

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

MÔNICA EMMANUELLE FERREIRA DE CARVALHO NOGUEIRA

**VARIAÇÃO LEXICAL  
EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS/ESPAÑHOL:  
ANÁLISE E PROPOSTA DE VOCABULÁRIO**

BELO HORIZONTE  
2017

MÔNICA EMMANUELLE FERREIRA DE CARVALHO NOGUEIRA

**VARIAÇÃO LEXICAL**  
**EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS/ESPAÑHOL:**  
**ANÁLISE E PROPOSTA DE VOCABULÁRIO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística (1A)

Orientação: Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



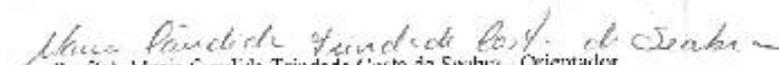
## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Variação lexical em dicionários bilingües português/espanhol:  
análise e proposta de vocabulário**

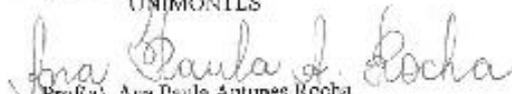
**MÔNICA EMMANUELLE FERREIRA DE CARVALHO  
NOGUEIRA**

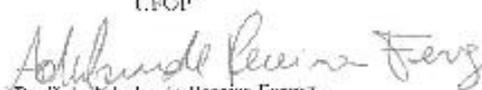
Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

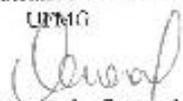
Aprovada em 12 de dezembro de 2017, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Maria Candida Triunfante Costa de Sousa - Orientador  
UFMG

  
Prof(a). Maria da Suzeira Vieira Coelho  
UNIMONLES

  
Prof(a). Ana Paula Antunes Rocha  
UFOP

  
Prof(a). Aderlaine Pereira Ferraz  
UFMG

  
Prof(a). Eduardo Tadeu Roque Amaral  
UFMG

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2017.

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

N778v Nogueira, Mônica Emmanuelle Ferreira de Carvalho.  
Variação lexical em dicionários bilíngues português/espanhol  
[manuscrito] : análise e proposta de vocabulário / Mônica  
Emmanuelle Ferreira de Carvalho Nogueira. – 2017.  
278 f., enc.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 221-231.

Anexos: f. 232-278.

1. Lexicografia – Teses. 2. Lexicologia – Teses. 3. Língua portuguesa – Dicionários – Espanhol – Teses. 4. Língua espanhola – Dicionários – Português – Teses. 5. Língua portuguesa – Uso – Dicionários – Teses. 6. Língua espanhola – Uso – Dicionários – Teses. 7. Língua espanhola – Variação – Teses. I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

*À minha mãe, Maria de Lourdes (in memoriam),  
pelo incentivo e inspiração em minha vida.*

## Agradecimentos

À professora Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, por mais uma vez confiar em meu trabalho e pela presença constante nos momentos de incerteza durante o desenvolvimento desta pesquisa. Obrigada pelo conhecimento transmitido em tantas aulas e cursos, nos quais tive a oportunidade de estar presente e que foram fundamentais para que esse projeto se tornasse realidade.

À CAPES, que, por meio da concessão da bolsa, prestou o auxílio financeiro para a realização desta pesquisa.

À Equipe de Libras da Faculdade de Letras da UFMG, que me acolheu no início dessa jornada e que, por meio do trabalho desenvolvido como bolsista, permitiu-me ter aprendido tanto sobre a cultura surda, sobre o Moodle e sobre cursos a distância.

À secretaria do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG, pela ajuda e pela simpatia sempre que solicitei ao programa.

Aos professores Aderlande Pereira Ferraz, Ana Paula Antunes Rocha, Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, Eduardo Tadeu Roque Amaral, Maria do Socorro Vieira Coelho e Vander Lúcio de Souza, por aceitarem compor a banca examinadora.

A Real Academia Espanhola e ao professor Hiroto Ueda, coordenador do projeto VARILEX, pela disponibilidade dos dados em rede, sem os quais esta pesquisa não seria possível.

Aos amigos Flávio Santiago, Cristiane Soares, Gisele Ribeiro e Christiane Tegethoff, que embora distantes, estavam sempre presentes durante essa caminhada. Obrigada pelo companheirismo de sempre e pelas discussões enriquecedoras por telefone.

A Emanoela Cotta pela amizade e pela assessoria técnica prestada neste trabalho.

À minha família - esposo, pai, irmãos, cunhados, sogros e sobrinhos - pela compreensão e pelo suporte nos momentos difíceis que passei e pelo carinho e alegria vividos. Obrigada por serem energia diária para que eu pudesse terminar essa caminhada.

A Deus, por ter permitido o encontro com todas essas pessoas e pela força que precisei em alguns momentos.

*Diccionario, no eres  
tumba, sepulcro, féretro,  
túmulo, mausoleo,  
sino preservación,  
fuego escondido,  
plantación de rubíes,  
perpetuidad viviente  
de la esencia,  
granero del idioma.*

Pablo Neruda (*Oda al diccionario*)

## Resumo

As marcas de uso diatópicas indicam restrições do tipo geográfico para o uso de uma determinada unidade lexical. No caso específico da língua espanhola, a confecção de dicionários bilíngues português-espanhol parece não dar real relevância à variação linguística. Considerando a falta de reflexão mais profunda sobre a diversidade linguística do espanhol, no âmbito da lexicografia, este trabalho discute a necessidade de normalização de marcas de uso dialetais em dicionário bilíngues e descreve como tais marcas estão inseridas em dicionários bilíngues de espanhol do tipo escolar. Dentro do nível lexical, foi analisada a presença/ausência de diferentes itens e a discussão que os autores trazem em suas obras. O referencial teórico está embasado nos conceitos da Lexicologia e Lexicografia bilíngue - Biderman (1978, 1984, 1998a, b), Coseriu (1982), Krieger (2006a, b) e Werner (1982), Variação linguística e norma - Coseriu (1982) e, especificamente, sobre a variação linguística no espanhol, Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010), Haensch e outros (1982). O *corpus* que oferece a base empírica ao presente estudo é constituído por 268 lexemas e suas variantes extraídos dos dicionários *Michaelis Dicionário escolar espanhol: espanhol / português • português / espanhol* e *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol / português • português / espanhol*. A análise seguiu com a verificação do conteúdo disposto nesses dicionários bilíngues por meio dos corpora de referência de espanhol disponíveis hoje para consulta em rede – *Corpus del español*; *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)*; *Corpus del español del siglo XXI (CORPES)*, de dicionários de americanismos consultados e do projeto dialetal que aborda a variação linguística no idioma espanhol, *VARILEX: Variación léxica del español en el mundo*, além da busca em sites específicos de cada país. Os resultados apontaram que, embora os dicionários analisados contemplem um repertório lexical hispano-americano, observou-se a inexistência de um padrão nos verbetes para a apresentação das marcas regionais, nas duas direções: português-espanhol e espanhol-português. As principais incoerências referiam-se à falta de uma determinada região ou país, presente em aproximadamente 40% dos verbetes analisados, omissão de marca diatópica (cerca de 25%) e, em menor medida, generalização de determinadas extensões geográficas (aproximadamente 15%). Conclui-se, portanto, que essa imprecisão dos dados ocorreu, em parte, devido à falta de uma explicitação de proposta lexicográfica quanto ao tratamento da variação linguística no espanhol nos verbetes das obras consultadas.

**Palavras-chave:** americanismos léxicos; dicionários escolares; lexicografia bilíngue.

## Abstract

The usage of diatopic markings indicate geographical restrictions for the use of a particular lexical unit. In the specific case of the Spanish language, the production of Portuguese-Spanish bilingual dictionaries does not seem to give the due relevance to linguistic variations. Considering the lack of a deeper reflection on the linguistic diversity of the Spanish language's lexicography, this paper discusses the need for the standardization of markings for dialectal usage within bilingual dictionaries, as well as describes how such markings are inserted within bilingual Spanish language dictionaries. Within the lexical level, the presence/absence of different items was analyzed, as well as discussions which the authors convey in their works. The theoretical reference was based on the concepts of Lexicology and bilingual Lexicography - Biderman (1978, 1984, 1998a, b), Coseriu (1982), Krieger (2006a, b) and Werner (1982), Linguistic variation and standards – Coseriu (1982) and, specifically, on the Spanish linguistic variation, Aleza Izquierdo and Enguita Utrilla (2010), Haensch et al. (1982). The *corpus* which offers the empirical basis to the present study was comprised of 268 lexemes and their variants, extracted from the *Michaelis Dicionário escolar espanhol: espanhol / português • português / espanhol* and *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol / português • português / espanhol*. The analysis was conducted through the verification of the content available within the bilingual dictionaries against the Spanish reference corpora, currently available for online consultation - *Corpus del español*; *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)*; *Corpus del español del siglo XXI (CORPES)*, dictionaries of Americanisms and the dialectal project which deals with the linguistic variation within the Spanish language, *VARILEX: Variación léxica del español en el mundo*, as well as research within specific websites from each country. The results show that, although the dictionaries analyzed contemplate a Hispanic-American lexical repertoire, the absence of a standard entry for the presentation of regional markings was observed in both directions: Portuguese-Spanish and Spanish-Portuguese. The main inconsistencies were related to the lack of a particular region or country, which was present in approximately 40% of the analyzed entries, omission of diatopic markings (present in about 25% of entries) and, to a lesser extent, generalization of certain geographic extensions (present in approximately 15% of entries). Therefore, it can be concluded that the data imprecision occurred, in part, due to the lack of an explicit lexicographical proposal regarding the treatment of Spanish linguistic variations within the entries of the consulted works.

**Key-words:** lexical americanisms. academic dictionaries. bilingual lexicography.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Plano geral da classificação ideológica, segundo Casares.....	45
Figura 2 - Modelo ficha lexicográfica .....	46
Figura 3 - Mapa do lexema pollera.....	49
<i>Figura 4 - VARILEX-R: Variación léxica en español en el mundo dados revisados.....</i>	<i>50</i>
Figura 5 - Classificação das zonas linguísticas habituais no CORPES.....	52
Figura 6 - Ficha lexicográfica 1 (abacate).....	62
Figura 7 - Fichas lexicográficas 2 e 3 (abóbora e abobrinha) .....	65
Figura 8 - Ficha lexicográfica 4 (amendoim) .....	68
Figura 9 - Mapa lexema cacahuete .....	69
Figura 10 - Mapa lexema cacahuete .....	70
Figura 11 - Mapa lexema maní.....	71
Figura 12 - Ficha lexicográfica 5 (aperitivo).....	72
Figura 13 - Mapa lexema aperitivo .....	74
Figura 14 - Mapa lexema copetín.....	75
Figura 15 - Relatório dados entrevistados do lexema tidbits (aperitivo).....	76
Figura 16 - Grau de representatividade léxica do lexema tidbits (aperitivo) .....	77
Figura 17 - Ficha lexicográfica 6 (banana) .....	79
Figura 18 - Grau de representatividade léxica do lexema banana.....	80
Figura 19 - Relatório de dados entrevistados do lexema banana .....	80
Figura 20 - Ficha lexicográfica 7 (batata) .....	81
Figura 21 - Relatório de dados entrevistados e revisados do lexema potato (batata).....	82
Figura 22 - Ficha lexicográfica 8 (cacho).....	83
Figura 23 - Ficha lexicográfica 9 (cachorro-quente).....	84
Figura 24 - Dados entrevistados e revisados do lexema hot dog (cachorro quente) .....	85
Figura 25 - Ficha lexicográfica 10 (charque) .....	86
Figura 26 - Ficha lexicográfica 11 (chuchu) .....	88
Figura 27 - Ficha lexicográfica 12 (cogumelo) .....	89
Figura 28 - Ficha lexicográfica 13 (damasco).....	91
Figura 29 - Ficha lexicográfica 14 (ervilha).....	92
Figura 30 - Ficha lexicográfica 15 (feijão).....	93
Figura 31 - Ficha lexicográfica 16 (lanche) .....	96
Figura 32 - Ficha lexicográfica 17 (mamão) .....	98
Figura 33 - Ficha lexicográfica 18 (mandioca) .....	99
Figura 34 - Ficha lexicográfica 19 (manteiga) .....	99
Figura 35 - Relatório de dados entrevistados e revisados do lexema butter (manteiga) .....	100
Figura 36 - Grau de representatividade léxica do lexema butter (manteiga) .....	101
Figura 37 - Ficha lexicográfica 20 (milho).....	101
Figura 38 - Ficha lexicográfica 21 (mingau).....	102
Figura 39 - Ficha lexicográfica 22 (molho).....	103
Figura 40 - Ficha lexicográfica 23 (morango).....	104
Figura 41 - Ficha lexicográfica 24 (nata) .....	105
Figura 42 - Ficha lexicográfica 25 (pamonha) .....	106
Figura 43 - Ficha lexicográfica 26 (panqueca).....	106
Figura 44 - Relatório de dados revisados do lexema pancake (panqueca).....	107
Figura 45 - Ficha lexicográfica 27 (pêssego) .....	109
Figura 46 - Ficha lexicográfica 28 (picolé) .....	110
Figura 47 - Fichas lexicográficas 29 e 30 (pimenta e pimentão) .....	111

Figura 48 - Ficha lexicográfica 31 (salame).....	113
Figura 49 - Ficha lexicográfica 32 (sanduíche).....	114
Figura 50 - Grau de representatividade léxica para o lexema sandwich.....	115
Figura 51 - Ficha lexicográfica 33 (suco).....	116
Figura 52 - Consulta lexema zumo.....	117
Figura 53 - Consulta lexema jugo.....	117
Figura 54 - Obtenção de exemplos lexema jugo.....	118
Figura 55 - Ficha lexicográfica 34 (apartamento).....	122
Figura 56 - Dados revisados para o lexema flat/apartment (pisos).....	123
Figura 57 - Ficha lexicográfica 35 (aquecedor).....	125
Figura 58 - Ficha lexicográfica 36 (bacia).....	126
Figura 59 - Ficha lexicográfica 37 (balde).....	127
Figura 60 - Relatório de dados revisados para o lexema bucket (balde).....	128
Figura 61 - Ficha lexicográfica 38 (bule).....	129
Figura 62 - Ficha lexicográfica 39 (cabide).....	130
Figura 63 - Questionário lexema hanger (cabide).....	131
Figura 64 - Relatório dados entrevistados e revisados para o lexema hanger (cabide).....	131
Figura 65 - Ficha lexicográfica 40 (casa).....	132
Figura 66 - Ficha lexicográfica 41 (chaleira).....	133
Figura 67 - Ficha lexicográfica 42 (chaveiro).....	134
Figura 68 - Ficha lexicográfica 43 (cobertor).....	135
Figura 69 - Questionário lexema blanket (cobertor).....	135
Figura 70 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema blanket (cobertor).....	136
Figura 71 - Ficha lexicográfica 44 (favela).....	137
Figura 72 - Ficha lexicográfica 45 (favela).....	138
Figura 73 - Ficha lexicográfica 46 (geladeira).....	139
Figura 74 - Relatório dados entrevistados e revisados para o lexema refrigerator (geladeira).....	141
Figura 75 - Ficha lexicográfica 47 (lava-louça).....	142
Figura 76 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema dishwasher.....	143
Figura 77 - Ficha lexicográfica 48 (mamadeira).....	144
Figura 78 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema baby bottle.....	145
Figura 79 - Ficha lexicográfica 49 (parapeito).....	146
Figura 80 - Ficha lexicográfica 50 (pensão).....	147
Figura 81 - Ficha lexicográfica 51 (penteadeira).....	149
Figura 82 - Ficha lexicográfica 52 (piscina).....	150
Figura 83 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema swimming pool.....	150
Figura 84 - Ficha lexicográfica 53 (torneira).....	151
Figura 85 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema tap (torneira).....	153
Figura 86 - Ficha lexicográfica 54 (agasalho).....	156
Figura 87 - Questionário lexema track suit.....	157
Figura 88 - Relatório de dados revisados para o lexema track suit.....	157
Figura 89 - Ficha lexicográfica 55 (barbante).....	158
Figura 90 - Ficha lexicográfica 56 (blusão).....	159
Figura 91 - Questionário lexema windbreaker.....	160
Figura 92 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema windbreaker.....	161
Figura 93 - Ficha lexicográfica 57 (bolsa).....	162
Figura 94 - Questionário do lexema handbag.....	162
Figura 95 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema handbag.....	163
Figura 96 - Ficha lexicográfica 58 (brinco).....	163
Figura 97 - Questionário do lexema earrings.....	164

Figura 98 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema earrings .....	164
Figura 99 - Ficha lexicográfica 59 (calcinha).....	166
Figura 100 - Questionário para o lexema panties .....	166
Figura 101 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema panties.....	168
Figura 102 - Mapa lexema bombacha .....	169
Figura 103 - Ficha lexicográfica 60 (camiseta).....	171
Figura 104 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema T-shirt .....	171
Figura 105 - Ficha lexicográfica 61 (casaco) .....	172
Figura 106 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema overcoat .....	173
Figura 107 - Ficha lexicográfica 62 (jaqueta) .....	174
Figura 108 - Questionário lexema jacket.....	175
Figura 109 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema jacket .....	175
Figura 110 - Ficha lexicográfica 63 (maiô).....	176
Figura 111 - Questionário lexema swimsuit.....	178
Figura 112 - Mapa lexema traje de baño .....	178
Figura 113 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema swimsuit .....	179
Figura 114 - Ficha lexicográfica 64 (malha) .....	180
Figura 115 - Questionário lexema sweater .....	180
Figura 116 - Mapa lexema suéter .....	181
Figura 117 - Ficha lexicográfica 65 (meia) .....	182
Figura 118 - Mapa lexema calcetines .....	183
Figura 119 - Mapa lexema medias .....	184
Figura 120 - Ficha lexicográfica 66 (óculos) .....	185
Figura 121 - Questionário lexema glasses.....	186
Figura 122 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema glasses.....	186
Figura 123 - Ficha lexicográfica 67 (paletó) .....	187
Figura 124 - Ficha lexicográfica 68 (pijama) .....	188
Figura 125 - Ficha lexicográfica 69 (saia).....	189
Figura 126 - Resultado de dados entrevistados e revisados para o lexema skirt.....	190
Figura 127 - Ficha lexicográfica 70 (soquete).....	190
Figura 128 - Ficha lexicográfica 71 (suéter) .....	191
Figura 129 - Ficha lexicográfica 72 (sutiã) .....	192
Figura 130 - Questionário lexema brassiere .....	192
Figura 131 - Mapas lexemas sostén e sujetador .....	193
Figura 132 - Ficha lexicográfica 73 (apressar).....	196
Figura 133 - Ficha lexicográfica 74 (arcar).....	197
Figura 134 - Ficha lexicográfica 75 (assassinar).....	198
Figura 135 - Ficha lexicográfica 76 (assobiar).....	198
Figura 136 - Ficha lexicográfica 77 (bajular).....	199
Figura 137 - Ficha lexicográfica 78 (beber) .....	200
Figura 138 - Ficha lexicográfica 79 (cabular) .....	201
Figura 139 - Ficha lexicográfica 80 (conscientizar).....	202
Figura 140 - Ficha lexicográfica 81 (conversar) .....	203
Figura 141 - Ficha lexicográfica 82 (enrolar).....	204
Figura 142 - Ficha lexicográfica 83 (importunar) .....	205
Figura 143 - Ficha lexicográfica 84 (influir).....	205
Figura 144 - Ficha lexicográfica 85 (paparicar) .....	207
Figura 145 - Ficha lexicográfica 86 (paquerar).....	208
Figura 146 - Ficha lexicográfica 87 (pegar) .....	208

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais diferenças entre dicionários monolíngues e bilíngues.....	28
Tabela 2 - Distribuição dos americanismos léxicos na obra de Salvá.....	39
Tabela 3 - Dados gerais .....	211
Tabela 4 – Lista de abreviaturas utilizada no vocabulário .....	219

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo dados gerais .....	212
Gráfico 2 – Dados relativos à inclusão de variante na direção esp.>port.....	212

## LISTA DE ABREVIATURAS

adj.	- adjetivo
amb.	- Ambíguo
ant.	- antiquado
Ant.	- Antilhas
Ar.	- Aragão
A.L.	- América Latina
Amér.	- América
And.	- Andalucía
Arg.	- Argentina
Bol.	- Bolívia
Bot.	- Botânica
Col.	- Colômbia
<i>CORPES</i>	- Corpus del español del Siglo XXI
CREA	- Corpus de Referencia del Español Actual
C.R.	- Costa Rica
DLE	- Diccionario de la Lengua Española
EA	- Espanhol da América
EP	- Espanhol peninsular
El Salv.	- El Salvador
esp.	- esporte
Esp.	- Espanha
Eq.	- Equador
EUA	- Estados Unidos
fam.	- familiar
f.	- feminino
fig.	- figurado
fam.	- familiar
Geo.	- Geografía
Hist.	- História
Inform.	- Informática
m.	- masculino
Med.	- Medicina
Méx.	- México
Par.	- Paraguai
p.us.	- pouco usado
P.R.	- Porto Rico
Quím.	- Química
RAE	- Real Academia Española
s.	- sustantivo
sf.	- sustantivo feminino
sm.	- sustantivo masculino
Ur.	- Uruguai
v.	- verbo
VARILEX	- Variación Léxica en español en el Mundo
Ven.	- Venezuela
vulg.	- vulgar

## SUMÁRIO

Introdução.....	16
1 Lexicografia.....	21
1.1 Aspectos descritivos e históricos .....	21
1.2 Ensino .....	23
1.3 Tipologia de obras lexicográficas .....	25
2 Variação linguística e norma .....	31
2.1 Marcas de uso .....	32
2.2 Variação linguística no espanhol .....	33
2.3 Trabalhos sobre americanismos desenvolvidos .....	36
2.4 A inclusão de americanismos em dicionários.....	37
2.5 Americanismos .....	42
3 Metodologia.....	44
3.1 Coleta e seleção do <i>corpus</i> .....	44
3.2 Organização as fichas lexicográficas.....	46
3.3 Os <i>corpora</i> utilizados para análise.....	47
3.4 Os dicionários selecionados.....	53
4 Descrição e análise dos dados .....	61
4.1 Campo alimentação.....	61
4.2 Campo Casa .....	122
4.3 Campo Vestimenta.....	156
4.4 Campo Ação .....	196
4.5 Análise comparativa e discussão dos resultados.....	211
5 Esboço de um vocabulário dialetal bilíngue português-espanhol .....	215
6 Considerações finais .....	245
Referências .....	250
ANEXOS .....	261

## INTRODUÇÃO

A ideia de se investigar sobre a variação linguística do espanhol em dicionários bilíngues surgiu da minha própria experiência como estudante, professora e tradutora desta língua. Comecei a estudar o espanhol nos anos 90 com professores que possuíam variadas formações e cada um ensinava o espanhol com o acento de acordo com o que tinha aprendido: Argentina, Espanha, Chile; e, assim, aprendi, com cada um, o respectivo vocabulário da região em questão.

Sempre convivi e falava um espanhol heterogêneo, sem saber ao certo a que região pertencia aquele vocabulário que tinha aprendido. Fui corrigida por vários professores por desconhecerem que certas palavras variavam regionalmente. Comecei a excluir vários termos e, assim, deixei de ensiná-los, por achar que estavam errados. Tive a experiência também de não ser compreendida em uma viagem à Argentina ao perguntar onde se vendiam *faldas* (saias), e logo me ensinaram que eu buscava por *polleras* e não *faldas*. Com o passar do tempo, fui reconhecendo a variação lexical no espanhol. Tinha, ao meu lado, o dicionário e com ele, tal como aprendi, validava, se aquela palavra existia ou não na língua.

Já no final da graduação tive contato com a Variação Linguística no português e no espanhol e, posteriormente, na pós-graduação com a Lexicografia. No entanto, uma discussão não alcançava a outra. Muito se discute sobre a variação linguística no espanhol, porém não se leva essa discussão ao nível da lexicografia bilíngue.

Entendemos que os dicionários hoje são ferramentas não apenas para nos auxiliar a compreender o significado de uma palavra. Seu objetivo vai além de dar definições, embora muitos professores, estudantes e demais usuários não tenham verdadeira consciência a respeito disso. Seu uso abrange a verificação da classe gramatical, a percepção de outros usos ou acepções de uma mesma palavra, os sinônimos, a separação silábica e inclusive a pronúncia presente em certas obras, entre outras diversas funções.

Em sala de aula existe também, de certa forma, uma resistência por parte dos professores quanto ao uso do dicionário bilíngue. Essa crítica se deve, em parte, aos problemas de equivalência muitas vezes encontrados nesses materiais. Por ser, em geral, uma obra concisa e devido à falta de espaço, muitos autores limitam-se a apenas listar uma série de correspondentes, sem explicar ou mesmo exemplificar em que contexto se aplicam tais equivalentes. É desejável que esse tipo de dicionário apresente, também, especificações de sentido para os casos de ambiguidade semântica e exemplos de uso, para uma melhor compreensão do usuário.

Esse não entendimento sobre as possíveis acepções de um dado verbete faz com que estudantes, conseqüentemente, passem a utilizar um dicionário geral em contraposição aos bilíngües. É o que observou Carter e McCarthy (1998, *apud* SCHMITZ, 2001, p. 162), já que, conforme avançam de níveis, os estudantes de língua estrangeira começam a deixar de lado os dicionários bilíngües, optando pelo uso daqueles monolíngües.

Segundo Schmitz (2001, p. 163), a partir da década de 90, dá-se maior importância ao uso do dicionário na medida em que há uma reconsideração do papel do léxico ou do vocabulário no ensino de língüas, em contraposição ao período estrutural, durante o qual o ensino de vocabulário não foi julgado como prioritário. Com essa nova orientação, especialistas consideram que o aprendiz de segunda língua precisa aumentar substancialmente tanto seu vocabulário ativo quanto o passivo, recomendando aos professores que ensinassem seus alunos a utilizar dicionários.

Partindo de uma observação feita sobre como esses dicionários tratam a questão da variação lingüística, analiso, nesta pesquisa, dois dicionários bilíngües que estão entre as preferências de estudantes de cursos de língüas e de licenciaturas, a saber, *Michaelis Dicionário escolar espanhol: espanhol / português • português / espanhol* e *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol / português • português / espanhol*. Nessas obras foram observadas a macroestrutura (composição geral no que se refere à organização das partes constituintes), a proposta lexicográfica (explicitação dos critérios de seleção lexical, público-alvo, apresentação e organização geral da obra), a forma como estão organizados os verbetes (microestrutura<sup>1</sup>) e como toda essa estrutura é apresentada aos consulentes. Dentro do nível lexical, analisamos a presença/ausência de diferentes itens e a discussão que os autores trazem em suas obras.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi realizar um estudo lingüístico descritivo com enfoque na Lexicografia, em dicionários bilíngües português/espanhol. Como objetivos específicos, assumimos:

- a) realizar um levantamento da presença de americanismos<sup>2</sup> em dicionários bilíngües português/espanhol;
- b) verificar o tratamento de tais estruturas tanto no que diz respeito à macroestrutura e quanto à microestrutura do dicionário;
- c) analisar no léxico coletado a correspondência das informações indicadas;

<sup>1</sup> Consideramos microestrutura a estrutura interna dos artigos lexicográficos.

<sup>2</sup> Optamos por adotar a terminologia contemplada por Haensch e Werner (1978) e por autores brasileiros como Bugueño (2014), Bincoletto (2007) e Fornari (2006).

d) elaborar um vocabulário seguindo os moldes atuais da Lexicografia, a fim de facilitar ao estudante brasileiro a compreensão do significado dos vocábulos pesquisados e que poderá também ser utilizado em futuros trabalhos nessa área.

A presente pesquisa possibilitou-nos realizar um estudo comparado entre o léxico utilizado na Espanha e as várias formas encontradas na América, tendo como suporte os estudos e projetos dialetológicos sobre a variação do espanhol e os vários *corpora* do espanhol disponíveis para consulta.

Pelo fato de haver poucas pesquisas na área de linguística relativa à variação linguística em dicionários, nossa pesquisa, desse modo, oferece uma contribuição à lexicografia bilíngue e aos estudos sobre a variação léxica do espanhol. Acreditamos que, com essa pesquisa, possamos contribuir com os estudos lexicais, envolvendo, sobretudo, a variação linguística no idioma espanhol, hoje estudado por tantos brasileiros.

Inicialmente, realizamos uma revisão dos estudos teóricos sobre o léxico e os estudos lexicográficos. Para tal revisão podemos citar alguns autores: Biderman (1978, 1984, 1998a, b), Cardoso (2011), Casares (1969), Coseriu (1982), Krieger (2006a, b), Werner (1982), entre outros mais. Para tratarmos sobre variação linguística e norma, utilizamos como referencial teórico os estudos de Coseriu (1982) e, especificamente, sobre a variação linguística no espanhol, Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010), Haensch (1982), entre outros.

O *corpus* que oferece a base empírica ao presente estudo é constituído por 268 lexemas<sup>3</sup> e suas variantes extraídas dos dicionários *Michaelis Dicionário escolar espanhol: espanhol/português e português/espanhol* e *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol/português e português/espanhol*. Foram selecionados todos os verbetes em ambos os dicionários que continham alguma marca diatópica, como América (Amér.), Argentina (Arg.), Chile, entre outros. Posteriormente, uma amostragem desse acervo foi selecionada para fins de análise, mais especificamente, os campos lexicais com maior número de unidades lexicais.

---

<sup>3</sup> Empregamos nesta pesquisa o termo *lexema*, tal como indicado por Biderman (1996, 2001a), às unidades lexicais (palavras) abstratas do léxico. Biderman orienta utilizar as palavras *vocábulo* e *palavra* em realizações discursivas, continuando a longa tradição do português, embora sejam imprecisos, respeita-se a sinonímia implícita na mente dos falantes do idioma no que se refere a essas palavras. No caso de unidade lexical abstrata, esclarece, será melhor utilizar o termo *lexema* e chamar de *lema* sua representação canônica no dicionário. As manifestações discursivas dos *lexemas* dever ser referidas tecnicamente como *lexias*. (BIDERMAN, 1996, p. 33)

Com a seleção vocabular inicial em mãos, analisamos a apresentação desses lexemas, o tratamento dado pelos autores a esse tema tanto em relação à proposta lexicográfica quanto à estrutura do verbete.

A análise seguiu com a verificação do conteúdo disposto nesses dicionários bilíngues por meio dos *corpora* de espanhol disponíveis hoje para consulta em rede – *Corpus del español*; *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)*; *Corpus del español de siglo XXI (CORPES XXI)*, de alguns dicionários de americanismos consultados e do projeto dialetal que aborda a variação linguística no idioma espanhol – *VARILEX: Variación léxica del español en el mundo*, além de busca em sites específicos de cada país. Dita análise em *corpora* auxilia--nos a fazer observações mais precisas sobre a real presença da variação lexical em diferentes países, proporcionando-nos informações confiáveis.

Assumimos como hipótese do nosso trabalho que a ausência de explicitação dos critérios utilizados nos dicionários bilíngues, na classificação de lexemas como americanismos, é responsável pela existência de ambiguidades e mesmo de incoerências em relação à classificação adotada pelo lexicógrafo. Análises preliminares mostraram a necessidade de realizar novas leituras sobre a inserção de variantes regionais em dicionário bilíngues bem como reorganizar os critérios já utilizados de forma sistemática.

Outra hipótese é a existência de um número alto de generalizações do tipo Amér. para casos específicos de alguma região ou país, confirmando o que foi dito anteriormente, a necessidade de releituras sobre a variação linguística em dicionários do tipo pedagógicos.

Por fim, as especificidades de algumas regiões, juntamente a proximidade, favorecem a existência de um léxico comum regional.

Espera-se que essas obras informem ao consulente em suas propostas lexicográficas quais foram os critérios utilizados a respeito da variação linguística no espanhol, o registro de tal variação em verbetes, entre outras informações relevantes relacionadas a essa área, a fim de facilitar a compreensão de algum lema, como a ortoépia, a transcrição fonética e as marcas de uso.

Nosso trabalho foi estruturado observando os seguintes itens: no primeiro capítulo, **Lexicografia**, apresentamos os aspectos históricos e descritivos e as abordagens teóricas sobre sua aplicação no ensino e na didática de línguas estrangeiras. Abordamos também a tipologia de obras lexicográficas até chegar à lexicografia bilíngue portuguesa – espanhola.

No segundo capítulo, **Variação e norma**, discorremos sobre a variação linguística na lexicografia, passando pelas especificidades das marcas de uso em obras lexicográficas.

Continuamos com o panorama da variação linguística no espanhol e recuperamos o histórico de trabalhos desenvolvidos sobre a variante americana. Chegamos, assim, ao cenário de inclusão de americanismos em dicionários, bem como a definição de americanismos e aos critérios de inclusão em tais obras.

No terceiro capítulo, **Metodologia**, explicitamos os métodos utilizados nas diferentes etapas da nossa pesquisa. Começamos pelos critérios para coleta e para seleção do *corpus*, descrição dos *corpora* utilizados para a análise e a organização em fichas lexicográficas. Por último, explicitamos as características dos dicionários escolhidos.

No quarto capítulo, **Descrição e análise de dados**, examinamos as marcas dialetais encontradas nos dicionários analisados, baseando-nos em *corpora* de espanhol em rede e contrastamos as informações fornecidas aos contextos encontrados. Finalmente, discutimos os dados trabalhados e os quantificamos.

No quinto capítulo, **Esboço de um vocabulário dialetal bilíngue português-espanhol**, propomos as bases para a elaboração deste vocabulário e apresentamos um recorte dos dados, ilustrando nossa proposta.

Por fim, no último capítulo, **Considerações finais**, retomamos os principais aspectos discutidos e alcançados, a partir da pesquisa desenvolvida.

Frente ao exposto e retomando aos objetivos demarcados, à guisa de conclusão, nosso trabalho visa a sinalizar para a lexicografia bilíngue espanhol/português pontos que carecem de maior reflexão e de propostas mais sistemáticas, principalmente em referência às marcas dialetais assinaladas por ditas obras.

# 1 LEXICOGRAFIA

## 1.1 ASPECTOS DESCRITIVOS E HISTÓRICOS

Para estudarmos a Lexicografia, não podemos perder de vista as contribuições da Lexicologia, uma vez que o dicionário é um instrumento que remete à língua e à cultura. Corresponde à Lexicologia, a descrição e a análise do léxico. Já a Lexicografia é a ciência dos dicionários e apresenta como objeto principal a significação das palavras. Conforme Casares, as terminações “-logia” e “-grafia” definem claramente uma diferença de grau entre essas duas atividades conexas:

*Logos*, em grego é “a palavra”, o “discurso”, “a revelação divina”, o Verbo”, conceitos todos da mais elevada hierarquia, e por isso, as vozes que terminam em -logia tratam especialmente de nomear uma ciência, um tratado, uma especulação ou um estudo concebido com os maiores voos e na forma mais ampla e ambiciosa. *Grafo*, ao contrário, designa propriamente uma atividade prática, uma operação material [...] e apesar de que por tradução passamos de “escrever” para “descrever”, acrescentando um matiz intelectual ao sentido de *grafa*, nunca nos esqueceremos por completo de sua modesta condição. (CASARES, 1969, p.11, grifo do autor)

Se por um lado cabe à Lexicografia a elaboração dos chamados dicionários de língua, a mais prototípica das obras lexicográficas, à Terminologia, cabe a elaboração de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos (KRIEGER, 2006a). Para Krieger, Lexicografia e Terminologia têm identidades, propósitos e problemáticas específicas, definidos na razão direta com seu respectivo objetivo: palavra ou termo, o qual corresponde à unidade lexical especializada. Complementamos a autora, com as palavras de Barbosa, para a qual

o lexema, enquanto unidade-padrão do dicionário de língua, tem um significado abrangente, estruturado como um sobressema polissemêmico que contém semas relativos a diferentes topoi, chronoi, strata e phasei, ou, se, preferirmos, resulta da recuperação de normas semânticas diversas, das variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas; compreende vários vocábulos correspondentes a distintas acepções, que, no entanto, mantêm uma intersecção, isto é, um subconjunto semêmico definido como núcleo sêmico. (BARBOSA, 2001, p. 40)

A inclusão da Lexicografia como disciplina linguística é recente. Até os anos 80, com o Congresso Internacional de Lexicografia (hoje, Euralex), havia poucas reflexões teóricas sobre essa ciência (MEDINA GUERRA, 2003), das quais citamos o livro de Julio Casares, *Introducción a la lexicografía moderna* (1950). Também é recente a inclusão da Lexicografia nos planos de ensino nas universidades. No Brasil, por exemplo, ainda hoje poucas universidades oferecem, no curso de Letras, a disciplina de Lexicografia como matéria obrigatória. A disciplina é optativa em algumas universidades como Universidade Federal de

Uberlândia (UFU), na Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Por fim, entendemos por Lexicografia, a ciência que descreve o léxico, responsável por fornecer as bases para a elaboração de dicionários. Ao lexicógrafo, compete, pois, mais especificamente, de acordo com Barbosa:

a tarefa de classificar os lexemas de um grupo socio-linguístico-cultural, segundo critérios e normas lexicográficas propriamente ditas. Desse modo, o produto do trabalho lexicográfico manifesta-se em vários tipos de obras, como sejam: a) dicionários monolíngües; b) dicionários bilíngües ou plurilíngües; c) dicionários de sinônimos e de antônimos; d) dicionários inversos; e) dicionários analógicos; f) dicionários enciclopédicos; g) vocabulários; h) glossários; i) vocabulários de frequência; j) thesaurus; l) vocabulários fundamentais; m) vocabulários específicos, como por exemplo, os vocabulários técnico-científicos (...) (BARBOSA, 1980, p. 284)

Embora tenhamos o século XX como palco da inclusão da Lexicografia como disciplina científica, a prática de se recompilar repertórios léxicos conta com uma longa tradição que remonta às culturas mais antigas do oriente. O dicionário, como gênero didático moderno, surge na Europa do Renascimento, impulsionado pela corrente humanista, que, em sua vertente pedagógica, renovou os métodos de ensino do latim, proporcionando uma edição apurada dos autores clássicos em substituição às obsoletas ferramentas de tradição medieval. Desde então, e com a revolução tecnológica que a imprensa proporcionou, o dicionário tornou-se instrumento imprescindível, primeiramente na aprendizagem de línguas clássicas e, posteriormente, as línguas modernas, facilitando, também, intercâmbios culturais, comerciais etc. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 33).

Além de ser uma ferramenta de trabalho importante em campos muito diferentes: da didática das línguas estrangeiras à tradução, não se pode esquecer a importância dessas obras para as relações internacionais ou para o comércio entre países. O valor do dicionário na vida das pessoas, seja no campo profissional ou estudantil, é um tema abordado por muitos pesquisadores. Entendemos, assim como Biderman (2001b, p. 17-18), que o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna. Exercendo funções normativas e informativa na sociedade, esse produto cultural deveria ser de uso obrigatório para todos os usuários da língua.

## 1.2 ENSINO

Como apoio didático em salas de aula, os dicionários monolíngues e bilíngues podem trazer inúmeras informações para o consulente, quando são efetivamente utilizados no ambiente escolar. Nas palavras de Miranda (2011), “os dicionários são instrumentos heurísticos, ou seja, instrumentos que ajudam a descobrir algo novo”, portanto, ferramentas extremamente úteis no processo de ensino e aprendizagem, tanto na língua materna quanto na língua estrangeira. Aspectos como a ortoépia, fonética, unidades sinonímicas e antonímicas, classes gramaticais, diferentes usos e níveis de linguagem, além de fraseologia e exemplos. Somam-se a esses recursos, as informações diatópicas, que no caso do espanhol, língua oficial em mais de vinte países, são de suma importância.

Enquanto nos países hispano-falantes a confecção de dicionários acompanha as pesquisas dialetológicas de toda sua região, no Brasil, a confecção de dicionários bilíngues português-espanhol parece não dar real relevância à variação linguística da língua. É preciso levar em consideração, segundo Cardoso (2011. p. 58), dois critérios no que tange à inserção de regionalismos em dicionários. Primeiramente, deve-se atentar à própria classificação como regionalismo de tal ou qual área. Muitas palavras tidas como típicas de tal região são também próprias de outras. O segundo critério diz respeito ao seu próprio reconhecimento como pertencente a essa categoria. Nesse aspecto a junção de pesquisas acadêmicas na área e a consulta aos Atlas linguísticos regionais já disponíveis faz-se importante para inclusão desses termos regionais nos dicionários.

Muito se discute sobre as funções do dicionário, sobre a macro e microestrutura das obras, mas até que ponto se leva essa discussão para a sala de aula? Estamos ensinando os nossos estudantes a explorarem todas as ferramentas disponíveis em um dicionário? Quais são as crenças que a história carrega por meio das gerações que envolvem o uso dessa obra? Pontes e Santiago (2009) desenvolveram um estudo e descreveram ao longo do artigo as principais crenças em relação aos dicionários de professores, pais e alunos. Para os autores, as formas de pensar dos professores e dos alunos sobre o dicionário originam-se de suas próprias experiências, da incorporação de ideias de lexicógrafos tradicionais; da metodologia usada pela escola e de textos didáticos usados em sala de aula.

A primeira crença compartilhada por grande parte de seus usuários (professores, pais de alunos e estudantes) é a de que um dicionário é para toda a vida. Boulanger (1986 *apud* PONTES; SANTIAGO, 2009) denomina tal crença em “mito da permanência do dicionário”, o que é justificado pelo fato de o consulente acreditar que o dicionário é eterno,

único e insubstituível. Essa ideia é facilmente relacionada à prática de cópia constatada em vários dicionários escritos na mesma época e à semelhança entre as várias edições de um mesmo dicionário. Ora, o dicionário não pode ser visto como uma obra atemporal, fechada e limitada em suas entradas. Ao contrário, o dicionário, por ser o registro do vocabulário de uma determinada época, deve estar sempre se renovando assim como a língua traz novas palavras e novos sentidos às palavras, o dicionário deve acompanhar o novo léxico em uso.

Outra ideia que se tem ao pensar em dicionários é a que o bom dicionário é o mais conhecido ou o maior, aquele que tem mais palavras. Uma boa publicidade e uma excelente reputação que uma boa obra apresenta na história de um idioma ajudam a reforçar essa crença entre professores. Dicionários como o *Aurélio* ou o *Houaiss* são hoje os dois grandes dicionários da língua portuguesa, e o *DLE* o correspondente na língua espanhola, os quais representam parâmetros ao verificar se uma determinada palavra existe ou não na língua. A essa crença acrescenta-se também a ideia de que um dicionário perfeito serve para tudo. Essa prática justifica-se principalmente pelo fato de que parte dos professores não se formam bem teórica e metodologicamente para o trabalho com o dicionário em sala de aula.

Outra ideia compartilhada tanto por estudantes quanto por profissionais que têm o dicionário como ferramenta de trabalho ou estudo é a de dicionário para simples consulta de sinônimos, fazendo do dicionário, assim, o “cartório das palavras”, expressão utilizada por Krieger (2012, p. 18). Dá-se grande autoridade aos dicionários na medida em que validamos a existência ou não de uma palavra pelo seu apontamento em um dicionário. Ao registrá-la o dicionário confirma o nascimento de uma palavra. Por outro lado, embora muitas palavras circulem em determinados contextos sociais, podem ainda não terem recebido sua certidão de nascimento, “tal como uma criança que nasceu, mas não foi ainda registrada em cartório” (*Ibidem*, 2012, p. 19).

Para o consulente, nem sempre é clara a noção de que cada dicionário foi idealizado para um público específico e, conseqüentemente, aquela obra tem uma finalidade particular. Cabe, também, considerar a importância de se usar dicionários juntamente com outras obras de referência, estar conscientes tanto das limitações quanto dos pontos fortes de cada obra, conhecê-los e saber usá-los, além de mantê-los sempre atualizados.

A seguir, abordaremos, com mais detalhes, os produtos mais comumente elaborados no âmbito da Lexicografia.

### 1.3 TIPOLOGIA DE OBRAS LEXICOGRÁFICAS

O léxico de uma língua pode ser recompilado de diferentes formas a depender de sua finalidade e, ao longo dos séculos, o produto lexicográfico tem recebido diferentes nomeações: dicionário, *thesaurus*, vocabulário, glossário, dentre outros.

Segundo Souto e Pascual (2003, p. 53), a noção de glossário surgiu durante a Idade Média, quando se produziam catálogos independentes de anotações léxicas, aclarando certas vozes julgadas de difícil compreensão de textos latinos e árabes. Essa função de guia para a descodificação do texto de uma obra mantém até os tempos de hoje, incluindo, também, repertórios de termos de uma ciência, técnica, gírias, e inclusive específicos de um autor.

Por vocabulário, entende-se, de forma geral, e segundo Souto e Pascual (2003, p. 53), como um para-sinônimo de dicionário, na medida em que reúne palavras pertencentes a uma região, atividade ou campo semântico determinado, com objetivos, quase sempre, extralinguísticos.

Já a definição de *thesaurus* abarca o sentido de dicionário e se amplia, incorporando todo o léxico de um idioma em seus diferentes períodos históricos. O *thesaurus* ou tesouro é um inventário lexicográfico muito vasto que bebe em fontes escritas e orais (quando essas existem) de todas as épocas de uma língua, com representação de todas as variedades (dialetos, níveis e estilos de língua) e de todas as disciplinas, ciências, etc., de um idioma (*Ibidem*, p. 54).

Um importante trabalho dedicado à organização e à elaboração dos dicionários é um suplemento da revista Alfa, organizado por Maria Tereza Camargo Biderman, de 1984. Nele encontram-se, entre outros, dois importantes artigos introdutórios de Biderman: “A Ciência da Lexicografia” e “O dicionário padrão da língua”. Nesse estudo, Biderman assinala os quatro tipos mais usuais de dicionários, destacando, em primeiro lugar, o “dicionário padrão da língua” ou “dicionário de uso da língua”. Enquadram-se, nesse tipo, os dicionários de Moraes e Aulete, por exemplo.

Em segundo lugar, Biderman destaca o dicionário ideológico ou analógico. Diferentemente dos anteriores, são dicionários onomasiológicos, ou seja, organizam os conceitos em campos semânticos ao invés de ordenar as palavras em ordem alfabética. O *Diccionario Ideológico de la Lengua Española*, de Julio Casares, é um dos melhores dicionários desse tipo. Casares (1942 *apud* Biderman, *Ibidem*, p.11) diz a respeito do dicionário ideológico: “os dicionários ordenados com esse critério têm duas partes: a primeira é a propriamente ideológica, a

segunda é a alfabética, ordenada exatamente como um dicionário semasiológico”. Entre os dicionários do português que se enquadram nesse tipo encontramos o *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* (Idéias afins) de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, de 1974. Estrutura os conceitos e signos léxicos de acordo com o seguinte esquema classificatório: I: Relações abstratas/ II: Espaço / III: Matéria / IV: Intelecto / V: Vontade / VI: Afeições.

O terceiro tipo é o dicionário histórico. A autora divide em duas categorias essa modalidade: aquele que se baseia no vocabulário e na língua de determinada época histórica e o dicionário etimológico (também chamado de pancrônico). São exemplos do primeiro tipo vários dicionários sobre a Idade Média: F. Godefroy – *Dictionnaire de l'ancienne langue française ET de tous ses dialectes du IXe. au XVe. siècle*, 1881; Boggs, Kasten, Kemiston & Richardson – *Tentative Dictionary of Medieval Spanish* (1946) e outros que descrevem o francês, o inglês, o alemão medievais.

Quanto aos dicionários etimológicos, o *Diccionario crítico-etimológico de la lengua Castellana*, de J. Corominas (1954), registra os étimos das palavras da língua espanhola contemporânea e procura seguir a evolução dos seus significados e usos no âmbito das línguas e dialetos da Península Ibérica; o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (1953), de J. P. Machado, e mais recentemente, o *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (1982), são excelentes exemplos no gênero para a língua portuguesa.

O quarto tipo apresentado por Biderman diz respeito aos dicionários de tipo especial. São exemplos em língua portuguesa: o *Dicionário de Sinônimos e Locuções da Língua Portuguesa*, de Agenor Costa, 2ª edição, dois volumes (1954); o *Dicionário Gramatical do Português Contemporâneo*, do professor Francisco da Silva Borba (UNESP/Araraquara, [1990]); também outros dicionários especialmente dedicados a um domínio do conhecimento, também chamados de dicionários técnicos ou científicos: *Dicionário Médico Ilustrado* (Blakiston, s/d), *Dicionário de Termos Médicos* (Pedro A. Pinto, 1958), *Dicionário Geográfico Brasileiro* (Gilberto Luiz da Cruz, 1972), entre muitos outros.

Quanto aos dicionários do tipo escolar no Brasil, recentemente, buscam adequar-se conforme à etapa escolar a que se destina e ao porte, ou seja, pela quantidade de verbetes e de informações a respeito que reúna, conforme indicado no PNLD – Dicionários (BRASIL, 2012). Esses dicionários estão classificados, segundo o PNLD (BRASIL, 2012, p. 19) em quatro tipos:

- Dicionários do Tipo 1: destinam-se ao primeiro ano do Ensino Fundamental e contém, no mínimo, 500 e, no máximo, 1000 verbetes. Devem conter uma proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial;
- Dicionários do Tipo 2: destinam-se a alunos do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental e contém entre 3000 e 15000 verbetes. Devem conter uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário;
- Dicionários do Tipo 3: esses dicionários serão utilizados do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e contém entre 19000 a 35000 verbetes. Sua proposta deve estar orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, adequada aos últimos anos do ensino fundamental;
- Dicionários do Tipo 4: destinam-se aos alunos do Ensino Médio, do primeiro ao terceiro ano. Devem conter entre 40000 a 100000 verbetes e sua proposta lexicográfica, assim como os do tipo 3, devem conter características de um dicionário padrão, porém adequadas às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Referente à língua estrangeira, o PNLD ainda não contempla dicionários escolares desse tipo, embora já haja parâmetros para o livro didático.

Outro critério de classificação das obras lexicográficas está relacionado ao número de línguas. Os dicionários podem ser monolíngues (uma língua) ou plurilíngues - estes se subdividem em bilíngues (duas línguas) e multilíngues (mais de duas línguas). Dicionários bilíngues e monolíngues contemplam propostas lexicográficas diferentes. O dicionário bilíngue apresenta como objetivo expor ao usuário, a cada palavra de uma língua, pelo menos uma palavra correspondente de outra língua. As palavras não são definidas, como nos dicionários monolíngues. É oferecida outra palavra, ou seja, o seu equivalente. Tal como afirma Haensch (1982, p. 512), “lo que hace es dar un sinónimo perteneciente a otro sistema lingüístico.”

Werner (1982, p.135) assinala as principais diferenças e traços comuns, no âmbito da microestrutura, dos dicionários monolíngues e bilíngues, mediante o seguinte esquema:

Tabela 1 - Principais diferenças entre dicionários monolíngues e bilíngues

Dicionário (linguístico) monolíngue	Dicionário bilíngue
Enunciado do lema (ou voz-guia ou palavra-chave).	Enunciado do lema.
Indicações fonéticas, ortográficas, gramaticais e léxicas (localização geográfica, nível linguístico, conotações, etc.).	Indicações fonéticas, ortográficas, gramaticais e léxicas.
Definição (e outras explicações) sobre o significado e as diferentes acepções.	Equivalente (ou em caso de não equivalência, perífrase ou definição) na língua de destino das diferentes acepções da palavra-chave.
Parte sintagmática: indicações sobre o uso da palavra em contextos com exemplos, indicações sobre colocação, construção e regência, modismos, expressões e refrães.	Parte sintagmática: exemplos de aplicação, colocação, construção, modismos, expressões, etc., mas sempre com o equivalente na língua de destino.
Às vezes, parte paradigmática: sinônimos, antônimos, parônimos, hipônimos, hiperônimos.	Em geral, não há uma parte paradigmática nos dicionários bilíngues.

Fonte: WERNER, 1982, p. 135, tradução nossa.

Outra abordagem é a de Schmitz (2001) que identifica três tipos de dicionários bilíngues: (i) O primeiro tipo, o dicionário bilíngue tradicional, apresenta uma variedade de tamanhos e o mais usual é o dicionário de bolso. Para o autor, a falta de espaço conduz a uma superficialidade na apresentação das equivalências nas duas línguas. Esse problema poderia ser sanado, caso os autores consultassem o dicionário padrão e observassem em cada verbete a devida acepção para cada equivalente. (ii) O segundo dicionário, o do tipo semibilíngue, é um avanço no campo da lexicografia, para Schmitz, já que apresenta em seus verbetes uma oração modelo e definições, o que ajuda a apurar o real significado que o aprendiz procura. (iii) O terceiro tipo é o dicionário especializado, que apresenta equivalências tradutórias de termos técnicos de um ou mais campos do saber. Esse tipo de dicionário lida com as linguagens especiais de diferentes línguas.

Dicionários bilíngues diferem-se ainda quanto ao tipo de função a qual o dicionário se propõe a seguir, podendo ser do tipo passivo ou ativo. Dicionários bilíngues ativos possuem a função de auxiliar na produção de textos, enquanto dicionários bilíngues passivos são indicados para tarefas de compreensão ou recepção de textos.

A microestrutura (conjunto de informações acerca do lema) de um dicionário ativo “deve ser especialmente detalhada para possibilitar que o consulente produza textos na L2 de forma adequada” (SELISTRE; MIRANDA, 2010, p. 758). Elementos como exemplos de uso, desambiguadores semânticos, colocações e expressões idiomáticas são essenciais nesse tipo de dicionário. Em contrapartida, em um dicionário passivo, o volume de informações a ser disposto será menor e o conjunto de equivalentes fornecido deverá ser, por sua vez, abrangente o bastante, a fim de permitir a compreensão de determinado item em diversos contextos, considerando toda sua gama semântica (*Ibidem*, p. 759).

Xatara (2001) em seu artigo sobre os dicionários bilíngues e o problema da tradução indica problemas comuns que envolvem esse assunto. A autora sugere evitar, no caso dos dicionários bilíngues, que as definições ocupem o lugar das traduções: “as traduções poderiam ser precedidas ou seguidas de uma definição que, por mais reduzidas que fosse para atender às limitações de formato de dicionário importadas pelo editor, faria o papel dos indicativos de sentido e de emprego” (XATARA, 2001, p. 183). Acrescenta ainda a importância dos exemplos para os casos de equivalentes, que dependem mais do uso do que da semântica.

As combinações cristalizadas como expressões idiomáticas deveriam constar em um dicionário bilíngue e ser especificadas, sempre que possível, com traduções também frequentes e cristalizadas, não se limitando à definição dos termos apenas. A autora ainda ressalta a importância de se registrar o nível de linguagem, de frequência e das marcas cronológicas, a fim de facilitar o entendimento e aplicação por parte dos usuários.

Por fim, Xatara comenta sobre os casos em que não há equivalência, para os quais é importante registrar também, e não os omitir, caso o critério de pertinência ou frequência indicar relevância para a composição do dicionário.

Como depositário do acervo lexical de uma cultura, o dicionário registra a memória lexical de uma sociedade, constituindo um registro de significantes e significados que nossa memória não consegue arquivar. Descreve o modelo ideal de léxico, mas, também, registra formas dialetais, fundamentadas em uma teoria lexical, segundo premissas básicas da Lexicografia e que podemos ver refletidas na organização da macroestrutura e da microestrutura de um dicionário.

Segundo Biderman (1984, p.1), os primeiros trabalhos que se assemelham ao que hoje denominamos lexicográfico foram glossários, prática exercida por filósofos ou gramáticos na antiga escola grega de Alexandria. Esses trabalhos eram, na verdade, listas de palavras de difícil entendimento extraídas de textos homéricos com o intuito de facilitar suas

leituras. O *De lingua latina*, do gramático romano Varrão (I séc. A.C.) foi uma tentativa de fornecer dados de natureza semântica e etimológica sobre algumas palavras latinas.

Entre os primeiros glossários podemos citar o *Glossário de Reichenau* (séc. VII D.C) e o *Glossário de Cassel* (séc. IX A.C) em terras do império carolíngio. Os dois *Glossários de Reichenau* são listas de palavras de difícil compreensão tiradas da *Vulgata* (versão latina da bíblia) e compreende um total de um pouco mais de 2000 vocábulos traduzidos no vernáculo românico da região. O *Glossário de Cassel* (265 palavras) é similar e trata-se de tradução do latim para o vernáculo germânico da região (*Ibidem*, p.2.)

A confecção das primeiras obras lexicográficas inicia-se apenas nos tempos modernos. Nessa época, multiplicam-se os dicionários bilíngues na Espanha, na França, na Itália, em Portugal, bem como as gramáticas de cada uma dessas línguas tornam-se oficiais para as nações-estado da Europa no século XVI. Na língua espanhola, por exemplo, temos o primeiro dicionário em 1490, de Alonso de Palencia (*Universal Vocabulario*) e sua primeira gramática de Antonio de Nebrija, em 1492. Também são do autor os vocabulários *Latino Español* (1492) e *Español Latino* (1495).

A lexicografia monolíngue surge ao longo do século XVII e aos poucos, foi aperfeiçoando suas técnicas. O *Tesoro de la Lengua Castellana de Covarrubias* é de 1611. O dicionário da Academia Espanhola, *Diccionario de Autoridades*, iniciou sua publicação em 1739. Compreendeu várias edições ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX; sua última é de 2014. A obra inaugural de lexicografia bilíngue entre as línguas espanhola e portuguesa trata-se do *Diccionario Español-Portuguez* (Lisboa, 1864) de M. Mascarenhas Valdez. Desde 1864 até o momento, publicou-se mais de centena de dicionários.

Verdelho (2011, p. 87), em seu livro sobre a lexicografia bilíngue, afirma que os dicionários publicados durante o século XIX foram, em geral, mais rigorosos em sua metodologia, passando a incluir, em suas obras, prólogos introdutórios, em que se apresentavam as bases teóricas, nas quais se baseava o dicionário. Em meados do século XX, começam a surgir dicionários didáticos direcionados a um tipo de usuário específico.

No próximo item discorreremos acerca da relação entre norma e variação linguística e sua influência na elaboração de obras lexicográficas.

## 2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E NORMA

Todos os dicionários devem lidar com a variação linguística, uns mais, outros menos. Um dicionário bilíngue não pretende e não deve conter todas as especificidades de uma língua, principalmente no âmbito lexical, o qual apresenta maior variação.

No caso do espanhol, tendo em vista a grande extensão do território onde é falado, não é de se estranhar a grande diversidade existente em torno dessa língua em diferentes campos, tanto no nível lexical como nos níveis fonético e morfossintático.

As convergências linguísticas não constituem um problema quando se leva em consideração o caráter social da língua. Os dicionários, entretanto, com seu caráter normativo de prescrever “o falar e o escrever bem”, são refreadores dos processos de mudança linguística. Para Coseriu (1982, p. 23):

A descrição duma língua se pretende ser verdadeiramente adequada a seu objeto, deve apresentar a própria língua como sistema para criar, como sistema de produção, e não simplesmente como produto. Uma língua – o espanhol, por exemplo – é a soma das possibilidades do “falar espanhol”, possibilidades que, em parte, já foram realizadas historicamente e, em parte, ainda estão por se realizar. Essas possibilidades são ao mesmo tempo sistemáticas e dinâmicas. Consequentemente, importa considerar uma língua antes como permanente “sistematização” do que como sistema fechado.

Ettinger (1982, p. 359), a respeito da variação linguística na lexicografia, recupera o conceito de língua e de fala, proposto por Saussure, e a necessidade de se introduzir uma espécie de nível intermediário entre esses conceitos, introduzida, primeiramente, por B. Havránek, em uma discussão apresentada no IV Congresso de Linguistas em Copenhague, acerca da norma na ciência da linguagem e na cultura linguística. O referido autor inclui também nessa discussão a contribuição de L. Hjelmslev, com a sua proposta de divisão da língua entre esquema, norma, ato e uso e conceito de norma proposto por Coseriu, em 1952, no sentido tipológico, colocando-a entre o sistema e a fala.

Finalmente, o autor expõe duas vertentes hoje seguidas pela linguística moderna: a norma estadística, nesse caso diz-se da norma de uso, que pode ser registrada por estatísticas e a norma prescritiva, que prevê uma série de restrições, nem sempre necessárias para a comunicação linguística, mas que foram surgindo sobre a base de diferentes critérios (lógica, estética linguística, sonoridade, purismo, autoridade dos escritores, das Academias etc.) com caráter normativo (ETTINGER, 1982, p. 361).

Obras lexicográficas produzidas com base na norma estatística conseguem ter uma descrição mais exata da língua, ao utilizar um recorte da língua viva para a seleção das entradas do dicionário. No entanto, alguns inconvenientes podem ser registrados para essa vertente: relação do número de falantes real de uma determinada língua e representatividade real do objeto de estudo nos diferentes setores e veículos de comunicação.

Por outro lado, muitas regras da norma prescritiva também carregam algumas contradições e questionamentos sobre a representatividade da realidade de fala, já que se baseiam, ao longo da história, pela fala de escritores, dados como ilustres, e imposta pela tradição, com o preceito de serem puras, ou lógicas e conservadoras. A norma prescritiva deve levar em consideração as regularidades e tendências evolutivas de um sistema linguístico que não estão refletidas nos ditos bons escritores.

Para Ettinger (1982, p. 379), o termo “fala”, no âmbito da Lexicografia, desempenha um papel importante que deve ser considerado em estreita relação com a norma. Enquanto a norma representa uma seleção entre as possíveis variantes do sistema linguístico, no nível da fala temos, em se tratando de léxico, os diferentes significados que somente podem ser determinados pelo contexto e pela situação de uso.

## **2.1 MARCAS DE USO**

Como afirmamos acima, é impossível que um dicionário tenha uma descrição completa da fala, mas é possível obter uma maior precisão nesse ponto, especificando os contextos em que cada unidade significativa ocorre. Com base na teoria da sociolinguística, lexicógrafos passaram a assinalar por meio de marcas de uso os diferentes registros e níveis de linguagem.

As marcas de uso nos dicionários são a ferramenta mais empregada para tratar da variação linguística. Strehler, em seu estudo sobre as marcas de uso nos dicionários, divide, a grosso modo, as marcas de uso em dois grandes grupos, as que causam menos dificuldade na seleção lexicográfica e as que exigem uma classificação mais refinada do lexicógrafo (STREHLER, 1998, p. 175).

As marcas de uso tecnoletais referem-se, em geral, a áreas de saber ou de atividades tradicionalmente delimitadas, como Direito. Cabe ao lexicógrafo decidir se ele divide uma área em subáreas, ou não (por exemplo, Dir. Civ., Dir. Trib., entre outros).

No caso das marcas de uso espaciais, o problema existe em relação ao grau de fiabilidade das informações sobre o uso restrito ou generalizado de um verbete (*Ibidem*, p. 176), o que será tratado neste trabalho.

As marcas de uso temporal indicam como uma palavra é percebida por um locutor contemporâneo. Assim, podemos encontrar marcas como “velho”, “antigamente” e “envelhecido”. O autor salienta a dificuldade em classificar uma palavra como “velho”, sobretudo se os autores possuem poucos meios logísticos a sua disposição para observar a evolução do léxico: “Pode-se perguntar em que medida a marca de uso frequencial ‘desusado’, que aparece em todos os dicionários consultados [...] está relacionada com critérios temporais. Para poder responder, teria que se saber quais são as causas da não-utilização das palavras assim caracterizadas”. (*Ibidem*, p. 176)

Strehler ressalta que as marcas de uso sociais são as que exigem maior atenção dos lexicógrafos e dos usuários, uma vez que os diferentes dicionários não dispõem das mesmas marcas de uso. Esse tipo de marca é menos estável, porque está ligada às mudanças que acontecem na sociedade e ao julgamento do autor ao classificá-la como “chulo”, “vulgar” ou “popular”.

Visto os diferentes tipos de marcas de uso, cabe salientar a importância de se conter, na apresentação do dicionário, explicações sobre os critérios utilizados durante a classificação de uma ou outra marca. Dessa forma, o consulente terá um melhor entendimento sobre a variação linguística aplicada no dicionário.

Tendo em vista o exposto, procuraremos descrever pontos acerca dos últimos estudos sobre variação linguística no espanhol e americanismos e o tratamento a ser considerado no âmbito da Lexicografia.

## **2.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ESPANHOL**

O espanhol, língua derivada do latim vulgar, originado na região de Castela, na península Ibérica, é a segunda língua materna do mundo (quase 470 milhões falantes), atrás apenas do mandarim, língua oficial em 21 países<sup>4</sup>.

Sua geografia compreende Espanha, parte do sul e oeste dos Estados Unidos, México, América Central e Meridional (exceto Brasil, Haiti, Guiana e várias ilhas

---

<sup>4</sup> Os dados são de 2015 fornecidos pelo Instituto Cervantes, por meio do site:< <http://goo.gl/NTq1HI>>. Acesso em 21 jun. de 2016.

caribenhas), Cuba, República Dominicana e Porto Rico, além das Filipinas, onde é utilizado por grupos minoritários, da Guiné Equatorial e da África.

Desde o ponto de vista linguístico, segundo Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010, p. 23), é usualmente empregado o sintagma *espanhol da América*, denominação esta, ainda segundo os autores, que sem dúvida necessita pontuar algumas considerações: “opor um *espanhol americano* ao *espanhol da Espanha* é legítimo – pontua Rona (1973, p. 283-284) – se a intenção é explicar os fatores que incidem na formação das novas modalidades, ou do vínculo que existe entre essas modalidades e a língua comum peninsular” (ALEZA IZQUIERDO; ENGUITA UTRILLA, 2010, p. 23, tradução nossa)<sup>5</sup>. O equívoco está em usar tal denominação para se referir ao espanhol da América como se fosse uma língua ou um falar único, diferente do utilizado na Espanha.

Assim, para os autores,

Desde uma perspectiva sincrônica, parece mais adequado interpretar o sintagma *espanhol da América* como o conjunto de variedades (diatópicas, diastráticas e diafásicas) que pertencem à comunidade idiomática da língua espanhola e são instrumento de comunicação ao outro lado do Atlântico, com peculiaridades que poucas vezes possuem validade geral em todas elas, embora contrastem com as realizações da Espanha, sobretudo com as do Norte e do centro peninsulares. Isto não é obstáculo para que nos mostremos partidários de seguir mantendo a expressão arraigada, de *espanhol da América* como designação do conjunto das falas hispano-americanas, frente a de *espanhol na América*, a que certamente deve se reconhecer a objetividade, que propõem alguns especialistas<sup>6</sup>. (*Ibidem*, p.25, destaque do autor)

Mediante o exposto, assumimos, neste trabalho, o uso do sintagma *espanhol da América* tal como os autores (*Ibidem*, p. 29) para denominar essa variedade diferente do espanhol peninsular. E, ainda que não exista uma total uniformidade linguística (já que apresentam matizes muito diferentes, conforme a zona ou país), pode-se falar em abstrato de uma comunidade geral americana, sempre sem perder de vista a existência de variantes diatópicas.

<sup>5</sup> Oponer un español americano al español de España es legítimo –puntualiza Rona (1973: 283-284) – si se intenta la explicación de los factores que inciden en la formación de las nuevas modalidades, o del vínculo que existe entre esas modalidades y el lenguaje común peninsular. (*Ibidem*, p. 23)

<sup>6</sup> Así, pues, desde planteamientos sincrónicos, parece más adecuado interpretar el sintagma *español de América* como el conjunto de variedades (diatópicas, diastráticas y diafásicas) que pertenecen a la comunidad idiomática de la lengua española y son instrumento de comunicación al otro lado del Atlántico, con peculiaridades que pocas veces poseen validez general en todas ellas, aunque contrastan con las realizaciones de España, sobre todo con las del norte y del centro peninsulares. Ello no es obstáculo para que nos mostremos partidarios de seguir manteniendo la expresión, ya arraigada, de *español de América* como designación del conjunto de las hablas hispanoamericanas, frente a la de *español en América*, a la que ciertamente hay que reconocerle objetividad, que proponen algunos especialistas. (*Ibidem*, p.25. Destaque do autor).

Apesar de todas as singularidades das variedades hispano-americanas, é importante destacar a unidade no idioma, objetivo principal das Academias, desde meados do século XIX, por meio da política linguística pan-hispânica, com a criação da primeira das vinte corporações existentes no continente americano, a Academia Colombiana, em 1871, e logo posteriormente, com a formação da *Asociación de Academias de la Lengua Española* (ASALE), constituída em 1951, no México.

Entre os diversos fatores de diferenciação (históricos) entre o espanhol da Espanha e o espanhol da América, Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010, p.26) citam, de forma sucinta, a procedência dos colonizadores, o contato com as línguas indígenas e o contato da língua espanhola com a nova realidade.

Quando os espanhóis chegaram ao novo mundo, havia mais de 2000 dialetos, conforme Tovar (1985 *apud* IZQUIERDO; UTRILLA, 2010, p.28). As línguas gerais, que foram utilizadas como contato entre os espanhóis e os autóctones, inicialmente aprendida pelos missionários, durante o processo de evangelização, influenciaram o espanhol levado ao novo mundo. A palavra indígena *canoas*, por exemplo, já estava registrado no *Vocabulario de Romance de latin*, de Antonio de Nebrija, em 1493. Diante das novas circunstâncias ambientais, a língua espanhola, ao entrar em contato com o Novo Mundo, começou a se adaptar às novas formas de vida e aos produtos e às realidades experimentados.

A valorização do espanhol da América foi ocorrendo ao longo do tempo. Se hoje ninguém duvida que o espanhol da América é, tal como afirma Coseriu (1990, p. 62, *apud* ALEZA IZQUIERDO E ENGUITA UTRILLA, 2010, p. 37) “um espanhol legítimo e autêntico, não menos e não de outro modo que o espanhol da Espanha, e não representa um desvio ou evolução aberrante, com relação a este”, nem sempre foi assim. Para ser reconhecido hoje como norma linguística, um longo trajeto foi percorrido.

No século XVII e até início do século XVIII, o espanhol da América era visto como uma modalidade inferior, sem prestígio. O espanhol de Toledo e Madri era visto como modelo linguístico e os americanos consideravam suas peculiaridades indignas de estar na língua literária. Com a inserção de vozes americanas, já no primeiro dicionário da Real Academia Espanhola, em seu *Diccionario de Autoridades*, de 1713, há uma mudança de atitude favorável para o reconhecimento dos regionalismos da língua (IZQUIERDO; UTRILLA, 2010, p. 38).

Com a independência política dos países, a língua passa a ter um *status* de patrimônio de cada país. A reforma ortográfica proposta por Sarmiento, de 1843, baseada na

ideia de que a pronúncia nacional não é viciosa e é a que se deveria manter e defender, foi seguida por outros países, como o Chile e difundida por toda a América. (*Ibidem*, p. 39)

A criação da Associação de Academias da Língua Espanhola, na década de 50, já no século XIX, sela esse anseio e firma o propósito da criação da política pan-hispânica americana.

### 2.3 TRABALHOS SOBRE AMERICANISMOS DESENVOLVIDOS

A dialetologia hispano-americana proporciona um vasto campo de pesquisa, no que diz respeito à formação do espanhol. O *VARILEX (Variación Léxica del Español en el Mundo)* é um projeto multinacional concebido pelo linguista Hiroto Hueda que apresenta como objetivo atualizar os usos do espanhol de forma permanente e realizar estudos sobre sua dialetologia dinâmica. O *Corpus del español*, publicado por Mark Davies, da Universidade americana de Brigham, disponível em rede, traz um *corpus* do espanhol com 2 bilhões de palavras, provenientes de textos do século XIII até o século XX. Muitos são os *corpora* que se dedicam a descrever essa língua tão heterogênea, o espanhol. Dentre esses materiais, destaca-se o *CREA (Corpus de Referencia del Español Actual)* da RAE, com mais de 170 milhões de palavras e o *CORPES XXI (Corpus del español del siglo XXI)*, que será descrito posteriormente. Outro *corpus* destacável da RAE é o *CORDE (Corpus Diacrónico del Español)*, diacrônico, com mais de 250 milhões de palavras. Ditos projetos surgem como uma ferramenta a mais para estudantes e pesquisadores que pretendem analisar a língua espanhola em seu real uso, uma fonte de extrema importância para o início de uma investigação de cunho variacionista do idioma espanhol.

Com relação ao tratamento da variação léxica no dicionário da Real Academia Espanhola, apesar de se registrar uma grande quantidade de americanismos, esse parece ainda não acompanhar e atualizar-se sobre as recentes pesquisas lexicográficas da área.

No último século houve um grande número de publicações na América Latina do tipo dicionários de americanismos, dedicados à descrição de particularidades léxicas do espanhol de um, vários ou todos os países hispano-americanos, entre os quais citamos:

- *Diccionario de americanismos*, de Augusto Malaret, 1. ed., Mayagüez, 1925; 2ª ed., San Juan, 1931; 3ªed. Buenos Aires, 1946;
- *Diccionario general de americanismos*, de Francisco J. Santamaría, México, 1942;

- *Diccionario de panameñismos*, de Luisa Aguilera Patiño, “en Boletín de la Academia Argentina de Letras. XX, 405-506, 1951;
- *Diccionario de americanismos*, de Marcos Augusto Morínigo, Buenos Aires, 1966;
- *Nuevo diccionario de colombianismos, t. I de Nuevo diccionario de americanismos*, dir.: Günther Haensch y Reinhold Werner, Santafé de Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1993;
- *Nuevo diccionario de argentinismos, t. II de Nuevo diccionario de americanismos*, dir. Günther Haensch y Reinhold Werner, coord.: Claudio Chuchuy y Laura Hlavacka de Bouzo, Santafé de Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1993;
- *Nuevo diccionario de uruguayismos, t. III de Nuevo diccionario de americanismos*, dir. Günther Haensch y Reinhold Werner, coord.: Ursula Kühl de Mones, Santafé de Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1993;
- *Diccionario del español de Cuba. Español de Cuba – español de España*, coord.: Gisela Cárdenas Molina, Antonia María Tristá Pérez y Reinhold Werner, Madrid: Gredos 2000, reimpr. 2003;
- *Diccionario del español de Argentina – Español de Argentina – español de España*, coord: Claudio Chuchuy, Madrid: Gredos, 2000, reimpr. 2003.

Apesar do grande número de obras publicadas sobre o espanhol da América, poucas pesquisas abordaram o assunto mais profundamente no Brasil. Um dos trabalhos que trouxe essa discussão para análise em materiais utilizados no Brasil foi Renato Bincoletto (2007), que desenvolveu uma pesquisa de mestrado intitulada “A presença dos americanismos léxicos no ensino de E/LE: nos livros didáticos e na sala de aula”.

No próximo tópico recuperamos os primeiros dicionários a incluírem em seu *corpus* americanismos léxicos.

## **2.4 A INCLUSÃO DE AMERICANISMOS EM DICIONÁRIOS**

A inclusão de marcas dialetais e os critérios a serem utilizados, com relação à extensão de uma determinada variante de uma unidade lexical, às omissões e à subjetividade do autor são temas recorrentes na metalexigrafia portuguesa e espanhola.

Haensch chama a atenção para a inserção de americanismos do espanhol em dicionários:

Um problema específico constitui os americanismos do espanhol. Quando uma voz ou acepção se usa em toda Hispano-América ou na maioria de suas áreas (como *cuadra* ‘distancia entre dos bocacalles’, ou mimeógrafo ‘multicopista’), pode se falar de um ‘americanismo geral’ (indicação correspondente nos dicionários: Am). Nos demais casos, não resta outro remédio a não ser enumerar, mediante as correspondentes siglas, todos os países ou áreas parciais, para os que o lexicógrafo quer registrar o uso do elemento lexical em questão. Na América existem certas áreas ‘supranacionais’ (por exemplo, a área rio-platense, a colombo-venezuelana e a área do Caribe) cujas populações hispano-falantes têm um vocabulário comum (HAENSCH, 1982, p. 492, tradução nossa).<sup>7</sup>

O primeiro dicionário Real Academia Espanhola já contava com 1400 vozes com marcação diatópica, caracterizadas como “provinciais”, conforme descrito por Aurora Salvador Rosa (1985 *apud* SECO, 1988, p. 86). Dessas marcas, as primeiras inclusões do léxico hispano-americano no dicionário se resumiam a apenas 126 americanismos, segunda a autora; uma cifra pequena, mas, sem dúvida, carregada de um alto valor simbólico.

Antes mesmo do *Diccionario de Autoridades*, em 1611, Sebastián de Covarrubias já havia dado o primeiro passo, incluindo em seu dicionário, vozes da realidade indígena, assim como a famosa “canoa” já citada por Antonio de Nebrija, em sua gramática de 1495 (SECO, 1988, p. 88).

De volta ao *Diccionario de Autoridades*, sua primeira edição listava americanismos não apenas de procedência indígena, mas também de outras realidades que distinguissem o espanhol da América do espanhol da Europa. Após as várias edições que seguiram ao grande Dicionário, apenas em 1927, poderemos ver um maior esforço da Real Academia em sua acolhida pelos americanismos, no *Diccionario Manual*. Conforme Casares,

El interés de la Academia por los localismos de toda clase, y de modo especial, por los de América, es de fecha relativamente reciente; pero empezó a crecer con ritmo acelerado en las últimas ediciones del Diccionario grande hasta culminar en el Manual de 1927, donde la proporción de americanismos es ya verdaderamente considerable (CASARES, 1969, p. 303).

---

<sup>7</sup> Un problema específico lo constituyen los americanismos del español. Cuando una voz o acepción se usa en toda Hispanoamérica o en la mayoría de sus áreas (como *cuadra* ‘distancia entre dos bocacalles’, o mimeógrafo ‘multicopista’), se puede hablar de un ‘americanismo general’ (indicación correspondiente en los diccionarios: Am). En los demás casos, no queda otro remedio que enumerar, mediante las correspondientes siglas, todos los países o áreas parciales, para los que el lexicógrafo quiere registrar el uso del elemento léxico en cuestión. En América existen ciertas áreas ‘supranacionales’ (por ejemplo, el área rioplatense, el llano colombo-venezolano y el área Caribe) cuyas poblaciones hispanohablantes tienen un fondo común de vocabulario (HAENSCH, 1982, p. 492).

Na história da lexicografia espanhola, damos destaque a Vicente Salvá, que percebeu a necessidade de incorporar de forma mais sistemática o léxico espanhol da América em contraposição ao da Espanha em seu dicionário *Nuevo Diccionario de la Lengua Castellana* (1846), publicado um século depois do *Autoridades*. No extenso prólogo que antecede a obra, Salvá destaca a necessidade de revisar o mapa geolinguístico do espanhol com fins lexicográficos.

Es casi total -dice en la introducción- la omisión [en los diccionarios académicos] de las voces que designan los productos de las Indias orientales y occidentales, y más absoluta la de los provincialismos de sus habitantes; y ninguna razón hay para que nuestros hermanos de ultramar, los que son hijos de españoles y hablan y cultivan la lengua immortalizada por tantos poetas e historiadores, no sean llamados a la comunión, digámoslo así, del habla castellana con la misma igualdad que los peninsulares (SALVÁ, 1846, p. 14, *apud* SECO, 1988, p. 90)

A grande contribuição de Salvá, segundo Fernández (2008), foi incorporar um grande número de americanismos de uso, classificados pelo autor como provincialismos frente aos americanismos enciclopédicos, aqueles que descrevem realidades próprias da América. Salvá também se destaca quanto ao rigor em sua seleção de *corpus*, ao incorporar fontes secundárias (dicionários e glossários publicados anteriormente a sua obra) e fontes primárias, como amostras de uso de falantes.

A tabela a seguir ilustra o peso dado pelo autor aos americanismos classificados pelo critério de uso por zona geográfica. Predominam na totalidade dos dados os americanismos gerais, com 25%, seguido pelos cubanismos, mexicanismos, com aproximadamente 20%, cada.

Tabela 2 - Distribuição dos americanismos léxicos na obra de Salvá

AMERICANISMOS SALVÁ, 1846				
ZONA GEOGRÁFICA	CRITERIO DE USO (Provincialismos)	CRITERIO ENCICLOPÉDICO (Realidades típicas)	TOTAL	%
General de América	227	128	355	23, 17
Cuba	325	7	332	21, 67
Méjico	284	22	306	19, 97
América Meridional	199	40	239	15, 66
Perú	106	40	147	9, 53
Nueva Granada	14	16	30	1, 95
Ecuador+Guayaquil	8	18	26	1,69
Bolívia	19	2	21	1,37
Chile	8	10	18	1,17
Argentina	15	1	16	1,04
América Septentrional	2	9	11	0,70
Venezuela	5	3	8	0,52
Otras zonas	0	24	0	0
<b>TOTALES</b>	<b>1212</b>	<b>320</b>	<b>1532</b>	<b>100%</b>

Fonte: FERNÁNDEZ, 2008, p. 21.

Após Salvá, surgiram outros dicionários monolíngues dedicados à compilação de vozes específicas da América, entre eles citamos: o *Diccionario de americanismos* (1925), de Augusto Malaret; o *Diccionario general de americanismos* (1942), de Francisco J. Santamaría; o *Diccionario de americanismos* (1966), de Marcos Augusto Morínigo; e o *Diccionario de americanismos* (1973), de Alfredo N. Neves.

A partir dos anos 60, a lexicografia bilíngue português-espanhol, seguindo o novo padrão de linha também se preocupa em apresentar em seu *corpus* o vocabulário da América como é o caso do dicionário de A. Tenório de Albuquerque, *Dicionário espanhol-português*, que contém mais de 15 mil americanismos incluídos de (s.d)<sup>8</sup>.

Desde então, quase todos os dicionários bilíngues português-espanhol utilizados por estudantes brasileiros contam com um *corpus* amplo, o qual contemplará não apenas o léxico da Espanha, mas também o da América.

A Real Academia Espanhola e a Associação das Academias da Língua Espanhola conscientes da grande diversidade que existe na língua em questão vêm discutindo projetos que têm como base a manutenção da unidade básica no idioma. O *Diccionario de Americanismos* (2010) mostra o léxico de todas as regiões americanas em diferentes registros e níveis da língua. É um dicionário dialetal, centrado no espanhol falado desde a Argentina até os Estados Unidos. É um dicionário diferencial, no qual são excluídos os termos mais comuns da comunidade hispano-falante e aparecem unicamente termos próprios do espanhol americano.

A iniciativa desse projeto teve início em 1996, após a formação, na segunda metade do século XX, das Academia Americanas, de Filipinas, até a formação da Academia Norte-americana (1973), totalizando hoje, um total de 22 Academias. Nesse ano, em Montevideu, deram início ao projeto *Diccionario académico de americanismos*. Dois anos mais tarde, durante o *Congreso de Puebla de los Ángeles* (México), o projeto foi aprovado e recebeu o apoio de todas as Academias. Antes de sua apresentação final em 2010, a 22ª edição do grande *Diccionario de la lengua española - DLE* (2001) já havia incorporado 28000 marcas americanas, demonstrando, assim, um grande avanço na descrição do repertório lexical usado na América<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Segundo Vedelho (2001), apesar de não termos a data certa, no prólogo produzido na edição de 1991 aparece uma quantidade enorme de notas fazendo referências a artigos ou publicações que datam de entre 1930 e 1958.

<sup>9</sup> Toda a metodologia do projeto do *Diccionario de americanismos*, bem com sua origem podem ser consultadas em <[http://www.rae.es/sites/default/files/Dossier\\_Diccionario\\_Americanismos.pdf](http://www.rae.es/sites/default/files/Dossier_Diccionario_Americanismos.pdf)>. Acesso em: 18 mai. 2016.



## 2.5 AMERICANISMOS

Haensch e Werner (1978, p. 23) ao formularem o dicionário de americanismos publicado em 1993, esclarecem que, por americanismos se entende vozes usadas no espanhol da América e que o falante da Espanha não utiliza. Essas formas podem ser procedentes de alguma língua americana, ou de origem espanhola, mas com significado diferente ao que essa voz apresenta na Espanha, ou mesmo arcaísmos espanhóis, ou galicismos, anglicismos, italianismos, comuns no espanhol da América.

Alguns critérios foram seguidos para a seleção de unidades léxicas para esse dicionário, o qual é considerado um dos melhores dicionários que descrevem o léxico americano. Esses critérios foram definidos após uma extensa análise dos dicionários de americanismos publicados até aquele momento, cujos autores utilizavam diferentes metodologias para identificar um americanismo.

Como não é nosso propósito discutir essa controvérsia envolvida no conceito de americanismo, optamos por adotar a terminologia contemplada por Haensch e Werner (1978), adequando-a para os fins que perseguimos em nossa pesquisa.

O primeiro critério descrito pelos autores, o da contrastividade (*Ibidem*, p. 23-25), discorre sobre o uso de unidades léxicas no espanhol americano, que não são usadas no peninsular. Entre esses os autores destacam três possibilidades:

- (1) Quando um conceito se expressa com diferentes significantes léxicos no espanhol peninsular (EP) e no espanhol da América (EA). Por exemplo: *tapas* (aperitivo, petisco) no EP correspondem no EA a *antojitos* no Méx., *pasapalos* na Ven., e *pasabocas* na Col. Outro exemplo dado pelos autores, âmbito da variação fonética ou ortográfica, *pijama* (EP), *piyama* (EA);
- (2) Quando um significante léxico do EA não corresponde a outro no EP. Nessa situação, distinguem-se dois casos: quando uma unidade léxica formal no EA não existe no EP, que só pode ser expressada a partir de um conceito ou uma perífrase. Exemplo: *peluquearse* na Col., no EP *cortarse el pelo*. O outro caso diz respeito a unidades léxicas específicas a realidades ou coisas americanas, desconhecidas na Espanha. Por exemplo *arepa*, *arequipe*;
- (3) Quando unidades léxicas apresentam diferenças no uso americano em comparação ao uso peninsular. Alguns casos podem ser incluídos nesse critério: (3a) mesmo significante léxico corresponde a diferente valor denotativo no EP e EA: *medias* (para homem e mulher) no EA é diferenciado no EP por *medias* (para

mulher) e *calcetines* (para homem); (3b) significante formal com diferente valor conotativo no EP e EA. O lexema *culo*, considerada vulgar no EP, está praticamente tabuízada na Co.; (3c) diferenças de gênero como, EP *la sartén*, Col. *el sartén*; diferenças quanto à frequência de uso, como o adj. *Lindo* utilizado no EP, mas com muito menos frequência que seus sinônimos *hermoso*, *bello*, *guapo*.

Dessas possibilidades, observamos a aplicação nos dados coletados da primeira e da segunda. Com relação à terceira, houve casos omissos pelos dicionários analisados, mas inseridos em nossas análises.

O segundo critério descrito pelo autor diz respeito à atualidade (*Ibidem*, p. 26-27). Esse critério divide-se em duas categorias. A primeira refere-se às unidades léxicas utilizadas no EA em outras épocas, mas que hoje não são usadas ou pouco usadas. Tais lexemas não foram incluídos em seu novo dicionário de americanismos. A segunda categoria trata de uma extensão mínima geograficamente. Consideraram, por exemplo, o uso de uma determinada unidade léxica em toda a Hispano-América ou na quase totalidade dos países hispanofalantes. Também, foi considerado o uso em vários países, ou em todo um país, ou em uma região que contemple vários países.

Com relação a esse critério, a segunda categoria teve maior presença durante o processo e análise do *corpus*.

O terceiro critério diz respeito ao tratamento de nomes próprios, gentílicos, nomes de animais, plantas, costumes, comidas e bebidas. A esse critério, os autores excluíram algumas unidades léxicas, considerando, de modo pragmático, o uso diário e corriqueiro na vida moderna.

Para esse critério, observamos que todos lexemas inseridos nos dicionários bilíngues analisados atendem a essas especificidades, principalmente quanto ao uso de nomes de bebidas e comidas. Por serem dicionários escolares, apenas os lexemas de uso diário, ou seja, inseridos no âmbito do cotidiano do aluno, são considerados nesse tipo de obra.

### 3 METODOLOGIA

Conforme explicitado na Introdução, os dados do *corpus* que compõem este trabalho são constituídos de todos os verbetes com indicação de marca regional do acervo lexical dos dicionários bilíngues utilizados. Seguindo os objetivos estabelecidos, levantamento e análise de americanismos, examinamos tanto no âmbito da macroestrutura do dicionário quanto da microestrutura aspectos relacionados à variação diatópica, com o intuito de observar, descrever e verificar a apresentação desses americanismos tal como sua sistematicidade, relacionando esses dados a outros dicionários e projetos que também abordam a variação lexical no espanhol, que serão descritos a seguir.

#### 3.1 COLETA E SELEÇÃO DO *CORPUS*

Para a seleção dos dicionários, observamos dicionários bilíngues que fossem do tipo “dicionário escolar” ou “minidicionário”, que contemplassem cerca de 30 mil verbetes, aproximadamente. Consideramos importante que dicionários destinados a estudantes brasileiros incluam a diversidade linguística do espanhol, já que estão em contato com materiais pedagógicos que também apresentam o léxico variacionista da língua espanhola.

A pesquisa iniciou-se a partir da coleta manual de todos os verbetes desses dicionários que incluíam marcas regionais ou que supostamente deveriam conter. Após essa seleção, começamos a organizá-los em campos lexicais e distribuí-los, conforme cada campo em ficha lexicográfica.

##### 3.1.1 Campos lexicais

Entre as diferentes formas de se estudar o léxico, a estruturação por campos lexicais vem recuperando destaque. A Teoria dos campos lexicais, segundo a direção estrutural proposta por Eugenio Coseriu, conforme Abbade (2001, p.1332) “propõe que um campo se estabelece através de oposições simples entre as palavras, e termina quando uma nova oposição exige que o valor unitário do campo se converta em traços distintivos”. Assim, de acordo com Abbade,

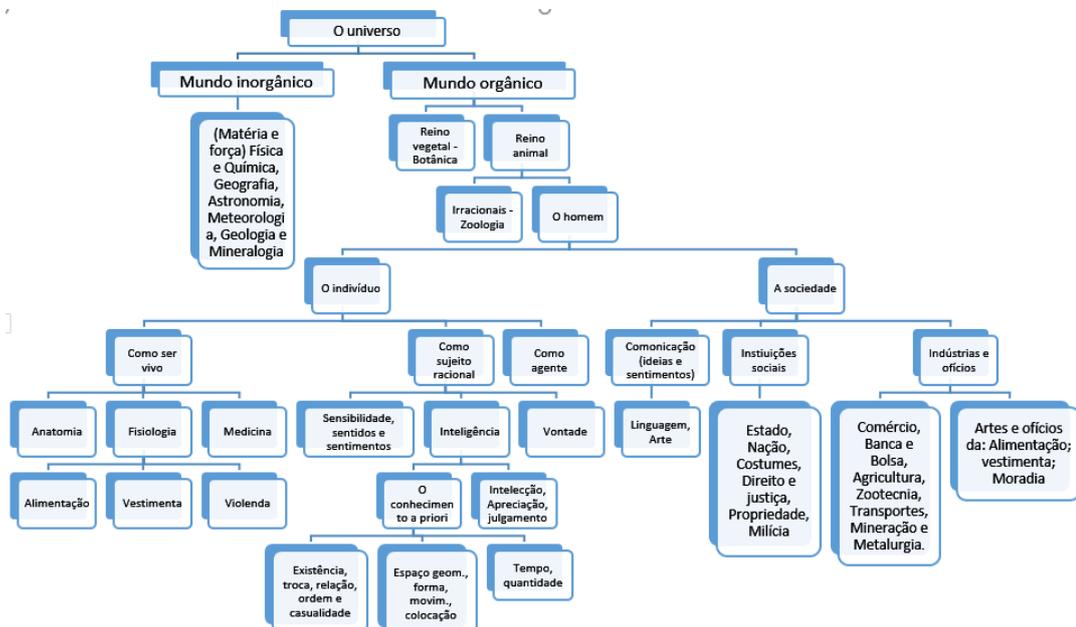
Os campos lexicais representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia articuladas entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico. As palavras são organizadas em um campo com mútua dependência, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. Elas só têm sentido como parte de um todo, pois só no campo terão

significação. Assim, para entender o lexema individualmente é necessário observá-la no seu conjunto de campo, pois fora desse conjunto não pode existir uma significação, uma vez que a mesma só existe nesse conjunto e em sua razão (*Ibidem*, p.1332).

Nesse sentido, após seleção dos lexemas com marcação diatópica nos dicionários, partimos para a sua divisão em campos lexicais, seguindo a teoria proposta por Coseriu (1987). Entendemos, assim como os autores, que por meio dessa divisão, as unidades léxicas específicas selecionadas terão sentido se inseridas em campos comuns em contraposição a outros, que por ventura, a variação indicada pelo dicionário não se aplicará.

Considerando a forma individual e contextual de se organizar e dividir os campos lexicais, seguimos a estrutura proposta por Julio Casares em seu *Diccionario Ideológico de la Lengua Española*, 1942. Esse dicionário possui uma parte analógica e outra alfabética. A parte analógica, que nos serviu de guia para estruturar o léxico encontrado, é formada por uma série de grupos de palavras afins, ordenados alfabeticamente pela palavra que lhe serve de enunciado ou cabeça. Casares estrutura os conceitos e signos léxicos de acordo com o seguinte esquema classificatório:

Figura 1 - Plano geral da classificação ideológica, segundo Casares



Fonte: CASARES, 1942.

Com base no plano de Casares, apresentamos, a seguir, o *corpus* que constitui nossa pesquisa. Dos 268 lexemas coletados nos dois dicionários, selecionamos uma amostra, a partir dos campos mais expressivos, a saber: alimentação, vestimenta, casa e ação. Dessa amostragem, foram excluídos os lexemas que constavam em apenas um dicionário, o que

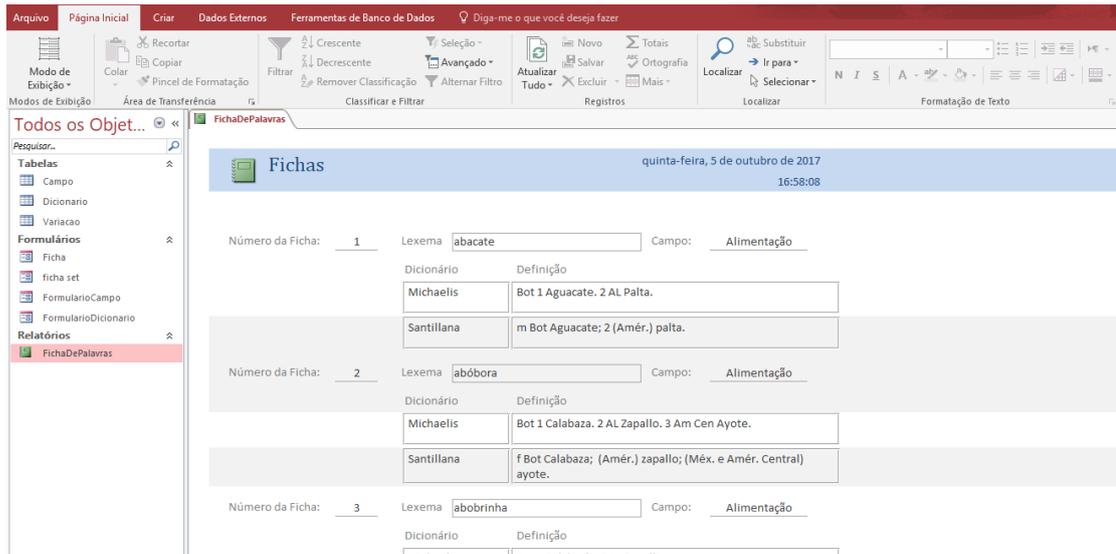
resultou em uma base de dados de 87 unidades léxicas. No final deste trabalho listamos, no Anexo 1, todos os lexemas e seus respectivos verbetes encontrados nos dois dicionários.

<b>ALIMENTAÇÃO</b>
Abacate – Abóbora – Abobrinha – Amendoim – Aperitivo – Banana – Batata – Cacho – Cachorro-quente – Charque – Chuchu – Cogumelo – Damasco – Ervilha – Feijão – Lanche – Mamão – Mandioca – Manteiga – Milho – Mingau – Molho — Morango – Nata – Pamonha – Panqueca – Pêssego – Picolé – Pimenta – Pimentão – Salame – Sanduíche – Suco
<b>CASA</b>
Apartamento – Aquecedor – Bacia – Balde – Bule – Cabide – Calha – Chaleira – Chaveiro – Cobertor – Favela – Fazenda – Geladeira – Lava-louça – Mamadeira – Parapeito – Pensão – Penteadeira – Piscina —Torneira
<b>VESTIMENTA</b>
Agasalho – Barbante – Blusão – Bolsa – Brinco – Calcinha – Camiseta – Casaco – Jaqueta – Maiô – Malha – Meia – Óculos – Paletó – Pijama – Saia – Soquete – Suéter – Sutiã
<b>AÇÃO</b>
Apressar – Arcar – Assassinar – Assobiar – Bajular – Beber – Cabular – Conscientizar – Conversar – Enrolar – Importunar – Influir – Paparicar – Paquerar – Pegar

### 3.2 ORGANIZAÇÃO AS FICHAS LEXICOGRÁFICAS

Considerando, pois, os campos lexicais acima apresentados, partimos para a organização dos dados presentes em cada verbete que apresentasse variação diatópica em fichas lexicográficas. As fichas foram elaboradas a partir do programa *Access Banco de Dados* com os seguintes campos: número da ficha, lexema, campo, dicionário e definição (Figura 2).

Figura 2 - Modelo ficha lexicográfica



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A apresentação das fichas lexicográficas por meio de relatório gerado pelo programa *Acces* será apresentada em Anexos.

### 3.3 OS *CORPORA* UTILIZADOS PARA ANÁLISE

Para análise das informações encontradas em cada verbete contamos com diferentes *corpora* do espanhol hoje disponíveis em rede. A Real Academia Espanhola disponibiliza, em seu site<sup>10</sup>, a consulta a diferentes bancos de dados. Além desses bancos, contamos também com o *Corpus del español*, o *VARILEX* e dicionários regionais. A grande maioria desses dados são extraídos de textos escritos a partir da mídia, livros e literatura espanhola. Outra parte contém dados orais (para o *CORPES XXI* esses materiais correspondem a 10% do total), e outros foram obtidos por meio de questionários e entrevistas locais, como é o caso do *VARILEX*.

Nessa seção dedicamos à descrição de cada *corpus* e sua importância para o nosso trabalho.

#### 3.3.1 VARILEX

O projeto *VARILEX* iniciou-se em 1992, sob a coordenação do professor Hiroto Hueda, com o objetivo de descrever a variação léxica do espanhol urbano em diferentes cidades hispano-falantes. Os dados foram obtidos por métodos variados de pesquisa: observação

<sup>10</sup> Site da RAE: <www.rae.es>.

direta<sup>11</sup>, que consiste em analisar e anotar as formas linguísticas que diferem com relação a outras localidades; entrevista direta, a partir de perguntas de questionários (por definição, por visualização, uso pragmático, deixis e contexto); entrevistas por correio; colaboração de pesquisadores.

Os dados coletados foram organizados e cartografados em mapas de grandes cidades hispano-falantes por meio do método multivariado. Cada mapa contém as seguintes informações: a forma pesquisada e seu conceito, as cidades onde tal forma é encontrada, onde ela não é encontrada e onde a pesquisa ainda está em andamento. O mapa também contém o código da entrevista e a referência do conceito em inglês. Tais mapas estão dispostos em dois atlas disponibilizados na página do projeto, como pode ser visto na Figura 3 a seguir.

---

<sup>11</sup> Sobre o método de observação direta e os outros métodos utilizados no projeto, conferir: <<http://goo.gl/YBrjdl>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

Figura 3 - Mapa do lexema pollera



Mapa generado automáticamente el 21 de septiembre de 2015 - ©2002-2015 Equipo VARILEX  
 PHP-Atlas: <http://lingua.cc.sophia.ac.jp/varilex/php-atlas/> (A. Ruiz Tinoco: [a-ruiz@sophia.ac.jp](mailto:a-ruiz@sophia.ac.jp))

Fonte: VARILEX.

Em 2015, os dados foram revisados com mapas interativos e em 2016 uma nova interface foi concluída com a programação em *JavaScript*. A partir dessa nova busca, os dados podem ser consultados por “dados encuestados”, “dados revisados” e/ou uma lista de conceitos em inglês<sup>12</sup> (ver Figura 4).

Figura 4 - VARILEX-R: Variación léxica en español en el mundo - dados revisados

**VARILEX-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados**

**[1] Seleccione datos:**

(E) Datos encuestados

(R) Datos revisados

**[2] Seleccione orden:**

(E) Orden en encuestas

(I) Orden en inglés

**[3] Seleccione conceptos:**

ENCUESTA

A001: JACKET

A002: CARDIGAN

A003: T-SHIRT

A004: SWEATER

A005: WINDBREAKER

A006: OVERALLS

A007: PONCHO

A008: JEANS

A009: OVERCOAT

A010: SHAWL

A011: PYJAMAS (US:PAJ)

A012: SKIRT

A013: RIBBON

A014: TRACK SUIT

A015: HOOD

A016: BOW TIE

A017: EARRINGS

A018: HAIRNET

A019: RING

A020: CUFFLINKS

A021: MASCARA

A022: TAPE MEASURE

A023: BRACES (US:SUSP)

A024: SOCKS

(E) A001 [JACKET]: Prenda de vestir masculina, que forma con el chaleco y los pantalones el traje completo. No es de paño con botones dorados.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
americana	58	2	1	0	3	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0
capa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
chaleco	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chaqueta	101	5	5	2	14	1	0	1	1	1	2	0	5	3	1	0	1	21	1	0	1
gabán	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
leva	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
saco	1	0	15	17	5	27	4	7	9	10	6	11	6	10	0	16	4	0	9	6	24
saco de terno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	4	0	0	0
saco de traje	0	0	2	1	0	6	0	0	1	5	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	12
traje	5	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
vestón	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0

(R) A001 [JACKET]: Prenda de vestir masculina, que forma con el chaleco y los pantalones el traje completo. No es de paño con botones dorados.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
americana	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chaqueta	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-
gabán	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
saco	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+
saco de terno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-
saco de traje	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
vestón	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-

(E) A002 [CARDIGAN]: Prenda de lanas, con botones.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
abrigo	0	0	5	7	11	1	0	0	1	2	0	5	0	3	0	0	0	0	0	0	1
cardigan	6	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	4	5	18
chaleco	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	25	0	1	5
chamarreta	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chaqueta	44	0	4	3	1	0	0	0	0	1	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0
chompa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	10	5	0	0	0	0

Fonte: VARILEX.

### 3.3.2 Corpus del español

Este *corpus* de 100 milhões de palavras, patrocinado por National Endowment for the Humanities, em 2001/2002, foi criado pelo professor Mark Davies, da Universidade de Brigham Young. Trata-se de um *corpus* disponível para consulta em rede, a partir do site e

<sup>12</sup> As instruções para consulta nessa nova plataforma estão disponíveis no site: <<http://lecture.ecc.u-tokyo.ac.jp/~cueda/varilex-r/varilex-r.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

para acessá-lo inicialmente não é necessário registrar-se; depois de um certo número de buscas o usuário deverá fazê-lo.

Do total de palavras disponíveis para consulta, 20 milhões são dos anos 1200-1400, 40 milhões dos anos 1500-1700, 40 milhões entre 1800-1900. As 20 milhões de palavras restantes são do século 1900 e compõe-se de textos literários, orais, jornalísticos e enciclopédicos. Uma nova versão foi lançada em 2016, com 2 bilhões de palavras do espanhol com referências mais atuais dos 21 países hispano-falantes.

### **3.3.3 CREA - *Corpus de Referencia del Español Actual***

O *Corpus de Referencia del Español actual – CREA*, encomendado a Real Academia Espanhol pelas academias espanholas, em sua última versão, de junho de 2008, conta com mais 170 milhões de formas, disponibilizados entre textos escritos e orais, de diferentes áreas e veículos como jornais, revistas, rádio, televisão, dentre outros. Os materiais disponibilizados são datados do ano de 1975 a 2004, advindos de todos os países onde se têm a língua espanhola como língua oficial.

Uma nova versão anotada foi publicada em novembro de 2015. Essa versão, que ainda não contém textos orais, disponibiliza textos até o ano de 2000, ano que mantém fronteira cronológica com o *CORPES XXI*, que contém textos a partir de 2001. Nessa nova versão é possível fazer buscas de lemas, formas e categorias gramaticais.

O Instituto de Lexicografia de la Real Academia Española utiliza o banco de dados do *CREA* como uma das principais fontes de documentação para a elaboração de materiais, os dados coletados são discutidos em comissão, a fim de determinar os critérios e propostas de organização dos materiais. Exemplos de uso real da língua espanhola foram extraídos desse banco de dados durante a confecção das últimas obras produzidas pela instituição como o *Diccionario del Estudiante*, o *Diccionario Panhispánico de Dudas* e a *Nueva Gramática de la Lengua Española*.

### **3.3.4 CORPES XXI**

O *Corpus del español del Siglo XXI, CORPES XXI*, assim como o *CREA* é um *corpus* de referência da língua espanhola encomendado pelas academias espanholas a Real Academia Espanhola, durante o congresso celebrado em Medellín em 2007. Esse *corpus* é composto por textos escritos e orais procedentes da Espanha, América, Filipinas e Guine Equatorial, produzidos entre 2001 a 2012. Até 2018, espera-se reunir 400 milhões de formas e palavras.

A última versão publicada para consulta (versão 0,83) é de junho de 2016 e já conta com 237.678 documentos que somam mais de 225 milhões de formas, segundo o site da RAE. Nessa versão já é possível realizar consultas por categorias gramaticais e recuperar sons alinhados a textos orais. A distribuição geral do *CORPES* conta com 30% do total de formas procedentes da Espanha e 70% da América.

O material representativo da América está classificado, também, por zonas linguísticas, como se mostra na Figura 5 a seguir:

Figura 5 - Classificação das zonas linguísticas habituais no *CORPES*

España		
América	Andina	Bolivia, Ecuador, Perú
	Antillas (caribeña)	Cuba, Puerto Rico, República Dominicana
	Caribe continental	Colombia, Venezuela
	Chilena	Chile
	México y Centroamérica	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá
	Río de la Plata	Argentina, Paraguay, Uruguay
	Estados Unidos	
Filipinas		
Guinea Ecuatorial		

Fonte: RAE<sup>13</sup>

Segundo informações disponibilizadas no site da RAE, a distribuição correspondente às grandes áreas linguísticas do mundo hispânico se estabelece mediante um cruzamento de critérios diferentes como população, volume de publicações, a quantidade de edições digitais de jornais e revistas, dentre outros.

Esse foi o principal *corpus* utilizado devido a sua extensão e a sua grandiosidade de dados, bem como a data que o limita, trazendo dados mais atuais e, portanto, que melhor refletem a realidade linguística do espanhol hoje.

### 3.3.5 Outras fontes

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/zu2aWK>>. Acesso em 22 de nov. 2016.

Após consulta nos *corpora* acima descritos, vez ou outra, ainda era necessário comprovar a presença de um lexema em alguns países ou a frequência que esse termo aparecia em detrimento de outro. Para tal, usamos a ferramenta de pesquisa do Google que filtra a busca em sites específicos de um país. A partir desse filtro centrávamos a busca em, preferencialmente, sites oficiais do governo, organizações e instituições daquele país.

Também, de modo complementar, consultamos dicionários disponíveis na rede como o *Diccionario de Hondureñismos*, da Academia de Honduras, assim como pesquisas em sites nos quais os autores eram linguistas e pesquisadores da língua espanhola.

### 3.4 OS DICIONÁRIOS SELECIONADOS

Existe um consenso entre especialistas e lexicógrafos quanto à organização de um dicionário. É necessário considerar alguns parâmetros durante elaboração de uma obra lexicográfica: aspectos como o público a que se destina, a quantidade de unidades que deverão constituir o conjunto de entradas ordenadas, a forma como serão dispostas tais entradas, entre outros.

Entre os parâmetros descritos por Miranda (2007, p. 261) para a definição da macroestrutura de um dicionário listamos:

- definição macroestrutural e usuário;
- tipo de dicionário e número de entradas;
- seleção macroestrutural quantitativa (critério estatístico e critério (s) sin- ou (dia) sistêmico (s));
- seleção macroestrutural qualitativa (tipos de unidades);
- critério de lematização (a disposição alfabético-progressiva).

Alguns desses parâmetros foram observados nas obras consultadas assim como a sua explicitação na apresentação dos dicionários. No próximo tópico, apresentamos informações sobre as propostas lexicográficas dos dicionários analisados e as informações contidas na microestrutura.

Tanto o *Santillana* quanto o *Michaelis* são dicionários que contam com aproximadamente 30 mil palavras. Para a escolha desses dicionários consideramos o tamanho informado, a disponibilidade para compra e o valor aproximado. Uma busca em fóruns de discussão em rede também foi realizada para verificar a preferência tanto de estudantes de espanhol e de língua estrangeira (ELE) no Brasil quanto pela preferência de professores

(ELE) para indicar a seus alunos. Excluimos da análise o dicionário *Señas*, que embora tenha tido um alto número de indicações, não contempla repertório hispano-americano em sua base de dados.

### 3.4.1 *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol/português • português/espanhol míni (SANT)*

A primeira análise no *Dicionário Santillana para estudantes* foi a partir da edição de 2008. Posteriormente, adquirimos a nova edição de 2013. As diferenças entre uma e outra são consideradas em nossa análise.

O dicionário está direcionado a estudantes brasileiros que estão nos níveis básico a intermediário de aprendizado da língua espanhola e contém cerca de 28 mil palavras e 2 mil locuções e expressões na edição de 2008. Esse número sobe para 38 mil palavras na quarta edição, de 2013. Em sua “Apresentação” os autores explicam a maior atenção dada aos verbetes de língua espanhola, já que se espera ser utilizado por aprendizes da língua espanhola. Dessa forma, a obra oferece não apenas o equivalente na língua alvo, mas também a definição, o significado e acepções dos verbetes. Nessa seção, o consulente é informado de que, nos casos de vocábulos que apresentam inúmeras definições, foram selecionadas as acepções com maior frequência na linguagem oral e escrita, em detrimento das de menor frequência. A obra conta também com a seção “Como está estruturado este dicionário”, na qual são explicitados a estrutura de cada parte de uma página do dicionário bem como a estrutura dos verbetes. Essa seção, bem vasta e ilustrativa, esclarece itens como “cabeça do verbete”, “remissão”, “rubrica”, entre outros. A quarta edição do dicionário contempla transcrição fonética. Uma seção é destinada a esclarecer os critérios e as especificidades utilizados pelos autores. Duas variantes são indicadas em cada verbete em espanhol > português: a peninsular central, de Madri; e a rio-platense, especificamente de Buenos Aires.

No que concerne à inclusão de lexemas representativos da diversidade lexical no espanhol, há uma quantidade expressiva de entradas que contém, também, seu correspondente de algum país, região ou de toda a América, embora não haja qualquer menção à diversidade linguística no Espanhol na apresentação do dicionário.

Na microestrutura, o dicionário oferece informação gramatical sobre as características morfológicas, regência verbal, informações dialetais e sociais. Há também em toda a obra boxes informativos alertando o consulente quanto a falsos-amigos, especificidades da gramática do português ou do espanhol, entre outras informações relevantes.

A nova edição conta, também, com um aplicativo que inclui todo conteúdo do dicionário e ainda vídeos e imagens em alguns verbetes.

### 3.4.2 *Michaelis Dicionário escolar: espanhol • espanhol/português • português/espanhol (MIC)*

O dicionário *Michaelis* contém, também, cerca de 30 mil verbetes, diferenciando-se, porém, do anterior por seguir o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e a nova ortografia, conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa para a grafia das palavras em português. O dicionário contempla o vocabulário de diferentes áreas do conhecimento, assim como de diversos domínios especializados e mostra variações de uso ou particularidades gramaticais.

Do mesmo modo que o *Santillana*, o dicionário *Michaelis* não menciona o *corpus* em que a obra se baseia. Tratando-se de americanismos, há uma nota sobre as indicações de uso diferenciado de uma mesma palavra entre os países de língua espanhola. De fato, a inclusão de americanismos léxicos é frequente em toda a obra, embora de forma assistemática, como se verá a seguir.

Na introdução da obra, o estudante brasileiro poderá consultar em uma seção à parte algumas explicações que facilitarão a consulta ao dicionário. Há, por exemplo, informações sobre a fonética da língua espanhola, especificidades na pronúncia como os fenômenos *lleísmo/ yeísmo*.

No que concerne à microestrutura da obra, o verbete traz informações relativas à classe gramatical, transcrição fonética, área de conhecimento, expressões, tradução com exemplos (frases elucidativas utilizadas para esclarecer definições, apresentadas em itálico).

Com relação à transcrição fonética, informa-se que foram adotados os símbolos mais adequados aos falantes de língua portuguesa do Brasil, com ligeiras adaptações. Observamos que a variante padrão espanhola é a escolha adotada no dicionário e, complementarmente, há uma nota sobre as divergências de pronúncia em espanhol, na qual são citados fenômenos como o *seseo*.

### 3.4.3 Análise da microestrutura dos dicionários *Michaelis* e *Santillana*

Para que pudéssemos melhor sistematizar os dados, observamos, primeiramente, a forma como são apresentados os verbetes que possuíam marcas dialetais. Para a análise da microestrutura dos dicionários, analisamos: aspecto gráfico dos verbetes; a definição (lematização); categorização gramatical; outras marcas lexicográficas, exemplos e expressões, quando aplicável.

No dicionário *Santillana*, a cabeça do verbete está destacada em cor vermelha, com separação silábica indicada por pontos e a sílaba tônica indicada por meio de um

sublinhado (apenas para os lexemas em espanhol). A classe gramatical em letra minúscula, abreviada e em itálico, segue após a cabeça do verbete ou antes de uma nova aceção.

Quanto aos substantivos, pode-se perceber que o dicionário *Santillana* não indica o *s* de substantivo, e sim as marcas *m* e *f*, subtendendo que o consulente saiba que se trata de substantivos. A abreviatura *s* aparece quando não há indicação de gênero e apenas para as palavras em espanhol. No entanto, essa prática não é muito usada entre os dicionários escolares de língua geral e bilíngues que optam por usar *sm* ou *sf*. Seguem alguns exemplos:

**a.ba.ca.te.** *m* Bot Aguacate; **2** (*Amér.*) palta. (SANT)  
**a.gua.ca.te.** *m.* Bot. Fruto do abacateiro. ► Ababate. (SANT)  
**pal.ta.** *f.* Bot. (*Amér.*) Ver aguacate. ► Ababate. (SANT)

Da mesma forma, segue a apresentação dos verbetes no dicionário *Michaelis*: destaque (em azul) da cabeça do verbete; separação silábica indicada por pontos (nessa obra, porém, mais completo, nas duas orientações português e espanhol); transcrição fonética com uma seção exclusiva para sua explicação; seguida pela classe gramatical. Segue um exemplo:

**a.cos.ta.men.to** [akostam'êtu] *sm* **1** Arcén. *o carro parou no acostamento pois tinha acabado a gasolina / el coche se detuvo en el arcén porque se había acabado la gasolina.* **2** *Arg, Par, Ur* Banquina. (MIC)

Conforme mencionado anteriormente, o dicionário *Santillana* dedica maior atenção para a direção espanhol > português. Nessa direção, os substantivos são listados com separação silábica, indicação de sílaba tônica e forma feminina para o substantivo masculino lema padrão, nos casos de variação de gênero. Os adjetivos seguem a mesma indicação. Vejamos exemplos:

**ca.se.ro.ra.** *adj.* **1.** Feito em casa. Caseiro. **2.** Que prefere ficar em casa a sair. Caseiro. (SANT)  
**cam.pe.ón, o.na.** *s.* Pessoa que obtém o primeiro lugar em uma competição. Campeão, campeã. (SANT)

Os verbos acompanham uma remissão ao modelo de conjugação verbal. As diferentes aceções, tal como nos substantivos, são seguidas por números arábicos e a definição, em português, analítica. Para cada aceção, segue-se um símbolo e logo a tradução correspondente. Esse padrão de lematização é utilizado apenas na direção espanhol < português. Na direção oposta, não há definições, apenas os equivalentes na língua meta.

**con.cul.car.** v.7.1. Transgredir uma lei. Infringir. **2.** Calcar algo com os pés. Pisar. (destaque nosso) (SANT)

Tamanha é a dedicação aos esclarecimentos da língua em espanhol, que nem todas as palavras são encontradas nas duas direções, como é o caso de *infringir*. Não encontramos esse verbete em português. O ideal para um dicionário bilíngue é esclarecer, nos dois idiomas, os lexemas que aparecem também na definição lexicográfica.

No dicionário *Michaelis*, explicações sobre a conjugação verbal são fornecidas, também, apenas na parte espanhol < português, e somente para os verbos irregulares, aos quais se indica a seguinte observação: “Veja modelo de conjugação”. Esse modelo é disponibilizado ao final do dicionário, juntamente com outras regras gramaticais, tais como: Acentuação, Numerais, Verbos, Substantivos e Conversação em espanhol.

Alguns verbetes apresentam locuções, refrãos e expressões idiomáticas. Esses são introduzidos por um símbolo e podem apresentar definição analítica, versão ao português e/ou exemplo de uso.

**ba.ño** banheiro *m.* (Cuarto de) Baño. ▪ **Ir ao banheiro.** *fig. e fam. (Esp.)* Ir a ver al señor Roca. (SANT)

Com relação às rubricas, essas se referem às diferentes variações linguísticas e analisaremos a seguir as que aparecem nos dicionários selecionados. As marcações diastráticas que encontramos se referem a particularismos da língua como *fam.*, *vulg.*, *fig.*, *amb.*, *ant.*, *p.us.*, familiar, vulgar, figurado, ambíguo, antiquado e pouco usado respectivamente; diferentes áreas de conhecimento: *Geo.*, *Hist.*, *Med.*, *Quím.*, *Inform.* e variações diatópicas, que comentaremos a seguir.

### 3.4.3.1 As marcas diatópicas

No dicionário *Santillana*, a indicação de regionalismos segue abreviada e em letra maiúscula, logo após a variante padrão. A lista de abreviaturas é disponibilizada no dicionário. O dicionário registra as variantes na mesma acepção, separadas por ponto e vírgula. Os autores optam pela marca *Amér.* para os americanismos difundidos em toda a Hispano-América.

**calçada** *f.* Acera; (*Amér.*) vereda. (SANT)

Já o dicionário *Michaelis* registra todas as variantes como acepções diferentes, separadas por numeração. Aqui, a marcação de americanismos gerais é a abreviatura *AL* sem ponto no final. Em alguns casos, o dicionário traz, ainda, exemplos em português e espanhol.

**cal.ça.da** [kaws'adə] *sf* **1** Acera. **2** *AL* Vereda. *as calçadas da cidade estão em péssimo estado / las veredas de la ciudad están en pésimo estado.* Veja nota em **vereda** (português). (MIC)

Alguns dos americanismos indicados pelos dicionários são encontrados na parte espanhol-português, outros são omitidos pelas duas obras. Essa é uma prática não indicada, já que o aluno de língua estrangeira está em contato com diversos materiais, de diferentes países.

Dos casos encontrados, podemos perceber a diferença na apresentação dos verbetes. Para o mesmo exemplo acima, de “calçada” (acera/vereda) encontramos:

**a.ce.ra.** *f.* Parte da rua reservada para pedestres. Calçada. ▫ Passeio público. ♦ **Ser (alguien) de la acera de enfrente / de la otra acera.** Pertencer (uma pessoa) a outro grupo. ▫ jogar em outro time. (SANT)

**ve.re.da.** *f.* **1.** Trilha aberta pela passagem de pessoas e de gado. ▫ vereda. **2.** Ver *acera*. ▫ Calçada. (SANT)

O verbete do dicionário *Santillana* apresenta uma definição analítica para cada acepção. Além do mais, inclui uma expressão idiomática e seu correspondente em português. O verbete da variante americana, no entanto, é dado por meio de uma remissiva em itálico. Um problema que verificamos nessa definição é colocar “calçada” como definição e “passeio público” como correspondente. Ao verificarmos se em português há o correspondente de “passeio público” para “acera”, não encontramos, mostrando-se uma incoerência da obra em seus correspondentes.

O verbete em espanhol no dicionário *Michaelis* é composto pelo lema, transcrição fonética, categorização gramatical, equivalentes em português e, em seguida, um exemplo e sua tradução para o português. Já a versão americana “vereda” aparece na segunda acepção, embora o próprio dicionário alerte que o uso como “calçada” seja mais usual que “trilha”.

**a.ce.ra.** [aθ'era] *sf* Calçada, passeio (público). *la joven caminaba por la acera mirando los escaparates de las tiendas / a moça caminhava pela calçada olhando as vitrines das lojas.* (MIC)

**ve.re.da.** [ber'eda] *sf* **1** Vereda, trilha, senda. **2** *AL* Calçada. Veja nota em **vereda** (português). (MIC)

[ve.re.da](#) [ver'edə] *sf* Senda, camino, estrecho. Em espanhol, **vereda** é mais comumente usado para designar “calçada”. (MIC)

Passemos a seguir ao capítulo Descrição e análise dos dados.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após entendermos a macro e microestrutura dos dicionários bilíngues analisados, apresentamos aqui os lexemas selecionados. Para que melhor pudéssemos sistematizar os dados, foi necessário precedermos a um recorte de *corpus*. Inicialmente descartamos aqueles verbetes presentes em apenas um dicionário. Posteriormente, para o desenvolvimento da pesquisa, decidimos delimitar o *corpus* para apenas os campos de maior frequência. São eles: alimentação, casa, vestimenta e ação.

Durante a análise, a indicação dos lexemas está destacada em *itálico*, a exceção do lexema principal em português em análise que segue, também, sublinhado. O resultado da pesquisa de cada lexema no final da análise segue, nesse primeiro momento, sem informações morfológicas ou gramaticais. Ao final do trabalho, no Vocabulário, complementaremos essas informações. Indicamos a palavra-entrada em minúsculo, assim como seus correspondentes. As marcações diatópicas seguem abreviadas entre parêntesis e em *itálico*. Por exemplo: (*Amér.*). A lista de abreviaturas está apresentada no início deste trabalho.

Cabe mencionar que não consideramos nesta pesquisa a variação dialetal para alguns lexemas em português (variante brasileira), embora saibamos que esta exista, optamos por não dar enfoque a esse aspecto.

Passemos a examinar, a seguir, o campo alimentação que se mostrou ser o campo mais produtivo.

### 4.1 CAMPO ALIMENTAÇÃO

O primeiro campo, referente aos lexemas de alimentação, compõe-se pelos seguintes lexemas:

*Abacate – Abóbora – Abobrinha – Amendoim – Aperitivo – Banana – Batata – Cacho – Cachorro-quente – Charque – Chuchu – Cogumelo – Damasco – Ervilha – Feijão – Lanche – Mamão – Mandioca – Manteiga – Milho – Mingau – Molho – Morango – Nata – Pamonha – Panqueca – Pêssego – Picolé – Pimenta – Pimentão – Salame – Sanduíche – Suco*

## ABACATE



Assim, temos o lexema *abacate* que, conforme os dois dicionários, variam na América, como um todo, apresentando-se como *palta* variante do lexema *aguacate*.

Figura 6 - Ficha lexicográfica 1 (abacate)

Número da Ficha:	<u>1</u>	Lexema	<input type="text" value="abacate"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot 1 Aguacate. 2 AL Palta.		
		Santillana	m Bot Aguacate; 2 (Amér.) palta.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Ambos os dicionários registram a variante *palta* nas duas direções português/espanhol. A diferença entre os dois registros está na remissão. O *Santillana* assinala para o lexema *ver aguacate* na direção espanhol/português. O dicionário da *RAE* registra a variante *palta* como remissiva a *aguacate* e referente apenas aos países Arg., Chile, Peru e Ur. e não a toda a América Latina, como indicado pelos dicionários bilíngues. Já o lexema *aguacate*, nesse dicionário, apresenta, também, uma acepção com variação regional, pertencente a El Salv. e Guat. com o significado de “pessoa preguiçosa ou sem ânimo”. Ao buscarmos *aguacate* nesse sentido figurado, encontramos registros desse uso não apenas em El Salv. ou Guat. mas sim em toda Centro América<sup>14</sup>.

No *Corpus del español*, encontramos registros do lexema *palta* na Arg., Chile e Peru. Já o lexema *aguacate* é encontrada no *Corpus del español* em Col., Bol., Cuba, Esp., Par., P. Rico, Méx., C. Rica, EUA. e El Salv.

No *Corpus del Nuevo Diccionario Histórico del Español*, o primeiro registro do lexema *palta* data de 1553 (Peru), extraído da obra *Crónica del Perú*<sup>15</sup>, o primeiro relato em vida escrito durante a exploração e conquista dos territórios que hoje pertencem a Col., Eq., Peru e Bol., escrita entre os anos de 1540 e 1550.

<sup>14</sup> Diccionario de Hondureñismo, Diccionario de Panhispanismos de las Américas, e livro ¡Gua!, el insospechado origen del lenguaje.

<sup>15</sup> CIEZA DE LEÓN, PEDRO, Crónica del Perú [Perú]. 1553. Corpus del Nuevo diccionario histórico (CDH).

No *CREA (Corpus de Referencia del Español Actual)*, encontramos registros válidos em Arg., Chile, Peru, Ur. Houve um ou dois casos em outros países, mas não consideramos válidos, já que não se referiam a fruta em si, ou eram registros de autores de origem diferente do país onde a obra foi publicada, que passaram a maior parte da juventude em vários países. Houve outro caso também no qual continha um registro apenas de origem de um site.

Um desses registros é do livro *Frutoterapia*, de Albert Ronald Morales (1998), de origem colombiana. Embora tenha aparecido esse registro, o lexema *palta* é citado como uma das variantes de *aguacate*, o que nos faz concluir que, neste país, não é usual essa variante. Embora a referência não nos seja útil para contabilizar como pertencente a Col. enriquece nossa pesquisa quanto às diferentes formas encontradas para essa fruta:

AGUACATE: (*Persea gratissima gaerthner*). Como los nombres de evocado, avocato, avokado, avocato, abacate, cura, palta, curo, curo manso, curagua, paltay. Existen más de 500 variedades. Nació en las zonas volcánicas de América Central. Es una de las frutas neutras que nos sorprende por sus propiedades curativas y nutritivas<sup>16</sup>.

No *CORPES XXI (Corpus del español del Siglo XXI)* os registros são dos países Arg., Bol., Chile, Peru, Ur. Não cita Col., uma vez que a referência que aparece no *CREA* é de 1998, e este *corpus* limita-se com aquele no ano de 2001.

Ficamos na dúvida se na Bol. o lexema *palta* é usual, pois neste *corpus* encontramos apenas quatro registros. Ao realizarmos nossa busca em sites bolivianos, encontramos bastantes registros dessa variante.

Segundo Ricardo Soca, editor e fundador do site Elcastellano.org, esse lexema recebe diferentes nomes, conforme a zona: *aguacate* (árvore e fruto) em México, Espanha, América Central e vários países sul-americanos; *palto* (árvore) e *palta* (fruto) em Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai; e *avocado* (árvore e fruto) nas Filipinas<sup>17</sup>. *Avocado*, por sua vez, é registrado pela *RAE*, como pertencente a Filipinas.

Dessa forma podemos verificar que a variante *palta* é um americanismo regional usada nos países, Arg., Chile, Ur., Peru e Bol. A variante *aguacate*, de uso mais estendido, concentra seu uso na Esp., Amér. Central e em alguns países sul-americanos. Outra variante encontrada, embora não seja um americanismo, deve ser assinalada: *avocado*. É utilizado nas Filipinas.

Temos como correspondentes da fruta *abacate* em espanhol:

<sup>16</sup> RONALD MORALES, Albert: *Frutoterapia*. El poder curativo de 105 frutos que dan la vida. Madrid: Ediciones Libertarias, 1998. Disponível em: < <https://goo.gl/cNDKjr> >. Acesso em: 10 nov. 2016.

<sup>17</sup> Extraído de <<http://www.elcastellano.org/maritza-27>>. Acesso em: 10 nov. 2016. Tradução nossa.

abacate. aguacate, (*Arg., Chile, Ur., Peru, Bol.*) palta, (*Filip*). avocado.

## ABÓBORA E ABOBRINHA



Os lexemas *abóbora* e *abobrinha* apresentaram, respectivamente, as seguintes variantes nos dois dicionários bilíngues: *calabaza*, *zapallo* e *ayote*, *calabacín*, *zapallito* e *chilacayote*.

Figura 7 - Fichas lexicográficas 2 e 3 (abóbora e abobrinha)

Número da Ficha:	2	Lexema:	abóbora	Campo:	Alimentação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot 1 Calabaza. 2 AL Zapallo. 3 Am Cen Ayote.		
		Santillana	f Bot Calabaza; (Amér.) zapallo; (Méx. e Amér. Central) ayote.		
Número da Ficha:	3	Lexema:	abobrinha	Campo:	Alimentação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot 1 Calabacín. 2 AL Zapallito.		
		Santillana	f Bot Calabacín; (Méx. e Amér. Central) chilacayote.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Para o dicionário *Michaelis*, *calabaza* é o correspondente de *abóbora*. *Zapallo*, já na segunda acepção, é registrado como da A.L. e *ayote*, na terceira acepção, como pertencente a Amér. Central; *abobrinha* como *calabacín* e *zapallito* para A.L. Não há no dicionário registro da variante *chilacayote*. O *Santillana*, por sua vez, difere do anterior. As três variantes de *abóbora* são apresentadas na mesma acepção, *calabaza*; (Amér.) *zapallo*; (Méx. e Amér. Central) *ayote*, acrescenta, ainda, o país Méx. para *ayote*. Para *abobrinha* o dicionário registra *calabacín* como variante geral e *chilacayote* como a variante regional pertencente a Méx. e Amér. Central. A variante *zapallito* não se encontra registrada.

Na direção espanhol-português, no *Santilla* há os registros de *zapallo* e *ayote*, com as mesmas marcas diatópicas indicadas, porém não há registro da variante *chilacayote* para *abobrinha*, indicado para Méx. e Amér. Central. Já o *Michaelis* registra a variante *zapallo*, porém não registra a variante *ayote*. O mesmo ocorre para os correspondentes indicados para *abobrinha*. Nesse dicionário registra apenas a variante sem marcação, *calabacín*. Não há o registro de *zapallito* indicado por ele como pertencente a A.L.

Ao verificarmos essas variantes no *DLE*, encontramos nas duas primeiras acepções:

zapallo, Ila (Del quechua *sapallu*)

1. adj. coloq. *Arg., Bol. y Ur.* tonto (|| falto de entendimiento o de razón).
2. m. *Arg., Bol., Chile, Col., Ec., Hond., Par., Perú y Ur.* Calabaza comestible.

ayote (Del náhuatl *ayotli* 'calabaza')

1. m. C. Rica, El Salv., Guat., Hond., Méx. y Nic. calabaza (|| fruto).

No *DLE* as variantes regionais *zapallo* e *ayote* apresentam divergências ao compararmos com os dicionários bilíngues.

Indicamos aqui a diferença no registro dos países aos quais se refere o lexema *zapallo* e, também, a primeira acepção indicada, no sentido coloquial referente a ‘tonto’ na *Arg., Bol. e Ur.* como a mais frequente. *Zapallo* apontada pelos dicionários como pertencente a toda América Latina, no *DLE*, há uma restrição de local para os países: *Arg., Bol., Chile, Col., Eq., Hond., Par., Peru e Ur.*

O lexema *ayote*, indicado nos dicionários bilíngues como referente a Amér. Central e Méx., no *DLE*, restringe-se a apenas cinco países da Amér. Central (C. Rica, El Salv., Guat., Hond. e Nic.) e México. Não aponta, por exemplo, Cuba, Pan. e Rep. Dom.

No *Corpus del español* encontramos a variante *zapallo* em poucos países, apenas em *Arg., Chile e Par.*

De acordo com as pesquisas<sup>18</sup>, o termo *zapallo* é utilizado em toda a Amér. do Sul: no sul da Amér. (*Arg., Chile, Ur., Par., Bol., Peru, Eq. e Col.*), Pan., e em menor frequência no resto de Amér. Encontramos também o registro das variantes *auyama* ou *ahuyama* no norte da Col., Ven., Rep. Dom. e Cuba. Outras variantes para o lexema *calabaza*, usada mais na Esp., seria os de origem indígena *ayote* e *pipián*. Em C. Rica, Nic. e El Salv. perdura o nome *ayote*, segundo esses sites. Em C. Rica convive os dois lexemas *zapallo* e *ayote*.

Para confirmar esses usos, encontramos o registro de *zapallo* no *CORPES XXI* nos países: *Arg., Bol., Chile, Col., Eq., Pan. Par. Peru e Ur.* Para verificar seu uso em Hond., como indicado pelo *DLE*, verificamos no *Diccionario de Hondureñismos* e a forma está registrada. Já *ayote*, de acordo com esse dicionário hondurenho, além do registro com remissiva a *calabaza* para Amér. Central e Méx., é utilizado também na expressão *auhumarse*

<sup>18</sup> Alguns sites utilizados <http://goo.gl/ZWWN5O>, <http://goo.gl/LcL52C>, <http://goo.gl/DDLSam>, <https://goo.gl/wsZPB5> e <https://goo.gl/gNAsVG>. Acesso em: 16 jun. 2016.

*el ayote*, como indicado pelo *DLE*, mas que não cabe inserir aqui, pois trata-se de outra acepção, com sentido diferente do que estamos analisando.

Confirmamos, também, o uso de *ayote*, por meio do *CORPES XXI*, em C. Rica, El Salv., Guat., Hond. e Nic. Não encontramos registros no Méx. Nesse país, o registro mais recorrente nas pesquisas<sup>19</sup> foi *calabaza* para *abóbora* e *calabacita* para *abobrinha*.

As formas *ahuyama/auyama*, indicadas nas pesquisas como presentes em Col., Ven., Rep. Dom. e Cuba, estão registradas no *DLE*, mas restritas a Col. e Ven. No *CORPES XXI* e também no *CREA* encontramos registros em Col., Rep. Dom. e Ven.

A forma diminutiva *zapallito*, equivalente a português de *abobrinha*, encontramos na primeira pesquisa como pertencente a Par., Arg., Ur., *calabacín* na Esp., Ven. e Col., *calabacitas* no Méx., *zapallos/zapallitos italianos* no Chile. No *DLE*, *calabacín* (forma mais geral), *zapallito* (Arg.), *calabacita* (Méx.).

Os usos de *zapallito* foram confirmados pelo *CORPES XXI* na Arg., Par., Ur. e encontramos também o registro no Chile. *Calabacín*, por sua vez, está registrado também na Arg. (menos usual), Col., Esp. (quase a totalidade dos registros), P. Rico., Rep. Dom. (nesse país convive também o uso de *zucchini*) e Ven. A variante *chilacayote* indicada pelo *Santillana*, na realidade se refere a outro tipo de *abóbora*, e não à *abobrinha*<sup>20</sup>.

Para concluir, em alguns países há variantes desses lexemas em um mesmo país. De maneira geral, teríamos como equivalentes mais usados em espanhol para os lexemas *abóbora* e *abobrinha* do português, os seguintes americanismos:

abóbora: (*Esp.*) *calabaza*, (*Arg., Bol., Chile, Col., Eq., Hond., Pan., Par., Peru*) *zapallo*, (*C. Rica., El. Salvy., Guat., Hond., Nic.*) *ayote*, (*Col., Rep. Dom., Ven.*) *ahuyama*.

abobrinha: (*Esp., Col., P. Rico., Rep. Dom., Ven.*) *calabacín*, (*Arg., Par., Ur. e Chile*) *zapallito*, (*Méx.*) *calabacita*.

<sup>19</sup> Alguns sites utilizados deste país para comprovar o uso: <http://goo.gl/Sswlsm>, <http://www.siap.gob.mx/calabacita/>, <http://goo.gl/RWhC24>. Acesso em: 16 jul. 2016.

<sup>20</sup> Conferir: < <http://goo.gl/mbUJiR> >. Acesso em: 3 ago. 2016.

## AMENDOIM



Partindo para a quarta ficha, *amendoim*, e seus correspondentes em espanhol, *maní* e *cacahuete*, não há em ambos os dicionários bilíngues nenhuma marcação regional. Apesar disso, tendo conhecimento, por experiência própria, que variam no espanhol os dois usos conforme a região, selecionamos esse lexema para análise.

Figura 8 - Ficha lexicográfica 4 (amendoim)

Número da Ficha: <u>4</u>	Lexema: <input type="text" value="amendoim"/>	Campo: <u>Alimentação</u>
	Dicionário	Definição
	Michaelis	Bot Maní, cacahuete.
	Santillana	Bot Cacahuete (planta); maní (planta y fruto).

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Segundo o *DLE*, *maní* é variante de *cacahuete*. Não há nenhuma marcação regional neste verbete. Apenas uma remissiva:

Maní (Voz taína.)

1. m. cacahuete.

Uma terceira variante está registrada no *DLE*: *cacahuete*. Nesse registro há a marcação regional de Hond. e Méx.

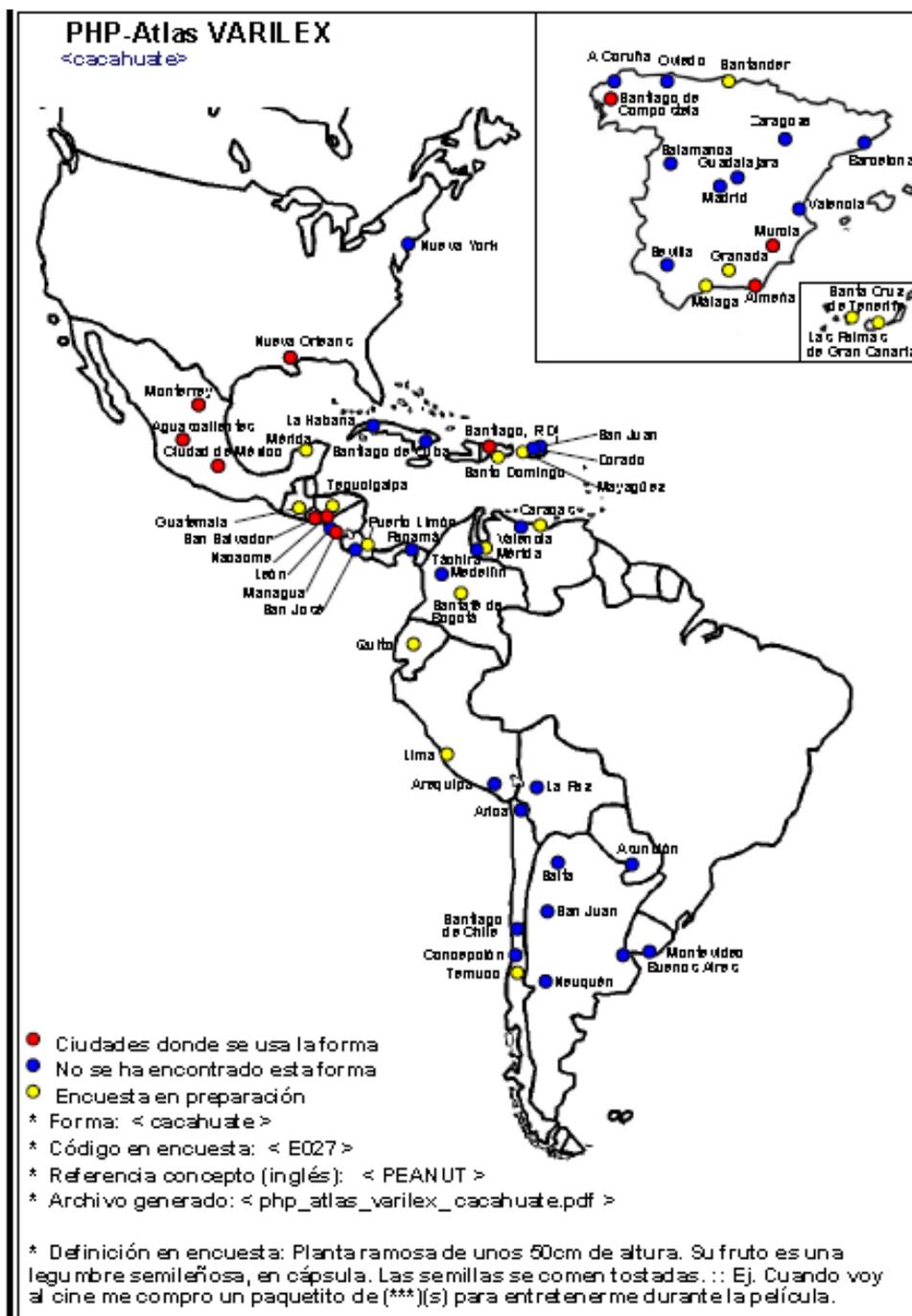
No *CORPES XXI*, encontramos o registro de *maní* em praticamente todos os países da Amér. Lat. que falam espanhol: Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El. Salv., Esp., EUA., Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico., Rep. Dom., Ur., Ven. Encontramos a variante *cacahuete* também no EUA, Hond. e Méx, apenas. No *Corpus del español* comprovamos o uso de *maní* nos EUA<sup>21</sup> e *cacahuete* em Méx.

Consultamos o *VARILEX* e o uso de *cacahuete* é mais frequente no Méx., mas há registros também em Nic, Hond., El Salv., Rep. Dom. Já a variante *cacahuete* é, de fato, de

<sup>21</sup> Por meio deste site <http://goo.gl/xqkOf2> encontramos as três variantes no EUA, mas cacahuete foi a mais frequente.

uso mais peninsular, comprovada pelo mapa disponibilizado pelo VARILEX, e *maní*, em toda a A.L.

Figura 9 - Mapa lexema cacahuete



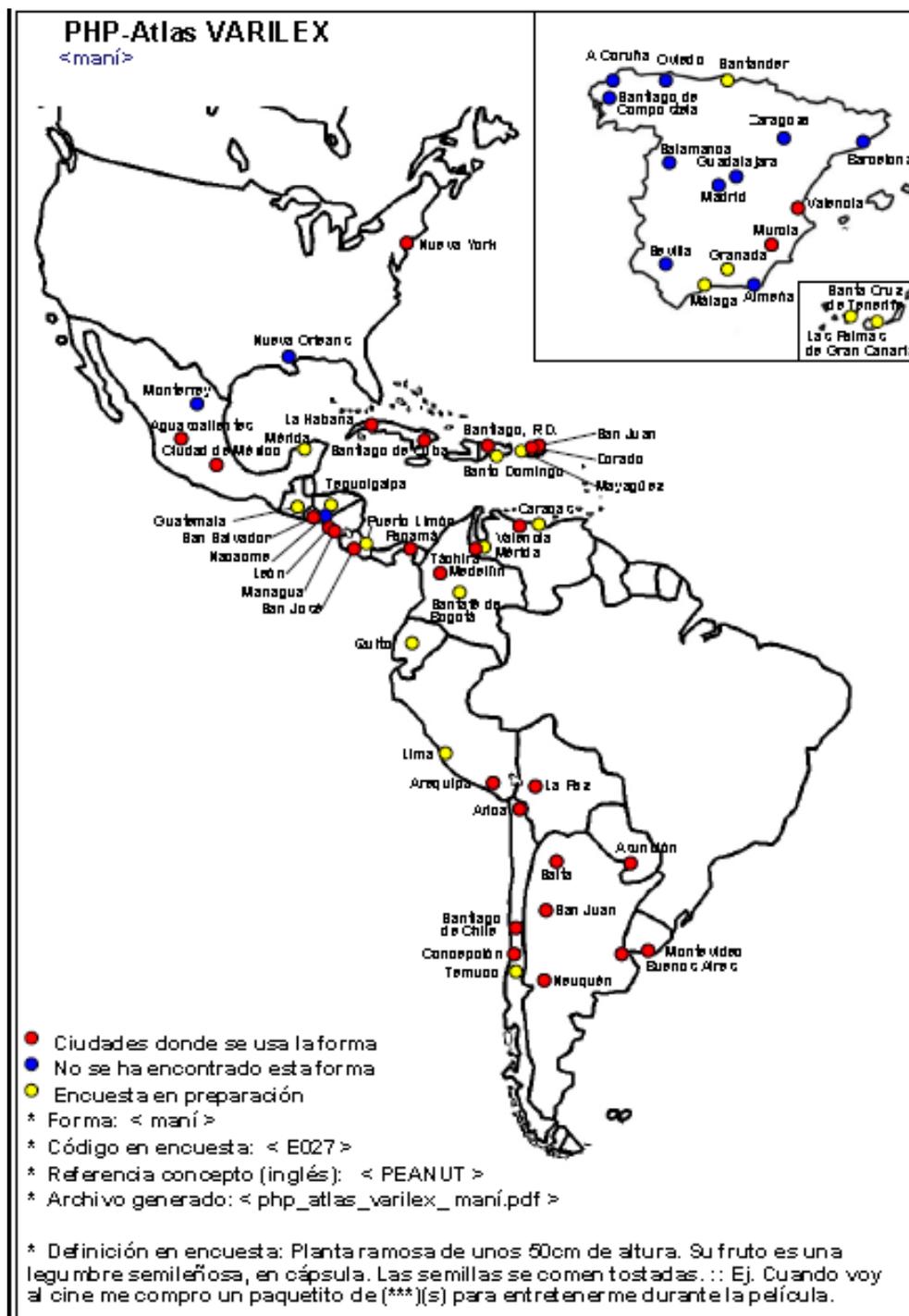
Fonte: VARILEX.

Figura 10 - Mapa lexema cacahuete



Fonte: VARILEX.

Figura 11 - Mapa lexema maní



Fonte: VARILEX.

Desse modo, o lexema *maní* é um exemplo de americanismo geral, a variante *cacahuete* americanismo regional e *cacahuete* como a variante de uso mais peninsular.

amendoim. (*Amér.*) maní, (*Esp., EUA*) cacahuete, (*Méx., Hond.*) cacahuete.

## APERITIVO



A quinta ficha registra cinco variantes para o correspondente em espanhol de *aperitivo*: *aperitivo*, *tapa*, *pincho*, *boquita*, *taco*.

Figura 12 - Ficha lexicográfica 5 (aperitivo)

Número da Ficha:	<u>5</u>	Lexema:	<input type="text" value="aperitivo"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Aperitivo		
		Santillana	Aperitivo; tapa; pincho; (Méx. e Amér. Central) boquita; taco		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O dicionário *Michaelis* registra apenas uma delas, *aperitivo*. Já o dicionário *Santillana* registra, também, as outras quatro da seguinte forma: *aperitivo*, *tapa*, *pincho*, esses sem nenhuma marcação regional e *boquita* e *taco* com as designações Méx. e Amér. Central, ambos.

Entre as variantes indicadas, o *Santillana* não registra o lexema *boquita* na direção espanhol-português e não indica a marca diatópica em *taco*.

O *DLE* registra *aperitivo*, no sentido aqui estudado, na quarta acepção como “*comida que suele acompañar al aperitivo*”, *aperitivo* empregado no sentido de “*bebida que se toma antes de una comida principal*”. O segundo equivalente, *tapa*, também está registrado pelo *DLE*, na oitava acepção como “*pequeña porción de algún alimento que se sirve como acompañamiento de una bebida*”. Nesse caso, também não há nenhuma indicação regional. *Pincho*, o terceiro equivalente a *aperitivo* indicado pelo dicionário *Santillana* também está, registrado pelo *DLE*, na quarta acepção, no sentido aqui trabalhado, com uma pequena diferença de matiz “*porción de comida tomada como aperitivo, que a veces se atraviesa con un palillo*”.

As variantes regionais indicadas pelo *Santillana* como pertencentes a Méx. e Amér. Central, *boquita* e *taco*, também estão registradas no *DLE*. A primeira com as indicações de Guat., Hond., Nic. e Pan. “*pequeña porción de alimento que se sirve como acompañamiento de una bebida o como aperitivo*” e a segunda com uma ligeira diferença de sentido, na décima segunda acepção, especificando o que se come, “*cada uno de los pedazos*

*de queso, jamón, etc., de cierto grosor, que se cortan como aperitivo o merienda*”, sem marcação regional.

Estamos diante de um lexema com vários sentidos. As acepções que apresentam variação regional também são mencionadas no projeto *VARILEX*. Tais formas, são dispostas para os entrevistados nos seguintes conceitos e seu equivalente em inglês:

(APERITIF) Copa de bebida alcohólica que se toma antes de las comidas. Ej. Oye, ¿vamos a tomar un (\*\*\*) antes de volver a casa?

1) aperitivo 2) copetín

(TIDBITS) Alimento ligero que se sirve como acompañamiento de una bebida. Ejemplo: En ese bar se sirven ricas (ricos) (\*\*\*) (e)s todos los días.

1) algo para picar; 2) aperitivo; 3) batería; 4) boca; 5) bocadillo; 6) bocadito; 7) boquita; 8) botana; 9) canapés; 10) cosas para picar; 11) ensalada; 12) entreme/s; 13) enyesque; 14) minutas; 15) pasabocas; 16) pasante; 17) pasapalo; 18) picada; 19) picadera; 20) picadillo; 21) picoteo; 22) pincho; 23) piqueo; 24) pisco-labis; 25) tapa; 26) tapita; 27) tentempié.

Para cada conceito geramos mapas que nos informam se cada variante foi encontrada ou não na cidade pesquisada.

O primeiro, *aperitivo* com o sentido de bebida que se toma antes de uma refeição, encontramos a variante *aperitivo* como a de uso mais geral, usado em toda a região hispano-falante, da Esp. a toda a Amér. Já a variante *copetín* foi encontrada apenas no Pan. e na Arg.

Figura 13 - Mapa lexema aperitivo



Fonte: VARILEX.

Figura 14 - Mapa lexema copetín



Fonte: VARILEX.

A respeito da variante *copetín*, embora não tenha sido mencionada pelos dicionários bilíngues, está registrada no DLE nos dois sentidos: “*copetín (de copa) 1. m. Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Ec., Hond., Méx., Par., R. Dom. y Ur. aperitivo (|| bebida que se toma antes de una comida principal). 2. m. Arg. y Par. aperitivo (|| comida)*”.

A partir de uma pesquisa em sites<sup>22</sup> sobre a origem do lexema *copetín* e seu uso, pudemos comprovar o uso de *copetín* no sentido de comida ligeira servida como acompanhamento antes de uma bebida, na Arg. e Ur. Em Par. e Pan. não confirmamos o uso nesse sentido.

Assim, temos *aperitivo* (no sentido de bebida) com duas variantes:  
aperitivo. aperitivo, (Arg., Ur.) copetín.

O segundo, *aperitivo* com o sentido de comida rápida que se serve como acompanhamento de bebida, encontramos variantes com maior número de ocorrências, além do lexema *copetín* que, embora não tenha aparecido nas opções do VARILEX, nos foi apresentada a partir da busca no DLE.

Geramos um relatório dos dados entrevistados e os resultados podem ser vistos na imagem abaixo:

Figura 15 - Relatório dados entrevistados do lexema *tidbits* (aperitivo)

VARILEX-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados

(E) C108 [TIDBITS]: Alimento ligero que se sirve como acompañamiento de una bebida.: Ej. En ese bar se sirven ricas (ricos) \*(e)s todos los días.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
algo para picar	9	0	1	1	4	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0
aperitivo	20	0	5	1	3	2	0	3	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	2	0	2
boca	2	0	4	0	0	2	0	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
bocadillo	6	0	1	1	8	2	0	3	1	0	0	2	2	2	0	1	2	1	0	0	0
bocadito	3	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	2	1	1	0	2
boquita	0	0	1	0	0	4	0	6	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0
botana	2	0	0	0	0	12	0	0	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2
canapés	2	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
cosas para picar	5	0	3	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
ensalada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
entremés	5	0	4	0	7	1	0	0	0	0	0	1	2	4	0	0	0	1	0	0	6
enyesque	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
minutas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
pasabocas	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0
pasante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
pasapalo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0	0	0	0	0	0	0
picada	5	0	1	0	1	0	0	2	4	0	0	0	3	2	0	0	1	0	2	0	6
picadera	0	0	1	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
picadillo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
picoteo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
pincho	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
piqueteo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
piscolabis	3	0	1	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
tapa	62	0	0	4	2	5	0	0	0	0	4	2	0	1	0	4	0	8	0	0	3
tapita	6	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
tentempiés	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	3
tentempiés.	1	0	1	0	0	3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: VARILEX

<sup>22</sup> Alguns dos sites pesquisados: <http://goo.gl/9ZDXAD>, <https://goo.gl/P0sHQG>, <http://goo.gl/w2eiuN>, <http://goo.gl/PC73kH>, <http://goo.gl/Jjo9MH>. Acesso em: 1 jul. 2016.

De todas as variantes encontradas, as de maior relevância, que apresentaram uso mais recorrente foram: *algo para picar* (Esp., P. Rico, Pe.), *aperitivo* (Esp., Cu., Hon., Méx., Pan., Par), *boca* (Cu., Mex., Hond., El Salv.), *bocadillo* (Esp., P. Rico, Hon., Pan., Col., Ven., Bol.) *boquita* (Méx., Hond.), *botana* (Méx., Nic., Ur.), *entremés* (Cu., P. Rico, Col., Ven.), *pasabocas* (Col.), *pasante* (Col.), *pasapalo* (Ven.), *picada* (El Salv., Col., Par., Arg.), *picadera* (Rep. Dom., P. Rico), *pincho* (Esp.), *piscolabis* (P. Rico) e *tapa* (Esp., Rep. Dom., Méx., C.Rica, Peru e Chile).

Dessas variantes, fizemos um recorte das mais frequentes de um modo geral, que tivessem maior representatividade para análise, de acordo com o mapa gerado sobre a representatividade léxica deste lexema no espanhol:

Figura 16 - Grau de representatividade léxica do lexema *tiddbits* (aperitivo)



forma	GR	pais
botana	11.85	MX, NI, AR, UY, ES, PA
tapa	15.61	ES, MX, CL, PE, CR, AR, DO, VE, PA, PR
pasabocas	3.51	CO, ES
boquita	4.68	MX, HN, CO, UY, SV, PA, CU
pasapalo	2.68	VE, PA
pasante	2.6	CO
tentempiés.	2.63	MX, SV, CU, ES, PA
entremés	6.47	AR, VE, CO, MX, CU, ES, CL, PR, PA
picada	6.57	AR, CO, VE, PY, BO, SV, ES, HN, CU, PR
aperitivo	6.08	MX, ES, AR, PY, PE, CU, VE, HN, DO, PA, PR

Fonte: VARILEX

De acordo com as pesquisas<sup>23</sup>, em cada país variará o que é servido e existe uma palavra mais usada para especificar o *aperitivo*. *Aperitivo*, por sua vez, é um lexema geral, entendida em todos os países, nesse sentido aplicado.

Começando pelas mais expressivas, *botana* tem maior representatividade no Méx., nos outros países indicados não demonstrou representatividade; *tapa* (Esp.) *picoteo* (Chile), *boca* (C. Rica, El Sal., Hond.), *picada* (Arg., Ur.), *pasabocas* (Col.), *piqueo* (Peru).

Voltando às opções indicadas pelos dicionários bilíngues analisados, o *Michaelis* não indicou nenhuma variante, apenas o correspondente *aperitivo*. Essa opção nos pareceu coerente, já que o lexema *aperitivo* é entendido em todos os países nesse sentido, portanto não é necessário apresentar a marcação regional. O *Santillana*, no entanto, indicou três variantes sem marcação regional: *aperitivo*, *tapas* e *pincho*. *Tapas* e *pincho* são lexemas usados principalmente na Esp. Nesse caso, é necessário indicar a marcação. O dicionário assinala também os equivalentes *boquita* e *taco* como referentes a Méx. e Amér. Central. O lexema *taco*, embora seja usado no Méx., não é correspondente a *aperitivo* (pode estar entre os itens, mas não corresponde ao conceito). Já o lexema *boquita*, verificamos recorrência nesse país, porém existe uma variante com maior uso no conceito que estamos analisando, que é *bocana*.

A maior dificuldade nesta análise foi verificar, por meio de pesquisas nos sites específicos de cada país, qual lexema é a mais frequente. O conceito “comida rápida usada como acompanhamento antes de uma refeição ou com uma bebida” é entendido de diferentes formas em cada país. É uma prática comum, porém, com uma denominação específica e com ingredientes específicos de cada país.

Desta forma, conseguimos finalizar nosso verbete para o correspondente para *aperitivo* em português.

aperitivo. *aperitivo*, (Méx.) *botana*, (Esp.) *tapa(s)*, (Chile) *picoteo*, (C. Rica, El Sal., Hond.) *boca*, (Arg., Ur.) *picada*, (Arg., Ur.) *copetín*, (Col.) *pasabocas*, (Ven.) *pasapalos*, (Peru) *piqueo*.

---

<sup>23</sup> Alguns dos sites pesquisados: <http://goo.gl/XROxkc>, <http://goo.gl/jlDnNb>, <http://goo.gl/KVxzlz>, <http://goo.gl/EJLKsl>, <http://goo.gl/sLl4gS>, <http://goo.gl/P4GSfY>. Acesso em: 5 jul. 2016.

## BANANA



A sexta ficha traz o lexema *banana* e suas variantes encontradas nos dicionários: *banana*, *plátano* e *banano*. O *Michaelis* traz as três variantes sem nenhuma marcação regional, já o *Santillana* traz a variante *plátano*, sem marcação, e *banana*, indicando ser utilizada na Amér.

Figura 17 - Ficha lexicográfica 6 (banana)

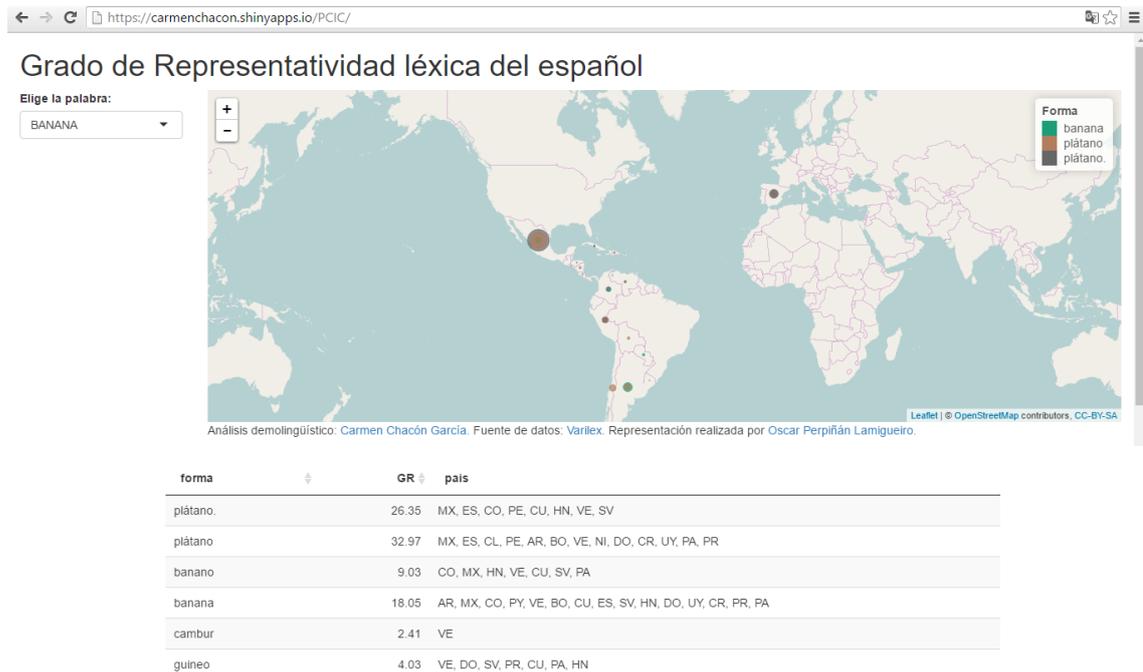
Número da Ficha:	<u>6</u>	Lexema:	<input type="text" value="banana"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário		Definição	
		Michaelis		1 Bot Banana, plátano, banano.	
		Santillana		Bot Plátano; (Amér.) banana.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Verificamos que essa fruta está incluída no *VARILEX* registrada sob o seguinte conceito e seu correspondente em inglês:

[C080] BANANA: Fruto comestible, alargado, cubierto por una corteza lisa y amarilla. Ejemplo: José resbaló en una piel [cáscara] de (\*\*\*). // 1) banana; 2) banano; 3) cambur; 4) guineo; 5) plátano.

Tal como os outros termos analisados, o lexema *banana* convive com outros em certos países. Essa expressividade pode ser confirmada pelo mapa gerado de grau de representatividade para esse conceito pelo projeto *VARILEX*.

Figura 18 - Grau de representatividade léxica do lexema *banana*

Fonte: VARILEX

Para dar mais clareza à pesquisa realizada, geramos um relatório dos dados revisados para este conceito, cujos resultados estão indicados a seguir.

Figura 19 - Relatório de dados entrevistados do lexema *banana*

Fonte: VARILEX

A partir desse relatório, a variante *plátano* teve maior representatividade na Esp., Méx., Cuba, Rep. Dom., Nic., C. Rica, Pan., Peru e Chile. A forma *banana* parece ser utilizada em Cuba, El Salv., Par., Arg. e *banano* seria um lexema de maior uso em Hond. e Col. As outras formas, *cambur* e *guineo*, teriam seus usos em Ven. e P. Rico, respectivamente.

Não vamos entrar aqui na discussão sobre as variedades da *banana*, mas sim, no conceito expressado no VARILEX da fruta e de suas formas mais usuais em cada país. Tal

como mostrado no mapa de representatividade, *plátano* é a forma mais usual e conhecida entre os países. No entanto, devemos considerar que em alguns países uma forma é mais conhecida, como *cambur* na Ven., *guineo* em P. Rico, Rep. Dom., El Salv. e Pan., *banano* em Nic., Col., C. Rica, Eq. e *banana* em Arg.<sup>24</sup>.

Dessa forma, finalizamos o lexema *banana* da seguinte forma:

banana. plátano, (Ven.) cambur, (P. Rico, Rep. Dom., El Salv. e Pan.) guineo, (Nic., Col., C. Rica, Eq.) banano, (Arg.) banana.



A oitava ficha diz respeito à variação de *batata* no espanhol, *papa* e *patata*. Esses lexemas são de maior conhecimento entre os estudantes, uma vez que muitos livros trazem essa diferença. Apesar disso, em nenhum dos dicionários analisados há indicação de marca diatópica. Tanto o *Michaelis* quanto o *Santillana* trazem as duas variantes, todavia não indicam a que região pertencem.

Figura 20 - Ficha lexicográfica 7 (batata)

Número da Ficha:	<u>7</u>	Lexema:	batata	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Bot Papa, patata.		
		Santillana	Bot. Patata, papa. ■ Batata frita. Cul. Patata/ papa frita. Mandar plantar batatas. Mandarle ir a freír espárragos.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Verificamos os dados revisados no projeto *VARILEX* e encontramos os seguintes dados:

<sup>24</sup> Alguns dos sites utilizados para confirmar a pesquisa: <http://goo.gl/MS6NcV>, <http://goo.gl/j5YFfc>, <http://goo.gl/Ftv3OO>, <http://goo.gl/XUtUvZ>, além de sites governamentais do país. Acesso em: 10 jul. 2016.

Figura 21 - Relatório de dados entrevistados e revisados do lexema *potato* (batata)

EX-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados

(E) C071 [POTATO]: Tubérculo comestible, de forma redonda o alargada y de color marrón por fuera y blanco o amarillo por dentro, que se usa como alimento.: Ej. Peló los (las) \*\*s y las (los) lavó antes de cortarlas y freír las.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
papa	34	0	8	1	8	6	0	1	4	4	0	0	4	7	0	0	3	2	0	4	12
patata	15	0	0	4	0	6	0	1	0	0	4	4	0	1	0	4	0	8	0	0	4

(R) C071 [POTATO]: Tubérculo comestible, de forma redonda o alargada y de color marrón por fuera y blanco o amarillo por dentro, que se usa como alimento.: Ej. Peló los (las) \*\*s y las (los) lavó antes de cortarlas y freír las.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
papa	-	-	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	+
patata	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX

Seguindo os dados entrevistados (E), a variante *papa* apresentou maior quantidade de dados na Esp., Cuba, P. Rico, El Salv., Nic., Col., Ven., Bol., Ur. e Arg. Já a variante *patata* em Rep. Dom., C. Rica, Pan., Peru, Chile. No entanto, os dados revisados (R) indicam maior uso de *patata* na Esp., Gui. Eq., El Salv., e Peru.

De fato, no *DLE* também está registrada o lexema *patata* como variante de *papa* na Esp. Também no *CREA*, a grande maioria dos dados de *patata* se referem a Esp.

Para averiguar o uso de *patata* além de Esp., verificamos em sites governamentais dos países citados e se a forma é usada no Peru e El Salv. Não conseguimos confirmar o uso de *papata* na Gui. e Eq.

Segundo Moreno de Alba<sup>25</sup>, membro da Academia Mexicana de Letras, em seu artigo *papa/patata*<sup>26</sup>, o uso de *patata* na Esp. em contraposição à *papa* na América se explica como:

En resumen:

- 1) El tubérculo que hoy se conoce y se come en casi todo el mundo se llama, en quechua y en el español americano, *papa*, no *patata*.
- 2) La batata es otro tipo de tubérculo, de forma, color y sabor diferente de los de la *papa*.
- 3) La batata fue en España consumida y apreciada antes que la *papa*.
- 4) La batata, muy pronto se dijo, en España, *patata*.
- 5) El consumo y aprecio por la *papa* fue posterior al de la batata, llamada ahí *patata*.
- 6) Cuando comenzó a consumirse y a apreciarse la *papa*, se le designó con el nombre de *patata*, que era el que se usaba para llamar a la batata.

En América siempre se han empleado las voces originarias: *batata*, para un tubérculo; y *papa*, para el otro, de mayor consumo hoy que la batata, en todo el mundo.

(ALBA, José Moreno)

<sup>25</sup> Para esta pesquisa consultamos sites como: <http://goo.gl/UVhsRL> e <http://goo.gl/upA2w5>. Acesso em: 20 jul. 2016.

<sup>26</sup> Artigo sobre *papa/patata*. Disponível em: <<https://goo.gl/7L2Y9F>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Desta forma, concluímos o uso de *patata* na Esp. e de *papa* como americanismo geral:

batata. (*Amér.*) papa, (*Esp.*) patata.

CACHO



A oitava ficha traz, conforme o dicionário *Michaelis*, a diferença de uso na região do Rio da Prata para *cachó*, no lugar de *racimo*, para bananas (plátanos, nesse dicionário). O dicionário *Santillana* não menciona essa diferença. Essa informação é confirmada pelo *DLE*, com a mesma marca diatópica, significando *racimo de bananas*.

Figura 22 - Ficha lexicográfica 8 (cachó)

Número da Ficha:	<u>8</u>	Lexema	cachó	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Racimo. um cachó de uvas / un racimo de uvas. 2 Arg, Par, Ur Cachó (de plátanos)		
		Santillana	Racimo (de frutas)		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Confirmamos o uso de *cachó* nesse contexto no *Corpus del español* no Par. Também confirmamos a recorrência por meio da expressão “cachó de bananas” em sites específicos da Arg. e Ur. Nesses sites, o uso *racimo* também é conhecido, no entanto a variante *cachó* é mais popularmente conhecida.

*Cachó*, portanto, configura-se como um americanismo regional.

cachó. racimo, (*Arg., Par., Ur.*) cachó (de bananas).

CACHORRO-QUENTE



Com referência ao lexema *cachorro-quente*, número nove em nossas fichas, encontramos no dicionário *Michaelis* as formas variantes *perrito caliente* e *pancho*, indicando as marcas regionais Arg. e Ur. e *completo* no Chile. No dicionário *Santillana* estavam dicionarizadas as variantes, sem indicação alguma de marca diatópica, *perro caliente*, *pancho* e *perrito*.

Figura 23 - Ficha lexicográfica 9 (cachorro-quente)

Número da Ficha:	<u>9</u>	Lexema	Cachorro-quente	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Cul 1 Perrito caliente. 2 Arg, Ur Pancho. 3 Chile Completo		
		Santillana	Cul 1 Perro caliente; pancho; perrito.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Trata-se de um lexema com diferentes variantes, conforme a região, e essa expressividade na nomeação também está registrada no *VARILEX* da seguinte forma:

[B003] HOT DOG: Pan largo emparedado con salchicha.

1) bocata; 2) completo; 3) hot dog; 4) panchito; 5) pancho; 6) perrito; 7) perrito caliente; 8) perro caliente; 9) bocadillo; 10) bocadillo de salchichas; 11) frankfurt; 12) pan con perro.

Seguindo os dados entrevistados e os dados revisados (figura 24 abaixo), selecionamos os que apresentaram maior representatividade.

Em maior número, encontramos a variante *perrito (caliente)* como a forma mais usada na Esp., seguida por *hot dog*, em Rep. Dom., P. Rico, Méx., Guat., Hond., El Salv., Nic., Pan., Eq., Peru e Bol. As outras variantes mencionadas nos dicionários bilíngues, *pancho* e *completo*, aparecem na Arg., Par. e Ur. e Chile, respectivamente, embora nos dados revisados, parece ser de uso no Chile, a forma *perro caliente*, o que será verificado a seguir.

Figura 24 - Dados entrevistados e revisados do lexema *hot dog* (cachorro quente)

EX-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados

(E) B003 [HOT DOG]: Pan largo emparedado con salchicha.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	GR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
bocadillo	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
bocadillo de salchichas	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
bocata	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0
frankfurt	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
hot dog	1	0	1	9	25	32	4	6	4	4	0	6	1	0	0	14	8	7	0	0	0
pan con perro.	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
panchito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
pancho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	4	23
perrito	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
perrito caliente	77	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
perro caliente	28	0	21	2	7	9	0	3	1	0	1	6	17	12	0	2	0	0	0	0	1

(R) B003 [HOT DOG]: Pan largo emparedado con salchicha.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	GR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
bocadillo	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
frankfurt [frankfurt]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-
frankfurter [frankfurter]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
hot dog	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	+	+	+	-	-	+
hotcho	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
panchito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pancho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+
perrito (caliente)	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
perro caliente	-	-	+	+	+	+	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-

Fonte: VARILEX

De fato, a forma *completo* refere-se ao lexema de que estamos tratando no Chile e mantém, nesse país, *el día del completo*<sup>27</sup>, inclusive. Os ingredientes variam de acordo com a região, mantendo-se, sempre, o conceito: pão com salsicha e outros ingredientes, como molho de tomate e mostarda.

Com referência à forma *perro caliente* frente à forma inglesa *hot dog*, constatamos que são variantes gerais reconhecidas em contraposição a *perrito caliente*, *pancho* e *completo* que são variantes específicas de uma determinada região ou país. Para o lexema *cachorro-quente* temos, portanto, dois americanismos regionais:

cachorro-quente. perro caliente, hot dog, (*Esp.*) perrito caliente, (*Arg., Par., Ur.*) pancho, (*Chile*) completo.

<sup>27</sup> Referências desta pesquisa: <http://goo.gl/n7zHIR>, <http://goo.gl/gwEhIu>, <https://goo.gl/AuB8WK>. Acesso em: 22 jul. 2016.

## CHARQUE



Para o décimo lexema *charque* encontramos três correspondentes diferentes nos dois dicionários analisados. Segundo *Michaelis*, o correspondente de *charque* na Arg., Bol., Chile, Peru e Ur. é *charqui* em contraposição à *cecina* para os demais lugares. Já o dicionário *Santillana* registra outro lexema *chacina*, sem mencionar variação diatópica.

Figura 25 - Ficha lexicográfica 10 (charque)

Número da Ficha:	<u>10</u>	Lexema:	Charque	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Cecina. 2 Arg, Bol, Chile, Peru, Ur Charqui.		
		Santillana	Cul. Chacina.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O *charque* é uma carne típica do Rio Grande do Sul e seu processo é mais tradicional e muito lento. A carne normalmente contém uma camada de gordura considerável e leva mais sal que a carne-de-sol.<sup>28</sup> Segundo o *Michaelis*, em português, o significado de *charque* é “carne bovina salgada e curada ao sol, cortada em fatias”.

Em espanhol, encontramos no *DLE* *charque* como remissiva de *charqui*, pertencente a Arg., Bol., Par. e Ur. *Charqui*, por sua vez, é definido nesse dicionário como *carne salada y secada al aire o al sol para que se conserve*, com as marcas diatópicas Arg., Bol., Peru e Ur, acrescentando, também, o Chile. O *DLE* registra *cecina* com duas acepções que estamos tratando aqui: 1. f. *Carne salada, enjuta y seca al aire, al sol o al humo* e ainda *chacina* como remissiva e significando *cecina*.

*Charque*, portanto, é variante de *charqui*, e é utilizada na zona andina e Arg., Par. Ur, conforme nos informa o *Diccionario Panhispánico de Dudas*, “charqui. En el área andina y el Cono Sur, ‘carne salada y seca’: «Bajo las sombrillas de ponchos que se armaban para matear y masticar el charqui de mediodía» (Fogwill Cantos [Arg. 1998]). Es preferible esta

<sup>28</sup> Sites de referência para consulta: <http://goo.gl/2kNIjT>, <http://goo.gl/jfbNLU>, <https://goo.gl/ZI6pvD>, <https://goo.gl/4VFDE5>. Acesso em: 24 jul. 2016.

forma, hoy mayoritaria, a la variante *charque*” (Diccionario panhispánico de dudas, 2005, Real Academia Española)<sup>29</sup>

De acordo com pesquisas em sites específicos de cada país<sup>30</sup>, a variante *charqui* revelou ser produtiva apenas na Arg., Chile, Eq. e Peru. Nas demais regiões e países, usa-se o termo comum *charque*. A pesquisa reflete o que já havia afirmado Granada (*apud* Prigioni), acrescentamos, ainda, o Chile e o Equador:

Daniel Granada (1889) en su Vocabulario Rioplatense Razonado establece que “Charque” es tasajo, carne seca sin sal, cortada en lonjas delgadas. Charque Dulce dicen al que tiene poca sal para distinguirlo del muy salado”. “Charquear”. Hacer charque. Cortar lonjas delgadas de carne para hacer charque”. Agregando que “Charqui” es el termino empleado en las provincias nortenas argentinas y en el Perú para el mismo producto”<sup>31</sup>.

No *CORPES XXI*, encontramos a variante *cecina* em vários países, inclusive na Esp. Já a variante *chacina* apenas na Esp., e seu uso restringiu-se mais no sentido de embutido, o qual se encontra registrado pelo *DLE*, na segunda e terceira acepção.

Finalizamos, pois, com a variante *charqui* como americanismo regional, usado na Arg., Chile. Eq. e Peru. em contraposição à variante *charque*, de uso geral, em todos os países. Os lexemas *cecina* e *chacina* são variantes para o que conhecemos como *carne-seca*, sendo que especificamente o lexema *chacina*, matém também, em alguns países, o sentido de embutido.

charque. charque, (*Arg., Chile, Eq., Peru*) charqui.

<sup>29</sup> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em: <<http://lema.rae.es/dpd/?key=charque>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

<sup>30</sup> Alguns dos sites consulados: <http://goo.gl/P02DGD>, <http://goo.gl/Enl8oI>, <https://goo.gl/RJ2iIT>. Acesso em: 22 jul. 2016.

<sup>31</sup> Extraído do site <http://goo.gl/jFNZAa> e <http://www.panorama33.com.uy/ediciones/panorama25.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

## Chuchu



Ao examinarmos o décimo primeiro lexema *chuchu* em ambos os dicionários bilíngues, encontramos um correspondente geral, sem marcação diatópica, *chayote*, e uma variante, assinalada como pertencente à região da Amér. Central e Méx., *güisquil*.

Figura 26 - Ficha lexicográfica 11 (chuchu)

Número da Ficha:	<u>11</u>	Lexema	Chuchu	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot 1 Chayote. 2 Am Cen, Méx Güisquil.		
		Santillana	Bot Chayote; (Méx. e Amér. Central) güisquil		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Güisquil* é remissiva de *huisquil* no *DLE* e refere-se a *chayote*, porém, não em toda Amér. Central, e sim apenas nos países El Salv., Guat., Hond., Méx. e Nic.

Encontramos a variante *güisquil* no *CORPES XXI* em Guat., Hond. e El Salv. A forma *huisquil*, indicada pelo *DLE* como a mais frequente, teve apenas um resultado nas buscas no *CORPES XXI*. Também no *Corpus del Nuevo Diccionario Histórico do Español* houve apenas um registro para a forma *huisquil*, como sinônimo de *chayote*, assim como *güisquil*. Esta última, também mais frequente nesse *corpus*, indicou estar presente em Guat., Hond., Méx. e El Salv. Encontramos, também, a seguinte citação nesse *corpus*, que nos indicou outra variante para essa espécie, *pataste*: “Según el INCAP (Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá), en Guatemala y El Salvador se le conoce como Güisquil, en Panamá, Nicaragua y Costa Rica se llama chayote y en Honduras pataste” (*CORDE*).

Verificamos se no Méx. realmente é utilizada a variante *güisquil* e o resultado foi negativo. Nesse país a variante mais usada é *chayote*. Já em Hond. a variante usada confirmou--se como *pataste*.

Em sites argentinos, encontramos outra variante encontrada para esse lexema, *papa del aire*, usada na Arg. Por esse documento, outras variantes foram citadas, como *cidra* para Col. e *zapallo japonés* para Bol. Este último não se confirmou nas pesquisas<sup>32</sup>.

Temos, assim, os seguintes americanismos regionais para *chuchu*, do português: *papa del aire*, Arg., *cidra* em Col., *güisquil* em Gua. e El Salv., *pataste* em Hond. A forma geral é *chayote*.

chuchu. chayote, (Arg.) papa del aire, (Col.) cidra, (Guat., El Salv.) güisquil, (Hond.) pataste.

## COGUMELO



A décima segunda ficha trata da variação em espanhol do lexema *cogumelo*. O dicionário *Michaelis* é o único que menciona as variantes *seta*, mais geral, e *callampa*, para os países Bol., Chile, Eq. e Peru. O dicionário *Santillana* registra apenas a variante *seta*.

Figura 27 - Ficha lexicográfica 12 (cogumelo)

Número da Ficha:	<u>12</u>	Lexema:	Cogumelo	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot 1 Seta. 2 Bol, Chile, Eq, Peru Callampa.		
		Santillana	Bot. Seta.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A primeira consulta, no *DLE*, indica exatamente a mesma informação fornecida pelo *Michaelis*: “*callampa: del quechua ccallampa. 1. f. Bol., Chile, Ec. y Perú. seta (|| hongo con forma de sombrilla)*”.

No *Corpus del español* confirmamos o uso de *callampa* apenas no Chile e no *CORPES XXI* todos os registros para esse uso específico (outros casos referiam-se à favela<sup>33</sup>) também foram no Chile. Já no *CREA*, que mantém dados anteriores ao ano de 2001, encontramos um caso na Bol., além de outros vários também no Chile.

<sup>32</sup> Alguns dos sites pesquisados para estes lexemas: <http://goo.gl/UHi2Us>, <http://goo.gl/HcTwDS>, <http://goo.gl/CtyEJw>, <http://goo.gl/TR2yci>. Acesso em: 22 jul. 2016.

<sup>33</sup> O termo *callampa* no sentido de favela surgiu por metáfora a seu rápido crescimento, como os fungos. Consulta em: <<http://goo.gl/pZnCOJ>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

O uso da variante *callampa* confirmou-se na Bol. e no Peru em pesquisas em sites específicos de cada país.<sup>34</sup> Já no Eq., convivem as duas variantes.

Portanto, temos como americanismo regional a variante *callampa* no Bol., Chile, Eq. e Peru.

cogumelo. seta, (*Bol., Chile, Eq., Peru*) *callampa*.

---

<sup>34</sup> Exemplo de sites consultados nestes países: <http://goo.gl/LjflQO>. Acesso em: 19 jul. 2016.

## DAMASCO



A décima terceira ficha traz a variação nos dois dicionários bilíngues do lexema *damasco*. Ambos os dicionários indicam as variantes *damasco* e *albaricoque*, mas não mencionam variação regional. O dicionário *Michaelis* ainda traz a diferença entre a fruta e o tecido por meio de letras a) albaricoque b) el tejido. Já o dicionário *Santillana* traz *damasco* e *albaricoque* na mesma acepção, separados por ponto e vírgula. O *DLE* também não traz nenhuma menção sobre variação diatópica nos verbetes *damasco* e *albaricoque*.

Figura 28 - Ficha lexicográfica 13 (damasco)

Número da Ficha:	<u>13</u>	Lexema	<input type="text" value="Damasco"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Damasco: a) Bot albaricoque. b) el tejido.		
		Santillana	Bot. Damasco; albaricoque.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Além das duas variantes citadas, há também outra, *chabacano*<sup>35</sup>, a qual se encontra registrada no *DLE*, como variante do Méx., com remissiva a *albaricoque*.

Consultando os dados no *Corpus del español*, encontramos a variante *damasco*, no sentido de fruta, nos seguintes países: Arg. e Chile, apenas. A variante *chabacano* confirmou-se também o registro apenas para Méx. A variante *albaricoque* nesse *corpus* teve registro apenas na Esp.

Tanto no *CREA* quanto no *CORPES XXI* encontramos a forma *damasco* apenas na Arg. e Chile. Verificamos em sites desses países e de países próximos a frequência desse lexema e, de fato, a diferença de frequência entre as variantes *albaricoque* e *damasco* é maior apenas na Arg. e Chile.

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://goo.gl/mLc6Ce>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

*Damasco*, portanto, configura-se como americanismo regional pertencente a Arg. e Chile, e *chabacano* ao Méx. A forma *albaricoque* é a forma mais estendida, encontrada em alguns países da Amér. a Esp.

damasco. albaricoque, (Arg., Chile) damasco, (Méx.) chabacano.



A ficha de número 14 diz respeito à variação nos dicionários de *ervilha* - *guisante* e *arveja*, este último, com a marcação regional correspondente à Amér. em ambos os dicionários, a diferença, no *Michaelis*, na apresentação, com as duas variantes em acepções distintas.

Figura 29 - Ficha lexicográfica 14 (ervilha)

Número da Ficha:	<u>14</u>	Lexema:	<input type="text" value="Ervilha"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário		Definição	
		Michaelis		Bot 1 Guisante. 2 AL Arveja.	
		Santillana		Guisante; (Amér.) arveja.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Existe também outra variante, *chícharo*, registrada pela *RAE*, porém, sem mencionar localidade. Já o lexema *arveja*, nesse dicionário, vem acompanhado pela marca Amér., para *guisante*, tal como, *alverja*, também registrado, da mesma forma que *arveja*, referente à *guisante* na Amér.

A começar pela variante mais específica, *chícharo*, verificou-se seu uso em Méx. e Cuba apenas (*CORPES XXI* e buscas em sites).

Com relação às variantes *arveja* e *alverja*, ambas registradas pela *RAE*, indicando um americanismo geral, iniciamos nossa busca pelo *CORPES XXI*. A primeira, *arveja*, mostrou-se mais frequente na Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Eq., El Salv., EUA, Guat., Nic., Par., Peru, Rep. Dom., Ur., Ven. A variante *alverja*, menos frequente no *corpus*, em Eq., Par. e Peru. A respeito dessa diferença,

Las dos formas, “arveja” o “alverja”, son correctas. Se trata de una palabra antigua en castellano, un término patrimonial latino que muestra una evolución regular desde el étimo: “ervilia”, donde la yod palataliza y finalmente velariza hasta dar “arveja”. Con esta forma se conocía desde antiguo al fruto del algarrobo mediterráneo, pero en América vino en llamar a la legumbre que en España se conoce como “guisante” (palabra mozárabe), y en México “chícharo”. Este último término proviene del nombre latino de esa hortaliza con lo que sería el único que ha conservado su significado patrimonial. La forma “alverja” se explicaría primero por asimilación: “arveja” y luego por disimilación “alverja”, aunque esta estaría apoyada por otros nombres que proceden del árabe: “alcachofa”, “alcanfor,” “alubia”, “albaricoque” o del mozárabe, con el añadido el artículo árabe: “albérchigo”, “alcornoque” (Castellano Actual – Universidad de Piura, Peru).<sup>36</sup>

As duas formas, usadas e registradas pelo *DLE*, convivem em alguns países, porém, o lexema *arveja* é a forma mais frequente em todos.

Confirmamos que, de fato, *arveja* é um americanismo geral e *chícharo*, é um americanismo regional pertencente a Méx. e Cuba.

ervilha. (*Esp.*) guisante, (*Amér.*) arveja, (*Méx., Cuba*) chícharo.



A seguinte ficha de número 15, sobre o correspondente em espanhol de *feijão*, apresentou maior variação nos dicionários, seis lexemas, a saber, *fréjol*, *alubia*, *habichuela*, *judía*, *frijol* e *poroto*.

Figura 30 - Ficha lexicográfica 15 (feijão)

Número da Ficha:	<u>15</u>	Lexema	Feijão	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Fréjol, alubia, habichuela, judía, frijol. 2 AL Poroto.		
		Santillana	Bot. Alubia; judía; habichuela. (Amér.) poroto.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Desses lexemas, apenas o último, *poroto*, recebeu indicação de lugar, nos dois dicionários, referente a Amér. O *Michaelis* registra, na primeira acepção, os lexemas *fréjol*, *alubia*, *habichuela*, *judía* e *frijol* e na segunda acepção, *poroto*, para Amér. Lat. No

<sup>36</sup> Disponível em: <<http://goo.gl/G1qePg>>. Acesso em: 27 de julho de 2016.

*Santillana*, encontramos os correspondentes *alubia*, *judía* e *habichuela*, e também *poroto*, para Amér., todos na mesma acepção. Nesse dicionário, não houve o registro de *frijol* e *fréjol*.

No dicionário da *RAE* temos os seguintes registros:

*Frejol* Tb. *fréjol*. Del lat. *faseolus*, y este del gr. *φάσηλος phásēlos*, infl. por el mozár. *brisol* o *grijol* 'guisante'. 1. m. *judía* (¶ *planta*). 2. m. *judía* (¶ *fruto*). 3. m. *judía* (¶ *semilla*).

*Alubia* Del ár. hisp. *allúbya*, este del ár. clás. *lúbiyā'*, y este del persa *lubeyā*. 1. f. *judía* (¶ *planta*). 2. f. *judía* (¶ *fruto*). 3. f. *judía* (¶ *semilla*).

*Habichuela* Del dim. de *haba*. 1. f. *judía* (¶ *planta*). 2. f. *Fruto y semilla de la habichuela*.

*Judía* Quizá de *judío*. 1. f. *Planta herbácea anual, de la familia de las papilionáceas, con tallos endebles, volubles, de tres a cuatro metros de longitud, hojas grandes, compuestas de tres hojuelas acorazonadas unidas por la base, flores blancas en grupos axilares, y fruto en vainas aplastadas, terminadas en dos puntas, y con varias semillas de forma de riñón. Se cultiva en las huertas por su fruto, comestible, así seco como verde, y hay muchas especies, que se diferencian por el tamaño de la planta y el volumen, color y forma de las vainas y semillas.* 2. f. *Fruto de la judía*. 3. f. *Semilla de la judía*.

*Frijol* Tb. *fríjol*. 1. m. *Am. judía* (¶ *planta*). 2. m. *Am. judía* (¶ *fruto*). 3. m. *Am. judía* (¶ *semilla*).

*Poroto* Del *quechua purutu*. 1. m. *Arg., Bol., Chile, Ec., Par., Perú y Ur. judía* (¶ *planta*). 2. m. *Arg., Bol., Chile, Ec., Par., Perú y Ur. judía* (¶ *semilla*).

Todas as variantes estão registradas no *DLE*. Em *frijol* e *frejol* indicam outra grafia, também aceita, *fríjol* e *fréjol*. A diferença entre elas encontra-se na marca diatópica, registro de Amér. apenas em *frijol*. Outra variante que também há indicação de lugar é *poroto*, referindo-se à região do Cone Sul da Amér. Todas as variantes são remissivas ao lexema *judía*.

Começando a busca nos *corpora*, a partir do *Corpus del español* encontramos:

*Frejol* Está registrado apenas a forma *fréjol*, em Peru. (de acordo com as pesquisas, nesse país é mais usual a forma sem acento, *frejol*).

*Alubia* Esp.

*Habichuela* Cuba, P. Rico, Rep. Dom.

*Judía* Esp.

*Frijol* Cuba, Méx., Ven., Guat., C. Rica, Hond., *fríjol* Col. *frijoles* Peru,  
P. Rico.

*Poroto* Chile, Par., Arg., Nic.

Contrapondo essas informações às fornecidas pelo *DLE*, confirmamos o uso da variante *poroto* na região do Cone Sul da Amér. Já em Nic. o lexema usual é *frijol*. O uso de *frijol*, por sua vez, não se estende a toda Amér., como indicado pelo *DLE*, mas apenas a alguns países: Cuba, Méx., Ven., Guat., C. Rica, Hond., Col., P. Rico. No Peru, é mais usual a variante *frejol*, sem acento. A variante *habichuela*, indicada pelos dicionários analisados, mostrou-se frequente apenas na Rep. Dom. Nos outros países, esse lexema possui outro referente, a leguminosa *vagem*. As outras variantes restantes, *judía* e *alubia*, são, de fato, mais peninsulares<sup>37</sup>.

Complementamos nossa pesquisa com o *CORPES XXI*, o qual nos revelou os seguintes resultados:

*Frijol/frijoles*: Bol., Col., C. Rica, Cuba, El Salv., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven.

*Frejol* Eq. e Peru

*Poroto*: Arg., Chile, Par., Ur.

Dessa forma, temos as variantes de uso mais restrito, a saber, *frejol* e *frijol*, cujo uso convive no Peru e Eq., *poroto* usada na região do Cone Sul, Arg., Chile, Par. Ur., *habichuela*, P. Rico e Rep. Dom., seguida pelas variantes *alubia* e *judía*, de uso mais peninsular e a variante de uso mais frequente, *frijol*, em vários países da Amér., como Bol., Col., C. Rica, Cuba, El Salv., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven.

Feijão. Frijol, (*Esp.*) Alubia, (*Esp.*) judia, (*Arg., Chile, Par., Ur.*) poroto, (*Peru, Eq.*) frejol/ frijol, (*P. Rico e Rep. Dom.*) habichuela.

<sup>37</sup> Alguns sites pesquisados: <http://goo.gl/9hD8RU>, <http://goo.gl/6AyACF>, <http://goo.gl/YmDedu>, <http://goo.gl/zxu9zk>, <http://goo.gl/qF3Z4z>, <http://goo.gl/2Uq8CJ>, <http://goo.gl/a90KJH>, <http://goo.gl/hk6bv8>, <http://goo.gl/IHviqc>. Acesso em: 8 ago. 2016.

## LANCHE



A próxima ficha lexicográfica, décima sexta, trata da variação de *lanche*, revelada apenas no dicionário *Santillana*. Segundo o dicionário, o lexema tem o seu correspondente *refrigerio*, e varia na Arg. e Méx. como *merienda* e *taco*, respectivamente. O *Michaelis* traz apenas o correspondente *merienda*, sem marcação regional.

Figura 31 - Ficha lexicográfica 16 (lanche)

Número da Ficha:	16	Lexema:	Lanche	Campo:	Alimentação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Merienda.		
		Santillana	Refrigerio; (Arg.) merienda; (Méx.) taco.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Segundo o *DLE refrigerio*, “del lat. *refrigerium*. 1. m. Cantidad pequeña de alimento que se toma para reparar las fuerzas”. Já *merienda*, sem indicação geográfica, “del lat. *merenda*. 1. f. Comida ligera que se toma a media tarde.” A última variante *taco*, indicada pelo *Santillana* como pertencente ao Méx., também não indica marcação geográfica, na décima terceira acepção, “13. m. Bocado o comida muy ligera que se toma fuera de las horas de comer.” No entanto, encontramos uma expressão que poderia corresponder ao que está registrado no *Santillana*, *echarse un taco* “1. loc. verb. Méx. Tomar un pequeño refrigerio”. Todos os lexemas indicados possuem, no *DLE*, acepções que se assemelham ao que entendemos por *lanche*, mas não possuem marcação diatópica (à exceção da locução verbal).

Com relação à origem do lexema *merienda*, segundo Ricardo Soca, temos:

Es una ‘comida ligera que se ingiere a media tarde’. La palabra proviene del latín *merenda*, que para la mayor parte de los autores clásicos significaba lo mismo que hoy *merienda* para nosotros. Sin embargo, Plauto y Festo usaron *merenda* también como sinónimo de *cena*. Es muy probable que la *merenda* latina se derivase del verbo *merere* ‘merecer’. Virgilio utilizó *merendo* con el sentido de ‘haciendo el bien, obsequiando’. Algunos etimólogos han afirmado, equivocadamente, que *merenda* había significado, en realidad, ‘almuerzo’, con base en una supuesta relación etimológica con *meridiem* ‘mediodía’ y en el hecho de que en algunas comarcas de España haya tenido, en cierta época, ese significado. En este error -- señalado por Corominas-- incurre Covarrubias en su *Tesoro de la lengua castellana o española* (1611). Curiosamente, sin embargo, en la misma entrada, el autor toledano

admite que la merienda se comía quando ya se merecia por haber trabajado. En rigor, vale lo que se comía al medio día, que era poca cosa, esperando comer de propósito à la cena: y assi se dixo merienda quasi meridiana o quase merenda, porque se daua despues de haber trabajado, quando ya se merecia. Sin embargo, tanto en el italiano como en el portugués moderno, merenda se mantuvo intacta con el sentido que tenía en latín en sus orígenes.<sup>38</sup>

No *Corpus del español merienda* aparece nesse sentido em vários países, como Esp. Ven., Cuba, Peru, etc. tal como no *CORPES XXI*. Ou seja, o uso de *merienda* é mais extenso e não se aplica somente a Arg, tal como indicado pelo dicionário *Michaelis*.

Também o lexema *refrigerio* aparece em diferentes países tanto no *CORPES XXI* quanto no *Corpus del español*: Bol., Col., Cuba, Eq., El Salv., Esp., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic, Par., Peru, Rep. Dom., Ven., entre outros. Para o lexema *taco* e sua locução verbal *echarse um taco*, encontramos no *Diccionario breve de Mexicanismos*<sup>39</sup>, da Academia Mexicana de Letras, um indicador de que no Méx. utiliza-se como *lanche*, o qual diz:

taco. (De taco 'pedazo de queso o jamón que se come como aperitivo', de taco 'pedazo de madera que se encaja en un hueco'.) m. 1. Tortilla de maíz enrollada que lleva dentro carnitas o chicharrones, queso, aguacate, o una mezcla de varios alimentos. || 2. Bocado o comida ligera. || taco compuesto. m. Taco (tortilla enrollada) con queso u otro alimento, pero sin chile. || taco con sal. m. Tortilla de maíz, enrollada, con un poco de sal adentro. Nota: existe la expresión "a cualquier cosa llaman cena, aunque sea un taco con sal". || taco placero. (De plaza 'mercado'.) Taco (rollo de tortilla de maíz) con barbacoa o chicharrón, chile verde, cilantro y romeritos. || taco sudado, o taco de canasta. m. Taco preparado en el domicilio del fabricante; se envuelve en trapos en una canasta, lo cual hace que "sude". | echarse un taco. loc. Tomar un pequeño refrigerio. (Silva, 2001, p. 209)

Assim, concluímos que os lexemas *refrigerio* e *merienda* são de uso mais geral nos países hispano-falantes e a variante *taco*, corresponde a um americanismo do Méx.

lanche. merienda, refrigerio, (*Méx*) taco.

MAMÃO



Com relação ao lexema *mamão* e seus correspondentes, que variam entre *mamón* e *papaya*, não tiveram, nos dicionários analisados, nenhuma indicação de marca diatópica.

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://www.elcastellano.org/palabra/merienda>>. Acesso em: 9 ago. 2016.

<sup>39</sup> Disponível em:<<https://goo.gl/bIvBbV>>. Acesso em: 9 ago. 2016.

Corresponde a ficha de número 17. Sabemos que além de *mamón* e *papaya* existem outras variantes de grande uso como *lechosa* e *fruta bomba*.

Figura 32 - Ficha lexicográfica 17 (mamão)

Número da Ficha:	<u>17</u>	Lexema	Mamão	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot Mamón, papaya.		
		Santillana	Bot. Mamón; papaya.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* encontramos as variantes *mamón* e *papaya* sem marcação diatópica. Já as variantes *frutabomba* (assim registrado) e *lechosa* seguem acompanhadas por Cuba e por Hond., Rep. Dom. e Ven., respectivamente.

O uso de *mamón* ou *papaya*, na América, varia, a depender de alguns países. Na Arg., por exemplo, os dois lexemas são frequentes.

A partir do *Corpus del español*, do *CREA* e do *CORPES XXI* confirmamos o uso de *frutabomba* em Cuba, *papaya* em Esp., Chile, Méx., Guat., C. Rica, Peru, entre outros. Para *mamón*, houve registros no Par. e Arg., assim como *lechosa* na Ven., Rep. Dom. Com pesquisas em sites locais<sup>40</sup>, esclarecemos a diferença apontada pelo *DLE* no lexema *lechosa*, quanto à presença também em Hond., o que não se confirmou.

Para o lexema *mamão* em português, temos, portanto, *papaya* como um correspondente geral, que abrange países como Esp. e vários outros da Amér. As variantes *lechosa*, *frutabomba* e *mamón*, configuram-se como americanismos regionais.

mamão. papaya, (Arg., Par.) mamón, (Ven., Rep. Dom.) lechosa, (Cuba) frutabomba.

MANDIOCA



A décima oitava ficha lexicográfica registra o lexema *mandioca*, o qual segundo os dicionários apresenta algumas variantes, como *yuca*, pertencente a Amér. Lat., segundo o

<sup>40</sup> Referências de sites locais utilizados nessa busca: <http://goo.gl/KYiBJ1>, <http://goo.gl/yKxuzW>, <http://goo.gl/J24Scp>, <http://goo.gl/aQgJFX>, <http://goo.gl/39VBKp>. Acesso em: 10 ago. 2016.

*Michaelis*, e ainda *mandioca* e *guacamote*, sem marcação diatópica nesse dicionário. Já no *Santillana*, encontramos apenas *mandioca* e *yuca*, nesse caso, sem indicação regional.

Figura 33 - Ficha lexicográfica 18 (mandioca)

Número da Ficha:	<u>18</u>	Lexema	Mandioca	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário		Definição	
		Michaelis		Bot 1 Mandioca, guacamote. 2 AL Yuca.	
		Santillana		Bot Yuca; mandioca.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Yuca*, *mandioca* e *guacamote* estão registrados no *DLE* e apenas a última vem acompanhada da marca Méx., significando “espécie de mandioca”.

*Guacamote* é, de fato, uma variante pertencente ao Méx<sup>41</sup>. Já *yuca*, indicada como a toda Amér. Lat. é também usado na Esp., conforme busca nos *corpora*, embora menos frequente. Já a variante *mandioca*, revelou ser recorrente apenas na Arg. e Par. Consideramos americanismos regionais, portanto, apenas os lexemas *guacamote* e *mandioca*.

mandioca. yuca, (Méx.) guacamote, (Arg., Par.) mandioca.



Com relação às variantes de *manteiga* em espanhol, tal como registrado na ficha de número dezenove, *mantequilla* e *manteca*, são normalmente mais conhecidas. Apesar disso, no *Michaelis* não encontramos nenhum registro diatópico para esses lexemas. Ambos os dicionários analisados indicam os dois correspondentes, mas apenas o *Santillana* assinala uma marca regional, em *manteca*, indicando ser usada na Arg.

Figura 34 - Ficha lexicográfica 19 (manteiga)

<sup>41</sup> Referências <http://goo.gl/N5slDX>, <http://goo.gl/wpOKsG>, <http://goo.gl/oDZVRi> e <http://goo.gl/u0rS3o>.

Número da Ficha:	<u>19</u>	Lexema:	<input type="text" value="Manteiga"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Mantequilla, manteca.		
		Santillana	Mantequilla; (Arg.) manteca.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE*, a diferença entre as duas variantes não é regional, mas sim no significado de *mantequilla*, indicando *manteca de la leche de vaca*.

Verificamos no *VARILEX* e esse lexema é apresentado por meio do seguinte conceito, referente em inglês e opções de respostas para os entrevistados:

[C055] BUTTER: Grasa comestible que se saca de la nata de la leche. Ejemplo: Las tostadas me gustan con (\*\*\*) y mermelada. // 1) crema; 2) hatilla; 3) manteca; 4) mantequilla; 5) margarina; 6) nata; 7) natilla.

Entre os resultados mais expressivos encontramos, primeiramente, *mantequilla* presente em quase todos os países, seguido por *manteca*, na Arg., Par. e Ur.

Figura 35 - Relatório de dados entrevistados e revisados do lexema butter (manteiga)

.ac.jp/~cueda/varilex-r/

**VARILEX-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados**

[1] Seleccione datos:

(E) Datos encuestados

(R) Datos revisados

[2] Seleccione orden:

(E) Orden en encuestas

(I) Orden en inglés

[3] Seleccione conceptos:

BROADCAST : TELEVISI  
 BROKEN : C183  
 BROOK : C007  
 BROTHER : D114  
 BUCKET : A076  
 BULB : A118  
 BULLDOZER : A162  
 BULLIED CHILD : D085  
 BULLY : D084

(E) C055 [BUTTER]: Grasa comestible que se saca de la nata de la leche:: Ej. Las tostadas me gustan con \*\*\* y mermelada.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
manteca	11	0	2	0	1	2	0	1	4	0	1	0	0	2	0	0	2	0	4	0	8
crema	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
margarina	2	0	2	0	1	0	0	1	1	0	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0
mantequilla	90	0	12	7	18	21	0	9	2	4	3	8	11	11	0	7	2	8	0	4	14
natilla	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0
nata	4	0	1	1	0	2	0	2	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0

(R) C055 [BUTTER]: Grasa comestible que se saca de la nata de la leche:: Ej. Las tostadas me gustan con \*\*\* y mermelada.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
nata	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-
crema	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mantequilla	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-
manteca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+
margarina	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
natilla	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-

Fonte. VARILEX

Comparamos esses resultados aos dados entrevistados e os dados gerados pelo grau de representatividade de cada lexema:

Figura 36 - Grau de representatividade léxica do lexema *butter* (manteiga)

Análisis demolingüístico: Carmen Chacón García. Fuente de datos: Varilex. Representación realizada por Oscar Perpiñán Lamigueiro.

forma	GR	país
mantequilla	70.75	MX, ES, CO, PE, AR, CL, VE, DO, CU, NI, BO, HN, CR, UY, PR, PA, SV
manteca	11.4	AR, MX, PY, BO, ES, SV, VE, CU, CR, HN, PR
nata	5.11	MX, VE, CO, ES, DO, HN, CU
margarina	2.98	PE, CO, VE, CU, ES, SV, PA, HN, PR
crema	1.49	CO, AR, SV, HN
natilla.	1.11	VE, PA

Fonte. VARILEX.

Descartamos os usos de *natilla* e *manteca* na Ven. e Pan., confirmando o uso de *manteca*, no sentido aqui analisado, apenas na Arg., Par. e Ur. Nos outros países, os lexemas existem, todavia são usadas com outros sentidos<sup>42</sup>.

manteiga. mantequilla, (Arg., Par., Ur.) manteca.



A vigésima ficha lexicográfica trata da variação de *milho* em espanhol. Estes lexemas, *maíz* e *choclo*, são de maior conhecimento entre os estudantes brasileiros, porque muitos desses produtos são importados e trazem em seu rótulo o nome, também, em espanhol. Tanto no *Michaelis* quanto no *Santillana* estão registradas ambas as variantes, porém, não se menciona a marca diatópica. Na direção espanhol > português o *Santillana* registra a marca Amér. para choclo.

Figura 37 - Ficha lexicográfica 20 (milho)

Número da Ficha: 20	Lexema: Milho	Campo: Alimentação
	Dicionário	Definição
	Michaelis	Bot Maíz, choclo.
	Santillana	Bot Maíz; choclo.

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

<sup>42</sup> Referências utilizadas: <http://goo.gl/1P4Ns4>, <http://goo.gl/8YGA7>, <http://goo.gl/zCsIeV>. Acesso em: 10 ago. 2016.

Para a RAE, *choclo*, *del quechua chocollo*, é usado na Arg., Bol., Chile, Col., Eq., Par. e Peru., e significa “mazorca tierna de maíz”. Assim, a diferença entre *maíz* e *choclo*, na verdade, trata-se do estado em que se encontra o milho. A variante *milho verde* terá seu equivalente em espanhol *choclo* em certos países e *maíz dulce*, em outros<sup>43</sup>.

No *CORPES XXI*, o lexema *choclo* está registrado em vários países como Arg., Bol., Chile, Col., Eq., Méx., Par., Peru, Ur. O lexema *maíz* apresentou-se nesse *corpus* em praticamente todos os países, pois *maíz* também se refere a planta em si. Verificamos se o lexema *choclo* é frequente nos países encontrados que não estavam indicados pela RAE. No Ur. essa variante é utilizada, mas no Méx., não.

Encontramos também a variante *elote*, no *CORPES XXI*, presente em alguns países da Amér. Central e Méx.: C. Rica, El Salv., EUA, Guat., Hond., Méx. e Nic.

Finalizamos, assim, com os seguintes correspondentes:

milho. maíz • milho verde. maíz dulce, (Arg., Bol., Chile, Col., Eq, Par., Peru, Ur.) choclo, (C. Rica, El Salv., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic.) elote.



Para o lexema *mingau*, vigésima primeira ficha, temos quatro variantes apresentadas pelos dicionários bilíngues. O *Michaelis* traz, sem marca diatópica, *gacha*, *papa*, *papilla*. Já o *Santillana* indica *papa*, *papilla* e *natilla*, esse último recorrente em Can.

Figura 38 - Ficha lexicográfica 21 (mingau)

Número da Ficha:	<u>21</u>	Lexema	Mingau	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Gacha, papa, papilla.		
		Santillana	Papa; papilla; (Can.) natilla.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

<sup>43</sup> Referências de sites consultados: <https://goo.gl/OI914w>, <https://goo.gl/9D0EII>, <https://goo.gl/14ACWB>, <https://goo.gl/q480Pi>, <https://goo.gl/ObHscq> e <https://goo.gl/vIXV01>. Acesso em: 10 ago. 2016.

*Papa* não está registrada no *DLE* no sentido aqui analisado. *Papilla* e *gacha* estão, porém, com diferentes significados: “gacha: de or. inc.3. f. pl. Comida compuesta de harina cocida con agua y sal, que se puede aderezar con leche, miel u otro aliño”; *papilla* “Del dim. de papa 3. 1. f. Comida, generalmente destinada a niños y enfermos, que presenta la consistencia de una pasta fina y espesa”. *Natilla*, indicado pelo *Santillana* como falado em Can., no *DLE* não se menciona essa restrição: “natilla Del dim. de nata.2. f. pl. Dulce cremoso que se hace con leche, huevos y azúcar, cocido a fuego lento.”

Com relação às variantes mencionadas, não houve registro de *gachas* em países americanos no *CORPES XXI*. Já *papilla* em maior quantidade, teve registros em praticamente todos os países hispano-falantes.

*Natilla*, ao contrário do que foi indicado no *Santillana*, não ocorre apenas em Can., mas em toda Esp., como um prato típico da culinária espanhola, consumida também em outros vários países<sup>44</sup>.

mingau. papilla, (Esp.) gachas.



MOLHO

O lexema *molho* apresentou na vigésima segunda ficha lexicográfica duas variantes *salsa* e *suco*, esta última indicada pelo *Santillana* como referente a Arg.

Figura 39 - Ficha lexicográfica 22 (molho)

Número da Ficha:	22	Lexema	Molho	Campo:	Alimentação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Salsa.		
		Santillana	1. Cul. Salsa; (Arg.) suco.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Salsa* é definida pelo *DLE* como “salsa del lat. salsa 'salada'.1. f. Composición o mezcla de varias sustancias comestibles desleídas, que se hace para aderezar o condimentar la comida”. Já a variante *suco* não está registrada no sentido analisado. A *RAE* registra *tuco*, que é um tipo de salsa usado não só na Arg. mas também na Bol, Peru e Ur, segundo o dicionário:

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://goo.gl/t82D7X>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

“tuco<sup>3</sup> 1. m. Arg., Bol., Perú y Ur. Salsa de tomate frito con cebolla, orégano, perejil, ají, etc., con la que se acompañan o condimentan diversos platos como pastas, polenta, arroz, entre otros.”

Não encontramos registros em sites argentinos para *suco*, referindo-se a *molho*, tampouco no *CORPES XXI* houve registros para essa variante. Já a forma *tuco*, por ser um tipo específico de molho (*salsa*), acreditamos que não deve ser incluído no dicionário. Finalizamos, portanto, com a forma mais geral e frequente em todo o mundo hispânico.

molho. salsa.



O lexema *morango* apresentou nos dois dicionários duas variantes, *fresa* e *frutilla*. Apenas o dicionário *Santillana* indica a marca Arg., Chile e Ur. em *frutilla*. O *Michaelis* não especifica a região, como pode ser visto na 23ª ficha lexicográfica.

Figura 40 - Ficha lexicográfica 23 (morango)

Número da Ficha:	<u>23</u>	Lexema	<input type="text" value="Morango"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot Fresa, frutilla.		
		Santillana	Bot Fresa; (Arg., Chile e Ur.) frutilla.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Para a *RAE*, *frutilla* é, na Arg., Bol., Chile, Eq., Par. e Peru., uma espécie de *fresón*, que é uma variedade de morango. Ambas possuem o mesmo referente em português: *morango*<sup>45</sup>.

No *CORPES XXI* checamos a presença da variante *frutilla* em Arg., Bol., Chile, Eq., Par., Ur. Em Cuba, Guat., Peru, Méx., Rep. Dom., Ven., embora tenha havido algum registro, não se confirmou o uso efetivo desse lexema nesses países.

Temos, portanto, um americanismo presente apenas em alguns países e não geral, como indicado pelo *Santillana*:

<sup>45</sup> A respeito da história do cultivo da frutilla, ver: < <http://goo.gl/qq4yx9>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

morango, fresa, (*Arg., Bol., Chile, Eq., Par., Ur.*) frutilla.

Nata



O lexema *nata*, vigésima quarta ficha, apresentou duas variantes nos dicionários analisados: *nata* e *crema*. No *Michaelis*, a variante *crema* está classificada como um americanismo geral. No *Santillana* não há marcação diatópica.

Figura 41 - Ficha lexicográfica 24 (nata)

Número da Ficha:	24	Lexema:	Nata	Campo:	Alimentação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Nata (de leche). 2 AL Crema.		
		Santillana	1 Nata; crema.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Encontramos no *DLE* o lexema *crema* com referência à *nata*, aqui, sem indicação geográfica em ambas as acepções.

*Nata*, no sentido analisado nesta pesquisa, é encontrada em vários países no *CORPES XXI* como, Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Eq., Esp., Méx., Peru, Ven. O lexema *crema* também aparece em Arg., Chile, Col., Esp., Méx., Par., Peru, P. Rico, R. Dom., Ur. e Ven. De fato, na maior parte dos países consultados se utiliza os dois lexemas no mesmo sentido com bastante frequência.

nata. nata, crema.

PAMONHA



Encontramos na ficha 25 o lexema *pamonha* com duas diferentes definições. O dicionário *Santillana* utiliza uma definição analítica, “tarta de maíz cocido”. Já o dicionário *Michaelis* focaliza a Amér. Lat. e indica como correspondente em espanhol *humita*.

Figura 42 - Ficha lexicográfica 25 (pamonha)

Número da Ficha:	<u>25</u>	Lexema	<input type="text" value="Pamonha"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	AL Humita.		
		Santillana	1. Cul. Tarta de maíz cocido.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Humita* está dicionarizada no *DLE* como uma comida de origem crioula, semelhante à *pamonha*, mas feita com ingredientes e de modo diferente à *pamonha* brasileira: “Del quechua humint'a. 1. f. Arg., Bol., Chile, Ec., Perú y Ur. Comida criolla hecha con pasta de maíz o granos de choclo triturados, a la que se agrega una fritura preparada generalmente con cebolla, tomate y ají colorado molido. Se sirve en pequeños envoltorios de chala, en empanadas o a modo de pastel.”

Acreditamos que não se deve traduzir esse lexema, já que se trata de uma especificidade da culinária brasileira. Nesse caso, uma definição analítica é de fato a melhor opção a ser indicada em dicionários bilíngues.

pamonha. pasta elaborada com maíz envuelta a la propia hoja de una mazorca.



Diferentemente de *pamonha*, o lexema *panqueca*, apresentado na vigésima sexta ficha, apresenta um mesmo referente nos países hispânicos e os dicionários bilíngues assinalaram duas variantes, *panqueque* indicado pelos dois dicionários como pertencente à A.L. e *crepe*, indicado apenas no *Santillana*, sem marca diatópica.

Figura 43 - Ficha lexicográfica 26 (panqueca)

Número da Ficha: <u>26</u>	Lexema: <u>Panqueca</u>	Campo: <u>Alimentação</u>
Dicionário		Definição
Michaelis	Cul. AL Panqueque.	
Santillana	Cul. Crepe; (Amér.) panqueque.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *VARILEX* encontramos esse lexema com o seguinte conceito e seu correspondente em inglês:

B004 PANCAKE: Masa de harina cocida muy delgada con añadidura de crema.

Geramos os relatórios dos dados revisados e encontramos as seguintes variantes e seus respectivos países onde se encontrou registro:

*Crep*: Esp., Col., Eq., Peru, Chile e Arg.; *crepa*: P. Rico, Méx., Guat., Nic.; *crepe*: Par.; *panqueque*: Cuba, Guat., Hond., El Salv., Peru, Bol., Ur., Arg.; *panqueca*: Ven.; *arepa*: Cuba.

Figura 44 - Relatório de dados revisados do lexema *pancake* (panqueca)

(R) B004 [PANCAKE]: Masa de harina cocida muy delgada con añadidura de crema.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
crep	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+
crepa	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
filloa con crema	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
crepe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
panqueque	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+
panqueca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
pancake	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-
hot cake	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
arepa	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

Dessas variantes, a *RAE* assim registra os seguintes lexemas:

*Crep*: 2. m. o f. Tortita muy fina de harina, leche y huevos, que suele servirse enrollada y con un relleno dulce o salado. U. m. en pl.

*Crepa*. Não está registrado

*Crepe.* Não está registrado. Está registrado no *Diccionario panhispánico de dudas*:

crepe. 1. Voz tomada del francés crêpe, ‘tortita frita en sartén, hecha de harina, huevo y leche’. Su plural es crepes (→ plural, 1a). Es válido su uso en ambos géneros, aunque se recomienda mantener el género femenino etimológico: «De postre es casi una obligación elegir las crepes» (Dios Miami [Arg. 1999]); «Haz la crema para los crepes mezclando bien todos los ingredientes» (Arguiñano Recetas [Esp. 1996]). No debe confundirse con el sustantivo masculino crepé (‘tejido y goma rugosos’; → crepé). También es válida, aunque se usa menos, la adaptación crep (pl. creps; → plural, 1h), basada en la pronunciación del étimo francés. En países como México, el Ecuador o Colombia se usa también la variante crepa, que es siempre femenina. En varios países de América, especialmente en el Cono Sur, se emplea más habitualmente el término masculino panqueque (adaptación del ingl. pancake). Para designar el establecimiento donde se hacen y venden crepes, debe emplearse la voz crepería<sup>46</sup>.

*Panqueque.* Adapt. del ingl. pancake. 1. m. Tortita que se hace con masa de harina, yemas de huevo batidas y un poco de leche. U. m. en Am.

*Panqueca.* Adapt. del ingl. pancake. 1. f. Ven. tortita.

*Arepa.* 2. f. Cuba. Torta fina de harina de trigo, azúcar, vainilla y leche, frita, que se come caliente con sirope o almíbar.

*Arepa*, como indicado pelo *DLE*, tem um referente diferente, um prato tradicional em Col. e Ven. Não encontramos no *CORPES XXI* registros desse lexema no sentido analisado. *Panqueque* foi encontrado com bastante frequência em Arg., Chile, Peru, R. Dom., Ur. Em Par. a variante *panqueque* não é frequente, usa-se *crepe*. No Ur. e no Chile, é um pouco mais frequente, embora a variante *crepe* também seja usada.

Concordamos com a *RAE* nesse lexema, pois verificamos que as variantes *crepes*, *creps*, *crepas* são conhecidas e utilizadas em todos os países. Já as variantes *panqueque* e *panqueca* ocorrem, também, em alguns países americanos. Finalizamos indicando:

panqueca. crepe, crep, crepa, (Arg., Chile, Ur.) panqueque, (Ven.) panqueca.

PÊSSEGO



<sup>46</sup> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <<http://lema.rae.es/dpd/?key=crepe>>. Acesso em: 16.set. 2017.

A vigésima sétima ficha traz variantes em espanhol para *pêssego* que são de maior conhecimento entre os estudantes brasileiros, porque normalmente são retratadas em livros didáticos. Em ambos os dicionários bilíngues analisados encontramos *melocotón*, sem indicação geográfica e *durazno*, indicando ser um americanismo geral (Amér. e A.L. foram as marcas assinaladas). Também no *DLE* encontramos essa indicação: “durazno del lat. duracīnus.4. m. Am. Fruto del durazno (|| nombre genérico de varias especies de árboles)”.

Figura 45 - Ficha lexicográfica 27 (pêssego)

Número da Ficha:	<u>27</u>	Lexema	<input type="text" value="Pêssego"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Bot 1 Melocotón. 2 AL Durazno.		
		Santillana	Bot Melocotón; (Amér.) durazno.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A respeito desse lexema, Ricardo Soca afirma:

Esta palabra se aplica tanto al duraznero como al fruto de este árbol, pero en varios países americanos es el nombre genérico de diferentes especies de árboles, como el melocotonero, el pérsico y el duraznero (y también el fruto de éstos). Descrito ya en El conde Lucanor como ‘una especie de melocotón’, el durazno toma su nombre castellano del latín duracinus, ‘fruta de pulpa firmemente adherida al hueso o carozo’ o, también, ‘de piel dura’. La palabra latina, a su vez, se formó con durus ‘duro’ y acinus ‘fruta’. Otras lenguas romances designaron el durazno tomando el nombre del latín pérsicus, como el francés pêche y el portugués pêssego, forma que llegó también a lenguas no latinas, como el inglés peach o el alemán pfirsich. En español, el nombre ‘pérsico’ se refiere a una variedad de melocotón<sup>47</sup>.

No *Corpus del español* e no *CORPES XXI*, encontramos a variante *durazno* em Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Eq., EUA, Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur., Ven.

*Durazno* confirmou ser um americanismo geral e a variante *melocotón* é usada com grande frequência na Esp.

pêssego. (*Esp.*) melocotón, (*Amér.*) durazno.

<sup>47</sup> Disponível em: <<http://www.elcastellano.org/palabra/durazno>>. Acesso em: 19 ago. 2016.



O lexema *picolé* traz quatro variantes na vigésima oitava ficha lexicográfica. O dicionário *Santillana* assinala apenas uma, *paleta*. As variantes *polo*, (*helado de*) *palito*, *helado* e *paleta* foram indicadas pelo dicionário *Michaelis*. A variante *paleta*, nesse dicionário, tem a marca regional de Amér. Central.

Figura 46 - Ficha lexicográfica 28 (picolé)

Número da Ficha:	<u>28</u>	Lexema:	Picolé	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Polo, (helado de) palito, helado. 2 Am Cen Paleta		
		Santillana	Paleta.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE paleta* é indicado com as marcas *11. f. Col., C. Rica, El Salv., Guat., Méx., Nic., Perú, P. Rico y R. Dom. polo* (|| *helado*), que difere da marca indicada no *Michaelis*, já que indica também Peru e Col. *Polo*, por sua vez, é indicada apenas para Esp., na terceira acepção: *3. m. Esp.* “Helado consistente en un pequeño bloque de hielo aromatizado con una esencia, y provisto de un palito plano que asoma por su base para sostenerlo”. A variante *palito* também está registrada e indica ser referente a Ur.: *6. m. Ur. polo* (|| *helado*). Já *helado* não está registrado no sentido aqui analisado.

No *CORPES XXI* encontramos registro de *paleta (de helado)* em Col., C. Rica, Cuba, El Salv. e Méx. Confirmamos nas pesquisas em sites específicos o uso de *paleta* também em Guat., Peru, Nic., P. Rico e Rep. Dom, como indicado pelo *DLE*. Não encontramos registros de *palito* em Ur. no *CORPES XXI*. No entanto, verificamos que nesse país essa forma é frequente, assim como *helado palito* e *helado de agua*. Essas formas também são usadas na Arg., Par., Chile.

De modo geral, percebemos que as formas *paleta (de helado)*, (*helado*) *palito* e *helado (de agua)* são formas conhecidas em toda a Amér. em contraposição à forma *polo*, utilizada apenas na Esp.

picolé. (*Amér.*) *paleta (de helado)*, (*helado*) *palito*, *helado (de agua)*, (*Esp.*) *polo*.

## PIMENTA E PIMENTÃO



Em sequência, temos as fichas 29 e 30 com os lexemas *pimenta* e *pimentão* cujos correspondentes em espanhol apresentaram algumas variações. Para *pimenta* encontramos no *Santillana pimienta*, (R.P.) *ají picante* e (Méx. e Amér. Central) *chile*. O dicionário *Michaelis* traz apenas *pimienta*. Da mesma forma, temos para *pimentão*, no dicionário *Santillana*, *pimiento*; (R.P.) *ají dulce*; (Méx. e Amér. Central) *pimiento*, e no *Michaelis*, que aqui traz três equivalentes, porém, não indica a região, *pimiento*, *ají*, *pimentón*.

Figura 47 - Fichas lexicográficas 29 e 30 (pimenta e pimentão)

Número da Ficha: <u>29</u>	Lexema: <input type="text" value="Pimenta"/>	Campo: <u>Alimentação</u>
	Dicionário	Definição
	Michaelis	Pimienta.
	Santillana	Bot. Pimienta; (R.P.) ají picante; (Méx. e Amér. Central) chile.
Número da Ficha: <u>30</u>	Lexema: <input type="text" value="Pimentão"/>	Campo: <u>Alimentação</u>
	Dicionário	Definição
	Michaelis	Bot Pimiento, ají, pimentón.
	Santillana	Bot. Pimiento; (R.P.) ají dulce; (Méx. e Amér. Central) pimiento.

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* encontramos *ají* como equivalente a *pimiento*: “de or. taíno. 1. m. Am. Mer. y Ant. pimiento (|| planta). 2. m. Am. Mer. y Ant. pimiento (|| fruto). 3. m. Am. Mer. y Ant. ajiaco (|| salsa de ají).” Também se encontra no *Diccionario Panhispánico de dudas*, como ají. “‘Pimiento americano muy picante’. Su plural es ajíes o ajís (→ plural, 1c). Es vulgar, y debe evitarse, el plural ajises” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario

Panhispanico de Dudas)<sup>48</sup>. Já *pimienta*, para o *DLE* é o nosso equivalente a *pimenta do reino*: “1. f. Fruto del pimentero, redondo, de pequeño tamaño, picante y muy aromático, que se utiliza, molido o entero, como condimento”, além de mais algumas unidades léxicas compostas, como *pimienta blanca*, *pimienta larga* e *pimienta inglesa*.

Entre as variantes mais conhecidas verificamos *chile*, *ají*, *pimienta* e *pimiento*, a depender da espécie. Todos os lexemas são de conhecimento tanto na Amér. quanto na Esp. apesar de que o lexema *pimiento* é muito mais usado como *pimenta do reino*, enquanto *pimienta* se usa no sentido mais geral, para a espécie.

A maior variação, que causa de certa forma uma confusão entre os hispano-falantes, é para o correspondente em espanhol de *pimentão*. Para as variantes apresentadas nos dicionários bilíngues temos no *DLE* *pimiento*: “1. m. Planta herbácea anual, de origen americano, de la familia de las solanáceas, con fruto en baya hueca, de color verde, rojo o amarillo y forma más o menos cónica. 2. m. Fruto comestible del pimiento”. *Pimiento* foi indicado nos dois dicionários, no *Michaelis*, sem marca diatópica, no *Santillana*, como forma geral e também como forma usada no Méx. e Amér. Central. Como vimos, no *DLE* não há marca para esse lexema. Temos a variante *pimentón*, indicada pelo *Michaelis*, no *DLE* na primeira acepção como equivalente a *páprika*, e na segunda, como *pimiento*: “1. m. Polvo que se obtiene moliendo pimientos encarnados secos. 2. m. pimiento (|| fruto)”, em ambas as acepções não há indicação de região. A última variante, *ají* (dulce) indicado pelo *Michaelis* e *Santillana*, nesse para a região do Rio da Prata, no *DLE*, está indicado para toda Amér. e Ant.: “1. m. Am. Mer. y Ant. pimiento (|| planta). 2. m. Am. Mer. y Ant. pimiento (|| fruto)”. *Ají dulce* não está registrado, embora de fato seja usado em alguns lugares.

Além de *pimiento*, *ají dulce*, *pimentón*, há também a variante *morrón*, embora não indicada nos dicionários bilíngues, é muito utilizada em alguns países. No *DLE* encontramos como sub-entrada de *pimiento*, como *pimiento morrón*, para uma espécie vermelha, “pimiento rojo más grueso y dulce que el de las otras variedades”.

As variantes *pimiento*, *ají* (*dulce* o *morrón*), (*chile*) *morrón* são usadas ou conhecidas na maioria dos países. Destacamos aqui a variante *pimentón*, que conforme o país,

---

<sup>48</sup> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispanico de Dudas. Disponível em: <<http://lema.rae.es/dpd/?key=ají>>. Acesso em: 26 set. 2017.

pode significar outro alimento, a *páprica*. *Pimentón* é utilizado na Bol., Chile, Col. e Ven. No Par. encontramos também, além de *pimiento*, a variante *locote*, bastante utilizada<sup>49</sup>.

pimenta. chile, ají, pimienta, pimiento.

pimentão. pimiento, ají (dulce o morrón), (chile) morrón, (*Bol., Chile, Col., Ven.*)

pimentón, (*Par.*) locote.



O lexema *salame*, de número 31 na nossa sequência, apresentou variação nos dois dicionários bilíngues. O *Michaelis* não indica nenhuma marca regional nos correspondentes *salame* e *salami*. Já o *Santillana* apresenta três variantes, *salamín*, *salami* e *salame*, sendo que para a última há a marca de Amér.

Figura 48 - Ficha lexicográfica 31 (salame)

Número da Ficha:	<u>31</u>	Lexema	Salame	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Salame, salami.		
		Santillana	Salamín; salami; (Amér.) salame.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Salame* está registrado no *DLE* como equivalente de *salami* em Arg., Bol., Chile, Cuba, Eq., Hond., Par., Peru, R. Dom. e Ur. Já *salamín*, há registros no *DLE* na Arg. e Ur. No *Diccionario Panhispánico de dudas* encontramos uma pequena diferença com relação à extensão da área onde se fala a variante *salame*:

<sup>49</sup> Alguns sites consultados para essa pesquisa: <https://goo.gl/XOwP5w>, <https://goo.gl/pjXa7H>, <https://goo.gl/scF1Ld>, <https://goo.gl/jWQUXm>, <https://goo.gl/sR5szs> e <https://goo.gl/HbQJtw>. Acesso em: 20 set. 2016.

Salami. ‘Embutido de origen italiano’. Proveniente del plural de la voz italiana salame, en español esta forma se usa como singular (pl. salamis): «Cargado con una docena de triquitraques del tamaño de un salami» (Quintero Danza [Ven. 1991]). En los países del Cono Sur se usa el singular etimológico salame (pl. salames): «El pan con salame ayuda a calmar el hambre» (Collyer Pájaros [Chile 1995]) (Diccionario Panhispánico de Dudas)<sup>50</sup>

No *CORPES XXI* encontramos de fato alguns registros de *salamín* na Arg., mas apenas um registro no Ur. e houve também um registro no Par. Já *salami* encontramos casos em Chile, Col., Cuba, Eq., Esp., Méx., P. Rico, Rep. Dom. Para a variante *salame* encontramos registros em Arg., Bol. Chile, Par. Peru e Ur.

Temos, portanto, *salami* como a variante mais estendida, em seguida *salame*, com registros no Cone Sul e *salamín*, variante usada na Arg., Ur. e Par.

salame. salami, (Arg., Bol., Chile, Par., Peru, Ur.) salame, (Arg., Ur., Par.) salamín.



## SANDUICHE

A seguinte ficha de número 32 traz três correspondentes em ambos os dicionários, *Michaelis* e *Santillana*, para *sanduíche* em português: *sandwich*, *emparedado*, *bocadillo*. Em nenhum dicionário indicou-se marca regional.

Figura 49 - Ficha lexicográfica 32 (sanduíche)

Número da Ficha:	32	Lexema	Sanduíche	Campo:	Alimentação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Sandwich, emparedado, bocadillo.		
		Santillana	Sándwich; bocadillo; emparedado.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

As três formas estão registradas no *DLE* no sentido aqui analisado, sem marcação, porém, com acento na forma *sandwich*: “sándwich (del ingl. sandwich, y este de J. Montagu, 1718-1792, cuarto conde de Sandwich, de quien se cuenta que se alimentó de esta clase de

<sup>50</sup> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <<http://lema.rae.es/dpd/?key=salami>>. Acesso em: 26 set. 2017.

comida para no abandonar una partida de cartas.) 1. m. Emparedado hecho con dos rebanadas de pan de molde entre las que se coloca jamón, queso, embutido, vegetales u otros alimentos.”

No *VARILEX* encontramos esse lexema com a seguinte descrição e opções de equivalentes: “*SANDWICH*: Conjunto de dos rebanadas cuadradas de pan, entre las cuales se pone un alimento. Ejemplo: El niño se está comiendo un (una) (\*\*\*) de jamón y queso. 1) bikini; 2) bocadillo; 3) bocadito; 4) emparedado; 5) lonche; 6) pan con; 7) sánduche; 8) ságuche; 9) sandwich; 10) sandwiche; 11) sanguche.”

Ao gerarmos o relatório de dados de representatividade léxica, obtemos entre os resultados mais expressivos *bocadillo*, *emparedado* e *sandwich*:

Figura 50 - Grau de representatividade léxica para o lexema *sandwich*



Fonte: VARILEX.

Temos, portanto, as três formas bastante frequentes em quase todos os países, por ordem de frequência *sandwich*, seguido por *bocadillo* e *emparedado*.

A forma *sandwich* mostrou ser frequente também no *CORPES XXI* em praticamente todos os países: Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Eq., El Salv. Esp., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven.

A variante *bocadillo* também estava presente em Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., Esp., EUA, Guat., Guine, Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven.

Já a forma *emparedado* apareceu com menos frequência, mas presente em Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., Esp., Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven.

Assim, concordamos com ambos os dicionários ao indicar as três formas sem marca diatópica, já que são conhecidas e usadas tanto na Amér. quanto na Esp.

sanduíche. sándwich, bocadillo, emparedado.



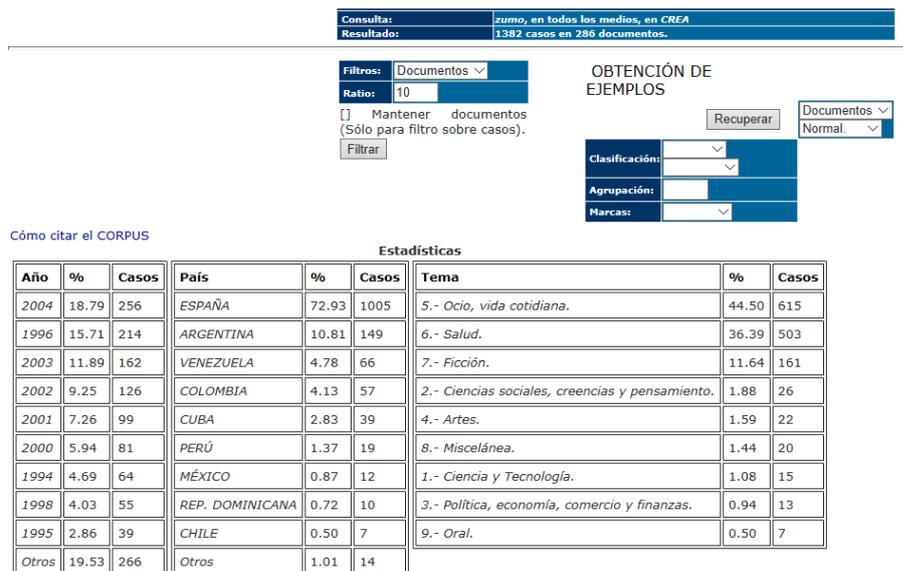
Na última ficha do campo alimentação com o lexema *suco* temos no dicionário *Michaelis* dois correspondentes, *jugo* como americanismo geral (AL) em contraposição à variante *zumo*, sem indicação geográfica. Já no dicionário *Santillana*, indica-se as duas variantes, porém sem assinalar a que região pertencem. O *DLE* tampouco menciona variação diatópica nas acepções desses lexemas.

Figura 51 - Ficha lexicográfica 33 (suco)

Número da Ficha:	<u>33</u>	Lexema	<input type="text" value="Suco"/>	Campo:	<u>Alimentação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Zumo. 2 AL Jugo.		
		Santillana	Zumo, jugo.		

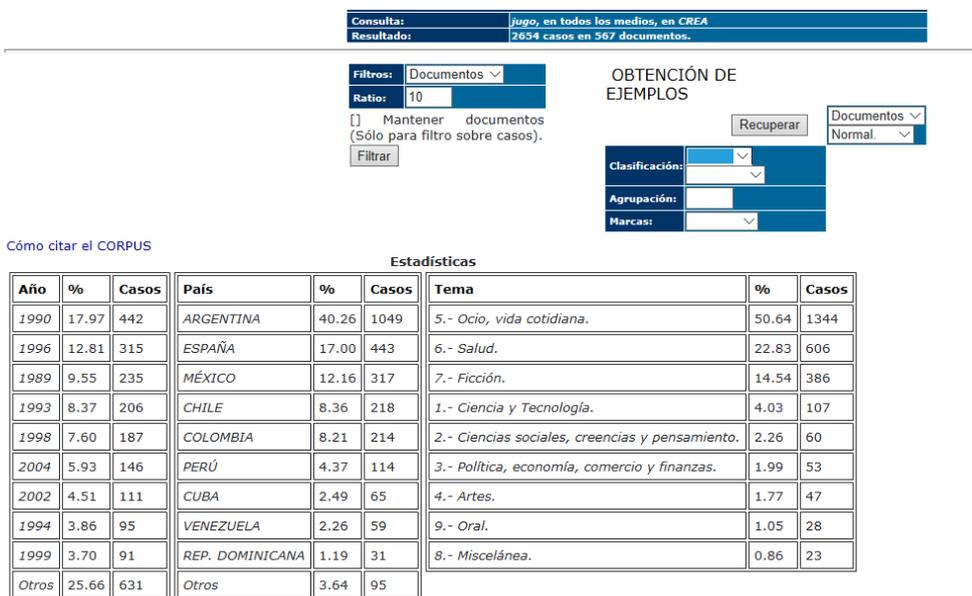
Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Encontramos o lexema *zumo* no *CORPES XXI* e no *CREA* em vários países, porém, de 70 a 90% dos dados se referiam a dados na Esp. Recuperamos as informações para os dados apenas americanos e em sua grande parte tratava-se de publicações espanholas.

Figura 52 - Consulta lexema *zumo*

Fonte: CREA.

Já *jugo*, tem uma frequência muito alta nos dois *corpora*, mantendo-se mais frequente em países americanos:

Figura 53 - Consulta lexema *jugo*

Fonte: CREA.

Recuperamos os dados de *jugo* na Esp. e a maioria não correspondia ao mesmo referente aqui retratado.

Figura 54 - Obtenção de exemplos lexema *jugo*

Consulta:		jugo, en todos los medios, en CREA, en ESPAÑA	
Resultado:		443 casos en 204 documentos.	

OBTENCIÓN DE EJEMPLOS

Recuperar    Concordancias    Normal    Clasificación:    Agrupación:    Marcas:

Cómo citar el CORPUS    Concordancias.

Pantalla: 1 de 18. Siguiente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 Ver párrafos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	ta luego la cebolla con las manos, de modo que el jugo que suelte quede impregnado en el trapo. A conti	** 1995	PRENSA
2	el jerez seco, se deja reducir, agregando después jugo de trufas, nata líquida, sal y pimienta. Se inco	** 1995	PRENSA
3	calabacín y guisantes y 6 chalotas Nata líquida y jugo de trufas Sal y pimienta	** 1995	PRENSA
4	o muy lento. Una vez esté muy tierna, se añade el jugo de la cocción del pescado y se emulsiona con la	** 1995	PRENSA
5	importantes en el mercado del pet y sacar todo el jugo posible de la factoría, era llegado el momento d	** 1995	PRENSA
6	ndleader", repartiendo jugo y extrayendo todo el jugo rítmico a su instrumento. Tom Meadows, por su pa	** 1995	PRENSA
7	59.900 ptas. En tiendas especializadas. Sacar más jugo al PC. El CD-ROM, el "hermano mayor" de los disc	** 1994	PRENSA
8	. En definitiva, nuevas opciones para sacarle más jugo al PC.	** 1994	PRENSA
9	a" que asombró en 1974 y 1978 está exprimida, sin jugo ni jugoso. GERRIT JAN HOEK, periodista holandés p	** 1994	PRENSA
10	oria futbolística. La naranja está exprimida, sin jugo ni jugoso. La mecánica, el juego automático con p	** 1994	PRENSA
11	de barro: incorporamos entonces los judiones y el jugo de asado de la perdiz. Se rectificó el sazónamie	** 1994	PRENSA
12	nchado en el fondo. Servirlo acompañado del mismo jugo. - (La Taula de Muntaner, Sant Maris, 8-12. Bar	** 1994	PRENSA
13	Pescado de playa Para preparar estos pescados con jugo de carne que nos propone hoy el restaurante barc	** 1994	PRENSA
14	l agua vertida ha de ser mínima, se mezcla con el jugo de carne, removiendo el conjunto a fin de integr	** 1994	PRENSA
15	platos previamente calentados y se salsean con el jugo obtenido. (Restaurante Jean Luc Figueras, Santa	** 1994	PRENSA
16	0 g de cebolla platillo 4 cabezas de ajos 2 dl de jugo de asado de carne aceite virgen de oliva sal y p	** 1994	PRENSA
17	oco en la forma de distraer al personal cuando se jugo allí la eurocopa del 88: grandes camping para ac	** 1994	PRENSA
18	que yo esté realmente bien y se me pueda sacar el jugo, tengo que hacer de española. Quiero sentir que	** 1990	PRENSA
19	un estilo común. - Almodóvar tiene fama de sacar jugo a sus actores. ¿Cree todavía Esperanza Roy poder	** 1990	PRENSA
20	ma, lo que no hago es encima alimentarlo, sacarlo jugo y dar más caña. -Luego se publicó que era su her	** 1990	PRENSA
21	atísticos a las que ni siquiera les sabemos sacar jugo. Vuelvo otra vez a Sevilla. Me encantaría pasar	** 1998	PRENSA
22	medianas en zonas rurales que le sacarían todo el jugo a cultivos como el maíz o la soja, produciendo p	** 2003	PRENSA
23	la prevención del cáncer basada en el consumo de jugo de remolacha Biotta", dice el comunicado de Sani	** 1996	PRENSA
24	la ciudad de Pamplona y cómo disfrutar de todo su jugo durante la Fiesta. No le falta de nada. En la ho	** 1997	PRENSA
25	oció sus mejores armas: el control del balón y el jugo por las bandas. Muy agazapado, el Zaragoza tenía	** 1997	PRENSA

Consulta:		jugo, en todos los medios, en CREA, en ESPAÑA	
Resultado:		443 casos en 204 documentos.	

OBTENCIÓN DE EJEMPLOS

Recuperar    Concordancias    Normal    Clasificación:    Agrupación:    Marcas:

Cómo citar el CORPUS    Concordancias.

Pantalla: 10 de 18. Siguiente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 Ver párrafos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
226	esté tierna. - Acompañar de patata panadera y del jugo que se extrajo de la cocción con un poco de vina	** 2001	Pozuelo Talavera J.; Pérez Pérez, M.A.
227	oner en un cazo la sidra y reducir, incorporar el jugo de carne y la nata líquida, dejar cocer todo jun	** 2001	Pozuelo Talavera J.; Pérez Pérez, M.A.
228	e por una cara, hasta que la piza suelte algo de jugo. Pintar con un poco de aceite y dar la vuelta a	** 2001	Pozuelo Talavera J.; Pérez Pérez, M.A.
229	para de carburo, el Jefe trajo una nueva jarra de jugo de palma. A falta de la piel del tigre buenas er	** 1995	Leguineche, Manuel
230	artido y ponías a cocer en agua con sal. Añade el jugo de 2 limones y los restos de los limones utiliza	** 1996	Arguifano, Karlos
231	na temperatura de 160º, utiliza las verduras y el jugo producido durante la cocción para hacer una sals	** 1996	Arguifano, Karlos
232	cción para hacer una salsa. Primero hierve juntos jugo y verduras y luego pásalos por la batidora. Una	** 1996	Arguifano, Karlos
233	queso, añade más cebolleta. Sirvelos junto con el jugo de la maceración. 505- CARRILLERAS CON SALSA DE	** 1996	Arguifano, Karlos
234	el. Por último, fríe la costilla, salséala con el jugo de la placa y sírvela acompañada con la guarnici	** 1996	Arguifano, Karlos
235	el vino blanco. Después, baña las sollejas con el jugo que sueltan y dales la vuelta. Añade un poco de	** 1996	Arguifano, Karlos
236	con pimienta y tapa la cazuela para cocerlo en su jugo a fuego suave durante una hora aproximadame	** 1996	Arguifano, Karlos
237	lócias en una bandeja de servir y báñalas con el jugo de maceración. Acompaña con arroz blanco saltad	** 1996	Arguifano, Karlos
238	as verduras a los lados. Salsea por encima con el jugo y sirve. Puedes echar un chorro de aceite crudo	** 1996	Arguifano, Karlos
239	na costra crujiente, pásalo a una cacerola con su jugo. Ponlo a cocer junto con la leche, la mostaza y	** 1996	Arguifano, Karlos
240	negre - 1 pisco de pimienta de cayena - 1 vaso de jugo de carne - 1/2 vaso de vodka - perejil picado -	** 1996	Arguifano, Karlos
241	e agua o caldo. Pasado este tiempo, sácalas, y al jugo de la placa agrégale el jerez y dale un hervor e	** 1996	Arguifano, Karlos
242	verde y ajo pochados. Finalmente, salséalo con el jugo del cordero previamente hervido en una sartén a	** 1996	Arguifano, Karlos
243	nos 40 minutos más en el horno, rotándolo con su jugo de vez en cuando. Para la guarnición, saltea las	** 1996	Arguifano, Karlos
244	de agua si fuera necesario. Debe quedar con poco jugo. For último, lo adornas con perejil picado 627-	** 1996	Arguifano, Karlos
245	lato recién hecho o conservarlo varios días en su jugo, tomándolo entonces frío, sin recalentar. 634- P	** 1996	Arguifano, Karlos
246	mates, previamente pinchados, para que suelten su jugo y se mezcle con el del pollo. Mete en el horno d	** 1996	Arguifano, Karlos
247	allente, y se pueden guardar las codornices en su jugo para usarlas posteriormente. 679- CODORNICES SAL	** 1996	Arguifano, Karlos
248	este y sal. Puedes cocer el plato con un poco de jugo de la saceración. 680- ENSALADA DE PERDICES CON	** 1996	Arguifano, Karlos
249	n, con ayuda de una cuchara, rocía el pato con su jugo y dale vueltas, teniendo cuidado de que no se qu	** 1996	Arguifano, Karlos
250	paja las patatas. Fríe, escurre y reserva. Con el jugo que han saltado los patos al asarlos, haz la sal	** 1996	Arguifano, Karlos

Fonte: CREA.

Dessa forma, concluímos que *jugo* é um exemplo de americanismo geral que se contrapõe à variante peninsular, *zumo*.

suco. (*Esp.*) zumo, (*Amér.*) jugo.

Finalizamos, assim, o campo semântico de alimentação. Dos 33 lexemas analisados, apenas dois não apresentaram nenhuma observação em nenhum dos dicionários: os verbetes de *sandwich* e *pêssego*.

Dos outros verbetes em que se indicou pelo menos um problema em um dos dicionários e não no outro, podemos citar três casos para o *Michaelis* (os verbetes *cacho*, *suco*

e *molho*) que não tiveram nenhuma observação. Enquanto no *Santillana*, não se indicou nenhuma marca regional para as variantes *zumo* e *jugo*, em *suco*. Também não indicou nenhuma para a variante de *racimo*, em Arg., Par. e Ur., *cacho de bananas/plátanos*. Para o lexema *molho*, no *Santillana*, indicou-se que na Arg. o seu correspondente seria *suco*. Na verdade, nesse país há de fato o uso de uma variante de origem italiana, *tuco*, mas que corresponde a um tipo específico de molho, não sendo necessária sua indicação no verbete. Já no *Santillana*, em apenas dois casos, os verbetes *pamonha* e *nata*, não se indicou nenhum tipo de problema em comparação ao apresentado no *Michaelis*. O *Michaelis* indica erroneamente que o correspondente de *pamonha* seria *humita*. No caso de *crema*, inclui a marca de Amér., mas a variante é usada e frequente em todos os países hispânicos.

Como indicado mais acima, a maior porcentagem encontrada foi em relação à falta de indicação de alguma variante. Dos 33 lexemas analisados, em dezesseis (ou 48%) para o *Santillana* e em quatorze (ou 42%) para o *Michaelis* houve omissão ou falta de alguma variante. São vários casos e aqui exemplificamos os verbetes:

panqueca *sf Cul AL* Panqueque. Retirado do *Michaelis*, além de indicar erroneamente a marca *AL*, não ofereceu outra variante, entre as diferentes possibilidades que existem e são usadas para esse lexema;

mamão. *m. Bot.* Mamón; papaya. Esse verbete, muito semelhante em ambos os dicionários, faltou a marca regional em *mamón*, referente a Arg. e Par. e não se indicou outras variantes também importantes, como *lechosa* e *frutabomba*. Essa última, devido à mudança semântica em Cuba, referindo-se *papaya* ao órgão sexual feminino, deve ser indicada aos consulentes.

Outro problema frequente é a falta de indicação de região ou país ou ainda, do lado oposto, generalizar a extensão onde tal variante é utilizada. Não se indicou a região ou país em quatorze (ou 42%) dos casos no *Michaelis* e nove (ou 27%) no *Santillana*. É o caso do verbete *salame* no *Michaelis*, no qual registra duas variantes *salame* e *salami*, porém sem nenhuma marca. Da mesma forma, no verbete *mandioca*, no *Santillana*, registra-se as variantes *yuca* e *mandioca*, mas não há nenhuma marca.

salame *sm* Salame, salami. (MIC). Nesse verbete não se especifica os países para cada correspondente. Também não se indica a variante *salamín*.

mandioca f. Bot Yuca; mandioca. (SANT) Como o exemplo acima, não se indica a que países se referem cada correspondente. Também não se indica a variante *guacamote*, frequente no Méx.

Casos em que se generaliza a extensão normalmente se referem a casos nos quais uma variante pertence a um país ou zona e no dicionário indica-se a toda Amér., por exemplo. É o caso da variante *poroto* em ambos os dicionários, que é utilizada em Arg., Chile, Par. e Ur., apenas, e indicou-se referir a toda Amér. O mesmo ocorre nos verbetes *abóbora* e *abobrinha*.

feijão sm 1 Fréjol, alubia, habichuela, judía, frijol. 2 AL Poroto (MIC)

feijão m.Bot. Alubia; judia; habichuela. (Amér.) poroto. (SANT)

abóbora sf Bot 1 Calabaza. 2 AL Zapallo. 3 Am Cen Ayote. (MIC)

abóbora. f Bot Calabaza; (Amér.) zapallo; (Méx. e Amér. Central) ayote. (SANT)

abobrinha sf Bot 1 Calabacín. 2 AL Zapallito. (MIC)

abobrinha. f Bot Calabacín; (Méx. e Amér. Central) chilacayote. (SANT)

Com dados bastante relevantes foi a inclusão equivocada de alguma marca regional, variante ou equivalente. Totalizaram-se quatro (ou 12%) casos no *Michaelis* e oito (ou 24%) no *Santillana*. Incluem-se nesses casos verbetes como nata no *Michaelis* e *pimentão* no *Santillana*.

nata sf 1 Nata (de leche). 2 AL Crema. (MIC). Nesse caso, ambos os correspondentes são gerais.

pimentão. f. Bot. Pimiento; (R.P.) ají dulce; (Méx. e Amér. Central) pimienta (SANT). Aqui indica-se região ou país para correspondentes gerais, de conhecimento geral em países hispano-falantes.

Outras observações, que ocorreram em menor proporção, foram informação incompleta, como a falta de região ou país e casos nos quais não se registrou nenhuma variante. Para o primeiro caso, falta de região ou país no verbe, embora tenha ocorrido em menor frequência, apenas dois casos em ambos os dicionários, vale destacar que não estamos considerando nos dados a omissão da marca Esp. para vários verbetes, porque entendemos que este foi o padrão nos dicionários, embora não estivesse explícito. Onde havia duas variantes, por exemplo, em que a segunda possuía a marca Amér., subentendemos que a

primeira variante pertencia a Esp. São exemplos de omissões de outros países ou regiões os verbetes:

manteiga. f. Mantequilla; (Arg.) manteca. No dicionário *Santillana* a variante *manteca* possui apenas a marca Arg., faltando nesse caso os países Par. e Ur.; cachorro-quente sm Cul 1 Perrito caliente. 2 Arg, Ur Pancho. 3 Chile Completo. Pl: cachorros-quentes. No dicionário *Michaelis* falta a indicação de Par. para a variante *pancho*.

Para os casos em que não se registra variante, imaginávamos que esse número seria maior. Para o campo alimentação, esse número foi relativamente pequeno, quatro casos em ambos os dicionários. É o caso, por exemplo, do verbete *picolé*, no dicionário *Santillana*, em que se indicou apenas uma variante: *paleta*. No dicionário *Michaelis* são exemplos os verbetes *pimenta* e *aperitivo*. Em ambos apenas uma variante foi registrada: *pimienta* e *aperitivo*.

Passamos a seguir à análise do campo casa.

## 4.2 CAMPO CASA

O segundo campo, referente aos lexemas de casa/habitação, compõe-se de vinte unidades, a saber:

Apartamento – Aquecedor – Bacia – Balde – Bule – Cabide – Calha – Chaleira – Chaveiro  
 Cobertor – Favela – Fazenda – Geladeira – Lava-louça – Mamadeira – Parapeito – Pensão  
 Penteadeira – Piscina – Torneira

APARTAMENTO



Para o lexema *apartamento*, 34º lexema na lista, encontramos as variantes *apartamento*, *piso*, *departamento*. No dicionário *Michaelis* são apresentadas todas as variantes, porém sem nenhuma marcação. Já no *Santillana*, encontramos também as três variantes e com a indicação de Amér. no lexema *departamento*.

Figura 55 - Ficha lexicográfica 34 (apartamento)

Número da Ficha:	<u>34</u>	Lexema	Apartamento	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	Apartamento, piso, departamento.		
		Santillana	Apartamento; piso; (Amér.) departamento.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Nos verbetes *piso* e *apartamento* no *DLE*, não há marca regional para acepção no sentido de apartamento. Há, no verbete *piso*, uma acepção que diz: “9. m. Arg. y Ur. En edificios de varias alturas, departamento que ocupa toda la extensión de una planta”. E em *piso*, outra acepção, para a Esp., no sentido de “2. m. Esp. Piso pequeño para vivir”. No verbete *departamento* não há indicação de Amér. na acepção equivalente a *piso*.

Verificamos também a presença desses lexemas no dicionário *Panhispánico de dudas* e encontramos em *apartamento* a seguinte explicação. Aqui, já vemos a indicação do uso de *departamento* na Amér. para *piso*.

apartamento. ‘Vivienda independiente en un edificio de pisos, especialmente la que consta de pocas habitaciones’: «Él me llevó al apartamento que compartía con una pareja de estudiantes» (Martini Fantasma [Arg. 1986]). No debe usarse con este

sentido la forma apartamento, que hoy solo es válida con el sentido de ‘acción y efecto de apartar(se)’: «Su apartamento del cargo originó fuertes controversias» (País [Esp.] 1.12.85). Para denominar este tipo de vivienda se prefiere, en gran parte de América, el término departamento<sup>51</sup>.

O *VARILEX* também traz o lexema *apartamento* com o seguinte conceito e definição em inglês:

*Flat (US. Apartment): Vivienda en un edificio de varias plantas // Departamento; apartamento; piso; condominio.*

A primeira forma, *departamento*, teve registros na Esp., Méx., alguns países da Amér. Central, Ven., Peru, Ur e Arg. No mapa gerado por esse lexema, no entanto, há algumas cidades com o *status* de entrevista em andamento. *Apartamento*, por sua vez, teve bastantes registros, em praticamente todos os países entrevistados, assim como *piso*. A última opção disponibilizada pelo projeto, *condominio*, teve apenas dois registros, em Rep. Dom. e Peru. Porém, acreditamos que essa forma não mantém o matiz acima em questão, e sim, tal como registrado no *DLE*, no sentido de: “1. m. Am. Edificio poseído en régimen de propiedad horizontal”.

Verificamos nos dados revisados se a variante *departamento* era de fato usada na Esp., já que a pesquisa revelou números inexpressivos. Confirmamos que nesse país apenas as formas *piso* e *apartamento* são usadas.

Figura 56 - Dados revisados para o lexema flat/apartment (piso)

Forma	ES	GE	OU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	OR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
departamento	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	+
piso	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
condominio	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
apartamento	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	+

Fonte: VARILEX.

Seguimos com nossa pesquisa em alguns sites da Amér. e verificamos que tanto *departamento*, *piso* e *apartamento* são formas conhecidas e usadas, mas *departamento* é a forma mais usual e frequente nas pesquisas. Dessa forma, concluímos que *departamento* é um americanismo geral e as formas *apartamento* e *piso* são gerais, conhecidas em todos os países.

<sup>51</sup> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em: <<http://lema.rae.es/dpd/?key=piso>>. Acesso em 10 jan. 2017.

apartamento. apartamento, piso, (*Amér.*) departamento.

## AQUECEDOR



O 35º lexema *aquecedor* apresentou variação nos dicionários analisados. No *Michaelis* temos *calentador* e *estufa* sem marcação regional e para Arg., Bol., Par. e Ur., *calefón*. No *Santillana* as opções são *calentador* e *calefacción* como gerais e *calefón* apenas para a Arg. Na segunda acepção, aparece *calorífico* e *estufa*.

Figura 57 - Ficha lexicográfica 35 (aquecedor)

Número da Ficha:	<u>35</u>	Lexema:	<input type="text" value="Aquecedor"/>	Campo:	<u>Casa</u>
	Dicionário		Definição		
	Michaelis		1 Calentador, estufa. 2 Arg, Bol, Par, Ur Calefón.		
	Santillana		1. Calentador; calefacción; (Arg.) calefón. 2. Calorífero; estufa.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Calefón* está registrado no *DLE* com as marcas diatópica de Arg., Bol., Par. e Ur. tal como indicado no *Michaelis*: “de Calefont®, marca reg. 1. m. Arg., Bol., Par. y Ur. Aparato a través de cuyo serpentín circula el agua que se calienta para uso generalmente doméstico.” *Calentador*, *calefacción* e *estufa* também estão registrados, porém, sem indicação de marca regional. *Calefacción* se refere, nesse dicionário, a um conjunto de aparelhos e não ao aparelho em si. *Calefactor* e não *calefacción* (melhor empregado no sentido de sistema ou conjunto de aparelhos) é outro termo empregado, que também está registrado no *DLE*, conforme pesquisas.

No *Corpus del español* encontramos registros do lexema *calefón* em Arg., Bol., Chile, EUA, Méx., Par., Peru, Eq., e Ur. Também no *CORPES XXI* há registros em Arg., Bol., Chile, Par. e Ur. Dos países citados, apenas em Méx. não encontramos registros suficientes para confirmar o uso nesse país.

Os lexemas *calentador*, *estufa* e *calefactor* são lexemas mais gerais. *Calefón*, por sua vez, foi encontrado apenas nos países: Arg., Bol., Chile, Par., Peru, Eq. e Ur.

aquecedor. calentador, estufa, calefactor, (*Arg., Bol., Chile, Par., Peru, Eq., Ur.*) calefón.



## BACIA

Para o 36º lexema *bacia* encontramos três variantes: *bacia*, *palangana* e *vasija*. No dicionário *Michaelis*, *bacia* é a forma geral, sem marcação, e *palangana* é a variante encontrada na Arg. No *Santillana*, *palangana* e *vasija* são os correspondentes, porém, não há indicação de restrição geográfica.

Figura 58 - Ficha lexicográfica 36 (bacia)

Número da Ficha:	36	Lexema	Bacia	Campo:	Casa
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Bacia. Arg 2 Palangana. 3 Retrete. 4 Anat Pelvis, cadera. 5 Geogr Cuenca (río).		
		Santillana	1 Palangana; vasija. 2 Geogr Cuenca. 3. Anat. Pelvis.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O *DLE* registra *bacia* como remissiva a *vasija*: “del dim. del lat. vas 'vaso', 'vasija', 'vajilla'. 1. f. Pieza cóncava y pequeña, de barro u otra materia y de forma común u ordinaria, que sirve para contener especialmente líquidos o cosas destinadas a la alimentación”. Já *palangana* também está registrado, porém com remissiva a *jofaina*, sem marcação diatópica e com uma ligeira diferença no sentido: “1. f. Vasija en forma de taza, de gran diámetro y poca profundidad, que sirve principalmente para lavarse la cara y las manos.”

Regueiro Rodríguez em seu livro *La sinonimia*<sup>52</sup> relaciona os diferentes lexemas sinônimos *palangana/jofaina/bacia* às diferentes escolhas no discurso que o falante utiliza conforme o contexto. Para a autora, a variante *palangana*, na Arg., é utilizada para *bacia*, no sentido aqui empregado, e mais usual hoje em dia, e não mais a aquele objeto que remete a antiguidades, empregado para lavar as mãos e o rosto, *jofaina*.

La primacía que el *DLE* concede a *jofaina* tampoco corresponde al uso rioplatense, en el que término general es *palangana*, *zafa* es prácticamente desconocida y *jofaina* queda limitado al lenguaje literario o a la designación del mismo objeto, pero de los

<sup>52</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/APCWKf>>. Acesso em 13 jan. 2017.

que se adquieren en los mercados de antigüedades con propósitos decorativos. A ningún porteño se le ocurrirá denominar –a riesgo de ser tachado como pedante, cursi o algo peor– *jofaina* a la *palangana*, humilde y utilitario objeto de plástico o de metal enlozado que no falta en ningún hogar, por modesto que sea; sin embargo, la diferencia connotativa de valoración estética y temporal no cambia el significado lingüístico común. [...] Curiosamente, *bacia* ha quedado definitivamente identificada en Argentina entre hablantes cultos con la ‘bacia del barbero’ con que Quijote completa su anacrónico atuendo.” (grifo do autor) (REGUEIRO RODRÍGUEZ, 2010, p. 43)<sup>53</sup>.

Ao gerar o relatório de ocorrências do lexema *palangana* no *CORPES XXI*, encontramos registros não apenas na Arg., mas também vários casos em Bol., Chile, Col., Cuba, Eq., El Salv., Esp., EUA, Guat., Guin., Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven. Outra variante, específica da Esp., encontrada nas pesquisas e confirmada nos relatórios do *CORPES XXI* é *barreño*.

Nota-se que o lexema *palangana* é utilizado hoje em todos os países no sentido de *bacia*, dos tempos atuais, podendo ser de plástico ou alumínio. *Bacia*, por sua vez, já não é utilizado mais nesse sentido, mas no contexto exposto por Regueiro Rodríguez (*ibidem*), usada por barbeiros, o que remete a Quixote. Para *bacia* temos, portanto, os lexemas *vasija*, mais geral, como um hiperônimo, e *palangana* e *barreño* como correspondentes.

bacia. vasija, palangana, (*Esp.*) barreño.

BALDE



Encontramos três variantes para o 37º lexema *balde*. No dicionário *Michaelis*, *balde*, *tacho* e *cubo* são os correspondentes, sem indicação de região. No *Santillana*, *cubo* é a forma geral e *balde* seria um americanismo.

Figura 59 - Ficha lexicográfica 37 (balde)

<sup>53</sup> REGUEIRO RODRÍGUEZ, María Luisa. *La sinonimia*, Madrid, Arco Libros, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/APCWKf>>. Acesso em 13 jan. 2017.

Número da Ficha: <u>37</u>	Lexema: <u>Balde</u>	Campo: <u>Casa</u>
Dicionário	Definição	
Michaelis	1 Balde, tacho, cubo. 2 Vano, inútil. chutar o balde desistir, abandonar. de balde / em balde em balde / de balde / en vano. jogar um balde de água fria echar a uno un jarro de agua fría.	
Santillana	m. Cubo; (Amér.) balde.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE*, *balde* está registrado na segunda acepção como recipiente parecido ao *cubo*, porém sem marcação de região; *cubo* é o registro do lexema tal como conhecemos: “de cuba. 1. m. Recipiente, por lo general en forma de cono truncado invertido, con asa abatible en la parte superior”. A variante *tacho* também está registrada, mas com acepções diferentes ao *cubo*. Na primeira acepção indica-se que em And. significa *cubo para fregar los suelos* e na quarta acepção, para os países Arg., Bol., Eq., Par. e Ur., *cubo de la basura*.

Encontramos esse lexema também no *VARILEX*, o qual dá ao informante as seguintes opções, em dados revisados:

A076 [BUCKET]: Cubo para contener o transportar agua // cubeta; tobo; tina; tacho; cubo; balde.

Figura 60 – Relatório de dados revisados para o lexema *bucket* (balde)

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	OR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR	
(R) A076 [BUCKET]: Cubo para contener o transportar agua.																						
cubeta	-	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	
tobo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	
tina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
tacho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
cubo	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	
balde	-	-	+	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	

Fonte: VARILEX.

A forma *balde* é a mais frequente, presente em dezesseis países, seguida por *cubeta*, presente em oito países, e *cubo*, em sete países. O lexema *cubeta* está registrado no *DLE* com apenas duas marcações, Hond. e Méx., no sentido de *cubo*. A variante *tacho*, indicada pelo *Michaelis*, teve registro apenas na Arg. A forma *tobo* apareceu em Chile e Ven. onde também houve ocorrência de *balde*. Esta, embora não esteja registrada no *DLE*, possui registros no *CORPES XXI* em Ven, apenas, assim como no *CREA*.

Consultando no *CORPES XXI* a variante *balde*, indicada como americanismo no *Santillana* e bastante frequente no *VARILEX*, encontramos registros em praticamente todos os países: Arg., bastante frequente, Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., Esp. (poucas ocorrências), EUA, Guat., Guin., Hond., Méx. Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom. Ur., Ven. Na Esp. a forma mais usada é *cubo*. Contrastando as formas *cubeta* e *balde* em Méx. e Hond, a variante *balde* é a mais frequente.

Verificamos que embora haja outras variantes para indicação desse lexema, as formas mais frequentes são *balde* na Amér. e *cubo* na Esp. tal como indicado no *Santillana*.

balde. cubo (Esp.), balde (Amér.).



Os dicionários bilíngues analisados apresentaram para o 38º lexema *bule*, em português, três variantes, no entanto sem nenhuma marca diatópica. O *Michaelis* traz como correspondentes os lexemas *tetera*, *cafetera* e *pava*. Já o *Santillana* traz somente *tetera* e *cafetera*.

Figura 61 - Ficha lexicográfica 38 (bule)

Número da Ficha:	38	Lexema:	Bule	Campo:	Casa
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm. Tetera, cafetera, pava.		
		Santillana	m. Tetera; cafetera.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

As três formas estão registradas no *DLE*. Para *tetera* encontramos a seguinte definição: “tetera 1. f. Vasija de metal, loza, porcelana o barro, con tapadera y un pico provisto de colador interior o exterior, la cual se usa para hacer y servir el té”. No verbete de *cafetera* encontramos na oitava acepção “8. f. Recipiente para preparar o servir el café”. O lema *pava* possui, na quinta acepção, o significado semelhante aos outros com as marcas de Arg. e Par., como “5. f. Arg. y Par. Recipiente de metal o hierro esmaltado, con asa en la parte superior, tapa y pico, que se usa para calentar agua”.

As acepções analisadas assemelham-se às várias utilidades que o *bule* em português possui, como verificado no dicionário online Caldas Aulete: “(bu.le) sm. 1. Recipiente bojudo ou em forma levemente cônica, de materiais diversos (louça, metal, cerâmica etc.) com asa, tampa e bico, no qual se preparam e/ou se levam à mesa, para servir, bebidas como café, chá, chocolate etc”.; esse recipiente usado originalmente para servir chá, hoje é utilizado tanto para preparar quanto para servir bebidas como café e chá. É o que também registra o dicionário *Michaelis* em português: “2 Recipiente de louça, porcelana ou metal, geralmente bojudo, com tampa, asa e bico, em que se faz e serve café, chá ou chocolate: “Minha prima arrastara a mesa para a porta e estudava com o bule fumegando no fogareiro. – Hoje não vou dormir, quero ficar de vigia – ela avisou” (LFT)”.

Encontramos em sites específicos de cada país tanto os lexemas *cafetera* quanto *tetera* como formas gerais para designar o que entendemos por *bule*. Já *pava*, de acordo com a pesquisa, não se refere ao lexema *bule* e sim a *chaleira*, como veremos mais à frente.

Finalizamos o lexema *bule* com os correspondentes em espanhol *tetera* e *cafetera*.

bule. tetera, cafetera.

CABIDE



O 39º lexema, *cabide*, possui dois correspondentes nos dois dicionários bilíngues, *colgador* e *percha*. Não há marcação de localidade em ambos os verbetes.

Figura 62 - Ficha lexicográfica 39 (cabide)

Número da Ficha:	<u>39</u>	Lexema	<input type="text" value="Cabide"/>	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm. Percha, colgador. Ana pendurou o vestido novo no cabide. Ana colgó el vestido nuevo en la percha.		
		Santillana	m. Colgador; percha.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* encontramos tanto *colgador* quanto *percha*, porém esta última como um hiperônimo, uma peça ou móvel, na primeira acepção, e como utensílio na segunda: “2. f. Utensilio ligero que consta de un soporte donde se cuelga un traje u otra prenda parecida y

que tiene en su parte superior un gancho para suspenderlo de una percha o de una barra”. Para “colgador: 1. m. Utensilio para colgar algo, especialmente ropa”; com um sentido mais amplo.

No *VARILEX* encontramos esse lexema com o seguinte correspondente em inglês e seu conceito:

Figura 63 - Questionário lexema hanger (cabide)



**[A104] HANGER: Pieza con vástagos o ganchos que sirven para colgar prendas de vestir.**

(1)armador, (2)cercha, (3)colgador, (4)gancho, (5)gancho de ropa, (6)percha, (7)perchero.

&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX

Os resultados gerados a partir de dados revisados nos mostram que, entre essas opções, as mais frequentes são: *percha*, *colgador*, *gancho*. *Percha* está presente em Esp., Guin., Cuba, Rep. Dom., P. Rico., Nic., Pan., Par., Ur., Arg. *Gancho*, também bastante frequente, teve ocorrências em P. Rico, Méx., Guat., Hond., El Salv., C. Rica, Pan., Col., Ven. e Peru. Também no *DLE* o lexema está presente nos países: 15. m. Bol., C. Rica, El Salv., Guat., Hond., Méx., P. Rico, R. Dom., Ur. y Ven. *percha* (|| utensilio para colgar una prenda de ropa).

Figura 64 - Relatório dados entrevistados e revisados para o lexema *hanger* (cabide)

**VARILEX-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados**

[1] Seleccione datos:

(E) Datos encuestados

(R) Datos revisados

[2] Seleccione orden:

(E) Orden en encuestas

(I) Orden en Inglés

[3] Seleccione conceptos:

GOOD STUDENT : D070

GOSSIP : D022

GRADUATE : C046

GRADUATE : D023

GRASS : C042

GREASY : C156

GREAT! : D164

GREYISH (US:GRAYISH) :

GRIND : D072

HAIR : D135

(E) A104 [HANGER]: Pieza con vástagos o ganchos que sirven para colgar prendas de vestir.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
percha	127	6	3	16	6	1	1	0	0	12	1	4	0	0	0	1	1	3	9	7	32
armador	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
cercha	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
colgador	7	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	8	20	0	0	0
gancho	0	0	0	7	17	26	0	2	6	0	6	8	6	11	0	7	1	5	0	0	0
gancho de ropa	1	0	0	2	12	17	0	5	4	0	2	3	6	6	0	1	0	6	0	0	0
perchero	6	0	20	3	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1

(R) A104 [HANGER]: Pieza con vástagos o ganchos que sirven para colgar prendas de vestir.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
percha	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+
gancho (de ropa)	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-
colgador	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-
cercha	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
armador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
tubo	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
perchero	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

Confirmamos também o uso de *colgador* em Peru e Bol., embora nesse último conviva também o uso da variante *gancho de ropa*. A forma *armador*, presente em Eq., não se confirmou. O uso de *percha* é mais usual. Quanto à *cercha*, em Guat., não há registros no *CORPES XXI, Corpus del español*, porém em busca em sites específicos de Guat. é confirmado o uso mais frequente de *sercha* (com s) nesse país, frente às outras opções.

Finalizamos assim o lexema *cabide* com uso bastante variado conforme o país:

*cabide*. (Esp., Guin., Cuba, Rep. Dom., P. Rico., Nic., Pan., Par., Ur., Arg.)  
*percha*, (Bol., Col., C. Rica, El Salv., Guat., Hond., Méx., P. Rico, Rep. Dom., Pan., Ven.),  
*gancho*, (Bol., Peru) *colgador*, (Guat.) *sercha*.



O lexema *calha*, 40° na análise, foi selecionado por apresentar no dicionário *Michaelis* a variante *canaleta* para Arg., Bol., Chile, Par. e Ur., em contraposição às outras formas *canal* e *canalón*, estas sem marcação regional. No *Santillana* os correspondentes são *bajante*, *bajada de aguas*, *canal* e *canalón*, sem marcas. Para o *DLE*, a mesma informação fornecida no *Michaelis*: Arg., Bol., Chile, Par. y Ur. *canalón* (|| conducto de los tejados).

Figura 65 - Ficha lexicográfica 40 (casa)

Número da Ficha: <u>40</u>	Lexema <input type="text" value="Calha"/>	Campo: <u>Casa</u>
	Dicionário	Definição
	Michaelis	sf. 1 Canal, canalón. 2 Arg, Bol, Chile, Par, Ur Canaleta.
	Santillana	f. Bajante; bajada de aguas; canal, canalón.

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Considerando o tipo de obra que estamos tratando, dicionários bilíngues escolares, vamos analisar o conceito mais simples de *calha* “1. Cano, ger. em aberto em forma de sulco (meia-cana), para recolher e escoar a água da chuva (p.ex., a que escorre de um telhado)” definido por *Caldas Aulete online*.

Dos termos analisados, *canal* (*canales*) é uma forma geral de conhecimento em todos os países. O lexema *canaleta* também é de uso bastante frequente não apenas em Arg., Bol., Chile, Par., Ur., mas também em Col., Peru, Méx., Esp., entre outros países. Já *canalón* é de uso mais peninsular, presente na Esp. Verificamos registros no *CORPES XXI* e em sites específicos e governamentais de países na Amér.

calha. canal, canaleta, (*Esp.*) canalón.

CHALEIRA



Para *chaleira*, 41º lexema da análise, temos os correspondentes *tetera* e *pava*, este último com as marcas Arg. e Par., no *Michaelis*. Já no *Santillana* temos na primeira acepção *tetera* e na segunda *hervidor* com a variante *pava*. Esta também com a marca Arg. e Par.

Figura 66 - Ficha lexicográfica 41 (chaleira)

Número da Ficha: <u>41</u>	Lexema <input type="text" value="Chaleira"/>	Campo: <u>Casa</u>
	Dicionário	Definição
	Michaelis	sf. 1 Tetera. 2 Arg Par Pava.
	Santillana	f. 1 Tetera. 2 Hervidor; (Arg. e Par.) pava.

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Embora tenha uso semelhante ao *bule*, aqui já analisado, a *chaleira* possui forma diferente, mais ovalada, e com finalidade mais específica, de preparar e/ou servir chá.

Assim, temos uma forma mais geral, *tetera*, presente desde a Esp. a todos os países da Amér. A forma indicada pelo *Santillana hervidor*, apesar de ter função semelhante à de uma *chaleira*, não necessariamente corresponde ao mesmo objeto.

Já *pava*, assinalada pelos dois dicionários, é de fato um americanismo regional, e não geral. Há registros de *pava*, no sentido aqui analisado, no *CORPES XXI*, *CREA* e *Corpus del español* em Arg., Par. e Ur. Em Méx. e Nic. houve um registro, todavia não se confirmou o uso efetivo desse lexema nesses países. Em Ur. é mais usual *caldera* que *pava*, esta é mais utilizada para a elétrica, *pava eléctrica*. Nesse país convivem os dois lexemas *tetera* e *caldera*.

Temos assim, para *chaleira*, os correspondentes *tetera*, forma mais geral e *pava*, presente em Arg. e Par.

chaleira. *tetera*, (Arg., Par.) *pava*.

CHAVEIRO



Quanto ao 42º lexema *chaveiro*, encontramos variação no dicionário *Santillana*, para os países Méx. e Ven., *portallaves*. A forma geral registrada é *llavero*.

Figura 67 - Ficha lexicográfica 42 (chaveiro)

Número da Ficha:	<u>42</u>	Lexema	Chaveiro	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm. Llavero.		
		Santillana	Llavero; (Méx. e Ven.) portallaves.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Não encontramos no *DLE* a variante indicada, *portallaves*. No *CORPES XXI* encontramos apenas um registro em Ur. Já a consulta para *llavero* apresentou muitos resultados, incluindo no Méx. e na Ven.

Assim, temos para *chaveiro* apenas uma forma geral, *llavero*.

chaveiro. llavero.

COBERTOR



Para o 43º lexema *cobertor* encontramos duas variantes em ambos os dicionários: *manta* e *frazada*. No entanto, apenas no dicionário *Santillana* há indicação de Amér. para *frazada*.

Figura 68 - Ficha lexicográfica 43 (cobertor)

Número da Ficha:	<u>43</u>	Lexema	<input type="text" value="Cobertor"/>	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Manta, frazada.		
		Santillana	m. Manta; (Amér.) frazada.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No dicionário da *RAE*, além de não serem remissivas, não há indicação de Amér. para *frazada*, apresentando, portanto, uma pequena diferença de significado: “del catalán. flassada. 1. f. Manta peluda que se echa sobre la cama.” e *manta*: “de manto. 1. f. Pieza de lana, algodón u otro material, de forma rectangular, que sirve de abrigo en la cama.”

No *VARILEX* encontramos esse conceito expresso da seguinte forma: *Trozo rectangular de un tejido grueso que se usa para abrigar en la cama.*

Figura 69 - Questionário lexema *blanket* (cobertor)



**[A101] BLANKET: Trozo rectangular de un tejido grueso que se usa para abrigar en la cama.**

(1)camera, (2)cobertor, (3)cobija, (4)colcha, (5)cubierta, (6)edredón, (7)frazada, (8)frisa, (9)manta, (10)sarape.

&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: *VARILEX*.

Gerando os relatórios de dados entrevistados e revisados encontramos as formas mais frequentes: *manta* para Esp., Guin, Pan.; *frazada* para Cuba, Rep. Dom., Guat., El Salv.,

Nic., Pan., Peru, Bol., Par., Ur. e Arg.; *cobija*, para Méx., Hond., El Salv., Nic., C. Rica, Col., Ven., Equ.; *frisa*, para Rep. Dom. e P. Rico.

Figura 70 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *blanket* (cobertor)

(E) A101 [BLANKET]: Trozo rectangular de un tejido grueso que se usa para abrigar en la cama.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
cubierta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
cobija	0	0	0	4	1	28	0	3	2	4	2	2	11	13	1	0	0	0	0	2	3
cobertor	9	0	0	0	0	8	0	0	1	3	0	1	2	0	0	0	0	1	0	0	1
edredón	11	0	0	0	1	3	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0
frazada	1	0	10	6	2	0	1	1	5	2	0	8	1	0	0	15	4	26	8	7	26
frisa	0	0	0	7	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
manta	116	6	1	2	3	0	0	0	0	1	0	7	4	0	0	3	0	1	1	3	5
sarape	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
oolcha	6	0	10	1	5	2	0	3	0	5	1	3	0	0	0	1	1	1	1	0	5

(R) A101 [BLANKET]: Trozo rectangular de un tejido grueso que se usa para abrigar en la cama.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
cobija	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+
frazada	-	-	+	+	+	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+	+	+	-	+	+	+
frisa	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
manta	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+
cobertor	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

As formas *frisa* e *cobija* estão registradas da seguinte forma no *DLE*, respectivamente: “5. f. P. Rico. Manta de cama o de viaje.” e “5. f. And. y Am. Ropa de cama y especialmente la de abrigo”.

No *Corpus del español* encontramos registros para *frazada* em vários países entre os quais podemos citar: Arg., Bol., Chile, Equ., Méx., Peru, entre outros. A variante *cobija*, menos frequente no sentido aqui empregado, com registros também em países da Amér. Já *frisa* encontramos registros apenas para P. Rico.

*Frazada*, por fim, no *CORPES XXI*, possui registros em quase todos os países da Amér.: Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Equ., El Salv., EUA, Guat., Hond, Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven. *Cobija*, por sua vez, nesse *corpus*, é encontrado no sentido aqui analisado em: Col., Equ., El Salv., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Ven.

Concluimos, portanto, que *manta* é uma forma geral, de uso mais peninsular, enquanto as outras formas são específicas de alguma região ou país. *Frazada* é uma forma geral, porém restrita a Amér. *Cobija*, embora seja uma variante conhecida em vários países americanos, é melhor empregada no sentido de *cobertor* em Col., Méx. e Ven, enquanto *frisa* se restringe apenas a P. Rico.

cobertor. manta, (Amér.) frazada, (Col., Méx., Ven.) cobija, (P. Rico) frisa.

## FAVELA



O lexema 44º *favela* apresentou no dicionário *Santillana* a variação para a Arg. de *villa miseria* em contraposição à *chabola*. Já no dicionário *Michaelis*, encontramos três correspondentes: *favela*, *barraca*, *chabola*, sem marcas diatópicas.

Figura 71 - Ficha lexicográfica 44 (favela)

Número da Ficha:	44	Lexema:	Favela	Campo:	Casa
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf Favela, barraca, chabola. Veja nota em favela (espanhol).		
		Santillana	f. Chabola; (Arg.) villa miseria.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Começando nossa análise por *villa miseria* no *DLE*, encontramos na quinta acepção a mesma informação dada pelo *Santillana*: “5. f. Arg. Barrio de viviendas precarias, con grandes carencias de infraestructura”. Nos *corpora Corpus del español* e *CORPES XXI* a maioria dos registros fazem referência aos assentamentos informais ou favelas na Arg. Outros poucos registros aplicam-se ao mesmo conceito, porém outras formas indicadas são mais frequentes nos lugares onde apareceu. Também *favela* é de conhecimento dos falantes, todavia faz referência a lugares do Brasil.

Para *barraca* encontramos no *DLE* na primeira acepção o seguinte significado: “barraca Del cat. barraca. 1. f. Caseta o albergue construido toscamente y con materiales ligeiros”. O lexema *chabola* aparece na segunda acepção nesse dicionário: “2. f. Vivienda de escasas proporciones y pobre construcción, que suele edificarse en zonas suburbanas”.

Não encontramos no *CORPES XXI* registros de *barraca* como *favela*. Os casos encontrados referiam-se a acampamentos militares, alojamentos e de feiras.

Outros correspondentes para *favela* são *callampa* mais usada no Chile e *asentamiento informal*, como forma mais geral. No *DLE* encontramos registrado *callampa* como remissivo a *chabola* em Chile e Eq. na terceira acepção. Verificamos no *CORPES XXI* e em sites específicos desses países e constatamos o uso apenas para Chile.

Para o lexema *favela* temos os seguintes correspondentes gerais em espanhol: *chabola* e *asentamiento informal*, e específicos de algum país *villa miseria* e *callampa*, americanismos pertencentes a Arg e Chile, respectivamente.

favela. chabola, asentamiento informal, (Arg.) villa miseria, (Chile) callampa.

FAZENDA



O dicionário *Michaelis* apresentou variação para o 45º lexema *fazenda* para Amér. com *estancia*. Segundo esse dicionário, os correspondentes gerais seriam *hacienda* e *finca*. O *Santillana* traz os mesmos correspondentes, porém sem marcação diatópica.

Figura 72 - Ficha lexicográfica 45 (favela)

Número da Ficha:	<u>45</u>	Lexema	Fazenda	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Hacienda, finca. 2 AL Estancia. fazenda pública hacienda pública. Veja nota em estancia (português).		
		Santillana	f. Hacienda, finca, estancia.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Entramos no *DLE*, na sétima acepção, indicação de marca regional para *estancia* com esse significado em sete países da Amér. do Sul mais Hond. e Rep. Dom.: “Arg., Bol., Chile, Ec., Hond., Par., Perú, R. Dom. y Ur. Hacienda de campo destinada al cultivo, y más especialmente a la ganadería”.

O lexema *estancia* possui muitas entradas no *CORPES XXI*, no entanto notamos a presença no sentido aqui analisado apenas em: Arg., Bol. Chile, Par., Ur. Nesses países e nos outros, em geral, também são utilizados os lexemas *hacienda* e *finca*. Dessa forma, concluímos que *hacienda* e *finca* são lexemas gerais, utilizados e conhecidos em todos os países e o lexema *estancia* é apenas utilizado em Arg., Bol., Chile, Par. e Ur.

fazenda, hacienda, finca, (Arg., Bol., Chile, Par., Ur.) estancia.



Passemos à análise de outro lexema, 46º no corpus, *geladeira*, o qual apresentou variação no dicionário *Michaelis* para Amér., *refrigeradora* e *heladera*, frente a *nevera* e *frigorífico*, indicados nesse dicionário como formas gerais. Já no *Santillana*, além dos correspondentes *frigorífico* e *nevera*, há indicação de *heladera*, porém, sem marca diatópica.

Figura 73 - Ficha lexicográfica 46 (geladeira)

Número da Ficha:	46	Lexema	Geladeira	Campo:	Casa
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Nevera, frigorífico. 2 AL Refrigeradora, heladera. 3 fam Talego, tuillo.		
		Santillana	f. Frigorífico; nevera; heladera.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A terceira acepção indicada no *Michaelis* como *fam talego* e *tuillo* tem sentido de *cadeia*. Desses, não reconhecemos o significado de *tuillo*, que também não está dicionarizado no *DLE*. Já *talego* é indicado como remissiva a *cárcel* no *DLE*, apenas para Esp., usado como gíria.

Começando pelas formas marcadas, *refrigeradora* e *heladera*, temos no *DLE* a primeira como remissiva (sem marca diatópica) de *frigorífico* e a segunda como remissiva também de *frigorífico* na sexta acepção, agora sim, com a marca Amér.

Encontramos o lexema *refrigerador* em Bol., Chile, C. Rica, Cuba, Equ., El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven., *refrigeradora* no *CORPES XXI* com pouca frequência nos países: Col., C. Rica, Eq., El Salv., EUA, Guat., Hond. Nic., Pan., Peru, Rep. Dom e Ven.

Já *heladera*, mais frequente que *refrigeradora*, aparece nesse *corpus* em: Arg., Par., Ur. Outros registros são inexpressivos para Bol., Chile, Cuba, El Salv., Esp., Méx.

O lexema *nevera*, bem mais frequente, está presente nesse *corpus* em: Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Equ., El Salv., Esp., EUA, Guin., Méx., Pan., Peru, P. Rico, Rep. Dom, Ur., Ven. A forma *frigorífico*, aparentemente mais geral, teve registros apenas em Esp.

No *VARILEX* encontramos esse lexema e os dados revisados e entrevistados mostram que as variantes mais frequentes são:

Figura 74 - Relatório dados entrevistados e revisados para o lexema refrigerador (geladeira)

X-R: Variación léxica en español del mundo / Datos revisados

(E) A051 [REFRIGERATOR]: Aparato que mantiene alimentos a baja temperatura.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
frigidaire [frhidáire]	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
frigider [friyidár]	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2	3	0	0
frigider [friyidár]	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0
frigo	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
frigorífico	77	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
refrigeradora	0	0	0	1	1	0	1	2	3	11	4	7	0	0	1	8	0	0	1	0	1
refrigerador	8	0	18	4	5	33	3	1	2	6	4	4	0	2	0	8	7	26	2	0	3
frío	1	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
frigidaire [frhidáire]	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0
heladera	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	9	6	30
hielera	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
nevera	85	5	1	18	27	1	0	0	0	0	1	8	12	14	0	0	0	0	0	0	0

(R) A051 [REFRIGERATOR]: Aparato que mantiene alimentos a baja temperatura.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
refri	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-
frigidaire [frhidáire]	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
frigo bar	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
frigorífico	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
frío	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
heladera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+
refrigeradora	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-
nevera	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-
frigider [friyidár]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-
refrigerador	-	-	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+

Fonte: VARILEX.

Comparando os resultados dos *corpora* com os do *VARILEX*, percebemos que há uma variante geral, *nevera*, usada tanto na Esp. quanto em alguns países da Amér., outra mais peninsular, usada na Esp., *frigorífico*; duas variantes utilizadas na Amér., *refrigerador* e *refrigeradora*; e uma variante específica e utilizada em Arg., Par. e Ur, *heladera*.

geladeira. *nevera*, (*Esp.*) *frigorífico*, (*Amér.*) *refrigerador(a)*, (*Arg., Par., Ur.*) *heladera*.

## LAVA-LOUÇA



Embora não tenha indicado inicialmente alguma marca diatópica, selecionamos o 47º lexema *lava-louça* por ter em um dicionário três correspondentes. Nossa intenção é verificar se há preferência dos usuários por uma ou outra nos diferentes países hispanofalantes.

Figura 75 - Ficha lexicográfica 47 (lava-louça)

Número da Ficha:	<u>47</u>	Lexema	<input type="text" value="Lava-louça"/>	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf sing+pl Lavavajillas, lavaplatos.		
		Santillana	f. Friegaplatos; lavaplatos; lavavajillas.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A primeira forma, *lavavajillas* aparece no *DLE* nas formas singular e plural em entradas diferentes, ambos os dicionários indicando remissivamente ao lexema *lavaplatos*. A diferença entre as duas formas é que no singular, *lavavajilla*, há uma marca de uso na Arg.

Verificando as duas formas no *CORPES XXI* encontramos registros da primeira, *lavavajilla*, em poucos casos, restritos, de fato, a apenas Arg. A segunda, *lavavajillas*, tem frequência um pouco maior no *corpus*, porém ainda pequena, e aparece em: Arg., Chile, Col., Cuba, Esp., principalmente, e Méx., Peru, Ur. e Ven. Todos os outros países com baixa frequência.

O lexema *lavaplatos*, aparentemente, a forma mais geral, tem poucos registros para o sentido aqui analisado e é encontrado no *CORPES XXI* apenas em Esp., EUA, Rep. Dom.

A última variante mencionada apenas pelo dicionário *Santillana*, *friegaplatos*, também é indicada no *DLE* como remissiva a *lavaplatos*. No *CORPES XXI* encontramos apenas três registros na Esp.

Como tivemos poucos registros para esse lexema no *CORPES XXI*, buscamos também no *VARILEX* e o encontramos com o seguinte correspondente em inglês e conceito:

A046 [DISHWASHER]: Máquina para lavar pratos.

Gerando o relatório de dados revisados e entrevistados encontramos diferentes formas. Entre as mais frequentes citamos *lavaplatos*, *lavavilla(s)* e *lavadora de platos*.

Figura 76 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema dishwasher

(E) A046 [DISHWASHER]: Máquina para lavar platos.	
Forma	ES GE CU RD PR MX GU HO EL NI CR PN CO VE EC PE BO CH PA UR AR
lavadora de trastos	0 0 0 1 0 4 0 0 0 0 2 0 0 0 0 0 0 0 0
lavaloza	0 0 1 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0 0
lavaplatos	55 1 6 11 13 10 1 1 3 4 2 10 7 9 0 12 2 5 3 4 15
friegaplatos	18 1 5 1 2 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0
lavatrastos	0 0 0 0 0 2 1 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
lavadora de platos	2 0 4 7 16 16 2 2 0 5 3 3 5 0 1 4 3 9 1 0 2
lavadora	2 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 1
repisa	0 1
máquina de lavar platos	2 0 6 2 8 2 0 0 1 2 0 2 0 3 0 3 1 10 1 2 2
lavavajillas	79 1 0 0 1 8 0 0 0 0 0 0 0 0 1 0 1 0 0 0 5
lavavajilla	28 1 0 0 1 15 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 3 4 7 5 12
(R) A046 [DISHWASHER]: Máquina para lavar platos.	
Forma	ES GE CU RD PR MX GU HO EL NI CR PN CO VE EC PE BO CH PA UR AR
lavadora	- - - - - - - - - - - - - - - - - + - - -
lavadora de trastos	- - - - - - - - - - + - - - - - - - - - -
lavaplatos	+ - + + + - - + + + + + + - + + - + + +
lavatrastos	- - - - - - - - - - - - - - - - - + - - -
lavavajilla	- - - - - - - - - - + - - - - - - - + + +
lavavajillas	+ - - - - + - - - - - - - - - - - + - +
lavadora de platos	- - + + + + + + - + + - - - + - - - - +
friegaplatos	+ - + - + - - - - - - - - - - - + - - -
máquina de lavar platos	- - + + + - + - - + - - - + - - - - - + +

Fonte: VARILEX.

Contrastando o relatório dos dados entrevistados e revistados com os registros do *CORPES XXI*, concluimos que há um uso bastante difuso para esse lexema, mas que de certa forma três parecem ser as mais usadas para esse conceito: *lavaplatos* para a maioria dos países, *lavavajilla (s)* para Arg, Par., Ur., Pan., Méx. e Esp. e *lavadora de platos* presente em outros países como Cu., Rep. Dom., P. Rico, Méx, Guat., Hond., Nic, C. Rica e Eq.

Em uma busca mais refinada em sites de cada país, verificamos, tal como indicado pelo *DLE*, que o lexema *lavaplatos* significa, em alguns países, também, o detergente utilizado para o *lava-louças*, a *pia* de cozinha e, ainda, a profissão de *lavador de*

*pratos*, tendo, portanto, outro lexema para o uso específico de *lava-louças*. Finalizamos assim, com os seguintes correspondentes:

lava-louça. lavaplatos, (Arg., Par., Ur., Esp., Méx., Pan., Hond., Nic., C. Rica)  
lavavajilla(s), (Cu., Rep. Dom., P. Rico, Guat., Eq.) lavadora de platos.



Temos para o 48º lexema *mamadeira* dois correspondentes em ambos os dicionários, com a diferença no *Santillana* em que há indicação de Amér. para *mamadera* em contraposição a *biberón* nesse dicionário.

Figura 77 - Ficha lexicográfica 48 (mamadeira)

Número da Ficha:	48	Lexema	Mamadeira	Campo:	Casa
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf Mamadera, biberón.		
		Santillana	f. Biberón; (Amér.) mamadera.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* também temos a marcação Amér. para *mamadera* na segunda acepção, como remissiva a *biberón*.

Em buscas no *VARILEX* encontramos esse lexema com o seguinte conceito e equivalente em inglês:

[BABY'S BOTTLE]: Recipiente para la lactancia artificial de los niños.

Além dos lexemas *mamadera* e *biberón*, analisaremos outras variantes que, aparentemente, parecem ser mais usuais em alguns países.

Figura 78 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *baby bottle*

(E) A078 [BABY'S BOTTLE]: Recipiente para la lactancia artificial de los niños.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
biberón	131	6	16	19	14	32	1	1	1	6	3	8	9	0	1	15	5	5	7	1	12
botella	0	0	0	0	16	7	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chupón	1	0	0	1	0	4	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
mamadera	0	0	0	1	3	4	0	0	0	1	1	11	0	0	0	11	6	28	8	7	28
mamila	0	0	0	2	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
pacha	0	0	0	0	0	0	3	0	4	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
pomo de leche	0	0	7	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
tetera	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
tetero	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	2	5	13	1	0	0	0	1	0	0
bibi	6	0	0	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(R) A078 [BABY'S BOTTLE]: Recipiente para la lactancia artificial de los niños.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
botella	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
biberón	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+
chupón	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mamadera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	+	+	+
mamila	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
pacha	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pepe	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pomo de leche	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
teta	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-
tetera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tetero	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bibi	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tetero	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

Segundo os dados revisados, temos a forma *biberón* presente não apenas na Esp., mas também em outros países como: Guin., Cuba, Rep. Dom., P. Rico, Méx., Hond., Nic., C. Rica, Pan., Peru, Bol., Par. e Arg. Já para a variante *mamadera* há registros apenas em: Pan., Eq., Bol., Arg., Par. e Ur. Verificaremos se essa variante também está presente em Chile, Peru. A forma *pacha* parece ser bastante usada em Guat., El Salv. e Nic. Já na Col. e Ven., parece ter maior uso da variante *tetero*. *Pacha* e *tetero* estão registrados no *DLE* significando *biberón* nos seguintes países, respectivamente El Salv. e Nic. e Col e Ven., indo, parcialmente, ao encontro das informações fornecidas pelo *VARILEX*.

Verificamos no *CORPES XXI* as variantes acima citadas e encontramos registros, tal como listado a seguir: *biberón*: Arg., Bol., Chile, Col., Cuba, Eq., El Salv., Esp., EUA, Guat., Méx., Nic, Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur., Ven., *mamadera*: Arg, Bol., Chile, Par., Ur., *pacha*: El Salv., Guat., Nic., e *tetero* em Col. e Ven.

Verificamos e confirmamos nesse *corpus* e em sites específicos de cada país<sup>54</sup> o uso de mais duas variantes *mamila* e *pepe* que, segundo os registros do *VARILEX*, estão presentes em Méx. e Hond, respectivamente. Nenhuma dessas formas estão registradas no *DLE* com o sentido aqui analisado.

mamadeira. biberón, (*Arg., Bol., Chile, Par., Ur.*) mamadera, (*El Salv., Guat., Nic.*) pacha, (*Col., Ven.*) tetero, (*Méx.*) mamila, (*Hond.*) pepe.

PARAPEITO



O 49º lexema *parapeito* foi selecionado para análise por apresentar variação no dicionário *Michaelis*.

Figura 79 - Ficha lexicográfica 49 (*parapeito*)

Número da Ficha:	<u>49</u>	Lexema	<input type="text" value="Parapeito"/>	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Parapeto, antepecho.		
		Santillana	m. (Arq.) Parapeto.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A primeira forma indicada pelo *Michaelis* está também dicionarizada no Santillana. No *DLE* registra-se como “del it. parapetto. 1. m. Pared o baranda que se pone para evitar caídas, en los puentes, escaleras, etc”., sem marca diatópica. A segunda forma indicada, *antepecho*, também sem marcação, como “de ante- y pecho1. 1. m. Pretil o baranda que se coloca en lugar alto para poder asomarse sin peligro de caer.”

Por ser um lexema específico de uma área, verificamos em sites específicos de terminologias de arquitetura o conceito e encontramos, nos dois idiomas. O *Dicionário de Terminologias Arquitetônicas*, em sua versão online registra: “peitoril. proteção que atinge a altura do peito, presente em janelas, terraços, sacadas, patamares etc. Pode servir para prevenir quedas não desejadas, e ainda ter funções defensivas, de construção ou estilo arquitetônico.

<sup>54</sup>Disponível em: <<https://goo.gl/opq3Vf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Diferencia-se do guarda-corpo por se tratar de um elemento inteiro, sem grades ou balaústres”.<sup>55</sup> Em espanhol, no *Diccionario de Arquitectura y Construcción*<sup>56</sup>, disponível online, estão registrados os lexemas: *antepecho*: “Muro de poca altura, formado por la elevación de los muros exteriores de un edificio que sobresale por encima de la cubierta. También llamado antepecho, parapeto”. E ainda, no *Diccionario Arquitectonico: arquitectura*<sup>57</sup>, em sua versão digitalizada: “PARAPETO s.iii. Del lat. parare "defender" y pectus, pectoris "pecho", de lo que se formó el U. parapetto, de parare -parar, defender- y petto -pecho-. 1. Pared o baranda puesta para evitar caídas en los puentes, escaleras, etc. Sinón. ANTEPECHO. // 2. En fortalezas, terraplén o muro, formado sobre el principal hacia la parte de la campaña, el cual defiende de los proyectiles enemigos el pecho de los soldados, que tiran de la banqueta. Tiene dos taludes, uno interior y el otro exterior y declivio superior o plano de fuegos”.

Como não encontramos nenhuma referência quanto à restrição de lugar, verificamos no *CORPES XXI* e as ocorrências tanto de *parapeto* quanto de *antepecho* cabiam a vários países.

Assim, finalizamos esse lexema com os correspondentes *parapeto* e *antepecho*, sem marca diatópica.

parapeito: antepecho, parapeto.



O 50º lexema *pensão* no sentido de hospedagem apresentou marcação no dicionário *Santillana* para Arg., como *residencial*, em contraposição à forma geral, *pensión*. Já o dicionário *Michaelis* indica o correspondente *pensión* e distingue por letras a) e b) as duas acepções. No sentido aqui analisado, o dicionário indica também, *hospedaje*, *pupilaje* e *fonda*, que serão analisados neste estudo.

Figura 80 - Ficha lexicográfica 50 (pensão)

<sup>55</sup> Dicionário de Terminologias Arquitetônicas. Disponível em: <<https://goo.gl/om2jBv>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

<sup>56</sup> Diccionario de Arquitectura y Construcción. Disponível em: <<http://www.parro.com.ar/definicion-de-antepecho>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

<sup>57</sup> Diccionario Arquitectonico: arquitectura. Disponível em: <[https://www.academia.edu/4069858/Diccionario\\_Arquitectonico.arquitectura](https://www.academia.edu/4069858/Diccionario_Arquitectonico.arquitectura)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Número da Ficha: <u>50</u>	Lexema: <u>Pensão</u>	Campo: <u>Casa</u>
	Dicionário	Definição
	Michaelis	sf Pensión: a) jubilación, retiro, renta. b) hospedaje, pupilaje, fonda.
	Santillana	f. 1. Pensión; jubilación. 2. Pensión; (Arg.) residencial. ■ Meia pensão. Media pension. Pensão completa. Pensión completa.

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Começamos nossa análise pelo *DLE* e pelo lexema *pensión*. No sentido aqui analisado consta na quarta acepção como “4. f. Casa donde se reciben huéspedes mediante precio convenido”. Já a forma marcada pelo *Santillana*, *residencial*, não está registrado no *DLE* com esse sentido. Pesquisamos também *hospedaje*, *pupilaje* e *fonda* e encontramos: “Hospedaje: 3. m. p. us. hospedería (|| casa destinada al alojamiento), Pupilaje: 3. m. pensión (|| casa donde se reciben huéspedes), Fonda: 1. f. Establecimiento público, de categoría inferior a la del hotel, o de tipo más antiguo, donde se da hospedaje y se sirven comidas.”

Entre os diferentes sinônimos para *pensión*, segundo o *Diccionario Manual de Sinónimos y Antónimos Vox*. (2016)<sup>58</sup>, alguns estão em desuso:

Pensión sustantivo femenino 1 pupilaje, casa de huéspedes, venta, fonda, hospedería, posada, hostel, parador, hotel. Todas estas voces designan diferentes establecimientos donde se ofrece hospedaje y comida. Algunos, como venta, fonda, hospedería o posada, tenían mayor uso en épocas pasadas, hoy reemplazados por la pensión o el hostel (formas de alojamiento más modestas que un hotel). El parador es un establecimiento hotelero que depende de un organismo oficial. 2 paga, estipendio, asignación, sueldo\*, retribución. (Diccionario Manual de Sinónimos y Antónimos Vox., 2016).

Verificamos no *CORPES XXI* as ocorrências do lexema *residencial* para a Arg., e não encontramos registros como substantivo no sentido aqui analisado, e sim como adjetivo, relativo a residência. O lexema *pensión*, embora não esteja indicado como referente a Arg, pelo dicionário *Santillana*, é bastante frequente nesse país.

Finalizamos assim o lexema *pensão* com os seguintes correspondentes, sem restrição de lugar:

pensão: pensión, hospedaje, pupilaje.

<sup>58</sup> Diccionario Manual de Sinónimos y Antónimos Vox. (2016. Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/pension>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

## PENTEADEIRA



A marca que será analisada no 51º lexema *penteadeira* é R.P. – Rio da Prata – para a variante *peinador* em contraposição à *tocador*, indicada pelo *Santillana*. Temos no *Michaelis* apenas um correspondente, *tocador*.

Figura 81 - Ficha lexicográfica 51 (penteadeira)

Número da Ficha:	<u>51</u>	Lexema	Penteadeira	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf Tocador. ela guarda seus perfumes na penteadeira / ella guarda sus perfumes en el tocador.		
		Santillana	f. Tocador; (R.P.) peinador.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Com relação à presença das duas variantes no *DLE* e à existência de alguma marca diatópica, encontramos na primeira acepção o significado que buscamos: “tocador, de tocar. 1. m. Mueble, por lo común en forma de mesa, con espejo y otros utensilios, para el peinado y aseo de una persona” e para *peinador*, na quarta acepção para os países “4. f. Col., Ec., Nic., Pan. y Ven. Mueble de tocador.”

No *CORPES XXI* há registros de *peinador* em Chile, Col. e *peinadora* em Eq., Pan. Ven. O lexema *tocador* é encontrado em vários países como Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., Esp., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Par., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ur. e Ven.

Finalizamos assim, com a forma geral *tocador*, presente da Esp. a países da Amér. e a variante de menor uso *peinador (a)*, presente Chile, Col., Eq. e Ven.

penteadeira. tocador, (*Chile, Col., Eq., Ven.*) peinador.



O 52º lexema *piscina* apresentou dois correspondentes nos dois dicionários, *piscina* e *pileta*, diferenciando-se na marcação de Arg., Bol. e Ur., no *Michaelis*, para *pileta*. O *DLE* inclui essas marcas e acrescenta, ainda, Par. Esse lexema é encontrado na sexta acepção: 6. f. Arg., Bol., Par. y Ur. *piscina* (¶ *construcción que contiene gran cantidad de agua*).

Figura 82 - Ficha lexicográfica 52 (*piscina*)

Número da Ficha:	<u>52</u>	Lexema	<input type="text" value="Piscina"/>	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Piscina. 2 Arg, Bol, Ur Pileta.		
		Santillana	f. Piscina; pileta.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Encontramos no *VARILEX* esse conceito e os relatórios entrevistados e revisados indicaram o uso de *pileta* para Arg., Par, e Ur. apenas e revelaram outra variante que parece ser usada no Méx., *alberca*.

Figura 83 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema swimming pool

(E) A209 [SWIMMING POOL]: Sitio donde se practica la natación.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
pila	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
pileta de natación	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1	17
pileta	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	4	21
piscina	132	6	20	19	27	12	4	7	8	12	7	11	12	14	1	18	8	28	7	6	7
alberca	0	0	0	1	1	33	0	0	2	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(R) A209 [SWIMMING POOL]: Sitio donde se practica la natación.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
pileta de natación	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+
piscina	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+
alberca	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
pileta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+

Fonte: VARILEX.

Vericamos no *DLE* e esse lexema está dicionarizado como *piscina*, também, para o Méx, na terceira acepção.

Para o lexema *pileta* confirmamos o uso aqui analisado apenas em Arg. Par. e Ur. no *CORPES XXI* e em sites específicos de cada país. Embora seja usado em Bol., Par. e Ur., a variante *piscina* possui maior frequência nesses países. Finalizamos esse lexema com um correspondente geral e dois americanismos específicos de algum país.

piscina. piscina, (Arg.) pileta, (Méx.) alberca.



TORNEIRA

Com duas diferentes marcas diatópicas, analisaremos o último lexema do campo casa, de número 53, *torneira*. Para o dicionário *Michaelis*, *grifo* seria a forma mais geral e *canilla* pertenceria a CS. Já para o *Santillana*, *canilla* se restringiria apenas a Arg. e Ur.

Figura 84 - Ficha lexicográfica 53 (torneira)

Número da Ficha:	<u>53</u>	Lexema	Torneira	Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Grifo. 2 CS Canilla.		
		Santillana	f Grifo; (Arg. e Urug.) canilla.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O *DLE* inclui para *canilla* como remissiva a *grifo* na oitava acepção, nos seguintes países: “8. f. Arg., Bol., Méx., Par. y Ur. grifo (|| llave para regular el paso de los líquidos)”. Buscamos a definição de *cono sur* (CS) nesse dicionário: “Cono Sur 1. m. Geopolíticamente, región de América del Sur que comprende Chile, la Argentina y Uruguay, y a veces el Paraguay”.

Para os entrevistados do *VARILEX*, *canilla* é mais usada em Arg., Par. e Ur., segundo o relatório gerado:

Figura 85 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *tap* (torneira)

(E) A048 [TAP (US:FAUCET)]: Dispositivo para abrir o cerrar el paso del agua.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
llave de agua	17	1	6	9	8	16	1	1	1	2	2	7	3	2	1	3	2	10	0	0	3
pico	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
pila	0	0	6	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	2	0	0	0	0
pluma	0	0	10	4	21	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0
caño	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	2
canilla	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	8	7	25
grifo	118	5	2	2	5	1	2	2	1	3	1	2	3	5	0	3	5	0	2	0	7
tubo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
llave de chorro	1	0	0	0	1	0	0	1	3	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
llave de paso	14	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
chorro	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
llave mezcladora	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
maneta de grifo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
paja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
perilla	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
llave	13	0	8	10	12	23	1	4	3	7	2	4	6	9	0	3	2	22	0	1	2

(R) A048 [TAP (US:FAUCET)]: Dispositivo para abrir o cerrar el paso del agua.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
tubo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pila	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-
paja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
llave de paso	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
llave de chorro	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pluma	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
grifo	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-
chorro	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
caño	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
canilla	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+
llave (de agua)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	-	+

Fonte: VARILEX.

No *CORPES XXI* encontramos registros com a acepção aqui analisada além de Arg., Par., Ur. Em Col. não se confirmou o uso efetivo.

Consideramos também a forma *llave (de agua)* presente em todos os países no *VARILEX* e dicionarizada no *DLE*.

torneira: grifo, llave (de agua), (Arg., Par., Ur.) canilla.

Finalizamos, assim, o campo casa, o qual apresentou vinte lexemas. Desses, tivemos um número alto de casos em que se faltou uma variante. Foram oito casos (ou 40% dos dados) no *Michaelis* e treze (ou 65% dos dados) no *Santillana*. Cabe ressaltar que nesse campo os dicionários analisados não incluem variantes de outras regiões como Méx. e países

da Amér. Central. As variantes registradas pertenciam a toda Amér. ou países da região do Cone Sul (Arg., Chile, Par. e Ur.). Como nossa pesquisa buscou analisar não apenas em *corpora* disponíveis em rede, mas também em projetos como o *VARILEX*, que descreve o espanhol urbano em diferentes cidades hispano-falantes, conseguimos acrescentar, quando possível, variantes presentes em outros países.

Para o campo casa encontramos em sete lexemas no *Michaelis* e seis no *Santillana* verbetes sem nenhuma marca diatópica, nos quais caberiam ter. Totalizam nesse caso, 35% e 30%, respectivamente, dos quais citamos:

cobertor *sm* Manta, frazada. (MIC) Nesse verbete não há a indicação de Amér. para *frazada*.

piscina *f.* Piscina; pileta (SANT). Não há aqui a marca diatópica Arg. para o correspondente *pileta*.

Com quase o mesmo número, observamos em 35% e 20% para o *Michaelis* e *Santillana*, respectivamente, a inclusão de algum país onde não pertencia o correspondente indicado. Como exemplo citamos o verbete de *pensão* no *Michaelis* e *pesteadeira* no *Santillana*:

pensão *sf* Pensión: a) jubilación, retiro, renta. b) hospedaje, pupilaje, fonda. (MIC) Nesse verbete o dicionário diferencia por letras as duas acepções. Registra, ainda, na direção espanhol > português em *fonda* a marca *AL* e como correspondente o lexema *taberna*.

pesteadeira. *f.* Tocador; (*R.P.*) peinador. (SANT) Verificamos que a variante *peinador* não é usada na região do Rio da Prata e sim nos países Chile, Col., Eq. e Ven.

Casos em que se generaliza a extensão da variante contabilizaram-se dois registros em cada dicionário. É o caso dos verbetes *fazenda* no *Michaelis* e *chaleira* no *Santillana*:

fazenda *sf* 1 Hacienda, finca. 2 *AL* Estancia. (MIC) Indica-se a marca *AL* para estancia, mas seu alcance se restringe apenas a Arg., Bol., Chile, Par. e Ur.

chaleira *f.* 1 Tetera. 2 Hervidor; (Amér.) pava. Da mesma forma aqui encontramos a marca Amér. para *pava*. Na verdade, há registros de uso apenas em Arg. e Par.

Finalizamos a análise desse campo com o registro de dois casos no *Santillana* nos quais a marca regional estava incompleta e apenas um caso no *Michaelis*:

torneira *f* Grifo; (*Arg.* e *Urug.*) canilla. Encontramos registros de uso também em Par. (SANT).

aquecedor *sm* **1** Calentador, estufa. **2** *Arg, Bol, Par, Ur* Calefón. (MIC)

aquecedor. *m.* **1.** Calentador; calefacción; (*Arg.*) calefón. **2.** Calorífero; estufa. (SANT).

Nos verbetes *aquecedor* em ambos os dicionários, na variante marcada *calefón*, há registros de uso nos países Arg., Bol., Chile, Par., Peru, Eq. e Ur.

### 4.3 CAMPO VESTIMENTA

Associamos no terceiro campo lexical todos os lexemas relacionados à vestimenta. Somaram-se no total dezenove unidades lexicais do nosso *corpus* que apresentaram alguma marca diatópica em seus verbetes, a saber:

Agasalho – Barbante – Blusão – Bolsa – Brinco – Calcinha – Camiseta – Casaco – Jaqueta  
Maiô – Malha – Meia – Óculos – Paletó – Pijama – Saia – Soquete – Suéter – Sutiã

AGASALHO



Para o 54º lexema *agasalho* encontramos uma variante para Amér., *jogging*, indicada no dicionário *Santillana* e *chándal*, sem marca nos dois dicionários.

Figura 86 - Ficha lexicográfica 54 (agasalho)

Número da Ficha:	<u>54</u>	Lexema	Agasalho	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Chándal. gosto de usar agasalho para caminhar no parque / me gusta usar chandal para pasear por el parque.		
		Santillana	m. Chándal; (Amér.) Jogging;		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O *DLE* registra o lexema *jogging*, porém com outro sentido, como atividade esportiva: “jogging Voz ingl. 1. m. Actividad deportiva que consiste en correr con velocidad moderada al aire libre”. Já *chándal* “del fr. chandail jersey de los vendedores de verdura. m. Ropa deportiva que consta de un pantalón y una chaqueta o jersey amplios”.

No dicionário *Caldas Aulete Digital*, encontramos duas acepções relacionadas à vestimenta no verbete *agasalho*: “Roupa ou veste que aquece ou protege do mau tempo (frio, chuva, vento etc.). / Peça do vestuário de mangas compridas, aberta ou não na frente, que cobre o tronco até a cintura”. No *Michaelis* em português a acepção ligada à vestimenta em *agasalho* diz: “Roupa que aquece e protege da chuva e do frio”.

Contrastando as acepções dadas pelo dicionário em português aos correspondentes dados nos dois dicionários analisados, percebemos que ambos os dicionários optam por um correspondente com matiz esportivo.

No *VARILEX* encontramos um lexema também associado ao esporte, com o qual podemos verificar se a variante *jogging* é utilizada na Amér., tal como indicado pelo *Santillana*. O conceito e correspondente em inglês são:

Figura 87 - Questionário lexema *track suit*



**[A014] TRACK SUIT: Prenda para hacer deportes.**

(1) buzo, (2) calentador, (3) chándal, (4) conjunto de gimnasia, (5) conjunto deportivo, (6) enterito, (7) equipo de gimnasia, (8) equipo deportivo, (9) hot-pants [hótpants], (10) jogging [yógin], (11) mono, (12) pants, (13) sport, (14) sudadera, (15) sudador, (16) traje deportivo.

&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Segundo os dados revisados para esse lexema, temos *jogging* presente na Arg., Par., Ur. e Pan. e *chándal* nos países Esp., Gui., P. Rico e Chile.

Figura 88 - Relatório de dados revisados para o lexema *track suit*

(R) A014 [TRACK SUIT]: Prenda para hacer deportes.	Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR	
mono	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
pants	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
sudadera	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
sudador	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
equipo de gimnasia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+
buzo	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+
calentador	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
chándal	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
conjunto de gimnasia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+
conjunto deportivo	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
traje deportivo	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
equipo deportivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-
hot-pants	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
jogging [yógin]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+

Fonte: VARILEX.

No *CORPES XXI*, há registros de *jogging* apenas em Arg. e para *calça* (*pantalón jogging*). Já *chándal*, exclusivamente na Esp. Como lexema geral encontramos *conjunto* ou *traje deportivo*. Os lexemas *buzo* e *sudadera* referem-se à *jaqueta* esportiva em alguns países.

Pensando nas acepções oferecidas pelo dicionário *Caldas Aulete Digital* e pelo *Michaelis* em português, temos um correspondente em espanhol, *abrigo*, que, segundo o *DLE*, significa “prenda de vestir larga, abierta por delante y provista de mangas, que se pone sobre las demás cuando hace frío. / Cosa que abriga o protege contra el frío”. Na direção espanhol > português do dicionário *Michaelis*, temos esse lexema como correspondente de *agasalho*, *abrigo*, na segunda acepção.

Finalizamos, assim, com dois sentidos para *agasalho*, um mais geral como roupa que protege do frio, *abrigo*, e outro como conjunto esportivo, indicado pelos dicionários bilíngues analisados. Nesse sentido, temos *conjunto (traje) deportivo* e *chándal* específico para a Esp.

agasalho. abrigo; *esp.* conjunto (traje) deportivo, (*Esp.*) chándal.

BARBANTE



Temos para o 55º lexema *barbante* uma variante marcada, *piolín*, indicada pelo *Michaelis* como pertencente ao Cone Sul e outras três, sem marcação, *bramante*, *cordón* e *cordel*.

Figura 89 - Ficha lexicográfica 55 (barbante)

Número da Ficha:	<u>55</u>	Lexema	Barbante	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm 1 Bramante, cordón, cordel. 2 CS Piolín.		
		Santillana	m Cordel; cordón.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O lexema *piolín* não está registrado no *DLE* como referente ao Cone Sul, mas sim a Arg., Méx., Perú e Ur.: “piolín 1. m. Arg., Méx., Perú y Ur. cordel delgado de cáñamo, algodón u otra fibra”. As outras formas também não têm marcação nesse dicionário e seus

significados relacionamos a seguir: *bramante* “de brabante. m. hilo gordo o cordel muy delgado hecho de cáñamo. U. t. c. adj.”; *cordel* “del cat. cordell. 1. m. cuerda delgada”.; *cordón* “del fr. cordon. 1. m. cuerda, por lo común redonda, de seda, lino, lana u otra materia filiforme”.

Todas essas três variantes são, de fato, utilizadas de forma geral em todos os países. A forma marcada, *piolín*, confirmou ser usual no *CORPES XXI* apenas nos países Arg., Par. e Ur. Nos países Chile, Méx. e Peru, indicados ou pelo *Michaelis* ou pelo *DLE*, não se confirmou seu uso efetivo.

barbante. cordel, cordón, bramante, (Arg., Par., Ur.) piolín.



Analisaremos no 56º lexema *blusão* as variantes *chaqueta*, *blusón* e *campera*, esta última com a marca para Arg. e Chile, segundo o dicionário *Santillana*. No *Michaelis* não há indicação de marca diatópica.

Figura 90 - Ficha lexicográfica 56 (blusão)

Número da Ficha:	<u>56</u>	Lexema	Blusón	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm 1 Chaqueta, campera, blusón.		
		Santillana	m. Chaqueta (Arg. e Chile) campera.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Começando nossa análise pelo lexema *campera*, registrado no *DLE* na última acepção para o sentido aqui utilizado, conforme o dicionário, nos países “16. f. Arg., Bol., Chile, Par., R. Dom. y Ur. chaqueta de uso informal o desportivo”. Já *blusón*, tem outro significado, “blusa larga y holgada, generalmente con canesú y sin cuello”. E *chaqueta* 1. f. “prenda exterior de vestir, con mangas y abierta por delante, que llega por debajo de la cadera”.

Verificamos em dicionários do português e encontramos as seguintes definições no *Caldas Aulete Digital*: “blu.são sm. 1. Vest. Camisa folgada, us. por fora de calça ou saia. 2. Agasalho de pano, couro ou tecido sintético, com mangas compridas, que se fecha com

botões ou zíper, us. como casaco; jaqueta 3. Agasalho esportivo”. No *Michaelis*: “blusão sm 1 Blusa grande. 2 Espécie de agasalho, de tecido encorpado, geralmente usado em substituição ao paletó; jaqueta: Eu [...] ficava sozinho ali, remexia nos objetos sobre a cômoda, experimentava o blusão azul de brim grosso e o chapéu de palha crua [...] (la2). etimologia der de blusa+ão2, como esp blusón”.

A primeira acepção, em todos os dicionários, refere-se a um tipo de blusa grande e normalmente folgada. Para essa acepção temos o correspondente *blusón*, segundo o *DLE*. A segunda acepção associa o lexema à correspondente *jaqueta*, que para o espanhol temos *chaqueta*, segundo o *DLE*. E por último, encontramos também uma acepção associada a contexto esportivo. Para esse referente, temos *campera* também no *DLE*. Para essa última há uma marca de Arg. e Chile no *Santillana*. É o que verificamos a seguir.

Como vimos acima, os países indicados pelo *DLE* que usam o lexema *campera* nesse sentido são Arg., Bol., Chile, Par., R. Dom. e Ur. No *VARILEX* encontramos essa terceira acepção indicada pelos dicionários e os correspondentes indicados são:

Figura 91 - Questionário lexema *windbreaker*



**[A005] WINDBREAKER: Chaqueta fuerte y cómoda que se lleva para hacer actividades fuera de casa.**

(1) abrigo, (2) anorak, (3) buzo, (4) campera, (5) casaca, (6) cazadora, (7) chamarra, (8) chaqueta, (9) chaquetilla, (10) chompa, (11) chumpa, (12) chupa, (13) jacket [yáket], (14) parca. &Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.  
\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Segundo o relatório gerado de dados entrevistados e revisados (ver Figura 35 abaixo) temos como mais frequentes *chaqueta*, em vários países como Cuba., Rep. Dom., P. Rico, Nic., C. Rica, Col., Ven., Chile.; *cazadora* para Esp., Guin., *campera* para Arg., Par., Ur. e Pan.; *casaca* para Peru e Chile; *chamarra* em Méx. e Bol.; *chumpa* para El. Salv., Hond., Guat. e Nic.

Figura 92 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *windbreaker*

(E) A005 [WINDBREAKER]: Chaqueta fuerte y cómoda que se lleva para hacer actividades fuera de casa.

Forma	ES	GE	CJ	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
abrigo	3	0	3	3	5	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
anorak	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
buzo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
campera	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	8	7	28
casaca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	1	16	0	0	1
cazadora	119	6	1	0	1	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1
chamarra	12	0	0	3	1	32	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	7	0	0	0	1
chaqueta	7	0	7	6	2	2	0	0	1	9	2	2	10	12	0	1	1	8	1	0	0
chompa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0
chumpa	0	0	0	0	0	0	4	7	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chupa	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
jacket [yáket]	0	0	7	9	19	0	0	0	0	0	3	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
jacket [yáket]	0	0	6	1	5	1	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
parca	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0

(R) A005 [WINDBREAKER]: Chaqueta fuerte y cómoda que se lleva para hacer actividades fuera de casa.

Forma	ES	GE	CJ	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
abrigo	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
anorak	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
campera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+
casaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-
cazadora	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chamarra	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
chaqueta	-	-	+	+	+	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-
chompa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
chumpa	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chupa	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
jacket	-	-	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
jompa	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
parca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-
rompavientos	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+

Fonte: VARILEX.

A partir desses dados, verificamos que *chumpa* está registrado no *DLE* também com esse sentido para os mesmos países. Confirmamos o uso apenas para El Salv., Hond. e Guat., em Nic. é mais frequente o uso de *chaqueta*. Verificamos que *chamarra*, embora não esteja registrado no *DLE* com esse sentido, é usado em ambos os países, Méx. e Bol., o que também se confirmou para *casaca*, em Peru e Chile. Nesses países esses lexemas são empregados também para o uso de *chaqueta*, em geral.

No *CORPES XXI* encontramos registros de *campera* nos países Arg., Chile, Col., Par., Ur. Não encontramos registros em Pan. e, de fato, parece ser mais usual nesse país o lexema *chaqueta*. É o que ocorre também para Col.

Dessa forma finalizamos o lexema *blusão* com três acepções.

blusão. blusón; chaqueta; *esp.* chaqueta, (*Esp., Gui.*) cazadora, (*Arg., Chile., Par., Ur.*) campera, (*Peru, Chile*) casaca, (*Méx., Bol.*) chamarra, (*El. Salv., Hond., Guat*) chumpa.

BOLSA



Para o 57º lexema *bolsa*, *Michaelis* registra duas variantes, uma mais geral, *bolso* e outra marcada e como pertencente a Amér. do Sul., *cartera*. Já o *Santillana* registra primeiramente *cartera* e depois *bolso*, ambos na mesma acepção, porém, sem marca diatópica.

Figura 93 - Ficha lexicográfica 57 (bolsa)

Número da Ficha:	<u>57</u>	Lexema	Bolsa	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Bolso (de mujer). 2 Am S Cartera. 3 Beca. Veja nota em beca (español).		
		Santillana	f. 1 Cartera; bolso. 2 Beca (estudiantil).		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Também o *DLE* registra a marca Amér., na última acepção de *cartera*, significando “9. f. Am. Bolso de las mujeres”.

Encontramos no *VARILEX* o lexema *bolsa* com o seguinte conceito e significado em inglês:

Figura 94 - Questionário do lexema *handbag*



**[A043] HANDBAG: Bolsa de cuero, tela o similar que llevan las mujeres con sus cosas personales cuando salen de casa.**

(1) bolsa, (2) bolso, (3) bolso de mano, (4) cartera.

&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Os dados entrevistados revelam o uso de *cartera*, preferencialmente, para todos os países da Amér., à exceção de Méx. e Gui. O lexema *bolso*, embora seja mais usado na Esp., também é conhecido em alguns países americanos. É o que também indica os registros no *CORPES XXI*.

Figura 95 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *handbag*

(E) A043 [HANDBAG]: Bolsa de cuero, tela o similar que llevan las mujeres con sus cosas personales cuando salen de casa.																					
Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	OR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
bolsa	2	3	2	1	0	13	2	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
bolso	71	3	4	1	6	1	0	1	0	2	2	1	5	1	0	1	0	1	1	0	1
bolso de mano	2	1	0	0	3	3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	3
cartera	6	0	9	15	16	1	2	4	4	2	1	7	4	5	1	13	4	16	4	3	14
(R) A043 [HANDBAG]: Bolsa de cuero, tela o similar que llevan las mujeres con sus cosas personales cuando salen de casa.																					
Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	OR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
cartera	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+
bolso de mano	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bolsa	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bolso	+	+	+	-	+	+	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+

Fonte: VARILEX.

Finalizamos assim o lexema *bolsa*, com três variantes: uma mais geral, *bolso*, outra utilizada em toda a Amér., *cartera*, e por último, *bolsa*, que é bastante utilizado no Méx.

bolsa. bolso, (Amér.) cartera, (Méx.) bolsa.



BRINCO

Com o 58º lexema *brinco* temos vários correspondentes no dicionário *Michaelis*, além de exemplos e fraseologia. No entanto, não foi indicada nenhuma marca diatópica, como indicado no *Santillana*, para *aretes*, Amér., em contraposição à *pendientes*, *aros*; é o que verificaremos nesta análise.

Figura 96 - Ficha lexicográfica 58 (brinco)

Número da Ficha:	58	Lexema	Brinco	Campo:	Vestimenta
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Aro, arete, pendiente, zarcillo. estar um brinco estar impecable/perfecto (bien hecho, muy limpio, muy organizado). esta casa está um brinco! / ¡esta casa está impecable! Veja nota em pendiente (português).		
		Santillana	m.pl. 1. Pendientes; aros; (Amér.) aretes. 2. Zarcillos.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* também não há nenhuma marca para o lexema *arete*. Entre as formas indicadas nesse dicionário há pequenas diferenças entre uma e outra:

Arete 1. m. Arillo de metal, casi siempre precioso, que como adorno llevan algunas mujeres atravesado en el lóbulo de cada una de las orejas.

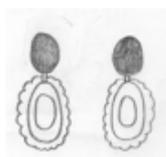
Pendiente Del ant. part. act. de pender; lat. pendens, -entis. 5. m. Arete con adorno colgante o sin él.

Aro1 De or. inc. 4. m. arete.

zarcillo1 Del lat. circellus 'circulito'. 1. m. Pendiente, arete.

Esse conceito está listado no *VARILEX* com o seguinte correspondente em inglês e relação em espanhol de possíveis respostas:

Figura 97 - Questionário do lexema *earrings*



**[A017] EARRINGS: Adorno que se ponen las mujeres en las orejas.**

(1) aretes, (2) argollas, (3) aros, (4) aritos, (5) arracadas, (6) caravanas, (7) chapas, (8) chapitas, (9) pantallas, (10) pendientes, (11) zarcillos.

&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Entre os resultados gerados pelos relatórios entrevistados e revisados no *VARILEX*, podemos listar as variantes de maior frequência: *aretes* Amér., *pendientes* Esp., Cuba, P. Rico, Méx., Nic., Peru, *zarcillos* Nic., Ven. e *aros* Arg., Par. e Ur.

Figura 98 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *earrings*

(E) A017 [EARRINGS]: Adorno que se ponen las mujeres en las orejas.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
aretes	11	0	18	16	3	34	4	1	5	5	8	10	11	1	1	17	8	1	0	1	0
chapas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chapitas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
pantallas	0	0	0	1	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
pendientes	125	6	7	2	3	9	0	0	0	3	0	3	0	0	0	2	1	2	1	1	5
zarcillos	23	0	1	2	1	0	0	0	0	2	0	1	0	14	0	0	0	0	0	1	0
caravanas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
arracadas	3	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
aros	6	0	3	7	1	0	0	0	0	2	0	4	0	0	0	0	0	28	9	2	31
aritos	0	0	0	3	0	0	0	6	5	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	5
argollas	0	0	8	2	0	0	0	0	1	3	1	3	0	0	1	1	0	0	0	0	0

(R) A017 [EARRINGS]: Adorno que se ponen las mujeres en las orejas.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
caravanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+
pendientes	+	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+
aritos	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+
aros	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+
arracadas	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
argollas	-	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chapas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
pantallas	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aretes	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-
zarcillos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

No *CORPES XXI* confirmamos o uso de *aretes* para os países da Amér., de forma geral: Arg., Bol., Chile, Col., C. Rica, Cuba, Eq., El Salv., EUA, Guat., Hond., Méx., Nic., Pan., Par., Peru, P. Rico, Rep Dom., Ur. e Ven. O lexema *aro* teve, de fato, maior frequência nos países: Arg., Chile, Par. e Ur. O lexema *zarcillo*, embora tenha registro em um ou outro país, não confirmou o uso efetivo, à exceção de Ven.; nesse país o uso desse lexema é mais frequente. Finalizam essa análise outros lexemas mais específicos, *pendientes*, de uso majoritariamente na Esp. e *pantallas*, usado em P. Rico. Esse último está registrado no *DLE* também com essa marca. Não se confirmou o uso efetivo de *chapas* ou *caravanas* em Chile comparando-os a *aros*.

brinco. (Amér.) aretes, (Esp.) pendientes, (Arg., Par., Ur., Chile) aros, (Ven.) zarcillos, (P. Rico) pantallas.

CALCINHA



O 59º lexema *calcinha* teve uma variante marcada, *bombacha*, nos dois dicionários. Para o *Michaelis* essa variante é usada na Arg. e Ur. em contraposição a três

outras gerais, *braga*, *bragas* e *calzón*. Já no *Santillana*, *bombacha* é falada em toda a Amér. em contraposição a *bragas*, sem marca.

Figura 99 - Ficha lexicográfica 59 (calcinha)

Número da Ficha:	<u>59</u>	Lexema	Calcinha	Campo:	<u>Vestimenta</u>
Dicionário		Definição			
Michaelis		sf 1 Braga, bragas, calzón. 2 Arg, Ur Bombacha.			
Santillana		f. 1 Bragas; (Amér.) bombacha.			

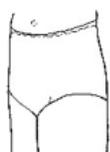
Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* encontramos na definição de *braga* o sentido que aqui estamos analisando e ainda a indicação de que é mais usado no plural, *bragas*: “braga del lat. braca o bracae 'calzones', voz de or. galo, y este quizá de or. germ. 1. f. Prenda interior femenina e infantil, que cubre desde la parte inferior del tronco y tiene dos aberturas en las piernas. U. m. en pl. con el mismo significado que en sing”.

O lexema *bombacha*, nesse dicionário, está dicionarizada na segunda acepção para esse sentido, porém se indica outros países, seguindo de encontro com os dicionários bilíngues analisados: “bombacha 2. f. Arg., Bol., Par. y Ur. braga (|| prenda interior). U. t. en pl. con el mismo significado que en sing”. Para o lexema *calzón*, não encontramos no *DLE* o sentido de *calcinha* usado hoje. As acepções indicadas têm outro referente: *calzón* “del aum. de calza. 1. m. Prenda de vestir con dos perneras, que cubre el cuerpo desde la cintura hasta una altura variable de los muslos. U. m. en pl. con el mismo significado que en sing. 2. m. pantalón (|| prenda interior femenina). [2. m. Prenda interior que usaban las mujeres, más ancha y corta que el pantalón”.

No *VARILEX* encontramos esse conceito e a relação de correspondentes dada é:

Figura 100 - Questionário para o lexema *panties*



[A029] PANTIES: Prenda interior femenina que recubre la parte inferior de la cintura.

(1)blúmer, (2)blúmers, (3)bombacha, (4)bragas, (5)calzón, (6)calzonarios, (7)calzoncillo(s), (8)calzoncillos, (9)calzones, (10)cuadro(s), (11)interior, (12)interiores, (13)pantaleta, (14)pantaletas, (15)pantaloncillo, (16)panty, (17)pantys, (18)ropa interior, (19)trusa.

&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

§Comentario:

Fonte: VARILEX.

As indicações de uso mais frequente, segundo relatório de dados entrevistados e revisados (ver Figura 41), são *bragas* para Esp., *calzón* para Méx., Gua., Hond., Nic., Eq., Peru, Bol., *panti (s)* para Gui, Rep. Dom., P. Rico, Méx., Nic., C. Rica, Pan., Col., Ven., Eq., Bol., e *bombacha* para Par., Arg. e Ur.

Figura 101 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *panties*

(R) A029 [PANTIES]: Prenda interior femenina que recubre la parte inferior de la cintura.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
blúmer(s)	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bombacha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+
bragas	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
calzón	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+
calzonarios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
calzones	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	+	-	-	+
interior(es)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-
pantaleta(s)	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-
panti(s)	-	+	-	+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-
trusa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+

(E) A029 [PANTIES]: Prenda interior femenina que recubre la parte inferior de la cintura.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
blúmer	0	0	8	0	1	1	0	3	3	7	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
blúmer(s)	0	0	7	2	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
blúmers	0	0	6	2	1	0	0	0	1	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
bombacha	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	9	6	28
bragas	125	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
calzón	0	0	0	1	0	20	1	0	1	8	1	1	0	0	0	15	2	12	1	0	3
calzonarios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0
calzoncillo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
calzones	0	0	0	3	0	15	3	0	0	0	4	0	3	0	0	3	2	17	0	0	2
cuadro(s)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0
interior	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1
interiores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
pantaleta	0	0	0	0	2	9	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
pantaleta(s)	0	0	0	2	2	10	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0
pantaletas	0	0	0	1	1	13	0	0	0	1	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0
pantalorcillo	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
panty	2	2	0	5	13	3	0	0	0	0	0	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0
pantys	3	0	1	10	17	0	0	0	0	1	0	5	2	0	0	0	1	0	0	0	0
trusa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4

Fonte: VARILEX.

A respeito do uso do lexema *panti*, o *Diccionario Panhispánico de Dudas* esclarece:

panti. 1. Adaptación gráfica de la voz inglesa panty, que se usa con dos sentidos diferentes en español, según las zonas:

a) En España y algunos países de América, panti(s) significa ‘prenda femenina, de tejido fino y muy elástico, que cubre de los pies a la cintura’: «Un traje de chaqueta escocés [...], un suéter fino [...] en amarillo, pantis también amarillos y un collarcito de perlas» (Hidalgo Azucena [Esp. 1988]). En países como México, Cuba, Puerto Rico o Colombia se usa, con este sentido, el compuesto pantimedia(s), de género femenino: «Su madre se había ahorcado con una pantimedia que colgó del tubo de un ropero» (DYucatán [Méx.] 4.7.96).

b) En países como Puerto Rico, Panamá, Costa Rica o Venezuela, ‘prenda interior femenina que cubre desde la cintura, o las caderas, hasta las ingles’: «¿Y viste sus sostenes? ¿Y viste sus panticitos así de chiquiticos...?» (Nación [C. Rica] 12.9.96).

2. Con ambos sentidos se usa mayoritariamente en masculino (el panti, los pantis), aunque en algunas zonas de América es normal su empleo en femenino: «La nieve arruinó la noche haciéndola caer sobre la berma, dejándola con las pantis

destrozadas y una gran hinchazón en las rodillas» (Souza Mentira [Perú 1998]). Su plural es pantis (→ plural, 1e y 2.5). Debe evitarse en español el uso del plural inglés panties, así como el de la forma pantys, que no es ni inglesa ni española. (Diccionario Panhispánico de Dudas)<sup>59</sup>.

Encontramos registros do uso aqui analisado no *CORPES XXI* em Col., C. Rica, Méx., P. Rico, Rep. Dom., Ven. Confirmamos o uso também em Pan.

O mapa gerado para o lexema *bombacha* revela que inicialmente há registros desse uso em Bol. e Chile, além de Arg., Par. e Ur.; é o que verificaremos a seguir.

Figura 102 - Mapa lexema *bombacha*



<sup>59</sup> Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <[www.rae.es](http://www.rae.es)>. Acesso em 26 jul. 2017.

Fonte: VARILEX.

No *Corpus del español*, os registros de *bombacha* restringem-se basicamente e quase exclusivamente a Arg. ou escritos por argentinos. No *CORPES XXI*, já encontramos mais registros referentes aos países a Arg., Par e Ur., apenas. Em Chile e Bol., confirmou-se o uso mais frequente de *calzón* (*calzones*) frente a *bombacha*.

Para o lexema *blúmer*, temos a seguinte orientação no *Diccionario Panhispánico de Dudas*:

blúmer. Adaptación gráfica de la voz inglesa bloomer, ‘prenda interior femenina que cubre desde la cintura o las caderas hasta el comienzo de los muslos’: «Raúl subió la falda hasta dar con el diminuto blúmer» (JmnzEmán Tramas [Ven. 1991]). Se usa en algunos países americanos como Cuba, Venezuela o la República Dominicana, junto a otros términos sinónimos más tradicionales, como pantaleta [Ven. y R. Dom.] o pantalón [Cuba]. Ha de escribirse con tilde, por ser palabra llana acabada en consonante distinta de -n o -s (→ tilde2, 1.1.2). Se desaconseja la adaptación blumen, que se aleja de la pronunciación y la grafía etimológicas. Su plural debe ser blúmeres (→ plural, 1g). Aunque se acepta el uso del anglicismo adaptado, se recomienda usar con preferencia las voces españolas tradicionales propias de cada país para designar esta prenda. (Diccionario Panhispánico de Dudas)<sup>60</sup>

Complementamos o uso desse lexema principalmente em Cuba, mas também em Nic., Hond., El salv., no *Corpus del español* e *CORPES XXI*. Já as formas *braga* e *calzón* são de uso geral em todos os países. Embora tenha mais registros em um ou outro país, como Esp., são lexemas de conhecimento geral.

Finalizamos, assim, o lexema *calcinha* com os seguintes correspondentes.

calcinha. bragas, calzón (u.t.e.p.), (Arg., Par., Ur.) bombacha, (Col., C. Rica, Méx., Pan., P. Rico, Rep. Dom., Ven.) panti (u.t.e.p.), (Cuba, Nic., Hond., El Salv.) blúmer.



O 60º lexema *camiseta* apresentou duas variantes marcadas no dicionário *Michaelis*, *remera* para Arg. e *polera* para Chile, contrastando com *camiseta*, forma geral. Já no dicionário *Santillana*, além de *camiseta*, registra-se apenas *remera* para Arg. Há, também, nesse dicionário uma marca diatópica para *camiseta regata* que não será analisada.

<sup>60</sup> Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <www.rae.es>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Figura 103 - Ficha lexicográfica 60 (camiseta)

Número da Ficha:	<u>60</u>	Lexema	Camiseta	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Camiseta. 2 Arg Remera. 3 Chile Polera.		
		Santillana	f. Camiseta; (Arg) remera. Camiseta regata. (Arg. e Urug.) Musculosa.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O lexema *remera* não está registrado no *DLE*. Já *polera*, está registrado e indica-se também o uso em Chile:” 2. f. Chile. Camiseta deportiva de manga corta”.

Outras formas são indicadas no *VARILEX* para esse mesmo lexema. Os resultados de entrevistados e revisados indicamos a seguir:

Figura 104 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *T-shirt*

(E) A003 [T-SHIRT]: Prenda que se lleva pegada al cuerpo con adornos y leyendas. (No es una prenda interior).

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
pulóver	0	0	19	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
remera	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	5	31
sudadera	6	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
T-shirt	0	0	0	0	12	0	0	0	1	0	2	4	0	0	0	0	0	0	1	0	0
camisa	3	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
camiseta	126	6	1	15	20	18	0	7	9	12	8	8	12	2	1	2	2	4	1	3	3
franela	0	0	0	6	2	0	0	0	0	0	0	1	0	13	0	0	0	0	0	0	0
níquer	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
playera	1	0	0	2	2	21	4	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
polera	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	7	27	0	0
polo	7	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0	1	0	0	0	0
poloshirt	0	0	0	4	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(R) A003 [T-SHIRT]: Prenda que se lleva pegada al cuerpo con adornos y leyendas. (No es una prenda interior).

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
camiseta polo	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
polo	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
playera	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
camiseta	+	+	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	-
camisa	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
polera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-
franela	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
poloshirt	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pulóver	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
remera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+
suéter	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-
t-shirt	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

Além de *camiseta*, muito frequente na maioria dos países, há registros de uso bastante relevantes também para *pulóver* em Cuba; *remera* em Par., Ur. e Arg.; *franela* em Ven. Rep. Dom e P. Rico; *playera* em Méx., Guat. e P. Rico; *polera* em Chile e Bol.; *polo* em Peru.

Desses dados, estão registrados no *DLE franela* (para Rep. Dom. e Ven.), *playera* (Méx.) e *polera* (Chile). No *CORPES XXI* há registros de *pulóver* para Cuba, no sentido aqui analisado e em sites específicos, confirmando o uso nesse país desse lexema. Para *remera*, registros para Arg., Par. e Ur. Para *franela*, confirmou-se o uso em P. Rico, Rep. Dom. e Ven. Para *playera*, Méx. e Guat. Também se confirmou o uso de *polera* para para Bol. e Chile e *polo* para Peru.

Temos, então, para *camiseta*, os seguintes correspondentes:

camiseta. camiseta, (*Par., Ur., Arg.*) remera, (*Cuba*) pulóver, (*Ven., Rep. Dom., P. Rico*) franela, (*Méx., Guat.*) playera, (*Chile, Bol.*) polera, (*Peru*) polo.



Para o 61º lexema *casaco* temos um correspondente no dicionário *Michaelis*, *chaqueta*, e sua variante para Amér., *saco*, e dois correspondentes no *Santillana*: *chaqueta* e sua variante para Amér., *saco*, e *abrigo*, *sobretudo* frente a sua variante para Amér., *tapado*.

Figura 105 - Ficha lexicográfica 61 (casaco)

Número da Ficha:	<u>61</u>	Lexema	Casaco	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	1 Chaqueta. 2 AL Saco.		
		Santillana	m. 1 Chaqueta; (Amér.) saco. 2. Abrigo; sobretudo; (Amér.) tapado.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Segundo o dicionário *Michaelis* em português, *casaco* significa “peça de vestuário com mangas e abertura na frente, com botões, colchetes ou zíper, que cobre o corpo até



Fonte: VARILEX.

Verificamos em sites específicos de cada país e constatamos que o uso é também masculino, embora menor e é empregado nos mesmos contextos como *abrigo*. Para o lexema *sobretudo*, segundo a pesquisa, parece ser hoje em dia menos usual e antiquado em certos países indo ao encontro dos registros no *VARILEX*, com poucos registros, se comparado a *abrigo*. No *CORPES XXI* há registros apenas em Arg., Col., Par. e Ur. Quanto ao uso de *tapado*, verificamos também no *CORPES XXI* e seu uso restringe-se quase que exclusivamente a Arg. Há registros desse lexema também para Ur. Em ambos os países esta forma é mais aplicada ao uso feminino.

casaco. chaqueta, (*Esp.*) americana, (*Amér.*) saco; abrigo, (*Arg., Col., Par., Ur.*) sobretudo, (*Arg., Ur.*) tapado.



Selecionamos o 62º lexema *jaqueta* que apresentou no dicionário *Santillana* duas marcas regionais: Amér. para *saco*, e Arg. e Chile para *campera*, além da forma *cazadora*, sem marca. Para o *Michaelis* os correspondentes são *campera*, *cazadora* e *chaqueta*. Não se indica aqui marca diatópica.

Figura 107 - Ficha lexicográfica 62 (jaqueta)

Número da Ficha:	<u>62</u>	Lexema:	<u>Jaqueta</u>	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf Campera, cazadora, chaqueta.		
		Santillana	f. Cazadora; (Amér.) saco; (Arg. e Chile) campera.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Buscamos em dicionários do português a definição de *jaqueta* e encontramos no *Michaelis* “sf 1 Casaco curto, aberto na frente e um pouco abaixo da cintura; blusão, jaleca”. E no *Caldas Aulete Digital* com um matiz mais esportivo “vest. Casaco esportivo, de algodão, náilon, couro etc., freq. com zíper na frente, podendo chegar até a cintura ou aos quadris: Gostei dessa jaqueta jeans rosa”.

Vimos mais acima que o lexema *campera* é usado, segundo o *DLE*, nos dois sentidos encontrados, de uso informal ou esportivo. Nesse caso, concluímos nossa análise

com a indicação de uso nos países Arg., Chile., Par. e Ur. frente a *chaqueta*, de uso mais geral.

Já para o lexema *saco*, no *DLE*, temos na décima segunda acepção o sentido que aqui analisamos usado em toda a Amér. e Can. tanto como *chaqueta* quanto como *americana*, que, segundo esse dicionário, indica ser “6. f. Chaqueta de tela, con solapas y botones, que llega por debajo de la cadera”.

No *VARILEX* encontramos um tipo de *jaqueta* masculina, mais especificamente a *jaqueta de terno*, com o seguinte conceito e correspondentes em inglês e espanhol:

Figura 108 - Questionário lexema *jacket*



**[A001] JACKET: Prenda de vestir masculina, que forma con el chaleco y los pantalones el traje completo. No es de paño con botones dorados.**

(1) americana, (2) capa, (3) chaleco, (4) chaqueta, (5) gabán, (6) leva, (7) paletón, (8) saco, (9) saco de terno, (10) saco de traje, (11) traje, (12) vestón. & Otro(s) , #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

As formas mais frequentes, de acordo com o relatório de dados entrevistados e revisados, são: *saco* para quase todos os países da Amér., *chaqueta* para Esp., Gui., Cuba, Rep. Dom., P. Rico, C. Rica, Col., Ven., Eq. e Chile. e *americana*, de uso mais peninsular, que se confirmou nos registros do *CORPES XXI*.

Figura 109 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *jacket*

(E) A001 [JACKET]: Prenda de vestir masculina, que forma con el chaleco y los pantalones el traje completo. No es de paño con botones dorados.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
americana	58	2	1	0	3	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0
capa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
chaleco	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chaqueta	101	5	5	2	14	1	0	1	1	1	2	0	5	3	1	0	1	21	1	0	1
gabán	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
leva	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
saco	1	0	15	17	5	27	4	7	9	10	6	11	6	10	0	16	4	0	9	6	24
saco de termo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0
saco de traje	0	0	2	1	0	6	0	0	1	5	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	12
traje	5	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
vestón	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0

(R) A001 [JACKET]: Prenda de vestir masculina, que forma con el chaleco y los pantalones el traje completo. No es de paño con botones dorados.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
americana	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chaqueta	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-
gabán	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
saco	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+
saco de termo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-
saco de traje	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+
vestón	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-

Fonte: VARILEX.

Temos, portanto, e de acordo com os três correspondentes indicados pelos dicionários, um lexema geral, *chaqueta*, sem marcação, outro de uso mais específico, esportivo, já indicado mais acima e um último, de uso mais masculino, mas também de uso feminino, com uma forma geral, *chaqueta*, um americanismo, *saco*, e *americana*, para Esp.

jaqueta. chaqueta; *esp.* chaqueta, (*Esp.*, *Gui.*) cazadora (*Arg.*, *Chile.*, *Par.*, *Ur.*) campera, (*Peru*, *Chile*) casaca, (*Méx.*, *Bol.*) chamarra, (*El. Salv.*, *Hond.*, *Guat*) chumpá; chaqueta, (*Esp.*) americana, (*Amér.*) saco.



O 63º lexema *maió* apresentou uma variante marcada, *malla de baño*, para Arg., no dicionário *Santillana*. Encontramos, também, outras variantes nos dois dicionários, a saber: *bañador*, *traje de baño* e *malla*.

Figura 110 - Ficha lexicográfica 63 (maió)

Número da Ficha:	<u>63</u>	Lexema	Maiô	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Bañador, traje de baño, malla.		
		Santillana	m. Bañador; traje de baño; (Arg.) malla de baño.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE malla* está registrado como *bañador*, porém para Arg., Bol. e Ur. *Traje de baño* também está dicionarizado nesse dicionário, indicando ser remissiva a *bañador*, no entanto sem marca diatópica.

Encontramos esse lexema no *VARILEX* e as formas indicadas e o correspondente em inglês são:

Figura 111 - Questionário lexema *swimsuit*

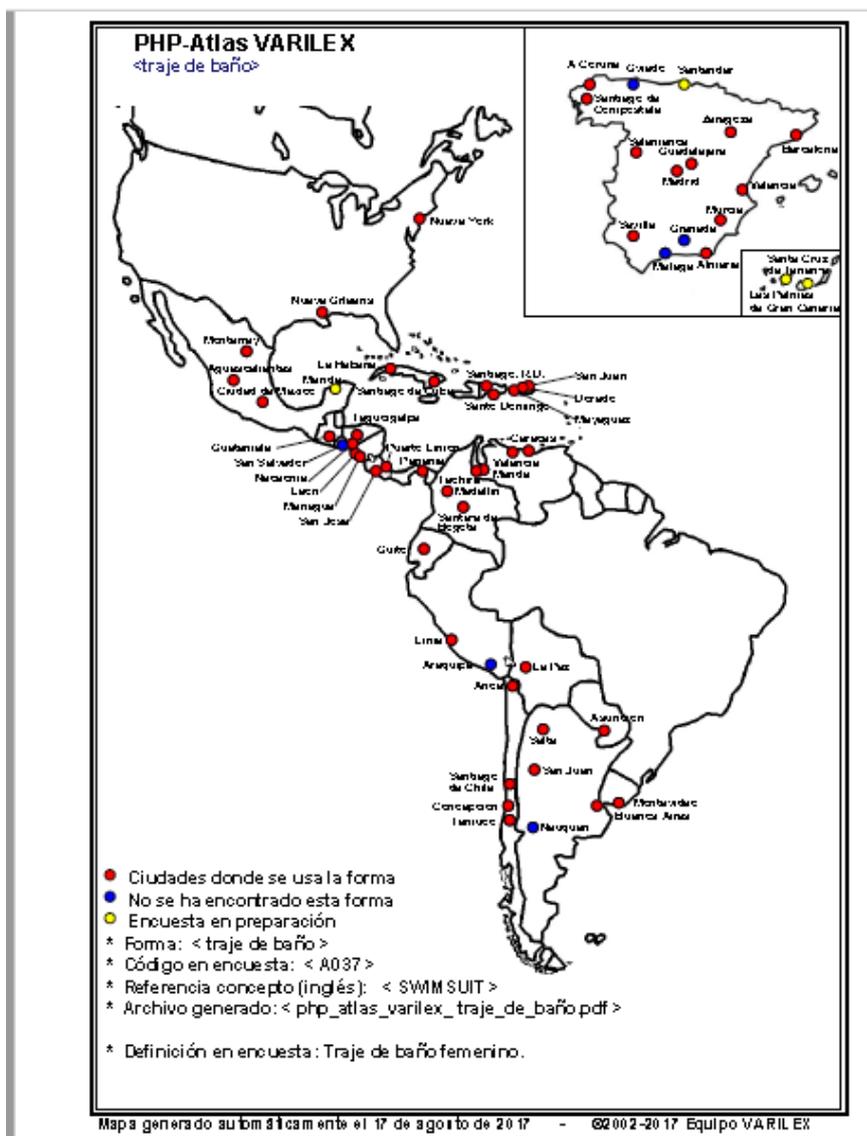
Fonte: VARILEX.

**[A037] SWIMSUIT: Traje de baño femenino.**

(1) bañador, (2) bikini, (3) calzoneta, (4) malla, (5) malla de baño, (6) ropa de baño, (7) terno de baño, (8) traje de baño, (9) trusa, (10) vestido de baño. &Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

De acordo com os resultados gerados, a partir dos dados entrevistados e revisados, encontramos *traje de baño*, mais geral, presente em quase todos os países. É o que confirma o mapa gerado para esse lexema:

Figura 112 - Mapa lexema *traje de baño*

Fonte: VARILEX.

Outras formas com bastantes resultados são: *bañador* apenas na Esp. e Guin., *malla (de baño)* em Arg., Par. Ur., Chile e Bol. e *trusa* em Cuba (ver Figura 49).

Verificamos no *DLE* que a forma *trusa* é realmente usada em Cuba para *bañador*. O dicionário inclui, também, o país Rep. Dom. para esse uso. Confirmamos o uso de *trusa* no *CORPES XXI* e no *Corpus del español* apenas em Cuba.

Figura 113 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *swimsuit*

(E) A037 [SWIMSUIT]: Traje de baño femenino.	
Forma	ES GE CU RD PR MX GU HO EL NI CR PN CO VE EC PE BO CH PA UR AR
bañador	125 6 0 2 1 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0 1 0 0 0 0 0
terno de baño	0 0
traje de baño	33 1 2 18 27 34 2 7 2 10 3 6 6 14 1 2 3 28 5 6 9
malla de baño	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 2 0 2 0 6
vestido de baño	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 4 6 8 7 0 0 0 0 0 0 0
malla	0 0 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 1 4 0 6 3 23
calzoneta	0 0 0 0 0 0 2 0 8 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
ropa de baño	1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 18 0 0 0 0 0
trusa	0 0 20 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

(R) A037 [SWIMSUIT]: Traje de baño femenino.	
Forma	ES GE CU RD PR MX GU HO EL NI CR PN CO VE EC PE BO CH PA UR AR
terno de baño	- - - - - - - - - - - - - + - - - - -
vestido de baño	- - - - - - - - + + + + - - - - - - -
calzoneta	- - - - - - + - + - - - - - - - - - -
malla (de baño)	- - - - - - - - - - - - - - - + + + + +
ropa de baño	- - - - - - - - - - - - - - - + - - - - -
trusa	- - + - - - - - - - - - - - - - - - -
bañador	+ + - - - - - - - - - - - - - - - - -
traje de baño	+ + + + + + + + + + + + - + + + + - + + +

Fonte: VARILEX.

Verificamos também o uso de *malla (de baño)* e confirmamos o uso apenas em Arg. e Ur. no *CORPES XXI* e *Corpus del español*. Não se confirmou o uso em Bol.

Dessa forma finalizamos o lexema *maiô* com uma forma mais geral e duas variantes específicas e regionais.

maiô. traje de baño, (*Esp., Guin.*) bañador, (*Arg., Ur.*) malla (de baño).

MALHA



O 64º lexema *malha* foi selecionado por apresentar a marca Amér. no *Santillana* para *suéter* frente a *jersey*, forma geral para esse dicionário. O *Michaelis* registra as duas formas, porém sem marcação.

Figura 114 - Ficha lexicográfica 64 (malha)

Número da Ficha:	64	Lexema:	Malha	Campo:	Vestimenta
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1. Malla. 2. Jersey, suéter. 3. Mancha, distinto color, señal (animal).		
		Santillana	f. 1. Malla. 2. Jersey. (Amér.) suéter. 3. Leotardo de gymnasia. 4. Pulóver.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE*, o lexema *suéter* é remissivo de *jersey*, sem marca regional. Já nos dicionários de português consultados, temos no *Caldas Aulete Digital*, na oitava acepção *malha* “sf. 8. Bras. SP Suéter ou casaquinho de malha (2) [F.: Do fr. maille. Hom./Par.: malha (fl. de malhar)]”. No *Michaelis*, registra-se também como regionalismo de São Paulo na décima primeira acepção: “11 REG (SP) Qualquer tipo de agasalho leve feito de tecido lanoso”. Nesse mesmo dicionário, buscamos também a forma *suéter* para o qual se registra o seguinte significado, sem marcação: “sm+f Blusa fechada, de malha de lã, que se veste pela cabeça; pulóver”.

No *VARILEX* há esse conceito que aqui analisamos com os seguintes correspondentes em espanhol:

Figura 115 - Questionário lexema *sweater*



**[A004] SWEATER: Prenda de vestir de tejido de punto, con mangas que cubre aproximadamente hasta la cintura.**

(1) abrigo, (2) buzo, (3) chaleco, (4) chomba, (5) chompa, (6) chompa abierta, (7) enguatada, (8) jersey, (9) polerón, (10) pulóver, (11) saco, (12) saco de lana, (13) saquito, (14) sudadera, (15) suéter, (16) tricota.

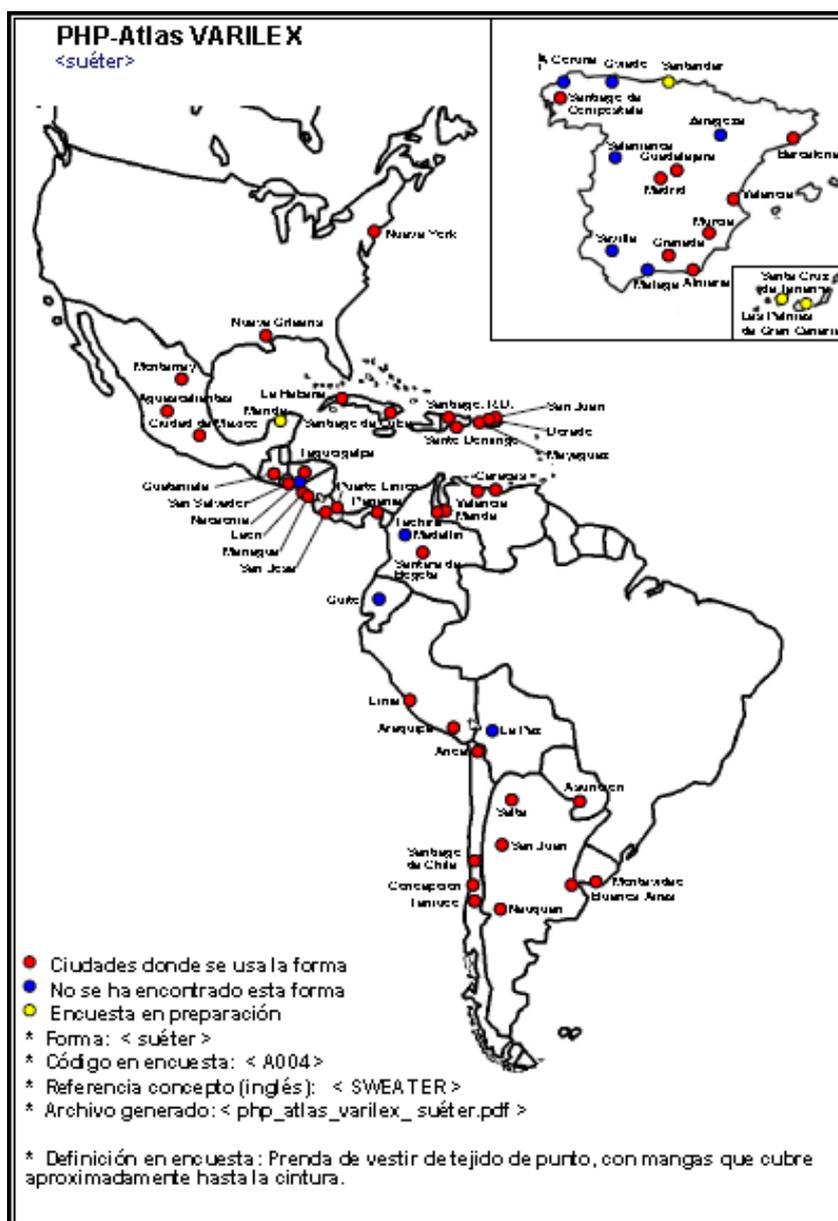
&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Gerando o relatório de dados entrevistados e revisados temos duas formas mais frequentes: *suéter*, usada de modo geral (ver Figura 51), desde a Esp. a toda a Amér. e *jersey* usada na Esp. e Gui. Os lexemas *pulóver* e *chompa* são também frequentes, mas se contrastamos os usos nos países indicados, encontramos o lexema *suéter* como equivalente e usual.

Figura 116 - Mapa lexema *suéter*



Mapa generado automáticamente el 25 de agosto de 2017 - 2002-2017 Equipo VARILEX  
PHP-Atlas: <http://lingua.ec.tophia.ac.jp/varilex/php-atlas/> (A. Ruiz Tino co: a-ruiz@tophia.ac.jp)

Fonte: VARILEX.

Dessa forma temos para o lexema *malha* indicado pelos dicionários bilíngues analisados uma variante mais geral, *suéter*, e outra para Esp. e Gui, *jersey*.

malha. suéter, (*Esp., Guin.*) jersey.



O 65º lexema *meia* foi escolhido para análise por apresentar a marca *Amér.* no dicionário *Santillana* para a variante *calcetín* frente a *media*, sem marcação. O dicionário *Michaelis* apresenta os dois correspondentes, porém sem marcação diatópica.

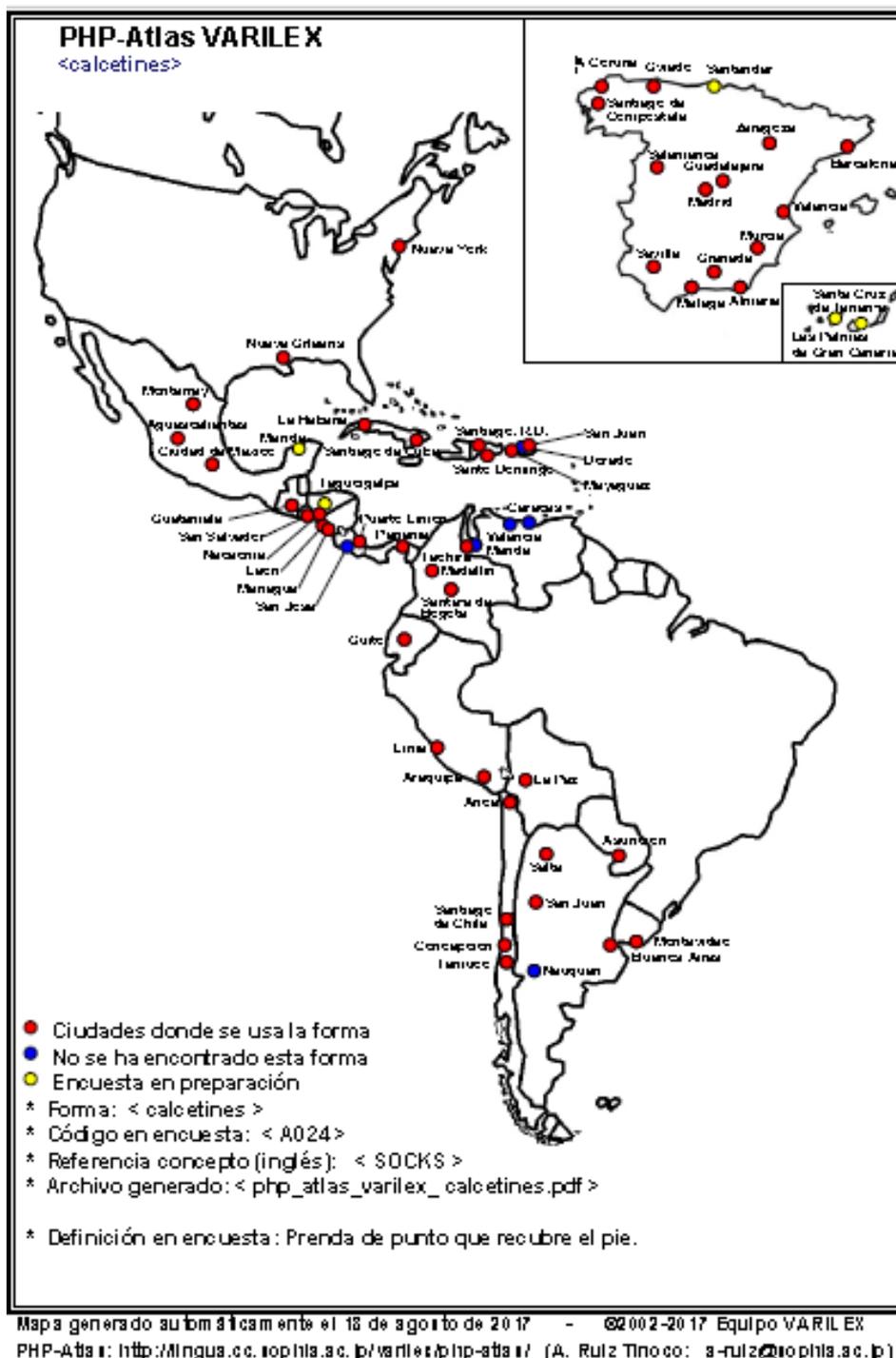
Figura 117 - Ficha lexicográfica 65 (meia)

Número da Ficha:	<u>65</u>	Lexema	<input type="text" value="Meia"/>	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf 1 Media, calcetín. 2 Seis. o número da minha casa é sete, meia, cinco / el número de mi casa es siete, seis, cinco. pé-de-meia ahorro.		
		Santillana	f. Media; (Amér.) calcetín.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O *DLE* registra as duas variantes e indica o contrário, que *media* é usado na Amér. no sentido de *calcetín*, forma geral para esse dicionário: *media* “de media [calza]. 1. f. Prenda de punto, seda, nailon, etc., que cubre el pie y la pierna hasta la rodilla o más arriba. 2. f. Am. calcetín”.

No *VARILEX* encontramos a forma *calcetín* como a mais geral, usada tanto na Esp. quanto na Amér. Já o lexema *media* é mais usual na Amér. Na Esp. o uso dessa forma é mais utilizado para um tipo específico de *meia*, mais longo.

Figura 118 - Mapa lexema *calcetines*

Fonte: VARILEX.

Figura 119 - Mapa lexema *medias*

Mapa generado automáticamente el 18 de agosto de 2017 - © 2002-2017 Equipo VARILEX  
PHP-Atlas: <http://mlinaus.cc.uohita.sc.br/varilex/ibho-atlas/> (A. Ruiz Tinoco: a-ruiz@uohita.sc.br)

Fonte: VARILEX.

Temos, então, para *meia*, os correspondentes em espanhol:

*meia*. calcetines (corto), (*Amér.*) media(s).



Para o 66º lexema *óculos* encontramos duas formas variantes marcadas nos dois dicionários analisados. O *Michaelis* registra, na primeira, acepção o substantivo em singular e na segunda e terceira acepção o substantivo plural, que aqui analisaremos. Nesse dicionário, as formas não marcadas são *gafas* e *antiparras* e para a Amér. dois correspondentes são indicados, *anteojos* e *lentes*. Já no dicionário *Santillana*, há apenas uma acepção com dois correspondentes: a variante marcada primeiro, *lentes*, para Amér. e a forma não marcada, *gafas*. O dicionário indica também a unidade lexical *óculos de sol* e seus correspondentes: *gafas de sol*, sem marcação, *anteojos* para Amér. e *lunas*, para a Arg. e Ur.

Figura 120 - Ficha lexicográfica 66 (óculos)

Número da Ficha:	<u>66</u>	Lexema:	<input type="text" value="Óculos"/>	Campo:	<u>Vestimenta</u>
	Dicionário		Definição		
	Michaelis		sm 1 Anteojo, lente. 2 óculos pl Gafas, antiparras. 3 AL Anteojos, lentes.		
	Santillana		m.pl. (Amér.) Lentes; gafas. ■ Óculos de sol. Gafas de sol; (Amér.) anteojos; (Arg.; Urug.) lunas.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Cabe registrar que na direção espanhol-português o *Michaelis* registra apenas os lexemas *anteojos*, *lentes* e *gafas* (sem marcação regional), mas não registra *antiparras*. No *Santillana* não encontramos, nessa direção, o correspondente *lunas* indicado e a forma geral indicada é *gafas*, nesse caso, sem marcação diatópica. O ideal é que se registre, em ambas as direções, os lexemas indicados nos verbetes, com suas respectivas indicações regionais.

No *DLE* as formas *anteojos*, *gafas* e *lentes* são correspondentes e sem marcação regional, assim como *antiparras*, nesse caso, com a marca de registro *coloq.* Já o lexema *luna*, nesse dicionário, refere-se ao cristal dos *óculos* e não a forma em si.

Ricardo Soca<sup>61</sup> também indica o uso coloquial para o uso de *antiparraras*, mas apenas para alguns lugares de Esp. O autor esclarece que na região do Rio da Prata o lexema é usado com o sentido de óculos de proteção: “En algunos lugares de España, antiparras se usa como sinónimo de gafas o anteojos comunes, pero en el Río de la Plata tiene el sentido más

<sup>61</sup> Disponível em <<http://www.elcastellano.org/palabra/antiparras>>. Acesso em: 11 out. 2017.

específico de ‘gafas destinadas a proteger los ojos’. Así, en esta región hay ‘antiparras para soldador, para minero, para buceo’”.

No *VARILEX* encontramos o questionário para *óculos* com o seguinte conceito, correspondente em inglês e opções de resposta para os entrevistados:

Figura 121 - Questionário lexema *glasses*



**[A035] GLASSES: Anteojos usados corrientemente que se apoyan en la nariz y en las orejas: (No son de color oscuro para el sol.)**  
 (1) anteojos, (2) espejuelos, (3) gafas, (4) gafotas, (5) lentes.  
 &Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.  
 \$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Gerando o relatório de dados entrevistados e revisados, encontramos duas formas mais frequentes em praticamente todos os países da Amér. *lentes* e *anteojos*. A variante *gafas* é mais frequente na Esp. e apenas em alguns países da Amér. Uma quarta variante, *espejuelos*, mostrou ser bastante frequente nos países Cuba, Rep. Dom., P. Rico. e Pan. Esta última está registrada no *DLE* na última acepção no sentido aqui analisado sem marcação diatópica.

Figura 122 - Relatório de dados entrevistados e revisados para o lexema *glasses*

(E) A035 [GLASSES]: Anteojos usados corrientemente que se apoyan en la nariz y en las orejas. (No son de color oscuro para el sol.)

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
anteojos	1	0	0	1	3	15	3	5	7	11	6	10	3	3	0	11	1	18	6	0	29
lentes	13	3	3	15	7	30	1	5	5	5	2	11	1	13	0	13	8	18	6	7	14
gafas	131	3	2	13	10	3	0	0	3	4	1	3	11	0	1	3	1	1	0	0	2
espejuelos	0	0	20	8	23	1	0	0	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(R) A035 [GLASSES]: Anteojos usados corrientemente que se apoyan en la nariz y en las orejas. (No son de color oscuro para el sol.)

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
anteojos	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	+	+
gafas	+	+	-	+	+	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-
lentes	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+
espejuelos	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: VARILEX.

Aprofundamos as pesquisas no *CORPES XXI* e sites específicos de cada país e constatamos o uso de *lentes* como a forma mais geral, *gafas* de uso mais frequente na Esp. porém é reconhecido nos outros países, *anteojos* de uso específico na Amér. e o uso de *espejuelos* em Cuba, Rep. Dom., P. Rico e Pan. Com relação ao uso de *lentes*, no *Panhispánico de Dudas* encontramos:

Cuando significa ‘juego de dos lentes con armadura para corregir defectos de visión’, se usa en plural y normalmente en masculino en todo el ámbito hispánico: «Se quitó la barba postiza y los lentes ahumados» (Mendoza Ciudad [Esp. 1986]). Con este último sentido hay algún ejemplo esporádico de femenino en España: «Buscó las lentes en el bolso, se lamentó de lo poco que veía ya» (Delgado Mirada [Esp. 1995]). (Diccionario Panhispánico de Dudas).<sup>62</sup>

Temos, portanto, os seguintes correspondentes:

óculos. lentes, gafas, (*Amér.*) anteojos, (*Cuba, Rep. Dom., P. Rico, Pan.*) espejuelos.



Temos para o 67º lexema *paletó* um correspondente marcado com uso em Amér. em ambos os dicionários, *saco*. Além dessa forma, *chaqueta*, registado nos dois dicionários e uma terceira forma, *americana*, indicado pelo *Santillana*.

Figura 123 - Ficha lexicográfica 67 (paletó)

Número da Ficha:	<u>67</u>	Lexema	Paletó	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm 1 Chaqueta. estou muito gordo, o paletó do meu terno não fecha! / estoy muy gordo, ¡la chaqueta de mi traje no cierra! 2 AL Saco.		
		Santillana	m. Chaqueta; americana; (Amér.) saco. ▀ Abotoar o paletó. Morir.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Por *paletó*, entende-se, segundo o *Michaelis*, “peça do vestuário masculino ou feminino que consiste em um casaco de bolsos na parte externa e comprimento que chega aos quadris, usado por cima de outra peça.”. No *Caldas Aulete*, temos uma definição parecida: “Casaco de corte reto, com bolsos externos e internos, que vai até a altura dos quadris, ger. usado sobre outra peça de roupa”.

O lexema *americana* está registado no *DLE*, sem marcação, com o seguinte significado: “6. f. Chaqueta de tela, con solapas y botones, que llega por debajo de la cadera”. E para *saco*, como vimos mais acima, o dicionário indica ser *chaqueta*, *americana* em Can. e

<sup>62</sup> Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <www.rae.es>. Acesso em 18 ago. 2017.

Amér. Também vimos que esse lexema é de fato usado na Amér. frente a *chaqueta*, de uso mais geral e *americana* seria de uso mais peninsular.

Assim, temos para *paletó*, três variantes, como indicamos mais acima.

paletó. chaqueta, (*Amér.*) saco, (*Esp.*) americana.



Com relação ao 68º lexema *pijama* temos dois correspondentes, *pijama* e *piyama* nos dois dicionários. O que diferencia um do outro é a marca de *AL* para *piyama* no dicionário *Michaelis*. Essa marca será aqui analisada.

Figura 124 - Ficha lexicográfica 68 (pijama)

Número da Ficha:	68	Lexema:	Pijama	Campo:	Vestimenta
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm 1 Pijama. 2 AL Piyama.		
		Santillana	m. Pijama; piyama.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Esta informação é confirmada tanto no *DLE* quanto no *Diccionario Panhispánico de Dudas*, os quais acrescentam ainda que em alguns países americanos a forma *pijama* é usada como feminino: *pijama* “Del ingl. pyjamas, este del hindi pā[e]ḡāma, y este del persa pā[y]ḡāme 'prenda de pierna'. 1. m. Prenda para dormir, generalmente compuesta de pantalón y chaqueta de tela ligera. En algunos lugares de Am., u. t. c. f./ piyama 1. f. Am. pijama. U. t. c. m”.

pijama. 1. La voz inglesa pyjamas ('prenda para dormir, compuesta en general de dos piezas') se ha adaptado al español con dos grafías: pijama y piyama. La más frecuente en el uso de todo el ámbito hispánico es pijama, que en España se pronuncia [pijáma] y en América [piyáma]: «Se quita el pijama y se pone un camisón malva» (Melgares Anselmo [Esp. 1985]); «Se levantó, se quitó el pijama y se bañó en la regadera» (María Fábrega [Méx. 1980]). La grafía piyama, que refleja la pronunciación inglesa etimológica, solo se documenta en el español de América: «Me dijo que no usaba piyama, que siempre dormía desnudo» (Puig Beso [Arg. 1976]). Ambas grafías son válidas, pero cada una debe pronunciarse según la correspondencia entre grafías y sonidos propia del español; así, a pijama le

corresponde la pronunciación [pijáma] y a piyama, la pronunciación [piyáma]. En español no deben usarse las formas con -s para el singular: el pijamas.  
 2. En España y en el Cono Sur americano, esta palabra se usa siempre en masculino, mientras que en el resto de América se usa mayoritaria o exclusivamente en femenino: «Voy a ponerles la piyama» (Mastretta Vida [Méx. 1990]). Diccionario Panhispánico de Dudas.<sup>63</sup>

Confirmamos o uso da forma *piyama* em vários países da Amér. no *Corpus del español* e, de fato, em alguns países o lexema é feminino.

Temos, portanto, para o lexema *pijama*, uma forma geral, *pijama*, de uso tanto na Amér. como na Esp., e um americanismo geral, *piyama*.

pijama. sm. pijama u. t. c. f., sf. (Amér.) piyama u. t. c. m.



No 69º lexema saia analisaremos a marca de Amér. para *pollera* indicada apenas no dicionário *Santillana* em contraposição à forma *falda*, geral, nesse dicionário. O *Michaelis* registra as duas formas, porém, sem marcação.

Figura 125 - Ficha lexicográfica 69 (saia)

Número da Ficha:	<u>69</u>	Lexema	Saia	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sf Pollera, falda.		
		Santillana	f. Falda; (Amér. ) pollera.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE*, há o registro de *pollera*, na nona acepção, porém com diferença de matiz e incluindo outros países: “9. f. Am. Mer., Nic. y R. Dom. Falda externa del vestido femenino”.

No *CORPES XXI*, o uso do lexema *pollera* restringe-se, quase que exclusivamente, a Arg., mas há registros também em Bol., Chile, Col., Pan., Par., Peru e Ur. Em Bol., Col., Pan. e Peru o referente é outro, típico de cada região. Não se confirmou o uso efetivo de *pollera* para *falda* no Chile.

<sup>63</sup> Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <www.rae.es>. Consulta em 18 ago. 2017.

Segundo os resultados gerados a partir dos dados entrevistados e revisados no VARILEX, o uso do lexema *pollera* se limitaria a apenas Arg., Par. e Ur., enquanto o lexema *falda* teria um uso mais geral.

Figura 126 - Resultado de dados entrevistados e revisados para o lexema *skirt*

(E) A012 [SKIRT]: Prenda de vestir femenina que cubre de la cintura para abajo.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR
saya	3	0	7	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
enagua	2	0	0	2	2	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
medio fondo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
pollera	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	3	14
falda	74	6	8	14	16	18	4	4	5	4	0	7	8	6	1	14	4	15	1	0	9

(R) A012 [SKIRT]: Prenda de vestir femenina que cubre de la cintura para abajo.

Forma	ES	GE	CU	RD	PR	MX	GU	HO	EL	NI	CR	PN	CO	VE	EC	PE	BO	CH	PA	UR	AR	
saya	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	
falda	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	+
pollera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	

Fonte: VARILEX.

Finalizamos a análise com um referente geral *falda* e um americanismo regional *pollera* para Arg., Par. e Ur.

saia. falda, (Arg., Par., Ur.) pollera.



Vimos mais acima que o 70º lexema *meia* possui um correspondente geral, *calcetines*, e outro de uso mais específico na Amér., *media*. Com relação ao lexema *soquete*, há uma indicação de Amér., no *Santillana*, para o correspondente *calcetín corto*, frente a *soquete*, forma geral. Já no *Michaelis*, a indicação desse lexema é dada por meio da diferenciação de letras *a* e *b*, nesse caso, *b*, com um único correspondente, *calcetín corto*.

Figura 127 - Ficha lexicográfica 70 (soquete)

Número da Ficha:	<u>70</u>	Lexema:	<u>Soquete</u>	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Eletr Soquete: a) portalámpara. sf b) calcetín corto.		
		Santillana	m. 1 Soquete; (Amér.) calcetín corto. 2 Casquillo; portalámpara.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE* encontramos para o lexema *soquete* a indicação de uso em alguns países: *soquete* “del fr. socquette. 1. m. Arg., Bol., Chile, Par. y Ur. Calcetín corto que cubre el pie hasta el tobillo”. O lexema *calcetín corto* não está registrado.

Encontramos poucos registros para o lexema *soquete* no *CORPES XXI* e quase nenhum no *Corpus del español*. Os casos referiam-se apenas aos países Arg. e Chile. No *VARILEX* há registros, além desses dois países, para Bol., Par., Ur. também, tal como indicado no *DLE*.

Confirmamos o uso em sites específicos de cada país para Arg., Bol., Chile, Par. e Ur. Temos, assim, para o lexema *soquete* os correspondentes:

soquete. calcetín corto, (Arg., Bol., Chile, Par., Ur.) soquete.



Analisamos mais acima o 71º lexema *suéter*, em *malha*, no qual verificamos ter duas formas mais frequentes: *suéter*, de uso mais geral, abrangendo desde a Esp. a toda Amér. e *jersey*, de uso mais peninsular, presente na Esp. e Gui. Para os dicionários bilíngues analisados, a variante *suéter* é de uso a toda Amér. no *Santillana* e no *Michaelis* não se indica marca diatópica.

Figura 128 - Ficha lexicográfica 71 (suéter)

Número da Ficha:	<u>71</u>	Lexema	Suéter	Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Suéter, Jersey.		
		Santillana	m. Jersey; (Amér.) suéter.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Desse modo, para o lexema *suéter*, apresentamos os correspondentes:

suéter. suéter, (Esp., Gui.) jersey.



O 72º lexema *sutiã* apresentou três variantes em ambos os dicionários analisados, *corpiño*, *sostén* e *sujetador*, a diferença encontra-se na marca Arg. indicada no *Santillana* para a forma *corpiño*.

Figura 129 - Ficha lexicográfica 72 (sutiã)

Número da Ficha:	72	Lexema	Sutiã	Campo:	Vestimenta
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	sm Corpiño, sujetador, sostén.		
		Santillana	m. Sostén; sujetador; (Arg.) corpiño.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O lexema *corpiño* também está dicionarizado no *DLE* como remissivo a *sostén*, e pertencente a Arg. O dicionário acrescenta ainda o país Ur. Para *sujetador*, não há indicação de marca diatópica nesse dicionário e o correspondente é *sostén*.

Esta forma é também indicada no *VARILEX*, com os seguintes correspondentes em espanhol e inglês:

Figura 130 - Questionário lexema *brassiere*



**[A030] BRASSIERE: Prenda interior femenina que se utiliza para sujetar los senos.**

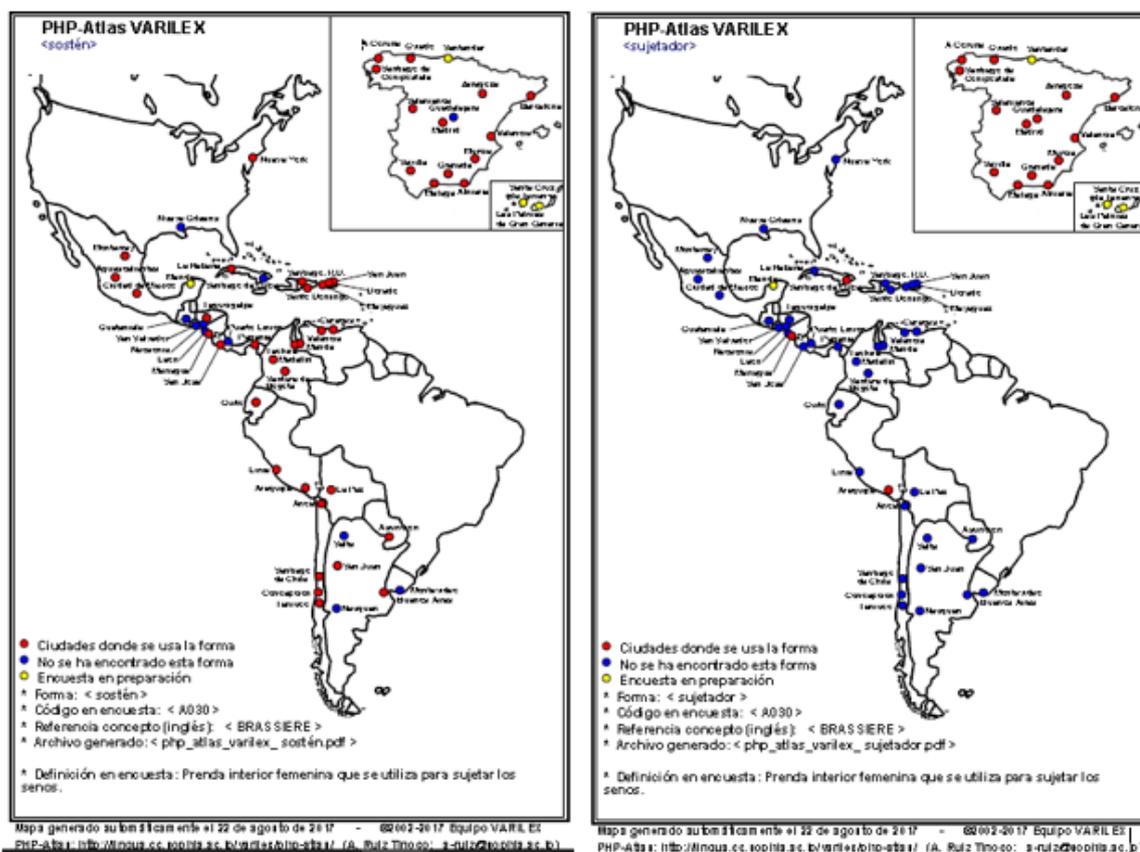
(1) ajustador, (2) ajustadores, (3) brasiel, (4) brassiere, (5) corpiño, (6) portaseno, (7) sostén, (8) soutien [sutién], (9) sujetador, (10) tallador.  
&Otro(s) \_\_\_\_\_, #No se me ocurre.

\$Comentario:

Fonte: VARILEX.

Geramos os dados entrevistados e revisados para esse lexema. As formas que apresentaram maior frequência foram: *sujetador* (Esp., Gui), *sostén* (Esp., Gui., Rep. Dom., P. Rico, Méx., Pan., Nic., Ven., Equ., Peru, Bol., Par., e Arg.), *corpiño* (Arg., Par., Ur.), *brassiere* (Rep. Dom., P. Rico, Méx., Gua., Hond., El Salv., Nic., C. Rica, Pan., Col., Ven., Peru), *ajustador* (Cuba), *soutien* (Ur. e Arg.)

Contrastamos os mapas dos lexemas *sostén* e *sujetador* e esta última parece ser de uso mais peninsular e a primeira de uso mais geral.

Figura 131 - Mapas lexemas *sostén* e *sujetador*

Fonte: VARILEX.

O lexema *brassiere* indicado pelo VARILEX está registrado como *brasier* no DLE e com a marca Amér. para *sostén*.

No CORPES XXI, há registros para as duas formas e a variante *brasier* apresentou frequência maior que *brassiere/brasiere*. Para esse lexema encontramos usos em Bol., Col, C. Rica, Eq., El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., Peru, P. Rico, Rep. Dom. e Ven. Apresentaram maior uso em Col. e Méx. Confirmamos o uso em Bol., Eq. e Hon. que embora tenham apresentado poucos dados, o uso dessa variante é frequente.

Já o lexema *corpiño* está presente no CORPES XXI nos países: Arg., Par. e Ur.

Conferimos também o uso de *soutien* em Arg. e Ur. e o uso se confirmou nos dois países. Para Cuba, o uso de *ajustador* é bastante frequente.

Com relação ao uso de *sujetador*, embora haja um ou outro registro em alguns países da Amér., não se confirmou o uso efetivo nesses lugares. Já na Esp. há bastantes registros.

Temos, portanto, como referentes de *sutiã* para o espanhol um lexema geral, conhecido em praticamente todos os países e outras formas mais regionais.

*sutiã*. sostén, (*Bol., Col, C. Rica, Eq., El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven.*) brasier, (*Esp.*) sujetador, (*Arg. Par., Ur.*) corpiño, (*Arg., Ur.*) soutien, (*Cuba*) ajustador.

Finalizada a análise do campo vestimenta, contabilizamos em quase 50% dos lexemas a falta de alguma variante em ambos os dicionários. Ressaltamos que esse número alto se deve aos diferentes tipos de *corpora* em que consultamos. É o caso, por exemplo, do verbete *sutiã*. Tanto o *Michaelis* quanto o *Santillana* registram três correspondentes. Completamos em nossa pesquisa mais três variantes de uso frequente nos países indicados, como indicado mais acima.

*sutiã sm* Corpiño, sujetador, sostén. (MIC)

*sutiã m.* Sostén; sujetador; (*Arg.*) corpiño. (SANT)

Quanto à omissão ou não de registro do país ou região a que se referem alguns lexemas, registramos um número bastante elevado para o dicionário *Michaelis* em comparação ao que foi indicado no *Santillana*. Foram nove casos (47%) em contraposição aos dois (10%) casos indicados, respectivamente. Listamos como exemplo os verbetes:

*saia sf* Pollera, falda. (MIC) Falta a indicação dos países Arg., Par. e Ur. para a variante *pollera*.

*bolsa. f.* 1 Cartera; bolso. 2. Beca (estudiantil). (SANT) Não indica aqui a marca Amér. para *cartera*.

Para os casos em que se generaliza a extensão, contabilizamos apenas um caso no *Michaelis* e quatro casos no *Santillana* dos dezenove analisados. São indicados como americanismos gerais os lexemas *saia* no *Santillana* e *soquete* no *Michaelis*, na direção espanhol > português:

*soquete. sm* AL 1 Soquete. 2 Meia curta. (MIC) Encontramos registros para a variante *soquete* apenas em Arg., Bol., Chile, Par. e Ur.

*saia. f.* Falda; (*Amér.*) pollera. (SANT). A variante *pollera* é usada apenas em Arg., Par. e Ur.

Para finalizar esse campo, indicamos a baixa ocorrência ou nulidade de casos em que não indicou variante nos verbetes analisados. Dos dezenove lexemas, apenas um caso no dicionário *Michaelis* e nenhum no *Santillana*. O único caso registrado é indicado a seguir:

agasalho *sm* chándal. *gosto de usar agasalho para caminhar no parque / me gusta usar chandal para pasear por el parque.* (MIC) O dicionário opta por registrar apenas um correspondente, *chándal*. Segundo nossa análise, esse lexema é de uso na Esp. e seus correspondentes de uso geral, tanto na Amér. quanto na Esp., seria *traje deportivo*, ou *abrigo*, como peça do vestuário de mangas compridas, aberta ou não na frente, que cobre o tronco até a cintura.

#### 4.4 CAMPO AÇÃO

O campo ação compreende quinze lexemas indicados pelos dicionários analisados por conter alguma marca diatópica em seus verbetes. Nesse campo, especificamente, não indicaremos figura correspondente ao lexema.

Apressar – Arcar – Assassinar – Assobiar – Bajular – Beber – Cabular – Conscientizar  
 Conversar – Enrolar – Importunar – Influir – Paparicar – Paquerar – Pegar

#### APRESSAR

O 73º lexema *apressar* apresentou variação para *AL* no dicionário *Michaelis* com o correspondente *apurar* na terceira acepção, frente aos outros correspondentes indicados *apresurar*, *acelerar*, *darse prisa*, *apresurarse*. No *Santillana*, indica-se também *apresurar*, *apurar*, *darse prisa* e *apremiar*, porém sem marcas.

Figura 132 - Ficha lexicográfica 73 (apressar)

Número da Ficha:	<u>73</u>	Lexema	<input type="text" value="Apressar"/>	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd 1 Apresurar, acelerar. vi +vpr 2 Darse prisa, apresurarse. vtd +vpr 3 AL Apurar.		
		Santillana	v 1 Apresurar; apurar; darse prisa. 2 Apremiar		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No *DLE*, *apurar* está registrado na quinta acepção, significando *apremiar*, *dar prisa*, usado mais na Amér, como pronominal, *apurarse*. Os lexemas *apresurar*, *acelerar*, *darse prisa* também estão registrados nesse dicionário, sem marcas.

Tanto no *CORPES XXI* quanto no *Corpus del español* há registros de *apurar* ou *apurarse* na Esp., bem como em países da Amér. O uso de *apresurar* também é frequente e de uso geral nesses países. A locução verbal *dar(se) prisa*, embora tenha menor frequência de uso que os outros verbos acima descritos, é também de uso geral.

Dessa forma, concluímos que todos os correspondentes indicados pelos dicionários analisados são de uso geral e não específicos de uma região ou país.

apressar. apresurar, apurar(se), dar(se) prisa.

## ARCAR

Quanto ao 74º lexema *arcar*, há uma marca em ambos os dicionários no correspondente *bancar*, na terceira acepção. No *Michaelis*, indica-se Arg. e Ur. para o que em espanhol se diz *responsabilizarse, hacerse cargo de una situación*, segundo esse dicionário. Para esse sentido, há no *DLE*, na quarta acepção do verbete *arcar*, a mesma indicação de sentido, porém restrito a apenas Arg. Já no *Santillana*, indica-se Arg. na terceira acepção para o que no espanhol se diz *correr con los gastos*. Nesse sentido, registra-se no *DLE* na terceira acepção com a marca Ur.

Figura 133 - Ficha lexicográfica 74 (arcar)

Número da Ficha:	74	Lexema	Arcar	Campo:	Ação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd + vi +vpr 1 Arquear, curvar. 2 Luchar, contender, pelear, combatir. vti 3 Responsabilizarse, hacerse cargo de una situación. Arg, Ur Bancar		
		Santillana	v. 1. Agobiar; curvar. 2. Asumir la responsabilidad; hacerse cargo. 3. Correr con los gastos.; (Arg.) bancar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Analisamos no *CORPES XXI* e no *Corpus del español* os casos registrados para o verbo *bancar* e encontramos no sentido de *correr con los gastos* casos tanto para Arg. quanto para Par. e Ur. Já no sentido *responsabilizarse, hacerse cargo de una situación*, realmente, e tal como indicado no *DLE*, apenas para Arg.

Dessa forma indicamos para o verbo *arcar* no português dois usos com variação regional na Amér.:

*arcar*. arquear; asumir la responsabilidad; hacerse cargo., (Arg.) bancar; correr con los gastos.; (Arg., Par., Ur.) bancar.

## ASSASSINAR

Para o 75º lexema a ser analisado, *assassinar*, observamos a marca *AL* no dicionário *Michaelis* para *ultimar* frente à forma geral, *asesinar*. No *Santillana*, indica-se apenas *asesinar*. A marca Amér. é também indicada no *DLE*, na segunda acepção de *ultimar*, significando *matar*.

Figura 134 - Ficha lexicográfica 75 (assassinar)

Número da Ficha:	<u>75</u>	Lexema	Assassinar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd 1 Asesinar, matar. 2 AL Ultimar.		
		Santillana	v Asesinar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

De fato, no *CORPES XXI* há bastantes registros para o verbo *ultimar* em países da Amér. no sentido aqui analisado. Portanto, confirmamos o uso de *ultimar* como um americanismo geral.

assassinar. asesinar, matar, (*Amér.*) ultimar.

## ASSOBIAR

Em sequência, analisamos o 76º lexema *assobiar*, o qual teve marcação no dicionário *Michaelis* para Bol, Chile, Eq, Peru. com o correspondente *pifiar* frente ao indicado na terceira acepção, *pitar*, *chiflar*, *abuchear*. No *Santillana*, registra-se apenas *silbar*.

Figura 135 - Ficha lexicográfica 76 (assobiar)

Número da Ficha:	<u>76</u>	Lexema	Assobiar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vi 1 Silbar. vtd 2 Silbar (una canción o un ritmo musical). 3 Pitar, chiflar, abuchear. 4 Bol, Chile, Eq, Peru. Pifiar.		
		Santillana	v Silbar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A mesma informação é dada no *DLE* para *pifiar* na primeira acepção, “1. tr. Bol., Chile, Ec. y Perú. reprobado mediante silbidos.”

Esse correspondente marcado no *Michaelis* está registrado no mesmo dicionário em português na terceira acepção, significando em português *vaiar* ou *apupar com assobios*: “vtd e vint 3 Vaiar ou apupar com assobios: A plateia assobiava o mau espetáculo. A multidão assobiava enquanto o político discursava”. No *Caldas Aulete Digital*, registra-se na quarta acepção de *assobiar* como: “dar vaias, perseguir alguém com assobios, apupos, escárnio”.

O lexema *pifiar* é encontrado nos registros do *CORPES XXI* no sentido aqui analisado nos países: Bol., Chile, Eq. e Peru. É o que também se confirma no *Corpus del español*.

Assim, tal como indicado no *Michaelis*, temos *pifiar* como correspondente de *assobiar* em Bol., Chile, Eq. e Peru.

assobiar. silbar; silbar, pitar, chiflar, abuchear, (*Bol, Chile, Eq, Peru.*) pifiar.

## BAJULAR

Para o 77º lexema *bajular*, temos *adular* como forma geral em ambos os dicionários e *alisar* como pertencente a Arg. indicado pelo *Santillana*. Não encontramos registro no *DLE* no sentido aqui analisado.

Figura 136 - Ficha lexicográfica 77 (bajular)

Número da Ficha:	<u>77</u>	Lexema	Bajular	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd fig Adular, halagar, hacer la rosca, engatusar.		
		Santillana	v. adular; (Arg.) alisar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Não encontramos registros no *Corpus del español* para alisar na Arg. nesse sentido, tampouco no *CORPES XXI*. Todos os casos referiam *alisar* no sentido literal de “deixar liso”, “amassar, acariciar o cabelo”. Verificamos também em registros mais antigos como no *CORDE* e no *CREA*, os quais estabelecem fronteira cronológica nos anos de 1974 e 2000, respectivamente, e também não encontramos nenhum registro para esse sentido.

Dessa forma, não encontramos nenhum registro de variação regional para o verbo *bajular* em espanhol.

bajular. adular, halagar, hacer la rosca, engatusar.

## BEBER

Quanto ao lexema *beber*, 78º em nossa lista, apresentou uma variante para toda a *AL*, *tomar*, segundo o dicionário *Michaelis*, frente a forma geral *beber*. No *Santillana*, indicam-se as duas formas sem marcação.

Figura 137 - Ficha lexicográfica 78 (beber)

Número da Ficha:	<u>78</u>	Lexema	Beber	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd + vi 1 Beber. 2 AL Tomar. vtd 3 fam Chupar, emborracharse. 4 Absorber, sorber. 5 Poner total atención. bebia as palabras do professor / le ponía atención a las palabras del profesor.		
		Santillana	v 1 Beber; tomar (líquido). 2 Emboracharse.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O verbete *tomar* no *DLE* é bastante detalhado. Entre as diferentes acepções apontadas, na sexta acepção encontramos como correspondentes *comer o beber*, sem marca diatópica e na 34<sup>a</sup> acepção para a Amér. e Gui. como *ingerir bebidas alcoólicas*. Na acepção seguinte, encontramos como verbo pronominal no sentido de *emborracharse*, também indicado em ambos os dicionários bilíngues como um dos correspondentes de *beber*, mas sem marcas.

No *Corpus del español* há inúmeros casos para o verbo *tomar*. Filtrando por meio da opção “colocações”, verificamos casos tanto para Esp. quanto para Amér. para *tomar* no sentido de *beber*.

Não conseguimos verificar pelo *Corpus del español* ou pelo *CORPES XXI* o uso exclusivo para Amér. e Gui. de *tomar* no sentido de ingerir bebidas alcoólicas, como indicou o *DLE*. Por isso, restringimo-nos à verificação apenas quanto ao uso de *tomar* específico para Amér., tal como indicado pelo *Michaelis*, concluindo que não se refere apenas a esta região, e sim a um uso geral, tanto para Esp. quanto para Amér.

beber. beber, tomar.

## CABULAR

No 79<sup>o</sup> lexema *cabular* encontramos algumas variações em ambos os dicionários. No *Michaelis*, encontramos como correspondente geral, sem marcação, *faltar a clases, pirar, fumarse las clases*; para Arg. e Ur. o uso de *hacer(se) novillos, hacer la rata* e ainda para Chile o uso de *hacer la cimarra, hacer la chancha*. Já no *Santillana*, encontramos as formas gerais *fumar e pirarse* e a variação para Arg., *hacerse la rata*.

Figura 138 - Ficha lexicográfica 79 (cabular)

Número da Ficha:	<u>79</u>	Lexema	Cabular	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vi 1 Faltar a clases, pirar, fumarse las clases. 2 Arg, Ur Hacer(se) novillos, hacer la rata. 3 Chile Hacer la cimarra, hacer la chancha.		
		Santillana	v. 1 Fumar(3); pirarse; (Arg) hacerse la rata.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Em português, encontramos no *Michaelis* para *cabular* o significado de “faltar às aulas para vadiar; gazear, gazetear: Cabulou todas as aulas ontem. Esse moleque cabula muito”. Verificamos também no *Caldas Aulete Digital* e o significado é também “faltar às aulas sem justificativa, ou recorrendo a artimanhas”.

No *DLE* encontramos registrados *pirar*, como “1. intr. coloq. Hacer novillos, faltar a classe”, *fumar* na quinta acepção como “5. prnl. coloq. Dejar de acudir a una obligación. Fumarse la clase, la oficina”. Já a locução verbal *hacer novillos* está registrada nesse dicionário sem marcação regional e no sentido aqui analisado como “hacer novillos alguien, especialmente un escolar 1. loc. verb. coloq. Dejar de asistir a alguna parte contra lo debido o acostumbrado”. Para a locução verbal *hacer(se) la rata*, indicado pelos dicionários como específico de algum ou alguns países, é registrado no *DLE* também como de uso na Arg. e Ur. “hacer, o hacerse, la rata 1. locs. verbs. coloqs. Arg. y Ur. hacer novillos”. Por último, verificamos os registros dos correspondentes indicados para Chile, segundo o dicionário *Michaelis*. Para o *DLE* essa locução é de uso não somente no Chile mas também na Arg., “hacer cimarra 1. loc. verb. coloq. Arg. y Chile. hacer novillos”. A locução verbal indicada *hacer la chancha* é a única não registrada pelo *DLE*. Encontramos para o verbete *chancha* apenas o significado geral e desusado de “f. desus. Embuste, mentira, engano”.

Ao pesquisarmos sobre a variação diatópica desse lexema em espanhol, encontramos diferentes estudos e discussões<sup>64</sup> sobre essa locução e inúmeros correspondentes no âmbito hispânico, entre os quais citamos os seguintes: *hacer la vaca* (Perú), *irse de pinta* (México), *irse de capiura* (El Salvador, Honduras), *comer jobsos* (Puerto Rico), *echar o*

<sup>64</sup> Entre os quais citamos: <<https://goo.gl/ZRpwSC>>, <<https://goo.gl/Kwstmg>>, <<https://goo.gl/fYmmj6>>, <<https://goo.gl/ybmuSV>>, <<https://goo.gl/4Lg9Lj>>. Acesso em: 18 set. 2017.

*hacerse la pera* (Ecuador), *hacer la cimarra* (Chile), *hacerse la rabona* (Argentina, Paraguay y Uruguay), y *hacerse rata* (Argentina) (MORENO DE ALBA, 1992).<sup>65</sup>

A locução *hacer novillos* sempre indicada como correspondente das outras expressões é de uso exclusivo na Esp. Sua origem advém, segundo alguns estudiosos, ao costume de faltar às aulas para assistir às corridas de toros. Os registros dessa expressão referem-se a Esp. no *Corpus del español* e *CORPES XXI*.

Verificamos outras locuções indicadas nos *corpora* como *hacerse la pera* para Eq., que também é usada no Peru. Outras locuções verificadas são: *irse de pinta* (Méx.), *hacer la cimarra* (Chile), *hacerse la rabona* (Arg. Par. Ur), *hacerse la rata* (Arg., Ur.), *capar clase* (Col.), *comer jobos* (P. Rico).

Finalizamos com os seguintes correspondentes:

cabular: faltar a clase, (*Esp.*) *hacer novillos*, (*Eq., Peru*) *hacerse o tirarse la pera*, (*Méx.*) *irse de pinta*, (*Chile*) *hacer la cimarra*, (*Arg., Par., Ur.*) *hacerse la rabona*, (*Arg., Ur.*) *hacerse la rata*, (*Col.*) *capar clase*, (*P. Rico*) *comer jobos*.

## CONSCIENTIZAR

Os correspondentes indicados para o 80º lexema *conscientizar* foram no *Santillana* *tomar conciencia* e *concienciar*, no *Michaelis* *concientizar* e também *concienciar*. Este último marcado com *AL* nesse dicionário.

Figura 139 - Ficha lexicográfica 80 (conscientizar)

Número da Ficha:	80	Lexema	Conscientizar	Campo:	Ação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd+vti+vpr 1 Concientizar. 2 AL Concienciar.		
		Santillana	v.v. p. Tomar conciencia, concienciar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

<sup>65</sup> MORENO DE ALBA, 1992, p. 127-128 citado por FORMENT FERNÁNDEZ, M. M., 2000. *Hacer novillos, hacer campana, hacer la vaca: ¿Qué fraseología enseñar?*, *Actas del XI Congreso de ASELE*. Madrid: ASELE: 317-325. Disponível em: <[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/11/11\\_0317.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/11/11_0317.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2017.

No *DLE* registra-se o lexema *concientizar* como americanismo de *concienciar*. Informação oposta à que foi indicada pelo dicionário *Michaelis*. No *Diccionario Panhispánico de Dudas* esclarece essa informação:

El verbo correspondiente ('hacer que [alguien] sea consciente de algo') es concienciar (no concienzar), y se acentúa como anunciar (→ apéndice 1, n.º 4): «Se conciencia a los padres del estado de su hijo» (Mundo [Esp.] 3.7.97); en América se usa también la forma concientizar: «¡Aquí necesitamos gente como ustedes para concientizar al pueblo!» (Palencia Camino [Ven. 1989]). Los sustantivos son, respectivamente, concienciación y concientización. (Diccionario Panhispánico de Dudas)<sup>66</sup>

Verificamos os registros no *Corpus del español* e no *CORPES XXI* para as duas variantes. O lexema *concienciar* é uma forma geral de uso tanto na Esp. quanto na Amér., enquanto a variante *concientizar* é de fato de uso na Amér.

Temos, portanto, para esse lexema uma forma geral e um americanismo:

conscientizar. concienciar, (*Amér.*) concientizar.

## CONVERSAR

Dando sequência à análise, encontramos para o 81º lexema *conversar* a marca Amér. para o correspondente *charlar* no dicionário *Santillana*, forma não marcada pelo *Michaelis*. Outros correspondentes também são indicados, em ambos os dicionários, sem marcação, a saber: *conversar* e *platicar*.

Figura 140 - Ficha lexicográfica 81 (conversar)

Número da Ficha:	<u>81</u>	Lexema	Conversar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vti+vi+vtd Conversar, charlar, platicar.		
		Santillana	v. (Amér.) Charlar; platicar, conversar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

No verbete de *charlar* no *DLE* não há indicação de marca diatópica e indica-se como correspondentes *conversar* e *platicar*.

<sup>66</sup> Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <www.rae.es>. Acesso em: 03 out. 2017.

Verificamos tanto no *CORPES XXI* quanto no *Corpus del español* e os três correspondentes têm registros de uso geral, na Amér. e na Esp. Das três, a de maior frequência é *conversar*, seguida por *charlar* e *platicar*, com menor frequência.

conversar. conversar, charlar, platicar.

## ENROLAR

Quanto ao 82º lexema *enrolar*, há a marca de Arg., Chile e Ur. para *engrupir* na terceira acepção do dicionário *Michaelis*. Essa informação é confirmada no *DLE*, significando *hacer creer una mentira*. As formas não marcadas e, portanto, gerais para o *Michaelis* são *confundir*, *embrollar*, *enredar* e *complicar*. Já no *Santillana* o correspondente é *arrollar*.

Figura 141 - Ficha lexicográfica 82 (enrolar)

Número da Ficha:	82	Lexema	Enrolar	Campo:	Ação
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd+vpr 1 Enrollar. vtd 2 Confundir, embrollar, enredar, complicar. vtd 3 Arg, Chile, Ur Engrupir.		
		Santillana	1. Arollar. 2. Rizar el pelo. 3. Dar carrete.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Encontramos registros para *engrupir* no *Corpus del español* para Arg., Chile, Col. e Bol. No *CORPES XXI*, no entanto, apenas para Arg., Chile e Ur. De fato, há poucos registros de uso de *engrupir* em sites de Bol. e Col. Para *enrolar*, portanto, no sentido de *confundir*, *enganar*, consideraremos:

enrolar. enrolar; confundir, enredar, engañar, (Arg., Chile, Ur.) engrupir.

## IMPORTUNAR

Ao examinarmos o 83º lexema *importunar*, encontramos as marcas de Cone Sul e Peru para o correspondente *cargosear* em contraposição às formas gerais *importunar*, *molestar* e *fastidiar* no dicionário *Michaelis*. O *Santillana* não registra essa variante.

Figura 142 - Ficha lexicográfica 83 (importunar)

Número da Ficha:	<u>83</u>	Lexema	Importunar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd 1 Importunar, molestar, fastidiar. 2 CS, Peru Cargosear.		
		Santillana	v. Fastidiar; molestar; importunar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Cabe lembrar que, para o *DLE*, a região do Cone Sul compreende os países Chile, Arg., Ur. e, às vezes, Par.: “Cono Sur 1. m. Geopolíticamente, región de América del Sur que comprende Chile, la Argentina y Uruguay, y a veces el Paraguay”. Nesse dicionário o verbete *cargosear* indica, além dos países acima citados, Bol. e Peru significando *molestar*.

Tanto *CORPES XXI* quanto no *Corpus del español* há pouquíssimos registros de uso desse lexema e restringe-se apenas aos países Arg., Chile, Peru e Ur.

Buscando em sites específicos de cada país, não confirmamos o uso efetivo em Par. e Bol. Assim, confirmamos o uso de *cargosear* apenas para Arg., Chile, Peru e Ur.

importunar. molestar, fastidiar, importunar, (Arg., Chile, Peru, Ur.) *cargosear*.

## INFLUIR

O 84º lexema *influir* apresentou dois correspondentes no *Michaelis* *influir* e *influenciar*, este último com a marca de *AL*. Para o verbete *influenciar* nas duas direções, no entanto, não se mantém essa marcação diatópica. No *Santillana* registra-se apenas *influir*. O correspondente de *influenciar* para esse dicionário é *influir*.

Figura 143 - Ficha lexicográfica 84 (influir)

Número da Ficha:	<u>84</u>	Lexema	Influir	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd 1 Influir. 2 AL Influenciar.		
		Santillana	v. Influir.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

*Influenciar* e *influir* estão registrados no *DLE*, sendo a primeira remissiva da segunda, sem marcação regional. O *Diccionario Panhispánico de Dudas* esclarece a diferença de uso das duas formas, sinônimas, segundo esse dicionário. Não se indica, no entanto, informação regional quanto à diferença de uso entre um e outro:

influenciar. 1. ‘Influir’. Se acentúa como anunciar (→ apéndice 1, n.º 4).  
2. Este verbo se introdujo en español en el siglo xix, a partir del francés influencer, y se fue extendiendo a lo largo del siglo xx hasta generalizarse en todo el ámbito hispánico. Las diferencias entre influenciar e influir no son de significado, pues ambos verbos son sinónimos, sino de construcción. El verbo influenciar se usa como transitivo, muy a menudo en construcción pasiva: «La naturaleza de estas sustancias, la dinámica vascular, diferencias de especie y genéticas, etc., son factores capaces de influenciar el metabolismo arterial» (MtnMunicio Discurso [Esp. 1969]); «Nadie piensa por un solo momento que las actitudes políticas de los generales puedan influenciar [...] la vida civil y política del Reino Unido» (Garrigues Política [Esp. 1976]); «No sé si [...] estoy demasiado influenciada por las escenas de amor de las películas» (Belli Mujer [Nic. 1992]). Por su parte, influir, aunque puede usarse también como transitivo, se emplea normalmente como intransitivo (→ influir). (Diccionario Panhispánico de Dudas)<sup>67</sup>

Verificamos os registros de uso para *influir* e *influenciar* no *CORPES XXI* e no *Corpus del español* e constatamos o uso tanto na Esp. quanto na Amér. das duas formas, prevalecendo a primeira sobre a segunda, em frequência. No *Corpus del español* o uso de *influenciar* na Esp. é maior que em países da Amér, o que nos ajuda a concluir que o uso das duas formas é geral, sem restrição regional.

influir. influir, influenciar.

## PAPARICAR

Também para o 85º lexema *paparicar* a marca diatópica aparece no dicionário *Michaelis*. Segundo esse dicionário, os correspondentes de *paparicar* em espanhol são *mimar* e *consentir* e na segunda acepção, especifica-se que para *Chile* usa-se *regalonear*. No *Santillana* os correspondentes são *halagar* e *mimar*. Na segunda acepção aparece ainda outro sentido, *pellizcar*.

<sup>67</sup> Diccionario Panhispánico de Dudas. Disponível em <www.rae.es>. Acesso em 04 out. 2017.

Figura 144 - Ficha lexicográfica 85 (paparicar)

Número da Ficha:	<u>85</u>	Lexema	Paparicar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd 1 Mimar, consentir. 2 Chile Regalonear.		
		Santillana	v. 1. Halagar; mimar. 2. Pellizcar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Em português, no *Michaelis*, encontramos os seguintes significados para paparicar:

pa.pa.ri.car.

vtd 1 Comer alguma coisa aos poucos; lambiscar: “E atava-lhe ao pescoço o guardanapo, esfriava-lhe a canja, soprando amorosamente as colheradas, e, para lhe provar o apetite, paparicava também o que vinha e, com estalinhos de língua, dizia e repetia que estava tudo muito bom e muito gostoso” (AA2). Vint 2 Comer em pequena quantidade: Esta menina alimenta-se mal, pois só paparica. Vtd 3 Tratar com muito carinho ou excesso de mimos; amimar: Estraga os filhos, paparicando-os demais.

Como vemos, o dicionário opta por registrar em espanhol apenas a terceira acepção, sinônimo de *amimar*. Voltando à marca indicada para Chile, em *regalonear*, também encontramos registrado no *DLE* a mesma marca, no sentido de *dar carinho físico* e como remissiva a *consentir* no sentido de *mimar*: “de regalón y -ear. 1. tr. coloq. Chile. Dar cariño físico, acariciar o jugar con dulzura. 2. tr. coloq. Chile. consentir (|| mimar)”.

De fato, os registros no *CORPES XXI* e no *Corpus del español* para esse lexema restringiam-se quase que exclusivamente a Chile, confirmando o uso nesse país.

paparicar. mimar, halagar, consentir, (Chile) regalonear.

## PAQUERAR

O penúltimo lexema *paquerar*, em nossa análise, apresentou variação regional no dicionário *Santillana* em *cantinear* para Méx. e Amér. Central frente aos outros correspondentes gerais indicados, *ligar*, *coquetear*, *festejar*, *arrastrar el ala*, *cortejar*. No *Michaelis* os correspondentes são *flirtear*, *galantear*, *coquetear* e *cortejar*.

Figura 145 - Ficha lexicográfica 86 (paquerar)

Número da Ficha:	<u>86</u>	Lexema	Paquerar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd+vi coloq Flirtear, galantear, coquetear, cortejar.		
		Santillana	v. Ligar; coquetear; festejar; arrastrar el ala; flirtear; cortejar; (Méx. e Amér. Central) cantinear		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Para o *Michaelis*, em português, *paquerar* significa “flertar ou provocar alguém ao demonstrar-lhe interesse amoroso; azarar”. Também no *Caldas Aulete Digital* “buscar aproximação com intenção amorosa; azarar”.

No *DLE* o lexema *cantinear* não está registrado. Os registros de *cantinear*, no *CORPES XXI*, restringem-se a apenas Guat. Assim também ocorre no *Corpus del español*. Verificando em sites específicos de cada país, encontramos em Méx. e C. Rica o uso de *cantinear* no sentido de ir a *cantinas* ou sair para beber. Em países como Cuba, Rep. Dom., P. Rico e Pan. não houve registros.

As outras formas indicadas estão registradas no *DLE* com pequenas diferenças de matiz, mas mantendo o significado de *paquerar* em português. Assim confirmamos o uso de *cantinear* apenas para Guat.

paquerar. coquetear, flirtear, ligar, galantear, cortejar, (*Guat.*) cantinear.

## PEGAR

O último lexema em nossa análise diz respeito ao verbo *pegar* e as variantes em espanhol *coger* para Esp. e *agarrar* para Amér., segundo o dicionário *Santillana*. O dicionário registra também *agarrar* para Amér. na quarta acepção frente a *tomar*. No *Michaelis* não registra marca diatópica nesse verbete.

Figura 146 - Ficha lexicográfica 87 (pegar)

Número da Ficha:	<u>87</u>	Lexema	Pegar	Campo:	<u>Ação</u>
		Dicionário	Definição		
		Michaelis	vtd+vti+vi+vpr 1 Pegar. 2 Tomar, coger, asir, agarrar, aferrar. pegou suas malas e saiu do hotel ao meio-dia / cogió sus maletas y salió del hotel al mediodía.		
		Santillana	v. 1. (Esp.) Coger; (Amér.) agarrar. 2. Atrapar. 3. Contagiar(se); caer enfermo; agarrar / pescar (una enfermedad). 4. Tomar; (Amér.) agarrar.		

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

As três formas *coger*, *agarrar* e *tomar* estão registradas no *DLE* sem marcação regional, no sentido aqui analisado, e com os mesmos significados: *tomar* “de or. inc. 1. tr. Coger o asir con la mano algo”; *coger* “del lat. colligere 'recoger, reunir'. 1. tr. Asir, agarrar o tomar algo o a alguien; agarrar de garra”, *agarrar* “1. tr. Asir fuertemente. 2. tr. Coger, tomar.” No *Diccionario Panhispánico de Dudas* não há nenhuma referência quanto ao uso específico de alguma região para esses lexemas.

Moreno de Alba, ex-membro da Academia Mexicana de Letras, esclarece a diferença de uso entre as variantes *agarrar* e *coger* em Amér., embora sinônimas nessa região, há uma certa preferência pelos usuários pelo uso de *agarrar* sobre *coger*, por este ter também outro significado, do âmbito sexual, e fortemente marcado como tabu em quase todos os países americanos.

En los diccionarios suelen darse como sinónimos, al menos considerando sólo algunas de sus acepciones, los verbos agarrar, coger y tomar, sobre todo los dos primeros. En efecto, igual puede decirse "agarra, coge o toma este libro". Casi siempre, donde aparece agarrar puede ponerse coger, y viceversa; [...] Es cierto que la primera acepción de agarrar es 'asir fuertemente', pero la segunda es simplemente 'coger, tomar'. Es posible que en el español de España, en no pocos casos, el verbo agarrar conserve el sentido de asir fuertemente y que ello explique que se emplee mucho menos que coger, que sólo significa 'asir, tomar', así no sea 'fuertemente'. En el español americano, por lo contrario, el verbo agarrar se emplea como sinónimo casi perfecto de coger, es decir que se ha perdido totalmente el rasgo adverbial 'fuertemente'. A ello puede deberse que en este lado del Atlántico agarrar sea mucho más frecuente que coger. En América, según los muy confiables datos del *Corpus de referencia del español actual (CREA)*, por 58 apariciones de coger hay 42 de agarrar; según el mismo *CREA*, en el español europeo, a 92 registros de coger corresponden sólo 8 de agarrar. Es decir, en el español americano coger y agarrar tienen la misma vitalidad (1 por 1); en el español de España, coger tiene mucho mayor uso que agarrar (10 por 1).

Evidentemente que, para explicar el predominio de agarrar sobre coger, es necesario recordar que el verbo coger, en casi todos los países americanos, por su significado sexual, está marcado fuertemente como palabra tabú, como vocablo prohibido (MORENO DE ALBA, destaque do autor).<sup>68</sup>

De fato, verificando os registros de uso das três formas tanto no *CORPES XXI* quanto no *Corpus del español* observamos o uso de forma geral, em todos os países, no sentido de *pegar*. Também observamos que em alguns países há também o uso de *coger* no sentido de realizar o ato sexual. Dos países citados pela *RAE*, alguns possuem maior número de registros que outros e os países não citados como Chile, Col, Eq. e Peru, realmente parece não ter esse alcance de sentido. Assim, após a pesquisa concordamos com o *DLE* quanto à extensão de uso *coger* ter, também, conotação sexual.

<sup>68</sup> Texto extraído de *Minucias del Lenguaje* por José G. Moreno de Alba. Disponível em <<https://www.fondodeculturaeconomica.com/obra/suma/r2/buscar.asp?word2=agarrar,%20coger,%20tomar>>. Acesso em: 04 out. 2017.

pegar. tomar, agarrar, coger, asir. (Em certos países da Amér. como Arg. Bol. Méx., Par., Rep. Dom., Ur., Ven. e Amér. Central *coger* significa, no âmbito vulgar, “realizar o acto sexual”)

Finalizamos, desse modo, o campo ação com a maior incidência de casos para aqueles em que se inclui a marca diatópica indevidamente, de acordo com nossa análise. Dos quinze lexemas, sete no dicionário *Michaelis* e dois no *Santillana* apresentaram algum tipo de indicação diatópica diferente da que encontramos. Indicamos como exemplo os verbetes *conscientizar* e *influir* para o *Michaelis* e *conversar* no *Santillana*.

*conscientizar vtd+vti+vpr* **1** Concientizar. **2** AL Concienciar. (MIC) De acordo com nossa análise e com o *Diccionario Panhispánico de Dudas*, a variante de uso na Amér. é *concientizar* e não *concienciar*.

*influir vtd* **1** Influir. **2** AL Influenciar. (MIC) Não encontramos aqui diferenças de uso quanto à região. Ambas são de uso gerais.

*conversar. v. (Amér.)* Charlar; platicar, conversar. (SANT) Verificamos que os três correspondentes são gerais, de uso tanto na Esp. quanto na Amér.

Continuamos nossa análise quantitativa no próximo tópico, no qual comparamos os dados encontrados em nossa pesquisa.

#### 4.5 ANÁLISE COMPARATIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, dividimos as faltas ou omissões em seis categorias: (1) generalização da extensão, (2) falta de alguma região ou país, (3) não indicação da marca diatópica, (4) falta de variante, (5) omissão ou não indicação de variante, (6) inclusão diversa de marca regional ou correspondente.

Em maior número, registramos, nos 87 lexemas analisados, a falta de alguma variante, seguido pela falta ou omissão de marca regional e inclusão de marca regional ou correspondente diferente de nossa análise, conforme indicado na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Dados gerais

Dicionário	Generaliza a extensão	Falta região/país	Não indica região	Falta alguma variante	Omissão ou não indicação de variante	Inclus. diversa. marca regional /corresp.
<i>Michaelis</i>	11	5	29	32	7	20
<i>Santillana</i>	15	11	18	41	10	19

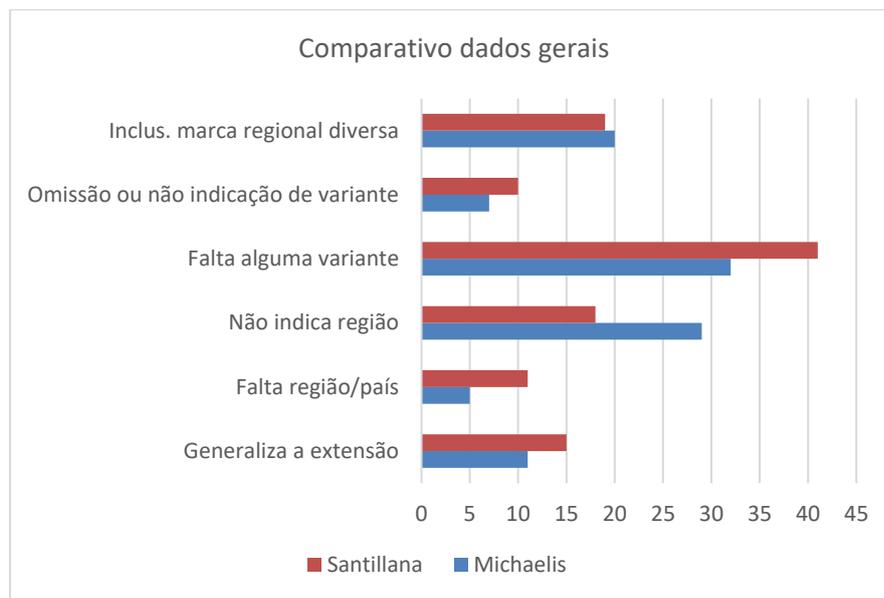
Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Como vimos anteriormente, cada campo apresentou uma especificidade quanto à apresentação das marcas dialetais nos dicionários. Em todas as categorias, o destaque maior foi em relação à falta de alguma variante. Esse dado reflete a extensa pesquisa em *corpora* diferentes que nos permitiu indicar uma realidade lexical aproximada em todos os países hispano-falantes.

Por esse mesmo motivo, conseguimos complementar com algum país ou região os dados indicados, a partir de registros mais atuais. Contudo, os resultados da pesquisa não se distanciaram da descrição nos dicionários. Quando se indicou a marca diatópica nos dicionários bilíngues analisados, em aproximadamente, 5% e 10% dos casos, no *Michaelis* e *Santillana*, respectivamente, faltou a indicação de algum país em sua listagem; menor número de todos os itens pesquisados.

O dicionário *Santillana* obteve maior número de casos para quase todos os itens analisados, à exceção de inclusão diversa de marca regional ou correspondente e não indicação de marca regional, como pode ser visto no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Comparativo dados gerais

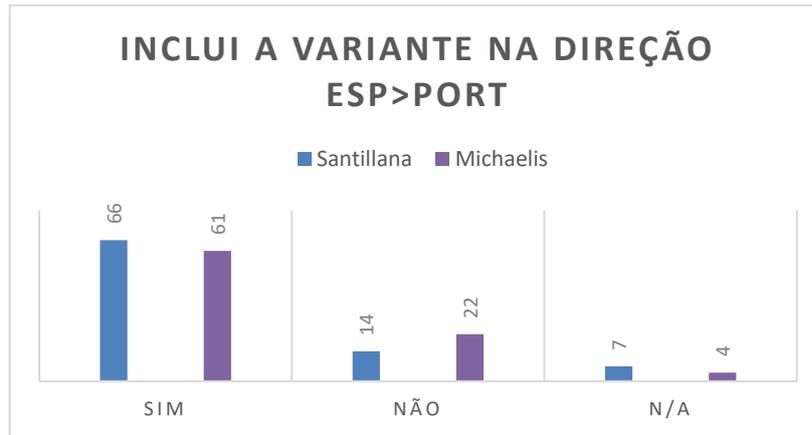


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Com relação aos dados indicados pelo *Michaelis*, ressaltamos o alto número em relação à omissão ou à falta da marca regional. O dicionário lista variantes diversas, porém oculta a região onde cada correspondente é usado. Foram contabilizados 29 casos (33% do total).

Além desses itens, observamos também se os dicionários incluíam a variante na direção espanhol > português. Para cada correspondente indicado em espanhol nos verbetes analisados, verificamos se esses também eram indicados com suas respectivas marcas regionais. O Gráfico 2, a seguir, mostra os resultados encontrados subdivididos por inclusão, omissão ou não se aplica, quando o dicionário não registrou em português > espanhol para as referidas variantes marcadas.

Gráfico 2 – Dados relativos à inclusão de variante na direção esp.&gt;port.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A edição mais nova do *Santillana* passou a incluir quase todas as unidades lexicais indicadas em seus verbetes, apresentando, portanto, um número baixo para o não registro de variante. Dos 87 lexemas analisados, quatorze unidades lexicais não foram incluídas na direção espanhol > português. No campo *casa*, por exemplo, foram apenas dois casos: as variantes *mamadera* e *calefón*, indicadas como pertencentes a Amér. e Arg., respectivamente.

O dicionário *Michaelis*, por sua vez, destaca-se por indicar, em grande parte dos lexemas analisados, variantes diversas, tendo, por isso, um baixo número de casos em que não se aplica tal classificação. Apenas em quatro verbetes não tivemos nenhuma variante indicada. Por outro lado, não há essa correspondência quando manuseamos o dicionário na direção espanhol > português. A cada quatro correspondentes indicados, um não é indicado na parte em espanhol. Ressaltamos, ainda, o fato de quando esse dicionário indica o correspondente, se perde a marca diatópica indicada na direção em português. Citamos como exemplo o verbe *geladeira* no qual indica *AL* para *refrigeradora* e *heladera* em português > espanhol e, na parte em espanhol, perde-se essa marca diatópica em ambos os correspondentes.

Observamos essa falta de coerência entre as duas direções português / espanhol também no *Santillana*. Para o lexema *balde*, indicado como um americanismo, verificamos a omissão dessa marca em espanhol. Essa omissão também ocorre para *frazada* no verbe de *cobertor*, *peinador* em *penteadeira*, *calcetín* em *meia*, entre outros.

Semelhante a esse tipo de falta de correspondência em ambas as direções desse dicionário, observamos a indicação de outros correspondentes diferentes aos indicados em português. Citamos dois exemplos:

cabide m. Colgador; percha. (SANT). Aqui, *colgador*, indicado como correspondente de *cabide*, é indicado em espanhol > português como *prendedor de roupa*.

feijão *sm* **1** Fréjol, alubia, habichuela, judía, frijol. **2** *AL* Poroto. (MIC) No *Michaelis* a variante marcada *poroto* apresentou divergência em ambas as direções. Em port. > esp. indica-se *AL* e em esp. > port. *Cono Sur*.

Após essa análise, concluímos que grande parte das observações feitas poderiam ter sido evitadas, por um lado, por uma revisão geral da obra para que se mantivesse sua coesão, como um todo, de modo a evitar contradições como as apontadas acima. Por outro lado, a consulta em *corpora* diferentes que contemple o léxico espanhol de todos os países hispânicos poderia completar e atualizar as informações referentes aos lexemas que apresentam variação em espanhol. Como ambos os dicionários não citam a quais *corpora* se baseiam suas obras, não sabemos quais parâmetros os autores consideraram para indicar como americanismos gerais certos lexemas e americanismos específicos de algum país ou região em outros. Tampouco a escolha por não indicar nenhuma marca em certos lexemas.

Após essas considerações, elaboramos um esboço de um vocabulário dialetal bilíngue português / espanhol. Os parâmetros sugeridos para uma futura publicação deste tipo, bem como o esboço em si, encontram-se descrito no próximo tópico.

## 5 ESBOÇO DE UM VOCABULÁRIO DIALETAL BILÍNGUE PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

Como um dos objetivos deste trabalho, elaboramos um esboço para o que pretendemos implementar futuramente em um vocabulário dialetal bilíngue português-espanhol. Com base nos parâmetros da Lexicografia teórica e prática apresentados nessa pesquisa (Biderman 2001ab; Haensch e Werner, 1978; Haensch et al, 1982; Miranda, 2007; Xatara, 2000) e a discussão acerca do espanhol da américa (Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla, 2010; Fornari, 2006) estabelecemos os parâmetros que orientaram a macroestrutura desta proposta.

Para tratarmos da tipologia das obras lexicográficas, recordamos as palavras de Haensch (1982, p. 96) para a dificuldade em realizar uma classificação desse tipo de obra pelo fato de terem sido, não somente critérios linguísticos, mas também fatores históricos e culturais a influenciarem sua criação e desenvolvimento ao longo dos tempos. As concepções que citamos em 1.3 aproximam-se daquela indicada por Barbosa (2001) quanto às definições de *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*, segundo a qual

o **dicionário de língua tende** a recuperar, armazenar e compilar lexemas efetivos, de frequência regular, integrantes de diferentes normas; o **thesaurus linguae propõe-se** a compilar lexemas de alta, média, baixa e ínfima frequência, de distribuição regular ou irregular entre os falantes, relativos a todas as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e afásicas; o **vocabulário técnico-científico/especializado deve** recuperar, armazenar vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma **norma discursiva**, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma **phasis**, que **podem**, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata; o **vocabulário fundamental deve** recuperar vocábulos de **alta frequência e distribuição regular** entre os falantes-ouvintes, **comuns** a vários topoi, strata, phasei (quando se trata do vocabulário fundamental de uma língua), ou, então, restritos a um topos, ou a um stratum, ou a uma phasis (quando se trata do vocabulário fundamental de uma região, de uma classe social ou de um universo de discurso), sempre definidos como elementos pertencentes ao **conjunto-intersecção** de subconjuntos de um universo léxico; o **glossário**, no sentido em que aqui o empregamos, **deve** recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um chronos, de um topos, de uma phasis, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado. (BARBOSA, 2001, p. 40-41, destaque do autor)

Dessa maneira, empregaremos o termo *vocábulo* como unidade-padrão deste vocabulário, por apresentar “um significado restrito e caracterizador de um universo de discurso, estruturado como semema que tende à monossemeia e que contém semas que podem se relacionar a vários *topoi*, *chronoi*, *strata*, mas são específicos de uma *phasis*” (*Ibidem*). É resultado da “recuperação de ocorrências relacionadas a uma norma discursiva”, “um modelo de realização, uma classe de equivalência de **n** palavras concretamente realizadas em textos-ocorrências integrantes do universo de discurso em causa” (*Ibidem*, destaque do autor).

Este vocabulário foi pensado para facilitar ao estudante brasileiro de espanhol como língua estrangeira e àqueles que trabalham com o espanhol, visando a uma melhor compreensão do significado dos vocábulos que apresentam variação diatópica, que poderá também ser utilizado em futuros trabalhos nessa área. A variação aqui apresentada restringe-se, majoritariamente, à norma culta e escrita do espanhol, dado à fonte consultada e à especificação sugerida por Haensch e Werner (1978), descrita anteriormente em 2.5.

O *corpus* utilizado neste esboço é um recorte dos dados coletados nos dois dicionários bilíngues, *Michaelis* e *Santillana*, apresentados em Anexos. Pretendemos estender a análise e a apresentação para todas as 268 unidades lexicais encontradas, acrescentando, ainda, outros dicionários bilíngues do tipo escolar no mercado como o *Dicionário Larousse Espanhol - Português Mini* e o *Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol*, de Eugenia Flavian e Gretel Eres Fernandez da editora Ática.

A apresentação proposta segue baseada pela perspectiva de campos léxicos. Como indicado mais acima, por meio desse agrupamento, as unidades lexicais são relacionadas entre si, seguindo uma classificação semântica, que diz respeito àquele correspondente marcado em questão. O lexema pode fazer parte de um ou de vários campos léxicos. No caso específico desse enfoque, consideraremos a classificação e a apresentação apenas para os correspondentes que ofereceram uma marca diatópica, quais sejam: correspondentes cujo conceito se expressa com diferentes significantes léxicos no espanhol peninsular e no espanhol da América; quando unidades léxicas apresentam diferenças no uso americano em comparação ao uso peninsular; o uso de uma determinada unidade léxica em toda a Hispano-América ou na quase totalidade dos países hispano-falantes, em todo um país ou em uma região que contemple vários países; vocábulos de uso diário e corriqueiro na vida moderna.

Sendo assim, para a macroestrutura organizamos os vocábulos de acordo com a produtividade das variantes lexicais lematizadas, de modo que aqueles que apresentaram maior frequência nos *corpora* pesquisados, tornaram-se lema principal, seguido pela informação completa do verbete, na qual indicaremos a definição lexicográfica, informações gramaticais, abonações, sinônimos e demais correspondentes marcados ou não. Os vocábulos menos frequentes serão dispostos como lemas de verbetes remissivos, seguidos pela informação gramatical e pela indicação de remissão ao verbete completo a que se refere. Dicionários monolíngues e semibilíngues foram utilizados como ponto de partida para a formulação das explicações, entre os quais listamos *Dicionário Caldas Aulete digital*, *Dicionário Michaelis português online*, *Señas – Diccionario para la enseñanza de la lengua*

*española para brasileños* e *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española* online.

Quanto à microestrutura, optamos por indicar, primeiramente, uma imagem correspondente aos vocábulos concretos, seguida pelo lema, com indicação de separação silábica, classificação gramatical. Logo abaixo dessa informação, apresentamos o(s) correspondente(s) em espanhol (ou português), classificação gramatical, definição, abonação e, quando aplicável, remissiva. Ilustramos a seguir um verbete:

1 BOLSA 

10 □ **bol.sa** *sf.*

2 3 5

9

6

4 1. **bol.so** *sm.*; (*Amér.*) *cartera sf.*; (*Méx.*) *bolsa sf.* Recipiente em forma de saco ou pequena maleta, feito de couro, lona ou plástico etc., com ou sem alça, usado para transportar pertences pessoais.

7 <<Quité la llave, la guardé en mi bolso y cerré la puerta tras de mí.>> (CORPES [Esp.])

**pan.ti** *sm.*

- 8 1. **cal.ci.nha** *sf.* (*Col., C. Rica, Méx., Pan., P. Rico, Rep. Dom., Ven.*) *Conf. braga.* <<Ela foi encontrada de **calcinha** e sutiã no salão de jogos da casa em que vivia no Morumbi.>> (Corpus Brasileiro) // <<Llevaba una pijama de algodón que dejaba ver la forma de los **pantis**.>> (CORPES [Col.])



**mei.a** *sf.*

1. **cal.ce.tin** *sm.* (*us. t. em pl.*); (*Amér.*) *media sf.* (*us. t. em pl.*). Vestimenta que cobre o pé e parte da perna sem chegar até o joelho.
2. **me.dia** *sf.* Vestimenta que cobre o pé e parte da perna e às vezes a coxa.

► **mei.a so.que.te** *sm.*

- 11 1. **cal.ce.tin** *sm.* **cor.to** *adj. m.*; (*Arg., Bol., Chile, Par., Ur.*) *soquete sm.* Meia curta que cobre o pé até o tornozelo.

Em que:

- 1) **Lema e imagem**: em destaque à direita. Os créditos das imagens estão disponíveis nas Referências.
- 2) **Lema**: redigido em **negrito** e minúsculo, com indicação de separação silábica. Corresponde ao vocábulo dicionarizado ou vocábulo que apresentou representatividade que justifica sua entrada.
- 3) **Classificação gramatical**: escrita em minúscula e *itálico*, abreviada, apresenta a classe gramatical a que o vocábulo pertence. A lista de abreviaturas será indicada separadamente.
- 4) **Correspondente em língua estrangeira**: enumerado por algarismos cardinais, indica o equivalente em português ou em espanhol, a depender da direção, com indicação de separação silábica e destaque em **negrito**. Caso houver mais de um equivalente ou de uma acepção, a ordem seguirá o critério de frequência.
- 5) **Classificação gramatical**: escrita em minúscula e *itálico*, abreviada, apresenta a classe gramatical do correspondente em língua estrangeira a que o vocábulo pertence.
- 6) **Definição**: apresenta uma paráfrase lexicográfica do item em questão. É redigida em letra minúscula, à exceção da primeira letra.
- 7) **Abonação**: ilustra o contexto de uso do vocábulo seguido pela fonte. É escrita em *itálico* seguido pela fonte entre parêntesis. Os vocábulos seguem em destaque em **negrito**.
- 8) **Remissiva**: refere-se a um vocábulo que apresentou menor frequência que o lema indicado. Seguido pela indicação *Conf.* em *itálico*, indica remissão para outra entrada, onde se encontra a definição. Não é encabeçado por imagem. Indica duas abonações referentes aos correspondentes em português e espanhol.
- 9) **Marca dialetal**: indica o país ou região correspondente àquele vocábulo, encerrada por ponto.
- 10) **Indicação de falso amigo**: indicação de falso amigo por meio do símbolo □.
- 11) **Indicação de lexias compostas e locuções**: indicação de lexias compostas ou locuções por meio do símbolo ►.

Propomos a apresentação dos dados a partir da perspectiva dos campos lexicais já explicitada no capítulo 3. Essa forma de agrupamento entrelaça as características comuns entre os vocábulos, realçando seus significados, que nesse caso, tornam-se significantes em algum espaço regional específico, seja ele um país, uma região ou a quase totalidade de um continente. A ideia inicial é apresentar, primeiramente, todos os campos, na sequência, os vocábulos seguirão em ordem alfabética, encabeçados pelo campo correspondente.

Na Tabela 4 apresentamos a lista de abreviaturas utilizada no vocabulário:

Tabela 4 – Lista de abreviaturas utilizada no vocabulário

(Continua)	
<i>adj.</i>	Adjetivo
<i>Amér.</i>	América
<i>Arg.</i>	Argentina
<i>Bol.</i>	Bolívia
<i>C. Rica</i>	Costa Rica
<i>Conf.</i>	Conferir
<i>Col.</i>	Colômbia
<i>c.</i>	Como
<i>CORPES</i>	<i>Corpus del español del Siglo XXI</i>
<i>etc.</i>	et cetera
<i>El Salv.</i>	El Salvador
<i>Eq.</i>	Equador
<i>esp.</i>	Esporte
<i>Esp.</i>	Espanha
<i>f.</i>	Feminino
<i>Ger.</i>	Geralmente
<i>Guat.</i>	Guatemala
<i>Gui.</i>	Guiné
	Equatorial
<i>Hond.</i>	Honduras
<i>m.</i>	Masculino
<i>Méx.</i>	México

<i>Nic.</i>	Nicaragua
<i>Pan.</i>	Panamá
<i>Par.</i>	Paraguai
<i>pl.</i>	Plural

Tabela 5 – Lista de abreviaturas utilizada no vocabulário

(Conclusão)	
<i>adj.</i>	Adjetivo
<i>P. Rico</i>	Porto Rico
<i>sf.</i>	Substantivo feminino
<i>sm.</i>	Substantivo masculino
<i>smc.</i>	Substantivo masculino composto
<i>sfc.</i>	Substantivo feminino composto
<i>Rep.</i>	República
<i>Dom.</i>	Dominicana
<i>t.</i>	Também
<i>Ur.</i>	Uruguai
<i>us.</i>	Usado
<i>Ven.</i>	Venezuela

Aqui apresentamos o *campo vestimenta* como proposta do vocabulário dialetal bilíngue português-espanhol. Seguirá, primeiramente, os dados em português > espanhol, posteriormente, espanhol > português.

## Português – Espanhol

## AGASALHO

**a.ga.sa.lho** *sm.*

1. **a.bri.go** *sm.* Roupa que protege do frio.

<< ¿Y usted por qué no se pone un **abrigo**? ¿Se quiere enfermar?>>  
(CORPES [Arg.])

2. **con.jun.to de.por.ti.vo** *smc.* [*sm.* + *adj. m.*]; traje deportivo *smc.* [*sm.* + *adj. m.*]; (*Esp.*) chándal *sm.* Conjunto para fazer esportes.

<<Una vez le prometí que si hacía cinco goles le regalaba un **conjunto deportivo Puma**>>. (CORPES [Arg.])

## BARBANTE

**bar.ban.te** *sm.*

1. **cor.del** *sm.*; cordón *sm.*; bramante *sm.*; (*Arg., Par., Ur.*) piolín *sm.* Corda fina.

<<Ate la carne con un **cordel** para que no pierda la forma y no salga el relleno>>. (CORPES [Col.])

## BLUSÃO

**blu.são** *sm.*

1. **blu.són** *sm.* Blusa grande, normalmente folgada.

<<Los **blusones** son ideales para las embarazadas>>. (CORPES [Esp.])

2. **cha.que.ta** *sf.* Roupa exterior de pano, couro ou tecido sintético, com mangas compridas, que se fecha com botões ou zíper.

<<Hizo una pausa para quitarse la **chaqueta** y después de colgarla en un perchero se sentó apoyando los codos en el escritorio con las manos entrelazadas.>> (CORPES [Méx.])

3. **cha.que.ta** *sf.*; (*Esp.*, *Gui.*) *cazadora sf.*; (*Arg.*, *Chile.*, *Par.*, *Ur.*) *campera sf.*; (*Peru*, *Chile*) *casaca sf.*; (*Méx.*, *Bol.*) *chamarra sf.*; (*El. Salv.*, *Hond.*, *Guat.*) *chumpa sf. esp.* Jaqueta de uso informal ou esportivo.

<<El taxista busca en el bolsillo de su **chaqueta** de tela sintética, con diseño espina de pescado>>. (*CORPES* [Col.])

BOLSA



□ **bol.sa** *sf.*

1. **bol.so** *sm.*; (*Amér.*) *cartera sf.*; (*Méx.*) *bolsa sf.* Recipiente em forma de saco ou pequena maleta, feito de couro, lona ou plástico etc., com ou sem alça, usado para transportar pertences pessoais.

<<Quité la llave, la guardé en mi **bolso** y cerré la puerta tras de mí.>> (*CORPES* [Esp.])

BRINCO



□ **brin.co** *sm.*

1. (*Esp.*) **pen.dien.te** *sm.*; (*Amér.*) *arete sm.*; (*Arg.*, *Par.*, *Ur.*, *Chile*) *aro sm.*; (*Ven.*) *zarcillo sm.*; (*P. Rico*) *pantalla sf.* Enfeite que se usa no lobo das orelhas.

<<No tenía joyas, que yo recordara, salvo un collar de perlas de una sola vuelta que heredó de su madre, un juego de finas pulseras de oro con unos **pendientes**, regalo de mi padre, y la alianza del matrimonio>> (*CORPES* [Esp.]).

CALCINHA



**cal.ci.nha** *sf.*

1. **bra.ga** *sf.* (*us. t. em pl.*); *calzón sm.* (*us. t. em pl.*); (*Arg.*, *Par.*, *Ur.*) *bombacha*; (*Col.*, *C. Rica*, *Méx.*, *Pan.*, *P. Rico*, *Rep. Dom.*, *Ven.*) *panti sm.* (*us. t. em pl.*); (*Cuba*, *Nic.*, *Hond.*, *El Salv.*) *blúmer sm.* (*us. t. em pl.*). Roupas

íntima feminina, calça muito curta que cobre a parte inferior do tronco, da cintura ou abaixo da cintura à virilha ou ao alto das coxas.

<<Por supuesto **bragas**, calzoncillos y sujetadores han quedado fuera del reparto, por una cuestión de prisa.>> (CORPES [Esp.]).



CAMISETA

**ca.mi.se.ta** *sf.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.*; (Par., Ur., Arg.) *remera sf.*; (Cuba) *pulôver sm.*; (Ven., Rep. Dom., P. Rico) *franela sf.*; (Méx., Guat.) *playera sf.*; (Chile, Bol.) *polera sf.*; (Peru) *polo sm.* Tipo de camisa sem gola, com ou sem mangas, geralmente de malha, que se veste diretamente sobre o corpo.

<<No se ha cambiado la ropa en cinco días. Lleva la misma **camiseta** negra que apenas si esconde la suciedad.>> (CORPES [Col]).



CASACO

**ca.sa.co.** *sm.*

1. **a.bri.go** *sm.* Peça do vestuário que cobre o tronco, aberta na frente, com botões, colchetes ou zíper, com mangas compridas, própria para usar sobre outras roupas.

<< Marta se saca el **abrigo** y queda parada como desubicada.>> (CORPES [Ur.])

2. **cha.que.ta** *sf.*; *paletó sm.*; (Esp.) *americana sf.*; (Amér.) *saco sm.* Peça do vestuário com mangas que cobre o tronco até abaixo da cintura, normalmente de corte reto, com lapela e botões.

<<Karlos entra en su nuevo despacho, viste un traje de **chaqueta** impecable y trae una foto de su novia, Alicia.>> (CORPES [Esp.])

3. **a.bri.go** *sm.*; (Arg., Col., Par., Ur.) *sobretudo sm.*, (Arg., Ur.) *tapado sm.* (de uso mais f.) Peça do vestuário que cobre o tronco, de comprimento até a altura

dos joelhos ou maior, aberta na frente, com botões, mangas compridas, própria para se vestir sobre outras roupas, como resguardo contra o frio.

<< Sigue a un hombrecillo embutido en un largo **abrigo** negro, tocado por un sombrero del mismo color.>> (CORPES [Chile.])



JAQUETA

**ja.que.ta** *sf.*

1. **cha.que.ta** *sf.*; blusão<sup>2</sup> *sm.* Roupas exterior de pano, couro ou tecido sintético, com mangas compridas, que se fecha com botões ou zíper.

<<A medida que se acerca, él reconoce la **chaqueta** de cuero verde con botones dorado.>> (CORPES [Méx.])

2. **cha.que.ta** *sf.* Conf. blusão<sup>3</sup>.

<<Hizo una pausa para quitarse la **chaqueta** y después de colgarla en un perchero se sentó apoyando los codos en el escritorio con las manos entrelazadas.>> (CORPES [Méx.])

3. **cha.que.ta** *sf.* Conf. casaco<sup>2</sup>.

<<Karlos entra en su nuevo despacho, viste un traje de **chaqueta** impecable y trae una foto de su novia, Alicia.>> (CORPES [Esp.])



MAIÔ

**mai.ô** *sm.*

1. **tra.je de baño** *smc.*; (Esp., Guin.) bañador *sm.*; (Arg., Ur.) malla *sf.* (de baño *sm.*). Traje de banho que consiste em apenas uma peça, de tecidos diversos (malha, Lycra etc.), com ou sem alças, que cobre o corpo da mulher do busto ao início das coxas.

<<Carmen en **traje de baño** de una pieza hace una paella.>> (CORPES [Esp.])

MEIA



**mei.a** *sf.*

1. **cal.ce.tín** *sm.* (*us. t. em pl.*); (*Amér.*) *media sf.* (*us. t. em pl.*). Vestimenta que cobre o pé e parte da perna sem chegar até o joelho.

<<Se debe optar por los **calcetines** de algodón y el calzado de cuero, evitando el plástico y la goma.>> (CORPES [Esp.])

2. **me.dia** *sf.* Vestimenta que cobre o pé e parte da perna e às vezes a coxa.

<<A ver si también me traes unas **medias**. De seda tienen que ser -le pedías.>> (CORPES [Méx.])

► **mei.a so.que.te** *sm.*

1. **cal.ce.tín cor.to** *smc.* [*sm. + adj. m.*]; (*Arg., Bol., Chile, Par., Ur.*) *soquete sm.* Meia curta que cobre o pé até o tornozelo.

<<El **calcetín corto** se usa únicamente cuando se usan bermudas o shorts con tenis.>> (Corpus del español [Méx.])

ÓCULOS



**ó.cu.los** *sm.pl. u. t. en sing.*

1. **len.te** *sm.* ou *sf.* (*u. t. em pl.*); *gafa sf.* (*us. t. em pl.*); (*Amér.*) *anteojos sm. pl.*; (*Cuba, Rep. Dom., P. Rico, Pan.*) *espejuelos sm. pl.* Objeto us. para corrigir e proteger a visão, ger. feito de duas lentes sustentadas por uma armação que se apoia sobre o nariz e as orelhas.

<<Ella se pone los **lentes**, que se le habían caído en el asiento, y comienza a descender.>> (CORPES [Méx.])



## LENTE DE CONTATO

**len.te de con.ta.to** *sf.*

1. **len.te de con.tac.to** *sf.* ou *sm.* Pequeno disco, geralmente feito de material plástico ou vidro, que se coloca sobre o olho, cobrindo a área da córnea, a fim de corrigir problemas visuais ou para alterar a cor natural dos olhos.

<<Entonces veo en su perfil el brillo de **un lente de contacto** y el ojo derecho levemente irritado.>> (CORPES [Chile.]



## PALETÓ

**pa.le.tó** *sm.*

1. **cha.que.ta** *sf.* Conf. casaco<sup>2</sup>.

<<Uma bela vez, chegou um sem o menor sinal de nervosismo, muito elegante, **paletó**, gravata e abotoaduras vistosas>>. (Corpus brasileiro) //

<<Karlos entra en su nuevo despacho, viste un traje de **chaqueta** impecable y trae una foto de su novia, Alicia.>> (CORPES [Esp.]

2. **a.bri.go** *sm.* Conf. casaco<sup>1</sup>

<<Um deles usava um **paletó** verde, com o qual escondeu sua arma, e calças jeans>>. (Corpus brasileiro) //

<< Marta se saca el **abrigo** y queda parada como desubicada.>> (CORPES [Ur.]



## PIJAMA

**pi.ja.ma** *sm.*

1. **pi.ja.ma** *sm.* (*us. t. c. f.*); (*Amér.*) *piyama sf.* (*us. t. c. m.*). Indumentária caseira, composta ger. de casaco ou camisa e calças, própria para dormir.

<<Me puse el **pijama** y me acosté y apagué la luz>>. (CORPES [Chile.]

**pu.lô.ver sm.**

1. **su.é.ter sm.** *Conf.* suéter.

<<Ela veste um terninho preto e um **pulôver** bege bem quentinho.>> (Corpus brasileiro) // <<En invierno las personas usan **suéteres**, chamarras, guantes y bufandas para protegerse del intenso frío.>> (CORPES [Méx.]

SAIA

**sai.a sf.**

1. **fal.da sf.**; (Arg., Par., Ur.); pollera *sf.* Roupas de comprimento variável, us. esp. pelas mulheres, e em algumas culturas tb. por homens, que vai da cintura às pernas, envolvendo a ambas.

<<Las mellizas vestidas con **falda** escocesa y blusa blanca.>> (CORPES [Chile.]

SUÉTER

**su.é.ter sm.**

1. **su.é.ter sm.**; pulóver *sm.*; (Esp., Guin.) jersey *sm.* Blusa fechada, ger. de malha de lã.

<<En invierno las personas usan **suéteres**, chamarras, guantes y bufandas para protegerse del intenso frío.>> (CORPES [Méx.]

SUTIÃ

**su.ti.ã sm.**

1. **sos.tén sm.**; (Esp.) sujetador *sm.*; (Bol., Col. C. Rica, Eq., El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven.) brasier *sm.*; (Arg. Par., Ur.) corpiño *sm.*; (Arg., Ur.) soutien *sm.*; (Cuba) ajustador *sm.* Peça do vestuário feminino us. para sustentar, modelar e cobrir os seios.

<<Otra moda es no usar **sostén**, pero yo sí lo uso, como ves, no tengo los pechos tan pequeños, y se vería mal.>> (CORPES [Méx.]



## Espanhol - Português

ABRIGO

**a.bri.go** *sm.*

1. **a.ga.sa.lho** *sm.*; *casaco sm.*; *paletó sm.* Prenda de vestir, larga y con mangas, que se pone sobre otras prendas cuando hace frío.

<<Leandro veste então o gorro, o **agasalho**, duas luvas de lã em cada mão e parte para o treinamento>>. (Corpus Brasileiro)

2. **so.bre.tu.do** *sm.* Prenda de vestir ancha, larga y con mangas, que cubre el cuerpo y se lleva sobre la ropa.

<<Santos, que estava de óculos escuros, boné e **sobretudo**, reconheceu o PM Marcos Vinícius Borges Emmanuel como um dos quatro autores da chacina>>. (Corpus Brasileiro)

□ **a.jus.ta.dor** *sm.*

1. **su.ti.ã** *sm.* (Cuba) *Conf.* sostén.

<<A guerra do topless não durou 48 horas -- as moças sem **sutiã** ganharam salvo-conduto das autoridades estaduais para se bronzear onde quiserem.>> (Corpus Brasileiro) // <<Me los llevé al cuarto de atrás y les regalé varias muestras de cintos, medias, **ajustadores**, lo poco que había escondido en el maletín.>> (CORPES [Cuba]).

□ **a.me.ri.ca.na** *sf.*

1. **ca.sa.co** *sm.* (Esp.) *Conf.* chaqueta<sup>3</sup>.

<<Quanto mais soprava, mais o homem ajustava o **casaco** ao corpo.>> (Corpus Brasileiro) // <<Manuel.- ¿El que lleva la chaqueta azul o el de la **americana** gris?>> (CORPES [Esp.]

**an.te.o.jos** *sm. pl.*

1. **ó.cu.los** (*Amér.*) *Conf.* lente.

<<Mas espero que você tenha trazido seus **óculos** de leitura, porque esta câmara inteira é dedicada a ele.>> (Corpus Brasileiro) // <<Más de cerca, notó que los **anteojos** pequeños que llevaba le daban un aire serio.>> (CORPES [Arg])

**a.re.te** *sf.*

1. **brin.co** *sm.* (*Amér.*) *Conf.* pendiente.

<<Cabelos longos, **brinco** na orelha esquerda, físico de skatista.>> (Corpus Brasileiro) // <<Más tarde recoge sus lentes, sus **aretes**, sus anillos, su collar, su bolso y su maleta.>> (CORPES [Méx.])

**a.ro** *sm.*

1. **brin.co** *sm.* (*Arg., Par., Ur., Chile*) *Conf.* pendiente.

<<Os cabelos eram compridos e elas usavam **brinco** nas orelhas -- esse elas ainda usam.>> (Corpus Brasileiro) // <<El anillo de brillantes relució, enigmático, junto a los **aros** de rubíes, el solitario de esmeralda, la cruz de oro maciza que una vez le había prometido a Tatu cuando su madre muriera.>> (CORPES [Arg.])

□ **ba.ña.dor** *sm.*

1. **mai.ô** *sm.* (*Esp., Guin.*) *Conf.* traje de baño.

<<Fatima pela primeira vez usou **maiô** na frente de homens.>> (Corpus Brasileiro) // <<Regresábamos a casa con los **bañadores** todavía húmedos y Regina tosía cada vez con mayor frecuencia.>> (CORPES [Esp.])

□ **bol.sa** *sf.*

1. **bol.sa** *sf.* (*Méx.*) *Conf.* bolso.

<<Depois, providencia um fecho para a **bolsa** e faz um trato com ele para que não abra caso algum estranho ouse desvendar o mistério ali ocultado.>> (Corpus Brasileiro) // << La **bolsa** para un look casual en el día debe ser pequeña y tipo baguette. >> (CORPES [Méx.])

BOLSO



□ **bol.so** *sm.*

1. **bol.sa** *sf.* Objeto hueco, generalmente pequeño y de cuero, plástico o tela, provisto de cierre y frecuentemente de asa o correa, usado para llevar objetos de uso personal, etc.; (*Amér.*) *cartera sf.*; (*Méx.*) *bolsa sf.*

<<Depois, providencia um fecho para a **bolsa** e faz um trato com ele para que não abra caso algum estranho ouse desvendar o mistério ali ocultado.>>  
(Corpus Brasileiro)

**bom.ba.cha**

1. **cal.ci.nha** *sf.* (*Arg., Par., Ur.*) *Conf.* braga.

<<Acha uma **calcinha** e um sutiã vermelho de renda com pluma.>> (Corpus Brasileiro) // <<Margaret había dejado la **bombacha** sucia tirada en el piso, así que guardé todo en una bolsa de nailon.>> (CORPES [Arg.])

**blú.mer**

1. **cal.ci.nha** *sf.* (*Cuba, Nic., Hond., El Salv.*) *Conf.* braga.

<<Ela foi encontrada de **calcinha** e sutiã no salão de jogos da casa em que vivia no Morumbi.>> (Corpus Brasileiro) // <<Un pantalón, entre 20 y 25 CUC; un **blúmer** o un calzoncillo, 4 CUC.>> (Corpus del español [Cuba.])

BLUSÓN



**blu.són**

1. **blu.são** *sm.* Blusa larga y holgada.

<<Hoje estou diferente, usando um **blusão** para tentar esconder a barriga.>>. (Corpus brasileiro) // <<Los **blusones** son ideales para las embarazadas. Son estilosos y podrás seguir utilizándolos cuando recuperes tu figura.>> (CORPES [Esp.])



**bra.ga** *sf.* (*us. t. en pl.*)

1. **cal.ci.nha** *sf.* Prenda interior femenina, que cubre desde la cintura hasta el principio de las piernas; calzón *sm.* (*us. t. en pl.*); (Arg., Par., Ur.) bombacha *sf.*; (Col., C. Rica, Méx., Pan., P. Rico, Rep. Dom., Ven.) panti *sm.* (*us. t. en pl.*); (Cuba, Nic., Hond., El Salv.) blúmer *sm.*

<<Ela foi encontrada de **calcinha** e **sutiã** no salão de jogos da casa em que vivia no Morumbi.>> (Corpus Brasileiro) // <<Spencer es famosa en todo el mundo, sobre todo las camisetas térmicas, calzoncillos, **braguitas**, sujetadores y combinados.>> (CORPES [Esp.])

**bra.man.te** *sm.*

1. **bar.ban.te** *sm.* Conf. Cordel.

<<Explorar materiais, **barbante**, lã, lixa, plástico, tecidos, serragem etc. (Corpus brasileiro)>> // <<La trae envuelta en un papel marrón, sujeta con unos **bramantes** finos, que desata con agilidad antes de desplegarla sobre el suelo de madera>>. (CORPES [Esp.])

**bra.sier** (é) *sm.*

1. **su.ti.ã** *sm.* (Bol., Col., C. Rica, Eq., El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven.) Conf. sostén.

<<Quem não gosta, não precisa se preocupar, porque as lojas têm outras opções de combinação, com **sutiã** tipo meia- taça ou camiseta.>> (Corpus Brasileiro) // <<El vestido es viejo y apretado, la cremallera se atranca en el punto donde el **brasier** negro contrasta con su piel.>> (CORPES [Col.])

## CALCETÍN

**cal.ce.tín** *sm.*

1. **mei.a** *sf.* Prenda de vestir que cubre el pie y parte de la pierna sin llegar a la rodilla.

<<Para usar no outono: coquinho de lã, saia pouco acima do joelho e sapato colegial com **meia**.>> (Corpus brasileiro) // <<Traigo camisa, pantalón, **calcetines**, ropa interior.>> (CORPES [Méx.]

► **cal.ce.tín cor.to** *smc.* [*sm.* + *adj.m.*]

1. **mei.a so.que.te** *sfc.* [*sf.* + *sm.*]. Calcetín corto que cubre el pie hasta el tobillo; (Arg., Bol., Chile, Par., Ur.) *soquete sm.*

<<O legal é usar a sandália com meia-calça de seda preta e o mocassin com **meia soquete** preta.>> (Corpus brasileiro) // <<El **calcetín corto** se usa únicamente cuando se usan bermudas o shorts con tenis.>> (Corpus del español [Méx.]

**cal.zón** *sm.* (*us. t. en pl.*)

1. **cal.ci.nha** *sf.* Conf. braga.

<<Ela foi encontrada de **calcinha** e sutiã no salão de jogos da casa em que vivia no Morumbi.>> (Corpus Brasileiro) // <<Abajo aparece un brasier y unos **calzones** de algodón, pasados de moda.>> (CORPES [Méx.]

## CAMISETA

**ca.mi.se.ta** *sf.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.* Tipo de camisa, sin cuello, con o sin mangas, que se pone directamente sobre el cuerpo; (Par., Ur., Arg.) *remera sf.*, (Cuba) *pulóver sm.*, (Ven., Rep. Dom., P. Rico) *franela sf.*, (Méx., Guat.) *playera sf.*, (Chile, Bol.) *polera sf.*, (Peru) *polo sm.*

<<O filho nasce e o pai pendura a **camiseta** do time no quarto da maternidade.>> (Corpus Brasileiro) // <<El hombre que los atiende, por el

*contrario, lleva una camiseta negra de manga larga y el calor no parece afectarlo.>> (CORPES [Chile])*

**cam.pe.ra** *sf.*

1. **ja.que.ta** *sf.* (Arg., Chile., Par., Ur.) *Conf.* chaqueta<sup>2</sup>.

*<<O vocalista dos Stones recebeu de um dos convidados uma jaqueta do Palmeiras.>> (Corpus Brasileiro) // <<Ese día llevaba un jean azul, campera negra y zapatillas negras.>> (Corpus del español [Arg.])*

□ **car.te.ra** *sf.*

1. **bol.sa** *sf.* (Amér.) *Conf.* bolso.

*<<Depois, providencia um fecho para a bolsa e faz um trato com ele para que não abra caso algum estranho ouse desvendar o mistério ali ocultado.>> (Corpus Brasileiro) // <<Abrí la cartera, saqué mi pañuelo blanco y también un dulce de leche Sancor chiquitito que Gloria robaba de a miles en el Sheraton.>> (CORPES [Arg.])*

**ca.sa.ca** *sf.*

1. **ja.que.ta** *sf.* (Peru, Chile) *Conf.* chaqueta<sup>2</sup>.

*<<O vocalista dos Stones recebeu de um dos convidados uma jaqueta do Palmeiras.>> (Corpus Brasileiro) // <<Caminaba con un tipo corpulento, semicalvo, sonriente, que llevaba una casaca de gamuza y pañuelo de seda al cuello.>> (CORPES [Chile])*

□ **ca.za.do.ra** *sf.*

1. **ja.que.ta** *sf.* (Esp., Gui.) *Conf.* chaqueta<sup>2</sup>.

*<<O vocalista dos Stones recebeu de um dos convidados uma jaqueta do Palmeiras.>> (Corpus Brasileiro) // <<Va vestido con ropa estilo americano de los noventa: camiseta, pantalón vaquero y cazadora.>> (CORPES [Esp.])*

**chán.dal** *sm.*

1. **con.jun.to es.por.ti.vo** *smc.* [*sm.* + *adj. m.*] (*esp.*) *Conf.* conjunto deportivo.

*<<Ele usava um conjunto esportivo verde e amarelo e, segundo apurei após minuciosa investigação, estava acompanhado de um cachorro.>> (Corpus*

Brasileiro) // <<Ahora llevaba un **chándal** azul eléctrico, una gorrilla de visera y zapatillas deportivas.>> (CORPES [Esp.])

**cha.ma.rra** *sf.*

1. **ja.que.ta** *sf.* (Méx., Bol.) *Conf.* chaqueta<sup>2</sup>

<<O vocalista dos Stones recebeu de um dos convidados uma **jaqueta** do Palmeiras.>> (Corpus Brasileiro) // <<Guillermo desconecta su televisión, coge una **chamarra** y se dispone a salir.>> (CORPES [Méx.])



**cha.que.ta** *sf.*

1. **ja.que.ta** *sf.* Prenda exterior de vestir, con mangas y abierta por delante, que llega por debajo de la cadera. <<E, por fim, avisa que **jaqueta** de couro e agasalho azul continuam não combinando e, provavelmente, nunca combinarão>>. (Corpus brasileiro)
2. **ja.que.ta** *sf.*; blusão *sm.* Especie de chaqueta de uso informal o deportivo; (Esp., Gui.) cazadora *sf.*, (Arg., Chile., Par., Ur.) campera *sf.*, (Peru, Chile) casaca *sf.*, (Méx., Bol.) chamarra *sf.*, (El. Salv., Hond., Guat.) chumpa *sf.*  
<<No dia anterior, esportivo, Gabeira usava calça e **jaqueta** jeans, gravata e tênis>>. (Corpus brasileiro)
3. **ca.sa.co** *sm.*; paletó *sm.* Prenda de vestir hecha de tejido fuerte, con mangas largas, botones y solapa, que llega más abajo de la cintura; (Esp.) americana, (Amér.) saco.

**chum.pa** *sf.*

1. **ja.que.ta** *sf.* (El. Salv., Hond., Guat.) *Conf.* chaqueta<sup>2</sup>

<<O vocalista dos Stones recebeu de um dos convidados uma **jaqueta** do Palmeiras.>> (Corpus Brasileiro) // <<A Federico le correspondió ir en busca del médico. Se puso la **chumpa** y una bufanda, porque los vientos de octubre ya habían empezado a hacer daño.>> (CORPES [Guat.])

## CONJUNTO DEPORTIVO



**con.jun.to de.por.ti.vo** *smc.* [*sm.* + *adj. m.*]

1. **con.jun.to es.por.ti.vo** *smc.* [*sm* + *adj. m.*] Ropa deportiva que consta de un pantalón y una chaqueta o jersey amplios.; agasalho. *Conf.* traje deportivo, (*Esp.*) chándal.

<<Ele usava um **conjunto esportivo** verde e amarelo e, segundo apurei após minuciosa investigação, estava acompanhado de um cachorro>>. (Corpus Brasileiro)

## CORDEL



**cor.del** *sm.*

1. **bar.ban.te** *sm.* Cuerda delgada; cordón; bramante; (*Arg., Par., Ur.*) piolín.

<<Com o auxílio de um **barbante** ou de uma fita de papel, determine o perímetro da circunferência da garrafa>>. (Corpus brasileiro)

**cor.dón** *sm.*

1. **bar.ban.te** *sm.* Cuerda, por lo común redonda, de seda, lino, lana u otra materia filiforme. *Conf.* cordel.

<<Explorar materiais, **barbante**, lã, lixa, plástico, tecidos, serragem etc. (Corpus brasileiro)>>

2. **ca.dar.ço** *sm.* Cuerda delgada utilizada para la sujeción del calzado al pie.

<<O uso do equipamento, que deverá ser fixado no **cadarço** do tênis, é obrigatório>>. (Corpus brasileiro)

**cor.pi.ño** *sm.*

1. **su.ti.ã** *sm.* (*Arg. Par., Ur.*) *Conf.* sostén.

<<Quem não gosta, não precisa se preocupar, porque as lojas têm outras opções de combinação, com **sutiã** tipo meia- taça ou camiseta.>> (Corpus

Brasileiro) // <<Lencería de primera calidad. **Bragas** y sostén color rojo sangre.>> (CORPES [Arg.])

FALDA



**fal.da** *sf.*

1. **sai.a** *sf.* Prenda de vestir, generalmente de mujeres, que cae desde la cintura hacia abajo; (Arg., Par., Ur.) pollera.

<<As mulheres dançam descalças e com uma **saia** que vai até o pé>>. (Corpus brasileiro)

**fra.ne.la** *sf.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.* (Ven., Rep. Dom., P. Rico) Conf. camiseta.

<<O filho nasce e o pai pendura a **camiseta** do time no quarto da maternidade.>> (Corpus Brasileiro) // <<El hombre vestido con **franela**, pantalón corto y chancletas se identificó como el esposo de Mayra Morel>>. (CORPES [Rep. Dom.])

**jer.sey** *sm.*

1. **su.é.ter** *sm.* (Esp., Guin.) Conf. suéter.

<<O vestuário para a região montanhosa requer um **suéter** para as noites frias, um casaco de chuva, chinelos, uma boa bota, algumas camisetas, meias e ceroulas e um par de luvas.>> (Corpus Brasileiro) // <<Me miro la ropa y compruebo con sorpresa que ya no llevo el **jersey** y la falda negros sino un vestido tejano.>> (CORPES [Esp.])

LENTES



**len.te** *sm.* ou *sf.* (*us. t. en pl.*)

1. **ó.cu.los** *sm. pl.* Instrumento óptico us. para corregir y proteger la visión, formado por dos cristales colocados en una montura que se apoya en la nariz y se sujeta detrás de las orejas; gafa *sf.* (*us. t. en pl. con el mismo significado que*

*en sing.); (Amér.) anteojos sm. pl., (Cuba, Rep. Dom., P. Rico, Pan.) espejuelos sm. pl.*

<<Agora, ali estávamos, experimentando **óculos** e lentes, na avenida Madison.>>(Corpus Brasileiro)



LENTE DE CONTACTO

**len.te de con.tac.to** *sf.* o *sm.*

1. **len.te de con.ta.to** *sf.* Disco pequeño de materia plástica o vidrio, cóncavo de un lado y convexo por el otro, que se aplica directamente sobre la córnea para corregir los defectos de refracción del ojo; (Esp). *lentillas sf.*

<<Sua **lente de contato** havia entrado atrás do globo ocular.>> (Corpus Brasileiro)

□ **len.ti.lla** *sf.*

1. **len.te de con.ta.to** *sf.* (Esp.) *Conf.* Lente de contacto.

<<Míope, ele usa **lente de contato** desde o final da carreira.>> (Corpus Brasileiro) // <<Ahora casi todo el mundo lleva gafas o **lentillas** corneales, y, además, cada día aparecen en edad muy temprana.>> (CORPES [Esp.]

**ga.fa** *sf.* (*us. t. en pl. con el mismo significado que en sing.*)

1. **ó.cu.los** *Conf.* lente.

<<Agora, ali estávamos, experimentando **óculos** e lentes, na avenida Madison.>> (Corpus Brasileiro) // <<Cuando vuelve a ponerse las **gafas** observa a su padre que lo está mirando desde la cocina.>> (CORPES [Chile])

**es.pe.jue.los** *sm. pl.*

1. **ó.cu.los** (Cuba, Rep. Dom., P. Rico, Pan.) *Conf.* lente.

<<Agora, ali estávamos, experimentando **óculos** e lentes, na avenida Madison.>> (Corpus Brasileiro) // <<La señora en la oficina se ajusta los **espejuelos** para leer la nota y luego nos dice que pasemos al cuarto de enfrente.>> (CORPES [Rep. Dom.]

**mall** de ba $\tilde{n}$ o *sfc.* [*sf.* + *sm.*]

1. **mai.ô** *sm.* (Arg., Ur.) *Conf.* traje de ba $\tilde{n}$ o.

<<Fatima pela primeira vez usou **maiô** na frente de homens.>> (Corpus Brasileiro) // <<En 35 de ellos, los nadadores utilizaron la **mall** de ba $\tilde{n}$ o Speedo LZR Racer>>. (CORPES [Ur.]

**me.dia** *sf.*

1. **mei.a** *sf.* Prenda de vestir que cubre el pie y la pierna hasta la rodilla o más arriba.

<<Da última vez, a gente tinha saído para jantar e eu estava estreando uma **meia** de seda italiana, com liga de renda.>> (Corpus Brasileiro)

**pan.ta.lla** *sf.*

1. **brin.co** *sm.* (P. Rico) *Conf.* pendiente.

<<Cabelos longos, **brinco** na orelha esquerda, físico de skatista.>> (Corpus Brasileiro) // <<También, exhibió sus collares, **pantallas** y pulseras, hechas con pedacitos de bambú y madera.>> (CORPES [P. Rico.]

**pan.ti** *sm.*

1. **cal.ci.nha** *sf.* (Col., C. Rica, Méx., Pan., P. Rico, Rep. Dom., Ven.) *Conf.* braga.

<<Ela foi encontrada de **calcinha** e sutiã no salão de jogos da casa em que vivia no Morumbi.>> (Corpus Brasileiro) // <<Llevaba una piyama de algodón que dejaba ver la forma de los **pantis**.>> (CORPES [Col.]

**pen.dien.te** *sm.*

1. **brin.co** *sm.* (Esp.) Adorno que se pone en la oreja; (Amér.) arete *sm.*, (Arg., Par., Ur., Chile) aro *sm.*, (Ven.) zarcillo *sm.*, (P. Rico) pantalla *sf.*

<<Cabelos longos, **brinco** na orelha esquerda, físico de skatista.>> (Corpus Brasileiro)

## PIJAMA



**pi.ja.ma** *sm.* (us. t. c. f.)

1. **pi.ja.ma** *sm.* Prenda para dormir, generalmente compuesta de pantalón y chaqueta o camisa de tela ligera; (*Amér.*) *piyama sf.* (us. t. c. m.).

<<E lá estava o doutor, de chinelos de trança e de **pijama**, habitando um quartinho minúsculo, uma cela, no quintal do padre Cícero.>> (Corpus Brasileiro)

**piyama** *sf.* (us. t. c. m.).

1. **pi.ja.ma** *sm.* (*Amér.*) *Conf.* pijama.

<<Quando o berço já estava no nosso quarto e a Linalva no quarto dela, eu e a Alice de pijama já deitando, a mãe falou pro pai fechar a janela que ia entrar pernilongo>>. (Corpus Brasileiro) // <<Luego de cumplir su ritual, se puso la **piyama** y al instante se acostó: dormiría la siesta hasta las dos de la tarde.>> (CORPES [Rep. Dom.]

**pi.o.lín** *sm.*

1. **bar.ban.te** *sm.* (*Arg., Par., Ur.*). *Conf.* bordel.

En las manos sostenía una caja de cartón, atada con **piolines** desflecados como él. (Ur./ CORPES)

<<Explorar materiais, **barbante**, lâ, lixa, plástico, tecidos, serragem etc. (Corpus brasileiro)>> // <<En las manos sostenía una caja de cartón, atada con **piolines** desflecados como él.>> (CORPES [Ur.]

**pla.ye.ra** *sf.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.* (*Méx., Guat.*) *Conf.* camiseta.

<<O filho nasce e o pai pendura a **camiseta** do time no quarto da maternidade.>> (Corpus Brasileiro) // <<Aquél señor gordito remojado en su **playera** amarilla les dijo algo feo>>. (CORPES [Méx.]

**po.le.ra** *sf.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.* (Chile, Bol.) *Conf.* camiseta.

<<O filho nasce e o pai pendura a **camiseta** do time no quarto da maternidade.>> (Corpus Brasileiro) // <<En la mochila con ruedas lleva dos pantalones largos y uno corto, cuatro **poleras** de manga corta y dos de manga larga, dos chalecos.>> (CORPES [Chile])

**po.lle.ra** *sf.*

1. **sai.a** *sf.* (Arg., Par., Ur.) *Conf.* saia.

<<As mulheres dançam descalças e com uma **saia** que vai até o pé.>> (Corpus brasileiro) // <<Tenía puesta una **pollera** plisada sujeta a la cintura con una franja elástica y una blusa de mangas largas.>> (CORPES [Arg.])

▫ **po.lo** *sm.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.* (Peru) *Conf.* camiseta.

<<O filho nasce e o pai pendura a **camiseta** do time no quarto da maternidade.>> (Corpus Brasileiro) // <<Cuando hacía calor, se ponía **polos** que se le pegaban al cuerpo como uniforme de superhéroe.>> (CORPES [Peru])

**pu.ló.ver** *sf.*

1. **su.éter** *sf.* *Conf.* suéter.

<<O vestuário para a região montanhosa requer um **suéter** para as noites frias, um casaco de chuva, chinelos, uma boa bota, algumas camisetas, meias e ceroulas e um par de luvas.>> (Corpus Brasileiro) // <<Respiró profundo el aire frío, se acomodó la camisa y el **pulóver** adentro del pantalón y subió el cierre de la campera hasta el cuello.>> (CORPES [Arg.])

2. **pu.ló.ver** *sf.* (Cuba) *Conf.* camiseta.

<<O filho nasce e o pai pendura a **camiseta** do time no quarto da maternidade.>> (Corpus Brasileiro) // <<El dueño de aquella documentación recogió el **pulóver** y el de uniforme lo observó como si se tratara de un loco.>> (CORPES [Cuba])

**re.me.ra** *sf.*

1. **ca.mi.se.ta** *sf.* (*Par., Ur., Arg.*) *Conf.* camiseta.

<<Usar filtro, guarda-sol, chapéu e **camiseta** ainda é a receita ideal para enfrentar a praia com segurança.>> (Corpus Brasileiro) // <<Imo había cambiado su jean y su **remera** por un vestido lila, muy corto, que le daba un aire de colegiala perversa muy festivo.>> (CORPES [Arg.])

**sa.co** *sm.*

1. **ca.sa.co** *sm.* (*Amér.*) *Conf.* chaqueta<sup>3</sup>.

<<Despiu o **casaco** do smoking e jogou-o sobre uma cadeira.>> (Corpus Brasileiro) // <<Kaji, como si todo estuviera preparado, lo llevó a su habitación y le alcanzó un **saco** azul y una corbata.>> (CORPES [Arg.])

**so.que.te** *sm.*

1. **mei.a so.que.te** *sfc.* [*sf. + sm.*] (*Arg., Bol., Chile, Par., Ur.*) *Conf.* calcetín corto.

<<O legal é usar a sandália com meia-calça de seda preta e o mocassim com **meia soquete** preta.>> (Corpus brasileiro) // <<Es el zapato izquierdo, perfectamente acordeonado y con un **soquete** blanco y azul en su interior.>> (CORPES [Arg.])

**su.je.ta.dor** *sm.*

1. **su.ti.ã** *sm.* (*Esp.*) *Conf.* sostén.

<<Ela andava de calcinha e **sutiã** no aparelho.>> (Corpus brasileiro) // <<Por supuesto bragas, calzoncillos y **sujetadores** han quedado fuera del reparto, por una cuestión de prisa.>> (CORPES [Arg.])

SOSTÉN

**sos.tén** *sm.*

1. **su.ti.ã** *sm.* Prenda interior femenina para ceñir el pecho; (*Bol., Col, C. Rica, Eq., El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic., Peru, P. Rico, Rep. Dom., Ven.*) brasier, (*Esp.*) sujetador, (*Arg. Par., Ur.*) corpiño, (*Arg., Ur.*) soutien, (*Cuba*) ajustador.

<<Ela andava de calcinha e **sutiã** no aparelho.>> (Corpus brasileiro)

**sou.tien** *sm.*

1. **su.ti.ã** *sm.* (*Arg., Ur.*) *Conf.* sostén.

<<Ela andava de calcinha e **sutiã** no aparelho.>> (Corpus brasileiro) //

<<Lencería de primera calidad. Bragas y sostén color rojo sangre.>>

(CORPES [Arg.])

SUÉTER

**sué.ter** *sm.*

1. **su.é.ter** *s.m.*; pulôver *s.m.* Prenda de vestir de punto, cerrada y con mangas, que cubre desde el cuello hasta la cintura aproximadamente; (*Esp., Guin.*) jersey *s.m.*

<<O vestuário para a região montanhosa requer um **suéter** para as noites frias, um casaco de chuva, chinelos, uma boa bota, algumas camisetas, meias e ceroulas e um par de luvas.>> (Corpus Brasileiro) // <<Mariana busca ropa discreta, apropiada para un velorio. Un **suéter** gris, un jean limpio.>> (CORPES [Col.])

## TRAJE DE BAÑO

**traje de baño** *smc.*

1. **mai.ô.** *sm.* Prenda, generalmente de una pieza, usada para bañarse en playas, piscinas, etc; (*Esp., Guin.*) bañador, (*Arg., Ur.*) malla (de baño).

<<Fatima pela primeira vez usou **maiô** na frente de homens.>> (Corpus Brasileiro) // <<Carmen en **traje de baño** de una pieza hace una paella.>> (CORPES [Esp.])

**tra.je de.por.ti.vo** *smc.* [*sm. + adj. m.*]

1. **con.jun.to es.por.ti.vo** *smc.* [*sm. + adj. m.*]. *Conf.* conjunto deportivo.

<<Ele usava um **conjunto esportivo** verde e amarelo e, segundo apurei após minuciosa investigação, estava acompanhado de um cachorro.>> (Corpus Brasileiro) // <<Las dos visten **traje deportivo** junto con su equipo de seguridad.>> (CORPES)

**zar.ci.llo** *sm.*

1. **brin.co** *sm.* (*Ven.*) *Conf.* pendiente.

<< Os cabelos eram compridos e elas usavam **brinco** nas orelhas -- esse elas ainda usam.>> (Corpus Brasileiro) // <<Especialmente Luzalba, quien tiene 40 años y disfrutó de su concierto todo el tiempo de pie, con tacones blancos, vestido largo gris, collar y **zarcillos** de perla, pulseras relucientes de plata y muy bien peinada.>> (CORPES [Ven.])

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da falta de reflexão mais aprofundada sobre a diversidade linguística do espanhol no âmbito da Lexicografia, tivemos como objetivo nesta pesquisa discutir e descrever as formas como vêm sendo apresentados os americanismos da língua em questão em dicionários bilíngues, ferramenta de trabalho importante em campos muito diferentes: da didática das línguas estrangeiras à tradução.

A partir dessa motivação, assumimos como objetivos específicos: (1) realizar um levantamento da presença de americanismos em dicionários bilíngues português/espanhol, (2) verificar o tratamento de tais estruturas tanto no que diz respeito à macroestrutura quanto à microestrutura do dicionário, (3) analisar no léxico coletado a correspondência das informações indicadas e (4) elaborar um vocabulário dialetal bilíngue, seguindo os moldes atuais da Lexicografia.

Para esta pesquisa, foram selecionados 268 lexemas, que traziam algum tipo de marca regional nos dicionários *Michaelis* e *Santillana*, de modo a agrupá-los em campos comuns. Desses agrupamentos, os mais representativos nos dicionários pesquisados foram: alimentação, casa, ação e vestimenta; os quais representaram o recorte selecionado para nossa análise totalizando 87 lexemas.

Como suporte teórico adotado, seguimos como embasamento os estudos lexicográficos sob a perspectiva do ensino, discorremos sobre a tipologia de obras lexicográficas e recuperamos o histórico de publicações do tipo bilíngue português/espanhol.

Ao iniciarmos o trabalho, uma das hipóteses que nos ajudou a orientar nosso trajeto foi a ausência de explicitação dos critérios utilizados nos dicionários bilíngues, na classificação de lexemas como americanismos, o que favorece a existência de ambiguidades e até mesmo de incoerências em relação à classificação adotada pelo lexicógrafo. Análises preliminares apontaram a necessidade de realizar novas leituras sobre a inserção de variantes regionais em dicionários bilíngues, bem como reorganizar os critérios já utilizados de forma sistemática. Por meio desta pesquisa, confirmamos a total ausência de especificação de critérios quanto ao tratamento dos americanismos por parte das obras do tipo bilíngue selecionadas, assim como a precariedade de estudos no Brasil que abordem a discussão da variação linguística no espanhol para a lexicografia pedagógica e para obras lexicográficas que abarcam mais de uma língua.

Auxiliaram-nos, em nossa análise, a discussão acerca da variação linguística e norma, pela qual ponderamos a inclusão de marcas diatópicas em obras do tipo bilíngue.

Complementaram nossa pesquisa, as discussões sobre as especificidades do espanhol da América frente ao peninsular, de Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010) e Haensch e Werner (1978), e por meio do panorama das publicações que passaram a incluir unidades lexicais da América, bem como da dialetologia hispano-americana, observamos como é recente a presença do léxico americano em dicionários bilíngues publicados por editoras portuguesas e brasileiras.

Os dados obtidos reafirmaram a falta de sistematicidade quanto à inclusão de marcas diatópicas. Nos 87 lexemas analisados, há uma discordância em relação ao número de entradas marcadas nos dois dicionários e quanto ao registro e informação fornecidos em ambas as direções português e espanhol. Tanto o *Michaelis* quanto o *Santillana* são dicionários do tipo escolar com aproximadamente 30 mil palavras. Nesses dicionários, em cinquenta e sessenta entradas, respectivamente, houve a presença de alguma marca regional na direção port. > esp., sendo que dessas marcas em 22 e 14, respectivamente, não se registra tal marca na direção esp. > port.

Como abordamos mais acima, além dessa diferença nas apresentações das duas direções, observamos a falta de correspondência nas informações dadas. No *Michaelis*, por exemplo, não há registro de alguma marca regional no verbete *blusão*, mas em seus correspondentes em espanhol, o dicionário já opta por registrar na direção esp. > port. Outro exemplo que podemos citar para esse dicionário ocorreu no verbete *calcinha*, no qual registra-se Arg. e Ur. para o correspondente *bombacha*. Quando buscamos *bombacha* em esp. > port., encontramos apenas a marca Arg. No dicionário *Santillana* ocorre a mesma falha, porém em menor número. Citamos como exemplo a perda da marca Amér. no correspondente *balde* na direção esp.> port. O ideal para uma obra lexicográfica é conter em ambas as direções todas as palavras encontradas no dicionário, ou no caso específico, ter na direção espanhol-português todas as variantes apresentadas nos verbetes em português-espanhol.

Outra hipótese postulada, no início do trabalho, relaciona-se ao número de generalizações do tipo Amér. para casos específicos de alguma região ou país, confirmando a necessidade de releituras sobre a variação linguística em dicionários do tipo pedagógicos, como já mencionado anteriormente. Após a análise, o número foi relativamente baixo, 13% e 17%, no *Michaelis* e *Santillana*, respectivamente, surpreendendo nossa expectativa inicial. Destacamos que certos campos apresentaram maior número em comparação a outros. No campo alimentação, por exemplo, encontramos um número maior para casos em que se generaliza a extensão da variante, 21% em ambos os dicionários.

Por outro lado, o número de casos em que não se registra nenhuma marca foi maior, totalizando 29 lexemas no *Michaelis* (33%) e 18 lexemas no *Santillana* (21%). Acreditávamos que esse número seria menor, porque nos últimos anos as obras do tipo bilíngue, publicadas no Brasil passaram a incluir também a variante americana. Os números sinalizam que, apesar desse avanço ocorrido nas últimas décadas, falta uma maior dedicação a esse tema por parte dos lexicógrafos em obras desse tipo.

Justifica essa preocupação os números registrados em relação à falta de alguma variante nos verbetes em que se inclui outros correspondentes. Em 32 verbetes no *Michaelis* (37%) e em 41 verbetes no *Santillana* (47%) falta a indicação de algum país, optando pelo registro de variantes de regiões ou países específicos, geralmente de maior influência cultural ou econômico no âmbito da América Latina, como Arg., Chile e Méx. O léxico de países como Bol., Col., Hond, El Salv., Guat., Ven. e Cuba raramente são indicados nas obras consultadas.

Por meio desta pesquisa, verificamos nos vários *corpora* hoje disponíveis em rede, juntamente com a confirmação em buscas em sites específicos de cada país, que para alguns lexemas há uma variante geral ou com representatividade em certos países. Recordamos a metodologia proposta por Haensch (1978) – embora não seja recente, é bastante atual e a mais completa na área – ao incluir americanismos em seu dicionário, seguindo alguns critérios, como: incluir correspondentes cujo conceito se expressa com diferentes significantes léxicos no espanhol peninsular e no espanhol da América; unidades léxicas que apresentam diferenças no uso americano em comparação ao uso peninsular; o uso de uma determinada unidade léxica em toda a Hispano-América ou na quase totalidade dos países hispano-falantes, em todo um país ou em uma região que contemple vários países; vocábulos de uso diário e corriqueiro na vida moderna.

Ao longo da análise pudemos constatar a representatividade de alguns lexemas em outros países não citados nas obras, como no campo vestuário, o lexema *brinco*, que apresentou um americanismo geral, *arete*, uma variante peninsular, *pendiente*, e algumas variantes específicas de alguns países, *aro* para Arg., Par., Ur. e Chile, *zarcillo* para Ven. e *pantalla* para P. Rico. Para esse lexema, no *Michaelis*, não se indicou nenhuma marca diatópica para os quatro correspondentes dados e, no *Santillana*, indicou-se apenas Amér. para *aretas*. Outros lexemas que também apresentaram maior variação foram: *jaqueta* com 5 variantes: *cazadora* [Esp., Gui.], *campera* [Arg., Chile., Par., Ur.], *casaca* [Peru, Chile], *chamarra* [Méx., Bol.], *chumpa* [El. Salv., Hond., Guat.]; *calcinha*, com duas variantes de uso geral, *braga* e *calzón*, e três variantes específicas de alguns países *bombacha* [Arg., Par., Ur.],

*panti* [Col., C. Rica, Méx., Pan., P. Rico, Rep. Dom., Ven.] e *blúmer* [Cuba, Nic., Hond., El Salv.] e outros tantos como *camiseta* (sete variantes – *camiseta*, *remera*, *pulóver*, *franela*, *playera* e *polo*) e *sutiã* (seis variantes – *sostén*, *sujetador*, *brasier*, *corpiño*, *soutien*, *ajustador*), todos com variantes com representatividade significativa.

A terceira hipótese postulada relaciona-se às especificidades de algumas regiões, que, juntamente à proximidade, favorecem a existência de um léxico comum regional. A análise dos lexemas selecionados nesta pesquisa possibilitou-nos confirmar que certas regiões favorecem a existência de um léxico regional, que caracteriza dois ou mais países. É o caso, por exemplo, do Cone Sul (Arg., Par., Ur. e Chile) em que encontramos lexemas comuns como *campera*, *aro* e *soquete*; e, mais especificamente, a região do triângulo Arg., Ur. e Par., com vários lexemas, *piolín*, *bombacha*, *remera*, *pollera*, *corpiño*, *malla* e *soutien*, esses dois últimos, específicos de Arg. e Ur. apenas, região que abarca o Rio da Prata. Entre os fatores que exerceram influência nessa região e que contribuíram para esse léxico comum estão a presença de imigrantes, sobretudo italianos, e a presença do lunfardo.

Além dessa região, alguns países da Amér. Central também apresentaram lexemas específicos como *chumpa* para El. Salv., Hond., Guat., *blúmer* para Cuba, Nic., Hond., El Salv. e *espejuelos* em Cuba, Rep. Dom., P. Rico, Pan. Outros países possuem também um léxico específico, como Méx., Cuba e Ven., que se justifica pela influência de outros fatores históricos, em seu processo de colonização, juntamente à presença de línguas autóctonas que contribuíram para que se formasse um léxico com certas particularidades.

Por outro lado, encontramos alguns americanismos gerais, como *cartera*, *arete*, *saco*, *anteojos* e *piyama* e lexemas específicos da Esp. (e às vezes, também Gui.) como *chándal*, *pendiente*, *americana*, *sujetador*, *cazadora*, *bañador* e *jersey*. Cabe mencionar que nas obras consultadas não há a marca Esp., o que nos faz supor que essa foi a variante padrão, embora essa informação não estivesse explícita em suas apresentações.

Entendemos que cada dicionário carrega em seu interior a subjetividade de um ou de vários autores, movida pelo objetivo inicial em relação às entradas selecionadas e ao público a que se destina. Embora os dicionários analisados contemplem um repertório lexical hispano-americano, os dados mostraram certa debilidade nesse tratamento e falta de coesão entre as partes constituintes das obras.

Acreditamos que um dicionário deve ter como base um *corpus* das línguas faladas em questão e, a partir desse *corpus*, observar aqueles lexemas mais frequentes para inclusão em sua base. Tal como postulado por Xatara (2001), há casos em que apenas o critério de pertinência ou frequência indicará a relevância para a composição do dicionário.

Por último e como resultado da intensa investigação, elaboramos um esboço de um vocabulário dialetal bilíngue português/espanhol, seguindo os moldes da lexicografia, juntamente com a consulta em diferentes *corpora* do espanhol em rede, a fim de facilitar ao estudante brasileiro a compreensão do significado de unidades lexicais que variam no âmbito hispânico e que poderá também ser utilizado em futuros trabalhos nessa área.

A discussão sobre a variação lexical no espanhol e sua presença em dicionários bilíngues é motivadora e um longo caminho ainda há de ser percorrido para se chegar a um parâmetro comum a ser seguido futuramente, pensando no estudante brasileiro que está em contato com a língua espanhola. Assim como toda pesquisa, esta também é passível de limitações. Acreditamos, nesse momento, ter escolhido o caminho que melhor atendeu aos nossos questionamentos, embora saibamos que a continuidade dessa pesquisa poderá exigir ajustes no conjunto de categorias propostas.

## REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 15, 2011, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1332-1343. Disponível em: < [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/105.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf)>. Acesso em 5 out. 2016.
- ACADEMIA HONDUREÑA DE LA LENGUA: *Diccionario de Hondureñismos*. Disponível em: <<http://ccet-aecid.hn/diccionarios/?s=>>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- ALEZA IZQUIERDO, Milagros; ENGUITA UTRILLA, Jose Maria. *El español de América: aproximación sincrónica*. Valencia [Espanha]: Tirant lo Blanch, 2002.
- ALEZA IZQUIERDO, Milagros; ENGUITA UTRILLA, Jose Maria. *La lengua española en América: normas y usos actuales*. Valencia [Espanha]: Universidad de Valencia, 2010.
- ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: UFMS, 1998. v. 1. p. 189-198.
- AULETE, Caldas. Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online, Lexikon editora digital. Acesso em 14 set. 2017.
- BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. Disponível em: < <https://goo.gl/Km3fB6>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Modelos em lexicologia. *Língua e Literatura*, [S.l.], n. 9, p. 261-279, dec. 1980. ISSN 0101-4862. Disponível em: <<https://goo.gl/xuulpC>>. Acesso em: 24 set. 2016.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. *Alfa: Revista de Linguística*. São Paulo. v. 28 – Suplemento, p. 1-26, 1984.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A definição lexicográfica. *Cadernos do I.L.* Porto Alegre, n.10, p. 23-43, jul. 1993.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa: Revista de Linguística*. São Paulo, v. 40 – Suplemento, p. 27-46, 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da Palavra. *Filologia e Lingüística Portuguesa*. n. 2. São Paulo: UNESP, p. 81-118, 1998a.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os Dicionários na Contemporaneidade: Arquitetura, Métodos e Técnicas. In OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.) *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Ed. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1998b, p. 129-142.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001b. Vol. 1, p. 13-22.

BINCOLETTI, Renato. *A presença dos americanismos léxicos no ensino de E/LE: nos livros didáticos e na sala de aula*. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/3328>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. *Novo dicionário de falsos amigos espanhol / português*. 1. ed. São Paulo: Bookess, 2014. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula [elaboração Egon Rangel]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CARDOSO, Suzana. Questões teóricas e específicas. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R; HUMBLÉ, P. R. M (Orgs.) *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 39-102.

CARRISCONDO ESQUIVEL, Francisco Manuel. *Lingüística, lexicografía, vocabulario dialectal: el 'Vocabulario andaluz' de A. Alcalá Venceslada*. Madrid: Frankfurt am Main: Iberoamericana; Vervuert, 2004.

CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 8. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CARVALHO, O. L. S. & BAGNO, M. *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola, 2011.

CASARES, Julio. *Diccionario ideologico de la lengua espanola: desde la idea a la palabra; desde la palabra a la idea*. Barcelona: G. Gili, 1942.

CASARES Y SANCHEZ, Julio. *Introduccion a la lexicografia moderna*. Madrid: [s.n.], 1969.

CORPUS BRASILEIRO. Disponível em: <http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>>. Acesso em 9 ago. 2017.

CORPUS DEL ESPAÑOL. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org/>>. Acesso em 9 maio 2015.

COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mario Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982. Original espanhol.

COSERIU, Eugenio. *Gramática, semántica, universales estudios de la lingüística funcional*. 2. ed. rev. Madrid: Gredos, 1987.

DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol*, São Paulo: Moderna, 2003. 11. impr. jan. 2008.

DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. *Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol*. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2014.

DICCIONARIO DE AMERICANISMOS. Asociación de Academias de la Lengua Española Editorial *Santillana*, 2010.

DICCIONARIO DE ARQUITECTURA Y CONSTRUCCIÓN. Disponível em <<http://www.parro.com.ar/definicion-de-antepecho>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

DICCIONARIO ARQUITECTONICO: ARQUITECTURA. Disponível em <[https://www.academia.edu/4069858/Diccionario\\_Arquitectonico.\\_arquitectura](https://www.academia.edu/4069858/Diccionario_Arquitectonico._arquitectura)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

DICCIONARIO MANUAL DE SINÓNIMOS Y ANTÓNIMOS VOX. (2016). Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/pension>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ESQUIVEL, Francisco Manuel Carriscondo. *La lexicografía en las variedades no-estándar*. Jaén: Universidad de Jaén, 2001.

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. Para la historia de los americanismos léxicos en los diccionarios del español. *Revista de Investigación Lingüística*, n. 11, 2008. Universidad De Murcia, 2008. p. 13-43. Disponível em: < <http://revistas.um.es/ril/article/view/53661>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

FORMENT FERNÁNDEZ, Maria del Mar, 2000. Hacer novillos, hacer campana, hacer la vaca: ¿Qué fraseología enseñar?, *Actas del XI Congreso de ASELE*. Madrid: ASELE: 317-325. Disponível em <[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/11/11\\_0317.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/11/11_0317.pdf)>. Acesso em 06 set. 2017.

FORNARI, Michelle Kühn. A Problemática dos americanismos: Teorias de divisão dialetal, análise de dados e uma proposta para a marcação diatópica do Dicionário de Falsos Amigos Espanhol - Português. *Revista Letras* (Curitiba), v. 70, p. 223-246, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/3Mqa9Q>>. Acesso em 10 set. 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de.; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; BORGES, Stella Maris. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HAENSCH, Gunther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. *La Lexicografía: De la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HAENSCH, Günther; WERNER, Reinhold. *Un nuevo diccionario de americanismos: Proyecto de la Universidad de Augsburgo, Thesaurus*. XXIII, 1-40 de la separata, 1978. Disponível em: <[https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/33/TH\\_33\\_001\\_001\\_1.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/33/TH_33_001_001_1.pdf)>. Acesso em 16 ago. 2016.

INSTITUTO DE INVESTIGACIÓN RAFAEL LAPESA DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2013): *Corpus del Nuevo diccionario histórico (CDH)* [en línea]. Disponível em: <<http://web.frl.es/CNDHE>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

KLAUER, Alfonso. *¡Gua!, el insospechado origen del lenguaje*. 1. ed., abril, 2007. Lima, Peru. Disponível em: <<http://goo.gl/hTZN2G>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006a. p. 157-171.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópico*. Vol. 4, n. 3. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2006b, p.141-147.

KRIEGER, Maria da Graça; RANGEL, Egon. Questões políticas. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R; HUMBLÉ, P. R. M (Orgs.) *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011.

LARA, Luis Fernando. *Curso de Lexicología*. México DF: Colegio de México. 2006.

MEDINA GUERRA, Antonia María. *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003.

MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol. 2. ed. 10. impr. fev. 2013. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2017. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em 17 set. 2017.

MIRANDA, Félix Valentín Bugueño. O que é macroestrutura no dicionário de língua. ISQUERDO, A. N. (Org.); ALVES, I. M. (Org.). *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia – Vol. III*. 1a. ed. Campo Grande-MS; São Paulo-SP: Editora da UFMS; Associação Editorial Humanitas, 2007. p. 261-272.

MIRANDA, Félix Valentín Bugueño. Conversando com estudiosos de lexicografia. In: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*, 2011.

PONTES, Antônio Luciano; SANTIAGO, Márcio Sales. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de Língua Portuguesa. In: COSTA DOS SANTOS, Francisco José

(Org.). *Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas*. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2009. p. 105-123.

PRETI, Dino. Variação lexical e prestígio social das palavras. PRETI, D. (org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2003.

PRIGIONI, C. M. De graserías y charqueadas en la cuenca de la laguna merin (Uruguay): Aportes para su historia. In *Panorama Treinta y tres*. N. 25, 27 de junio de 2014. Uruguay. Disponível em: <<http://www.panorama33.com.uy/ediciones/panorama25.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Banco de datos (CORPES XXI)* [en línea]. *Corpus del español del Siglo XXI (CORPES)*. Disponível em <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Banco de datos (CORDE)* [en línea]. *Corpus diacrónico del español*. Disponível em: <<http://www.rae.es>> Acesso em: 10 nov. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario panhispánico de dudas* [en línea]. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Banco de datos (CREA)* [en línea]. *Corpus de referencia del español actual*. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

RONALD MORALES, Albert: *Frutoterapia*. El poder curativo de 105 frutos que dan la vida. Madrid: Ediciones Libertarias, 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/cNDKjr>> . Acesso em: 10 nov. 2016.

REGUEIRO RODRÍGUEZ, María Luisa. *La sinonimia*, Madrid, Arco Libros, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/APCWKf>>. Acesso em 13 jan. 2017.

SECO, Manuel. El léxico hispanoamericano en los diccionarios de la Academia Española. *BRAE*, LXVIII, 1988, pp. 85-98. Disponível em <<http://goo.gl/qEWfUf>>. Acesso em: 13 maio 2016.

SCHMITZ, John Robert. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.) *As Ciências do Léxico*. 2. ed. Campo grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p. 161-170.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; MIRANDA, Félix Valentin Bugueño. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. *Travessias*, Cascavel, PR, n. 08, p. 757-767, 2010.

SEÑAS - Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños, 4ª Ed., Universidad Alcalá de Henares, 2013.

SILVA, Guido Gómez de. *Diccionario breve de mexicanismos*. Academia Mexicana - Fondo de Cultura Económica, 2001, México. 252 pp. Disponível em: <<https://goo.gl/NUzomP>>. Acesso em: 16 junho 2016.

SOUTO, Mar Campos, PASCUAL, José Ignacio Pérez. El diccionario y otros productos lexicográficos. In: *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 53-78.

STEEL, Brian. *Breve diccionario ejemplificado de americanismos*. Madrid: Arco, 1999.

STREHLER, R. G. Marcas de uso nos dicionários. In: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira; Aparecida Negri Isquierdo. (Org.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, p. 169-178.

VARILEX: Variación Léxica del Español en el Mundo. Disponível em: <<http://gamp.c.u-tokyo.ac.jp/~ueda/varilex/>>. Acesso em: 9 maio 2015.

VERDELHO, T.; SILVESTRE, J.P. (eds.). *Lexicografia bilíngue*. A tradição dicionarística português-línguas modernas, Lisboa/Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/Universidade de Aveiro, 2011.

VERDELHO, Telmo. Dicionários portugueses, breve história. In: NUNES, José Horta e Margarida PETTER (orgs.), *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo, 2002. p. 15-64.

XATARA, Cláudia Maria. Os Dicionários Bilíngues e o Problema da Tradução. In: OLIVEIRA, A. M. P. de.; ISQUERDO, A (Org.) *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*, 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 181-188.

WERNER, Reinhold. Léxico y teoría general del lenguaje. In: HAENSCH, Gunther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. *La Lexicografía: De la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica*. Madrid: Editorial Gredos. 1982, p. 21-94

WERNER, Reinhold. Algunos elementos de una teoría del diccionario bilingüe. In: CABRÉ, María Teresa; LORENTE, Mercè. (Org.). *Lèxic, Corpus i diccionari*. Cicle de conferències 95-96. Intitut de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra: Barcelona, 1997.

## Referências das imagens

### Campo alimentação

ABACATE. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/beneficios-do-abacate/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ABÓBORA. Disponível em: <<http://www.paleodiario.com/2015/02/doce-de-abobora-com-coco.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ABOBRINHA. Disponível em: <<http://blogdonollo.blogspot.com.br/2013/08/calorias-dos-tipo-de-abobrinhas.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

AMENDOIM. Disponível em: <<http://www.tamanhop.com/2014/01/amendoim-afrodisiaco-e-emagrecedor-natural/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

APERITIVO. Disponível em: <<http://www.wheremilan.com/discover-milan/entertainment/milanese-aperitivo/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BANANA. Disponível em: <[http://www.ciaoimports.com/Organic-Banana-Fruit-Powder\\_p\\_1448.html](http://www.ciaoimports.com/Organic-Banana-Fruit-Powder_p_1448.html)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BATATA. Disponível em: <<http://remediadaterra.com.br/beneficios-da-batata/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CACHO. Disponível em: <<http://www.emtempo.com.br/a-preco-de-banana-produto-fica-mais-barato-nas-feiras-de-manauas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CACHORRO-QUENTE. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/giuseppe-oristano/2013/09/09/cachorro-quente-2/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CHARQUE. Disponível em: <<http://www.banquetemaconico.com.br/as-diferencas-entre-carne-de-sol-charque-e-carne-seca-charque-23/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CHUCHU. Disponível em: <<http://www.saudedica.com.br/os-13-beneficios-do-chuchu-para-saude/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

COGUMELO. Disponível em: <<http://chubbyvegan.net/receitas/cogumelos-assados/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DAMASCO. Disponível em: <<http://www.saudedica.com.br/os-beneficios-do-damasco/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ERVILHA. Disponível em: <<http://www.lubeco.com.br/ervilha/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

FEIJÃO. Disponível em: <<https://metacolher.wordpress.com/2013/04/04/reconhecendo-os-alimentos/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LANCHE. Disponível em: <<http://doutissima.com.br/2014/04/14/nutricionista-explica-de-maneira-pratica-quais-os-5-lanches-saudaveis-e-praticos-para-o-dia-dia-48974/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MAMÃO. Disponível em: <<http://www.remedio-caseiro.com/5-receitas-a-base-de-mamao/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MANDIOCA. Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/os-beneficios-da-mandioca-para-a-saude.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MANTEIGA. Disponível em: <<http://www.fernandobarroso.com.br/gastronomia/manteiga>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MILHO. Disponível em: <<http://coisasdealimentos.blogspot.com.br/2014/07/milho.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MINGAU. Disponível em: <<https://novapediatria.wordpress.com/2016/01/20/a-cultura-do-mingau/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MOLHO. Disponível em: <<http://www.pilotandofogao.com.br/molho-de-tomate/#.WEbtZefQfIU>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MORANGO. Disponível em: <<http://cozinhaadois.com.br/2012/12/03/sufle-de-morango/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

NATA. Disponível em: <<https://come-se.blogspot.com.br/2014/07/ghee-manteiga-clarificada-manteiga-de.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PAMONHA. Disponível em: <<http://www.saborbrasil.it/pt/ricettas/132>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PANQUECA. Disponível em: <<http://www.receitaereceitas.com.br/receita-de-panqueca-de-carne-moida/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PÊSSEGO. Disponível em: <<https://melhorcomsaude.com/pessego-fruta-da-eterna-juventude/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PICOLÉ. Disponível em: <<http://agenciahuman.com.br/portfolio/ilustracao-picole.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PIMENTA. Disponível em: <<http://luciliadiniz.com/entendendo-o-poder-da-pimenta/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PIMENTÃO. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/receitas-saudaveis/3691-5-super-ideias-para-cozinhar-pimentao>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SALAME. Disponível em: <<https://coisinhasdabarbara.blogspot.com.br/2013/03/receita-de-salame.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANDUÍCHE. Disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/comidas-favoritas-de-figuras-historicas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SUCO. Disponível em: <<http://vestidonamoda.com.br/como-emagrecer-com-suco-detox/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

### **Campo casa**

APARTAMENTO. Disponível em: <<https://www.imoveissc.com.br/blumenau/comprar/apartamento>>. Acesso em: 10 out. 2017.

AQUECEDOR. Disponível em: <<http://www.portaleletricista.com.br/aquecedor-eletrico-dicas-de-instalacao/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BACIA. Disponível em: <<http://www.plasnew.com.br/web/index.php/bacias>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BALDE. Disponível em: <<http://limpamaiscampinas.com.br/produto/balde-plastico-8l/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BULE. Disponível em: <<https://magazinelima.com.br/shop/bules-e-chaleiras/593-bule-de-aluminio-35-litros-com-cabo-de-madeira.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CABIDE. Disponível em: <<http://www.mirabili.com.br/cabides/cabides-para-roupas-adulto/cabide-blusas--tubular-slim>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CALHA. Disponível em: <<http://www.leroymerlin.com.br/calhas>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CHALEIRA. Disponível em: <<https://www.casadikor.com/chaleira-de-ceramica-ceraflame-colonial-vermelha-1-7-litro>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CHAVEIRO. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/molho-de-chaves-chaves-chaveiro-390979/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

COBERTOR. Disponível em: <<https://fisicanaveia.blogosfera.uol.com.br/2017/07/19/cobertor-esquenta/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

FAVELA. Disponível em: <<http://refarq.com/2015/02/14/favelas-e-habitacao-socia/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

FAZENDA. Disponível em: <<http://descubracastelo.com.br/casarao-da-fazenda-do-centro/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GELADEIRA. Disponível em: <<https://www.walmart.com.br/kp/geladeira>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LAVA-LOUÇA. Disponível em: <<https://casa.abril.com.br/moveis-acessorios/10-curiosidades-que-voce-precisa-saber-sobre-a-maquina-lava-louca/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MAMADEIRA. Disponível em: <<https://www.alobebe.com.br/mamadeiras,c,86>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PARAPEITO. Disponível em: <<http://www.vidracariadominio.com.br/corrimaos-de-vidro/parapeito-de-vidro/conte-com-parapeito-de-vidro-na-vila-curuca>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PENSÃO. Disponível em: <<https://pension-jordan.hotel.cz/accommodation/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PENTEADEIRA. Disponível em: <<https://www.lojaskd.com.br/penteadeira-com-divisoria-2-portas-e-5-gavetas-com-espelho-lorena-branco-demobile-222722.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PISCINA. Disponível em: <<http://www.piscinadefibra.pro.br/fibratec-piscinas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

TORNEIRA. Disponível em: <<http://zrz.com.br/produtos-torneiras/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

### **Campo vestimenta**

AGASALHO. Disponível em: <<https://www.lacoste.com/br/sport/masculino/agasalhos/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BARBANTE. Disponível em: [http://www.lores.com.br/index.php?supr\\_cod=104](http://www.lores.com.br/index.php?supr_cod=104)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BLUSÃO. Disponível em: <<https://www.zoom.com.br/camisa-camiseta-blusa/blusao>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BOLSA. Disponível em: <http://www.zattini.com.br/produto/bolsa-jorge-alex-bau-alca-tiracolo-feminina-E47-1761-219>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRINCO. Disponível em: <http://www.olhar360graus.com.br/wordpress3/brincos/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CALCINHA. Disponível em: <<https://www.fabricadecalcinhas.com.br/calcinha-infantil-em-cotton-pink-817>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CAMISETA. Disponível em: <<https://aposs.com/shoponline/camiseta-long-lavage/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CASACO. Disponível em: <http://www.passarela.com.br/produto/casaco-boneca-feminino-lara-preto-6400936912-0>>. Acesso em: 10 out. 2017.

JAQUETA. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/explore/jaquetas-de-couro-para-motociclista/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LENTE DE CONTATO. Disponível em: <<https://www.mygafasdesol.com/blog/salud/lentillas/problemas-con-lentillas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MAIÔ. Disponível em: <[https://www.posthaus.com.br/moda/moda-praia/maios.html?ctg=7\\_2](https://www.posthaus.com.br/moda/moda-praia/maios.html?ctg=7_2)>. Acesso em: 10 out. 2017.

MALHA. Disponível em: <<https://lojadeinverno.com.br/black-friday/sueteres/blusa-xadrez-de-la-masculina.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MEIA. Disponível em: <<https://wikioso.org/meia-em-ingles-traducao-do-portugues-ingles-dicionario/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ÓCULOS. Disponível em: <<https://lista.mercadolivre.com.br/oculos-em-jau-sao-paulo/oculos-de-grau-de-crianca-menina>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PALETÓ. Disponível em: <<http://www.shop2gether.com.br/catalog/product/view/id/256379.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PIJAMA. Disponível em: <<http://construcaodecoracaodequartosdebebe.com/informacoes/pijama-infantil/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SAIA. Disponível em: <<https://roupas.mercadolivre.com.br/saias/femininas/saias-midis/minas-gerais/saia-midi>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SOQUETE. Disponível em: <<https://lista.mercadolivre.com.br/meia-soquete-lupo-masculino>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SUÉTER. Disponível em: <[https://www.posthaus.com.br/moda/sueter-masculino-cinza-enfim\\_art287650.html](https://www.posthaus.com.br/moda/sueter-masculino-cinza-enfim_art287650.html)>. Acesso em: 10 out. 2017.

SUTIÃ. Disponível em: <[https://gartic.com.br/albert\\_carl/desenho-jogo/1276804442](https://gartic.com.br/albert_carl/desenho-jogo/1276804442)>. Acesso em: 10 out. 2017.

## ANEXOS

## CORPUS – AMOSTRAGEM

## LETRA A

1. (MIC) abacate *sm Bot* **1** Aguacate. **2** ALPalta.  
(SANT) abacate. *m Bot* Aguacate; **2** (Amér.) palta.
2. (MIC) abóbora *sf Bot* **1** Calabaza. **2** AL Zapallo. **3** Am Cen Ayote.  
(SANT) abóbora. *f Bot* Calabaza; (Amér.) zapallo; (Méx. e Amér. Central) ayote.
3. (MIC) abobrinha *sf Bot* **1** Calabacín. **2** AL Zapallito.  
(SANT) abobrinha. *f Bot* Calabacín; (Méx. e Amér. Central) chilacayote.
4. (MIC) abridor *adj + sm* **1** Abridor. **2** Abrelatas. **3** Abrebotellas. **4** AL Destapador.  
(SANT) n/e
5. (MIC) acolchado *sm* **1** Edredón. **2** Arg, Ur Acolchado.  
(SANT) acolchado *adj* Acolchado.
6. (MIC) acostamento *sm* **1** Arcén. o carro parou no acostamento pois tinha acabado a gasolina / el coche se detuvo en el arcén porque se había acabado la gasolina. **2** Arg, Par, Ur Banquina.  
(SANT) acostamento. *m.* Arcén; (Arg. e Urug.) banquina.
7. (MIC) açougue. *sm* Carnicería. muitas donas de casa preferem comprar carne no açougue. *muchas amas de casa prefieren comprar carne en la carnicería.* Em espanhol, **azogue** significa “mercúrio”, líquido prateado, denso e venenoso.  
(SANT) açougue. *m.* Carnicería; (Col., C.Rica, Méx., Nicar. e Ven.) pesa.
8. (MIC) aeromoça *sf* **1** Azafata. **2** AL Aeromoza.  
(SANT) aeromoça *f.* Azafata.
9. (MIC) aeroporto *sm* **1** Aeropuerto. **2** Arg Aeroparque.  
(SANT) aeroporto *m.* Aeropuerto.
10. (MIC) agasalho *sm* Chandal. gosto de usar agasalho para caminhar no parque / me gusta usar chandal para pasear por el parque.  
(SANT) agasalho. *m.* (Amér.) Jogging; chándal.
11. (MIC) n/e  
(SANT) alarde. *m.* Alarde; (Amér.) alharaca.
12. (MIC) almoçar *vi +vtd* **1** Almorzar, comer. *Minha família almoça mais tarde aos domingos.* Mi familia almuerza más tarde los domingos.  
(SANT) almoçar *v* Almorzar; comer al mediodía.
13. (MIC) alpinismo *sm* **1** Alpinismo, montañismo. **2** AL Andinismo.  
(SANT) n/e
14. (MIC) alpinista *sm* **1** Alpinista. **2** AL Andinista.  
(SANT) n/e
15. (MIC) alto-falante *sm* **1** Altavoz. *avisaram pelo alto-falante que a loja fecharia dentro de cinco minutos.* avisaron por el altavoz que la tienda cerraria dentro de cinco minutos. **2** AL Altoparlante. *Pl:*alto-falantes.  
(SANT) n/e
16. (MIC) ambicioso *adj + sm* **1** Ambicioso. **2** CS Buscavidas. *Pl:* amiciosos (ó).  
(SANT) n/e

17. (MIC) amendoim *sm* Bot Maní, cacahuete.  
(SANT) amendoim *m* Bot Cacahuete (planta); maní (planta y fruto).
18. (MIC) antipático *adj + sm* 1 Antpático. 2 CS Cargante.  
(SANT) n/e
19. a(MIC) aparelho *sm* Aparato.  
(SANT) aparelho. *m*. Aparato; utensilio; máquina. ▫ Aparelho de som. Equipo de sonido; (Esp.) cadena de sonido.
20. (MIC) apartamento. *sm* 1 Apartamento, piso, departamento.  
(SANT) apartamento. *m* Apartamento; piso; (Amér.) departamento.
21. (MIC) aperitivo *adj+sm* Aperitivo.  
(SANT) aperitivo. *m*. Cul. Aperitivo; tapa; pincho; (Méx. e Amér. Central) boquita; taco.
22. (MIC) apetecer *vtd +vti +vi* 1 Apetecer, antojarse. 2 Desear, codiciar, ambicionar. 3 Am Cen Provocar.  
(SANT) apetecer *v* Apetecer; antojarse.
23. (MIC) apressar *vtd* 1 Apresurar, acelerar. *vi +vpr* 2 Darse prisa, apresurarse. *vtd +vpr* 3 AL Apurar.  
(SANT) apressar *v* 1 Apresurar; apurar; darse prisa. 2 Apremiar.
24. (MIC) aquecedor *sm* 1 Calentador, estufa. 2 Arg, Bol, Par, Ur Calefón.  
(SANT) aquecedor. *m*. 1. Calentador; calefacción; (Arg.) calefón. 2. Calorífero; estufa.
25. (MIC) arcar [ark'ar] *vtd + vi +vpr* 1 Arquear, curvar. 2 Luchar, contender, pelear, combatir. *vti* 3 Responsabilizarse, hacerse cargo de una situación. Arg, Ur Bancar.  
(SANT) arcar. *v*. 1. Agobiar; curvar. 2. Asumir la responsabilidad; hacerse cargo. 3. Correr con los gastos.; (Arg.) bancar.
26. (MIC) asqueroso *adj* 1 Asqueroso, repugnante. 2 AL Asquiento. Pl: asquerosos (ó).  
(SANT) n/e
27. (MIC) assadura *sf* 1 Rozadura. 2 Arg Paspadura. 3 Chile Cocedura.  
(SANT) assadura *f* Escozor; quemazón; (Arg) raspadura.
28. (MIC) assassinar *vtd* 1 Asesinar, matar. 2 AL Ultimar.  
(SANT) assassinar *v* Asesinar.
29. (MIC) assobiar *vi* 1 Silbar. *vtd* 2 Silbar (una canción o un ritmo musical). 3 Pitar, chiflar, abuchear. 4 Bol, Chile, Eq, Peru. Pifiar.  
(SANT) assobiar *v* Silbar.
30. (MIC) atiradeira *sf* 1 Honda. 2 Arg, Ur Tirachinas.  
(SANT) n/e

## LETRA B

31. (MIC) bacía *sf* 1 Bacía. Arg 2 Palangana. 3 Retrete. 4 Anat Pelvis, cadera. 5 Geogr Cuenca (río).  
(SANT) bacía *f* 1 Palangana; vasija. 2 Geogr Cuenca. 3. Anat. Pelvis.
32. (MIC) bacon *sm ingl* Bacón, panceta ahumada, tocino ahumado.  
n/e
33. (MIC) bagunça. *sf fam* 1 Desorden, caos, desorganización. *este armário está uma bagunça.* este armario está un caos. 2 Arg Despelote. 3 Alboroto, tumulto, confusión. *os manifestantes fizeram tanta bagunça que a polícia teve de intervir / los manifestantes causaron tanto tumulto que la policía tuvo que intervenir.*

- (SANT) baderna. *f.* Tumulto; desorden; (*Amér.*) relajo; bochinche.
34. (MIC) bairro *sm* Barrio, distrito.  
(SANT) bairro. *m.* Bairro; (Méx. e Amér. Central) colonia.
35. (MIC) bajular *vtd fig* Adular, halagar, hacer la rosca, engatusar.  
(SANT) bajular. *v.* adular; (*Arg.*) alisar.
36. (MIC) balde *sm* **1** Balde, tacho, cubo. **2** Vano, inútil. **chutar o balde** desistir, abandonar.  
**de balde / em balde** em balde/ de balde / en vano. **jogar um balde de água fria** echar a uno un jarro de agua fría.  
(SANT) balde. *m.* Cubo; (*Amér.*) balde.
37. (MIC) banana *sf* **1** *Bot* Banana, plátano, banano. *sm + f* **2** *vulg* Flojo, tonto, inútil. **Bana dinamite** cartucho de dinamita.  
(SANT) banana *f* **1.** *Bot* Plátano; (*Amér.*) banana. **2.** Cartucho de dinamita.
38. (MIC) bando *sm* **1** Bando: a) edicto público. b) facción, partido. c) bandada (pájaros, personas) **2** Banda, pandilla. **3** *fig* Hatajo, ható, gavilla, cuadrilla, horda. **4** *AL* Patota.  
(SANT) bando *m col.* **1** Banda; pandilla. **2** Bando; facción.
39. (MIC) banheiro *sm* Baño: a) cuarto de baño. b) retrete.  
(SANT) banheiro *m.* (Cuarto de) Baño. ▪ **Ir ao banheiro.** *fig. e fam. (Esp.)* Ir a ver al señor Roca.
40. (MIC) bar *sm* **1** Bar: a) café, cervecería, taberna, boliche. b) Fís unidad de medida. **2** Mueble para bebidas. *Pl: bares* (acepções 1a e 2), *bars* (acepção 1b).  
(SANT) bar *m* **1.** Bar; botillería. **2.** Taberna; (*Arg.*) boliche. **3.** Armario para bebidas.
41. (MIC) barbante *sm* **1** Bramante, cordón, cordel. **2** *CS* Piolín.  
(SANT) barbante *m* Cordel; cordón
42. (MIC) barbeiragem *sf fam* **1** *Colôm, CR, Cuba* Chapuza, chambonada. **2** Impericia profesional.  
(SANT) n/e
43. (MIC) barbeiro *sm* **1** Barbero: a) peluquero, afeitador. b) *Ictiol* pez del orden de los Acantopterigios. **2** Barbería. ▪ *adj + sm fig* **1** Chambón. **2** *AL* Paragüero.  
(SANT) barbeiro *m* Barbero.
44. (MIC) basquetebol *sm* **1** Baloncesto. **2** *Arg, Méx* Básquet, básquetbol.  
(SANT) **basquete.** *m* *Desp.* Básquet; (*Amér.*) baloncesto.
45. (MIC) batata *sf* **1** *Bot* Papa, patata. *interj* **batata!** ¡Justo!, ¡eso es! **vá plantar batatas** vete a freír aspárragos. Veja nota em **batata.** (espanhol)  
(SANT) batata. *f. Bot.* Patata, papa. ▪ **Batata frita.** *Cul.* Patata/ papa frita. **Mandar plantar batatas.** Mandarle ir a freír espárragos.
46. (MIC) beber *vtd + vi* **1** Beber. **2** *AL* Tomar. *vtd* **3** *fam* Chupar, emborracharse. **4** Absorber, sorber. **5** Poner total atención. *bebia as palavras do professor* / le ponía atención a las palabras del profesor.  
(SANT) beber *v* **1** Beber; tomar (líquido). **2** Emboracharse.
47. (MIC) bêbado *adj+sm* **1** Borracho, ebrio, bebido, beodo, embriagado, mamado, curdo. **2** *fam* Encantado, emocionado (por pasión). **ele anda bêbado de amor ultimamente** / él anda encantado de amor últimamente. ▪ *adj fam* Mareado, atolondrado. **acordou às cinco, bêbado de sono** / se despertó a las cinco, mareado de sueño. Veja nota em **borracha** (português).  
(SANT) **bebum.** *adj.* Beberrón, beodo; borracho; (*Arg.*) mamón.

48. (MIC) bilhete *sm* **1** Billete. **2** Boletto, ticket. **3** Cédula (de lotería) **4** *AL* Pasaje.  
(SANT) bilhete *m* **1** Billete; mensaje. **2** Ingreso. **3** Pasaje. **4** Cédula de lotería.
49. (MIC) blusão *sm* **1** Chaqueta, campera, blusón.  
(SANT) blusão *m*. Chaqueta (*Arg.* e *Chile*) campera.
50. bobagem *sf* **1** Tontería, necedad, majadería, sandez, pavada. **2** Porquería (comida). *em vez de se alimentar direito, só come bobagens* / en vez de alimentarse bien, sólo come porquerías  
(SANT) **bobagem**. *f*. Tontería; majadería; necedad; (*Arg.*) pavada.
51. (MIC) bolsa *sf* **1** Bolso (de mujer). **2** *Am S* Cartera. **3** Beca. Veja nota em **beca** (español).  
(SANT) bolsa. *f*. **1** Cartera; bolso. **2**. Beca (estudiantil).
52. (MIC) borracheiro *sm* *AL* **1** Gomero.  
(SANT) **borracha**. *f* **1**. Goma de borrar; borrador. **2**. Caucho; (*Arg.*) goma.  
(SANT) **borracharia**. *f* Taller de reparación de neumáticos; (*Arg.*) gomería.
53. (MIC) boteco *sm* **1** Bar, taberna. **2** *AL* Botequín. *Sin: botequim*.  
(SANT) boteco *m* Taberna.
54. (MIC) brasileiro *adj + sm* **1** Brasileño. **2** *Am S, Am Cen* Brasileiro.  
(SANT) brasileiro *adj + s* Brasileño.
55. (MIC) brilhante *adj m+f* **1** Brillante, reluciente, resplandeciente, luminoso. **2** *AL* Brilloso.  
• *sm* Diamante brillante.  
(SANT) brilhante *adj* Brillante.
56. (MIC) brinco *sm* Aro, arete, pendiente, zarcillo. **estar um brinco** estar impecable/perfecto (bien hecho, muy limpio, muy organizado). *esta casa está um brinco!* / ¡esta casa está impecable! Veja nota em **pendente** (português).  
(SANT) **brincos**. *m.pl.* **1**. Pendientes; aros; (*Amér.*) aretes. **2**. Zarcillos.
57. (MIC) broto *sm Bot* **1** Broto, brote, yema. **2** *fam* Joven, muchacho. *meu pai tem sessenta anos e disposição de um broto* / mi padre tiene sesenta años y ánimo de un joven.  
(SANT) **broto**. *m.* **1**. Renuevo; retoño; pimpollo. **2**. Pimpollo, lla; (*Col.*) joven.
58. (MIC) bule *sm* Tetera, cafetera, pava.  
(SANT) **bule**. *m.* Tetera; cafetera.

## LETRA C

59. (MIC) cabide *sm* **1** Percha, colgador. *Ana pendurou o vestido novo no cabide*. Ana colgó el vestido nuevo en la percha.  
(SANT) cabide *m*. Colgador; percha.
60. (MIC) cabular *vi* **1** Faltar a clases, pirar, fumarse las clases. **2** *Arg, Ur* Hacer(se) novillos, hacer la rata. **3** *Chile* Hacer la cimarra, hacer la chancha.  
(SANT) cabular *v.* **1** Fumar(3); pirarse; (*Arg*) hacerse la rata.
61. (MIC) cacho *sm Bot* **1** Racimo. *um cacho de uvas* / un racimo de uvas. **2** *Arg, Par, Ur* Cacho (de plátanos). **3** Rizo, bucle, tirabuzón, sortija.  
(SANT) cacho *m*. *Bot* **1** Racimo (de frutas). **2** Rizo; bucle (de cabello).
62. (MIC) cachorro-quente *sm Cul* **1** Perrito caliente. **2** *Arg, Ur* Pancho. **3** *Chile* Completo. *Pl: cachorros-quentes*.  
(SANT) cachorro-quente *m*. *Cul* **1** Perro caliente; pancho; perrito.

63. (MIC) *sf* **1** Acera. **2** *AL* Vereda. *as calçadas da cidade estão em péssimo estado / las veredas de la ciudad están em pésimo estado.* Veja nota em **vereda** (português).  
(SANT) calçada *f.* Acera; (*Amér.*) vereda.
64. (MIC) calcinha *sf* **1** Braga, bragas, calzón. **2** *Arg, Ur* Bombacha.  
(SANT) calcinha *f.* **1** Bragas; (*Amér.*) bombacha.
65. (MIC) calha *sf* **1** Canal, canalón. **2** *Arg, Bol, Chile, Par, Ur* Canaleta.  
(SANT) calha *f.* Bajante; bajada de aguas; canal, canalón.
66. (MIC) calota *sf* **1** Tapacubos, embellecedor. **2** *AL* Copa de rueda, planta de llanta.  
(SANT) calota *s.* Tapacubos; llanta de goma.
67. (MIC) calvo *adj + sm* **1** Calvo. **2** *AL coloq* Pelado.  
(SANT) calvo *adj.* Calvo.
68. (MIC) camiseta *sf* **1** Camiseta. **2** *Arg* Remera. **3** *Chile* Polera.  
(SANT) camiseta *f.* Camiseta; (*Arg*) remera. **Camiseta regata.** (*Arg. e Urug.*) Musculosa.
69. (MIC) candidatar *vtd+vti+vpr* *Arg, Chile, Peru* Candidatear, postular.  
(SANT) *n/e*
70. (MIC) caneta *sf* **1** Bolígrafo **2** *AL* Lápiz.  
(SANT) caneta *f.* Pluma; bolígrafo; (*Arg.*) birome; (*Amér.*) lapicera.
71. (MIC) *n/e*  
(SANT) canetão. *m.* Rotulador; (*Amér.*) plumón.
72. (MIC) carne *sf* Carne. carne de sol *Arg, Bol, Chile, Peru, Ur* charqui. **em carne viva** en carne viva. **ser de carne e osso** ser de carne y hueso.  
(SANT) carne *f.* **1.** *Biol.* Carne. **2.** *Cul.* Carne. **Carne moída.** Carne picada. **Carne temperada.** Carne adobada. **Ser de carne e osso** Ser de carne y hueso.
73. (MIC) carne-seca *sf* *AL* Charqui, chacina. *Pl:* carnes-secas (ê).  
(SANT) *n/e*
74. (MIC) carona *sf* **1** Autoestop. **2** *Am Cen* Aventón. **de carona** a dedo. **pedir carona** hacer dedo.  
(SANT) carona *f.* **1** Autoestop. **Pedir carona** (*Arg.*) hacer dedo; (*Méx.*) pedir jalón.
75. (MIC) carro *sm* **1** Coche, auto, automóvil. **2** *AL* Carro.  
(SANT) carro *m.* Coche, automóvil; (*Amér.*) carro; auto. ▪ **Andar de carro.** Andar en coche. **Colocar o carro na frente dos bois.** Partir de carrera. **Lavador de carro.** Lavacoche.
76. (MIC) cartório *sm* **1** Archivo. **2** Escribanía. **3** *Arg, Par, Chile* Notaría. **4** Registro civil. **casar no cartório** casarse por lo civil.  
(SANT) cartório *m.* **1.** Notaría. **2.** Archivo. **3** Registro civil.
77. (MIC) casaco *sm* **1** Chaqueta. **2** *AL* Saco.  
(SANT) casaco *m.* **1** Chaqueta; (*Amér.*) saco. **2.** Abrigo; sobretodo; (*Amér.*) tapado.
78. (MIC) caxias *adj e s m+f sing+pl coloq* **1** Aplicado, estudioso. **2** *Chile* Mateo.  
(SANT) caxias *adj.* **1** Excesivamente dedicado a sus actividades. **2** Empollón.
79. (MIC) celular *adj m+f* Celular. ▪ *sm* **1** Teléfono móvil. **2** *AL* Teléfono celular.  
(SANT) celular *adj.* **1.** *Biol.* Celular. *m.* **2.** Teléfono celular / móvil.
80. (MIC) centavo *sm* **1** Centésimo, céntimo. **2** *AL* Centavo.  
(SANT) centavo *m.* **1.** Céntimo. **Não ter nem um centavo.** *fig.* No tener ni un duro.
81. (MIC) chaleira *sf* **1** Tetera. **2** *Arg, Par* Pava.  
(SANT) chaleira *f.* **1** Tetera. **2** Hervidor; (*Amér.*) pava.
82. (MIC) charque *sm* **1** Cecina. **2** *Arg, Bol, Chile, Peru, Ur* Charqui.  
(SANT) charque *sm* *Cul.* Chacina.

83. (MIC) charuto. *sm* Puro, habano, cigarro. *os charutos cubanos são famosos no mundo inteiro* / los puros cubanos son famosos en todo el mundo. Veja nota em **cigarro** (português).  
(SANT) charuto. *m.* Puro; cigarro; (*Arg.*) toscano.
84. (MIC) chaveiro *sm* Llaverero.  
(SANT) chaveiro *m* Llaverero; (*Méx. e Ven.*) portallaves.
85. (MIC) chinelo *sm* Chinela, pantufla, chancleta. *aos domingos meu pai anda de chinelo o dia todo* / los domingos mi padre anda de pantuflas todo el día.  
(SANT) chinelo *m.* Zapatilla; pantufla; chancleta.
86. (MIC) chuchu *sm Bot* **1** Chayote. **2** *Am Cen, Méx* Güisquil.  
(SANT) chuchu *m.* *Bot* Chayote; (*Méx. e Amér. Central*) güisquil.
87. (MIC) cobertor *sm* Manta, frazada.  
(SANT) cobertor. *m.* Manta; (*Amér.*) frazada.
88. (MIC) cogumelo *sm Bot* **1** Seta. **2** *Bol, Chile, Eq, Peru* Callampa.  
cogumelo. *m.* *Bot.* Seta.
89. (MIC) cola *sf* **1** Pegamento. **2** Chuleta. *o professor surpreendeu o menino escondendo a cola antes da prova* / el profesor sorprendió al niño escondiendo la chuleta antes de la prueba. **3** *Am Cen, Méx* Acordeón. Em espanhol, cola significa também “rabo, cauda de animal” e, em linguagem coloquial, “bumbum, nádegas”.  
(SANT) cola *f.* **1** Pegamento. **2** Acordeón; chuleta (en exámenes escolares).
90. (MIC) coletivo *adj* Colectivo. • *sm* **1** Autobús. **2** *Arg, Bol, Eq, Par, Peru* Colectivo.  
(SANT) coletivo *adj* Colectivo. *m.* **1** Autobús, ómnibus.
91. (MIC) computador *sm* Computadora, ordenador, computador.  
(SANT) computação *f.* **1** *Mat.* Computación. **2.** (*Amér.*) Computación; informática.
92. (MIC) conscientizar *vtd+vti+vpr* **1** Concientizar. **2** *AL* Concienciar.  
(SANT) conscientizar *v.v. p.* Tomar conciencia.
93. (MIC) conversar *vti+vi+vtd* Conversar, charlar, platicar.  
(SANT) conversar. *v.* (*Amér.*) Charlar; platicar.
94. (MIC) convosco *pron* **1** Con vosotros. **2** *AL* Con ustedes.  
(SANT) convosco *pron.* Con vosotros. (*Amér. e Can.*) con ustedes.
95. (MIC) correntista *s m+f* **1** Cuentacorrentista. **2** *Méx, Col, Pan* Cuentahabiente.  
(SANT) correntista *com. Fin.* Persona que tiene cuenta corriente en um banco.
96. (MIC) corte<sup>2</sup> (ô) *sf* Corte: a) población donde reside el monarca. b) familia y compañía habitual del rey. c) *AL* tribunal de justicia. **corte celeste** corte celestial. **fazer a corte** hacer la corte.  
(SANT) corte *m.* **1.** Corte. **2.** Tajo. *f.* **3.** Corte; residencia de soberano.

## LETRA D

97. (MIC) damasco *sm* *Damasco*: a) *Bot* albaricoque. b) el tejido.  
(SANT) damasco *m.* *Bot.* Damasco; albaricoque.
98. (MIC) desenho *sm* Diseño, dibujo.  
(SANT) desenho *m.* Dibujo; diseño. ▪ **Desenhos animados.** (*Amér.*) Caricaturas; dibujos animados.

## LETRA E

99. (MIC) embromar *vtd+vi* **1** Embromar. *vtd* **2** *AL* Burlarse, bromear, mofarse. Em espanhol, especialmente na América Latina, embromar quer dizer também “prejudicar, molestar, danar”: *ele não liga para os meus conselhos, então que se dane!* / *él no escucha mis consejos, entonces, ¡que se embrome!*  
(SANT) *n/e*
100. (MIC) **empregado doméstico** empleado de hogar, empleado doméstico.  
(SANT) empregado. *s.* Empleado; dependiente; funcionario. ▪ **Empregada doméstica.** *Sirvienta; (Arg.) chica; (Méx.) muchacha.*
101. (MIC) encanador *sm* Fontanero, plomero.  
(SANT) encanador. *m.* Cañero; fontanero; (*Amér.*) plomero.
102. (MIC) engraxate *sm* **1** Limpiabotas. o diretor trabalhava como engraxate antes de virar uma celebridade / el director trabajaba como limpiabotas antes de transformarse en una celebridad. **2** *AL* Lustrabotas  
(SANT) engraxate *m.* Limpiabotas.
103. (MIC) enjoativo *adj* **1** Nauseabundo. **2** Empalagoso. *um perfume muito doce pode ser enjoativo* / un perfume muy dulce puede ser empalagoso. **3** *AL* Hostigoso  
(SANT) enjoativo *adj.* Nauseabundo.
104. (MIC) enrolar *vtd+vpr* **1** Enrollar. *vtd* **2** Confundir, embrollar, enredar, complicar. *vtd* **3** *Arg, Chile, Ur* Engrupir.  
(SANT) enrolar *v.* **1** Arollar. **2.** Rizar el pelo. **3.** Dar carrete.
105. (MIC) entender *vtd+vi+vpr* **1** Entender. *não entendi o que ele quis dizer* / no entendí lo que él quiso decir. **2** *Chile, Eq, Méx* Captar. ▪ *sm* Entender, opinión, criterio. *no meu entender, a amizade é o maior dos tesouros de um ser humano* / a mi entender, la amistad es el mayor de los tesoros de un ser humano.  
(SANT) entender *v.* **1** Entender; comprender. *m.* **2.** Entender. ▪ **Como (alguém) bem entender.** Al aire de.
106. (MIC) entrada *sf* **1** Entrada. **2** Vestíbulo. **3** *AL* Zaguán.  
(SANT) entrada *f* **1** Entrada. **2** Entrada; billete. **3** Entrada; primer plato.
107. (MIC) entretenimento *sm* **1** Entretenimiento, diversión. **2** *AL* Entretención.  
(SANT) entretenimento. *m.* Diversión.
108. (MIC) ervilha *sf* *Bot* **1** Guisante. **2** *AL* Arveja  
(SANT) ervilha *f.* Guisante; (*Amér.*) arveja.
109. (MIC) esferográfica. *sf* Bolígrafo.  
(SANT) esferográfica. *f.* Bolígrafo; (*Arg.*) birome.
110. (MIC) esgoto. *sm* **1** Alcantarilla, cloaca, sumidero. **2** Alcantarillado. *a rede de esgoto foi um grande avanço para a saúde pública* / la red de alcantarillado fue un gran avance para la salud pública.  
(SANT) esgoto. *m.* Cloaca; alcantarillado; alcantarilla.
111. (MIC) esparadrapo *sm* **1** Esparadrapo, tirta. **2** *AL* Curita.  
(SANT) esparadrapo *m.* Esparadrapo.
112. (MIC) espertalhão *adj+sm* **1** Vivo, listo, aprovechado. *aquele sujeito é um espertalhão, é melhor não fazer negócios com ele* / aquel sujeto es un vivo, es mejor no hacer negocios con él. **2** *Arg, Chile* Avivado.

- (SANT) espertalhão *m.* Vivo.
113. (MIC) espinhoso *adj* **1** Espinoso: a) que tiene espinas. o abacaxi é um fruto espinhoso / el ananá es una fruta espinosa. b) árduo, difícil, intrincado. **2** *AL* Espinudo. *Pl*: espinhosos (ó).  
(SANT) *n/e*
114. (MIC) estacionamento *sm* Estacionamiento, aparcamiento.  
(SANT) estacionamento *m.* Estacionamiento, parqueamiento.
115. (MIC) estratosfera *sf* **1** Estratosfera. **2** *AL* Estratósfera.  
(SANT) *n/e*
116. (MIC) estrilar *vi* *Arg, Peru, Ur* Enfadarse, irritarse.  
(SANT) *n/e*
117. (MIC) exasperante *adj m+f* **1** Exasperante. **2** *CS* Enfermante.  
(SANT) *n/e*
118. (MIC) experimentado *adj* **1** Experimentado. **2** *Am S* Fogueado.  
(SANT) *n/e*
119. (MIC) extintor *adj+sm* Extintor. • *sm* *AL* Extinguidor.  
(SANT) *n/e*

## LETRA F

120. (MIC) falência *sf* *Dir* **1** Quiebra, bancarrota. **2** *AL* Falencia.  
(SANT) falência *f.* Quiebra, bancarrota.
121. (MIC) farrista *adj e s m+f* **1** Juerguista, parrandero. *Felipe é um farrista, sempre volta para casa de madrugada* / Felipe es un parrandero, siempre vuelve a casa de madrugada. **2** *AL* Farrero, farrista.  
(SANT) *n/e*
122. (MIC) favela *sf* Favela, barraca, chabola. Veja nota em **favela** (espanhol).  
(SANT) favela. *f.* Chabola; (*Arg.*) villa miseria.
123. (MIC) faxineiro *sm* **1** Asistente encargado de la limpieza, criado. *sf* **2** Asistenta, muchacha, criada. *a faxineira deixou a casa como um espelho* / la asistenta dejó la casa como un espejo.  
(SANT) faxineira. *f.* (*Amér.*) Muchacha.
124. (MIC) fazenda *sf* **1** Hacienda, finca. **2** *AL* Estancia. **fazenda pública** hacienda pública. Veja nota em **estância** (português).  
(SANT) fazenda *f.* Hacienda, finca.
125. (MIC) fazendeiro *sm* **1** Estanciero, terrateniente. **2** *Arg, Chile* Hacendado.:  
(SANT) fazendeiro *m* Propietario rural; terrateniente.
126. (MIC) feijão *sm* **1** Fréjol, alubia, habichuela, judía, frijol. **2** *AL* Poroto. feijão *m.* *Bot.*  
(SANT) Alubia; judia; habichuela. (*Amér.*) poroto.
127. (MIC) ferroviário *adj+sm* Ferroviario. • *sm* *AL* Ferrocarrilero.  
(SANT) ferroviário *adj* Ferroviario.
128. (MIC) frentista *s m+f* *AL* Bombero.  
(SANT) *n/e*
129. (MIC) frequência *sf* Frecuencia.  
(SANT) frequência. *f.* Frecuencia. ▪ Com frequência. A menudo; (*Amér.*) seguido.
130. (MIC) friorento *adj* **1** Friolento. **2** *AL* Friolero.

(SANT) friorento *adj* Friolero.

## LETRA G

131. (MIC) galpão *sm* AL Galpón, cobertizo.

(SANT) n/e

132. (MIC) ganhar *vtd+vi* **1** Ganar, aprovechar, cobrar. **2** Vencer. **3** AL Avanzar. **ganhar a vida** ganarse la vida.

(SANT) ganhar *v.* **1** Ganar. **2** Cautivar; conquistar. ▪ **Ganhar na loteria.** Sacarse la lotería. **Ganhar / Perder tempo.** Ganar / Perder el tiempo.

133. (MIC) garçom *sm* Mozo, camarero.

(SANT) garçom. *m.* Camarero; mozo; (*Amér.*) mesero.

134. (MIC) garçonete *sf* Camarera, chica, dependienta.

(SANT) garçonete. *f.* Camarera; moza; (*Amér.*) mesera.

135. (MIC) garoto *sm* **1** Muchacho, chico, galopín. **2** *fam* Chaval. **3** AL Gurrumino.

(SANT) garoto *m.* Chico; niño.

136. (MIC) gasolina *sf* **1** Gasolina. **2** AL Nafta. **posto de gasolina** gasolinera / estación de servicio.

(SANT) gasolina *f.* Gasolina. ▪ **Posto de gasolina** Gasolinera.

137. (MIC) geladeira *sf* **1** Nevera, frigorífico. **2** AL Refrigeradora, heladera. **3** *fam* Talego, tuillo.

(SANT) geladeira *f.* Frigorífico; nevera; heladera.

138. (MIC) generoso *adj* **1** Generoso, desprendido, magnánimo. **2** Franco, liberal. **3** AL Gaucho. Pl: generosos (ó).

(SANT) n/e

139. (MIC) gorjeta *sf* **1** Propina, gratificación. **2** AL Feria, remojó. **dar/deixar gorjeta** dar/dejar propina.

(SANT) gorjeta *f.* Propina.

140. (MIC) granja *sf* **1** Granja, alquería, finca. **2** AL Chacra. Veja nota em **sítio** (espanhol).

(SANT) granja *f.* Granja.

141. (MIC) grupo *sm* **1** Grupo, conjunto, masa, conglomerado, montón. **2** AL Elenco.

**grupo escolar** escuela de enseñanza básica. **grupo teatral** compañía.

(SANT) grupo *m.* Grupo.

## LETRA H

142. (MIC) habitação *sf* **1** Vivienda, morada, residencia, habitación. **2** *Chile, Peru*

Ambiente. Em espanhol, habitación significa também “aposento” ou “cômodo”, ou seja, qualquer quarto ou sala de uma casa, especialmente o dormitório: *meu amigo alugou um apartamento de três cômodos* / mi amigo alquiló un apartamento de tres habitaciones.

(SANT) habitação *f.* Vivienda; habitación.

143. (MIC) haras *sm* *Arg, Ur* Cuadra, criadero de caballos.

(SANT) n/e

144. (MIC) horrorizado *adj* **1** Horrorizado, escandalizado, indignado. **2** AL Impactado.

(SANT) n/e

**LETRA I**

145. (MIC) identidade *sf* Identidad. **cédula de identidade** cédula de identidad.  
(SANT) identidade *f.* Identidad. ▪ **Carteira de identidade.** Cédula / Tarjeta de identidad.
146. (MIC) imediatamente *adv* **1** Inmediatamente, ahora, al instante, después de. **2 AL**  
Enseguida.  
(SANT) n/e
147. (MIC) importunar *vtd* **1** Importunar, molestar, fastidiar. **2 CS, Peru** Cargosear.  
(SANT) importunar *v.* Fastidiar; molestar; importunar.
148. (MIC) infantil *adj m+f* **1** Infantil, pueril. **2 Chile** Aguaguado.  
(SANT) n/e
149. (MIC) influir *vtd* **1** Influir. **2 AL** Influenciar.  
(SANT) influir *v.* Influir.
150. (MIC) informática *sf* **1** Informática. **2 AL** Computación.  
(SANT) informática *f.* Informática.

**LETRA J**

151. (MIC) japona *sf* Campera, cazadora, chaqueta.  
(SANT) japona. *f.* Cazadora; campera; chumpa; chaquetón.
152. (MIC) jaqueta *sf* Campera, cazadora, chaqueta.  
(SANT) jaqueta *f.* Cazadora; (*Amér.*) saco; (*Arg. e Chile*) campera.
153. (MIC) lanche *sm* Merienda.  
(SANT) lanche. *m.* Refrigerio; (*Arg.*) merienda; (*Méx.*) taco.

**LETRA L**

154. (MIC) lava-louça *sf sing+pl* Lavavajillas, lavaplatos.  
(SANT) lava-louça. *f.* Friegaplatos; lavaplatos; lavavajillas.
155. (MIC) lava-pratos n/e  
(SANT) lava-pratos. *f.* Friegaplatos; lavavajillas; lavaplatos.
156. (MIC) locador *sm Ven* Arrendador.  
(SANT) n/e

**LETRA M**

157. (MIC) magnífico *adj* **1** Magnífico, espléndido, estupendo, formidable, regio. **2 AL**  
Macanudo.  
(SANT) magnífico *adj.* Magnífico.
158. (MIC) maiô *sm* Bañador, traje de baño, malla.  
(SANT) maiô. *m.* Bañador; traje de baño; (*Arg.*) malla de baño.
159. (MIC) malha *sf* **1** Malla. **2** Jersey, suéter. **3** Mancha, distinto color, señal (animal).  
(SANT) malha. *f.* **1.** Malla. **2.** Jersey. (*Amér.*) suéter. **3.** Leotardo de gymnasia. **4.** Pulóver.
160. (MIC) mamadeira *sf* Mamadera, biberón.

- (SANT) mamadeira. *f.* Biberón; (*Amér.*) mamadera.
161. (MIC) mamão *sm Bot* Mamón, papaya.  
(SANT) mamão. *m. Bot.* Mamón; papaya.
162. (MIC) mandioca *sf Bot* 1 Mandioca, guacamote. 2 *AL* Yuca.  
(SANT) mandioca *f. Bot* Yuca; mandioca.
163. (MIC) mania *sf* 1 Manía, hábito, costumbre. 2 *AL* Maña.  
(SANT) mania *f.* Manía.
164. (MIC) manteiga *sf* Mantequilla, manteca. **manteiga derretida** llorón.  
(SANT) manteiga. *f.* Mantequilla; (*Arg.*) manteca.
165. (MIC) manutenção *sf* Manutención, mantenimiento.  
(SANT) manutenção. *f.* Manutención; (*Arg.*) mantenimiento.
166. (MIC) meia *sf* 1 Media, calcetín. 2 Seis. *o número da minha casa é sete, meia, cinco /*  
el número de mi casa es siete, seis, cinco. **pé-de-meia** ahorro.  
(SANT) meia. *f.* Media; (*Amér.*) calcetín.
167. (MIC) mendigo *sm* 1 Mendigo, pordiosero, mendicante. 2 *AL* Limosnero.  
(SANT) mendigo *m.* Mendigo; pordiosero; (*Amér.*) limosnero.
168. (MIC) menta *sf Bot* Hierbabuena, menta  
(SANT) menta. *f.* 1. Menta. 2. (*Arg.*) Fama; reputación.
169. (MIC) mercadoria *sf* 1 Mercancía. 2 *AL* Mercadería.  
(SANT) mercadoria *f.* Mercancía; mercadería.
170. (MIC) metrô *sm* Metro.  
(SANT) metrô. *m.* Metro; metropolitano; (*Arg.*) subterráneo; subte.
171. (MIC) mexerica *n/e*  
(SANT) mexerica. *f.* 1. Mandarina. 2. (*Can.*) Naranja de la China.
172. (MIC) microcomputador *n/e*  
(SANT) microcomputador. *m.* Microordenador; (*Amér.*) microcomputadora.
173. (MIC) milanesa *n/e*  
(SANT) milanesa. *f.* Rebozado; (*Amér.*) empanado.
174. (MIC) milho *sm Bot* Maíz, choclo.  
(SANT) milho *sm Bot* Maíz.
175. (MIC) mingau *sm* Gacha, papa, papilla.  
(SANT) mingau. *m.* Papa; papilla; (*Can.*) natilla.
176. (MIC) molho<sup>1</sup> *sm* 1 Salsa. 2 Remojo. Veja notas em **salsa** (português e espanhol).  
molho<sup>2</sup> *sm* Manojó (llaves, cosas).  
(SANT) molho. *m.* 1. *Cul.* Salsa; (*Arg.*) suco. 2. Remojo (de rpas o tejidos). 3. Manojó (de llaves). ▪ **Molho branco.** *Cul.* Salsa blanca. **Molho rosé.** *Cul.* Salsa rosa. **Molho tártaro.** *Cul.* Salsa tártara.
177. (MIC) moranga *n/e*  
(SANT) moranga. *adj.* Tipo de calabaza redonda; (*Méx. e Amér. Central*) ayote.
178. (MIC) morango *sm Bot* Fresa, frutilla.  
(SANT) morango *m. Bot* Fresa; (*Amér.*) frutilla.
179. (MIC) morte *sf* 1 Muerte, defunción, fallecimiento, óbito, fenecimiento. 2 *AL* Deceso.  
(SANT) morte *f.* Muerte.
180. (MIC) mosquito *sm Entom* 1 Mosquito. 2 *AL* Zancudo.  
(SANT) mosquito *m.* Mosquito; (*Amér.*) zancudo.
181. (MIC) nafta *sf* Nafta.  
(SANT) nafta *f.* Nafta; (*Arg.*) gasolina.

## LETRA N

182. (MIC) namorado *adj+sm* Novio, chico, enamorado.  
(SANT) namorado. *s.* Novio; (*Chile*) pololo; (*Esp.*) chorbo; (*Méx.*) morro.
183. (MIC) namoro *sm* Noviazgo, amorío.  
(SANT) namoro. *s.* Noviazgo; (*Chile*) pololeo.
184. (MIC) nata *sf* **1** Nata (de leche). **2** *AL* Crema.  
(SANT) nata *f.* **1** Nata; crema. **2.** Nata; flor; la mejor parte. ▪ **A nata.** La flor y nata.
185. (MIC) nhoque *n/e*  
(SANT) nhoque. *m.* (*Arg., Chile, Peru e Urug.*) *Cul.* Ñoqui.

## LETRA O

186. (MIC) óculo *sm* **1** Anteojo, lente. **2** óculos *pl* Gafas, antiparras. **3** *AL* Anteojos, lentes.  
(SANT) óculos *m.pl.* Lentes; (*Amér.*) gafas. ▪ **Óculos de sol.** Gafas de sol; (*Arg.; Urug.*) lunas.
187. (MIC) ônibus *sm sing+pl* Ómnibus, autobús, autocar, bus, colectivo.  
(SANT) ônibus. *m.* Autobús; bus; (*Amér.*) ómnibus; (*Arg. e Urug.*) colectivo. ▪ **Andar de ônibus.** Andar en autobús. **Pegar o ônibus.** Tomar el autobús. **Ponto de ônibus.** Parada de autobús.
188. (MIC) oportunidade *sf* **1** Oportunidad, coyuntura, conveniencia. **2** Ocasión, momento. **3** *AL* Chance.  
(SANT) oportunidade *f.* **1** Oportunidad, conveniencia. **2** Oportunidad; ocasión. **Na primeira oportunidade.** A la primera de cambio.

## LETRA P

189. (MIC) palavrão *sm* **1** Palabrota, taco. *coprolalia é a compulsão por falar palavrões / coprolalia es la compulsión por decir palabrotas.* **2** *Chile* Garabato.  
(SANT) palavrão *m.* Palabrota; mala palabra; taco. ▪ **Falar palavrão.** Soltar un taco.
190. (MIC) palestra *sf* **1** Charla. *a palestra sobre meio ambiente foi muito interessante / la charla sobre medioambiente fue muy interesante.* **2** Conferencia.  
(SANT) palestra. *f.* Charla; conferencia; (*Amér.*) plática.
191. (MIC) paletó *sm* **1** Chaqueta. *estou muito gordo, o paletó do meu terno não fecha! / estoy muy gordo, ¡la chaqueta de mi traje no cierra!* **2** *AL* Saco.  
(SANT) paletó *m.* Chaqueta; americana; (*Amér.*) saco. ▪ **Abotoar o paletó.** Morir.
192. (MIC) palha *sf* Paja.  
(SANT) palha. *f.* Paja; pasto seco. ▪ **Fogo de palha.** (*Amér.*) Llamarada de tusa. **Não levantar/ mover uma palha.** Nunca dar ni un palo al agua. **Puxar uma palha.** Dormir.
193. (MIC) palito *sm* Palillo.  
(SANT) palito. *m.* Palillo; varita. ▪ **Palito de dentes.** Mondadientes; escarbadiantes. **Palito de fósforo.** (*Esp.*) Cerilla; (*Amér.*) fósforo.
194. (MIC) pamonha *sf* *Cul* *AL* Humita.  
(SANT) pamonha. *f.* **1.** *Cul.* Tarta de maíz cocido. *com.* **2.** *fig.* Tope; lerdo.

195. (MIC) panaca *adj e s m+f* Papanatas. *por trás das guerras há muitos panacas / por tras de las guerras hay muchos papanatas.*  
 (SANT) panaca. *com.* Simplete; papanatas; (*R.P.*) pavo; (*Amér. Central*) asoleado.
196. (MIC) pano *sm* **1** Tela, tejido. **2** Paño, trapo. **panos mornos** paños tibios. **panos quentes** paños calientes.  
 (SANT) pano. *m.* **1.** Paño, lienzo. **2.** Trapo. **pano de chão.** Trapo. **Pano de fundo. 1.** *Teat.* Telón. **2.** Trasefondo. **Pano de prato.** Paño de cocina; (*Amér.*) repasador. **Panos quentes.** Medias tintas. **Por baixo do pano.** Por lo bajo. Bajo mano.
197. (MIC) panqueca *sf Cul AL* Panqueque.  
 (SANT) panqueca *f. Cul.* Crepe; (*Amér.*) panqueque.
198. (MIC) paparicar *vtd* **1** Mimar, consentir. **2 Chile** Regalonear.  
 (SANT) paparicar *v.* **1.** Halagar; mimar. **2.** Pellizcar.
199. (MIC) papelada *sf AL* Papelerío.  
 (SANT) papelada *f.* Papeleo; (*Amér.*) papelerío.
200. (MIC) papelaria *sf* Papelería.  
 (SANT) papelaria. *f.* Papelería; (*Arg.*) librería.
201. (MIC) paquerar *vtd+vi coloq* Flirtear, galantear, coquetear, cortejar.  
 (SANT) paquerar. *v.* Ligar; coquetear; festejar; arrastrar el ala; flirtear; cortejar; (*Méx. e Amér. Central*) cantinear.
202. (MIC) parapeito *sm* Parapeto, antepecho.  
 (SANT) parapeito. *m.* (*Arg.*) Parapeto.
203. (MIC) parcela *sf* Parcela. Veja nota em **prestación.**  
 (SANT) parcela. *f.* **1.** Porción; parcela. **2. Fin.** Mensualidad; (*Méx. e Amér. Central*) abono.
204. (MIC) parceria *sf* Asociación, sociedad, compañía.  
 (SANT) parceria. *f.* Sociedad; (*Arg.*) partido. ▪ **Fazer parceria com.** (*Amér.*) Formar partido con.
205. (MIC) particular *adj m+f e sm* Particular.  
 (SANT) particular. *adj. e m.* **1.** Particular. *m. pl.* **2.** Detalles; minucias. ▪ **Em particular.** En particular. **Escola particular.** (*Méx.*) Colegio de paga.
206. (MIC) partilha *sf* **1** Partición (de una herencia). **2** División, repartición.  
 (SANT) partilha. *f.* Partición; (*Amér.*) reparto.
207. (MIC) passagem *sf* Pasaje, paso. **de passagem** de paso. **passagem de nível** paso a nivel.  
 (SANT) passagem. *f.* **1.** Paso. **2.** Billete; pasaje; (*Amér.*) boleto (tren; avión). **3.** Fragmento; pasaje (obra literaria, musical). **4.** Suceso; evento. ▪ **Abrir passagem.** Abrirse pas. (**Estar**) **De passagem.** (Estar) De paso / De pasada. **Passagem de nível.** Paso a nivel. **Permitir / Impedir a passagem.** Ceder / Cerrar el paso.
208. (MIC) patrão *sm* **1** Patrón, jefe. **2** Dueño, amo.  
 (SANT) patrão. *m.* **1.** Dueño; (*Amér.*) patrón. **2.** Jefe.
209. (MIC) pau *sm* Palo. **nem a pau** ni a palos.  
 (SANT) pau. *m.* **1.** Palo; bordón. **2. vulg.** Pene; (*Esp.*) polla; (*Amér.*) verga; pija. Es vocábulo chulo. **3.** Modo de referirse a la moneda. *m. pl.* **4.** Bastos. ▪ **A dar com pau.** A montones; a patadas. **Baixar / Descer o pau em.** Moler a palos. **Levar / Tomar pau.** Suspende el año; dar calabazas. **Meter o pau.** Criticar; dar (con un) palo. **Pau a pau.** Mano a mano. **Pôr no pau.** Protestar (una letra). **Quebrar o pau.** Agarrarse; pelearse.
210. (MIC) pedinte *adj e s m+f* Pordiosero, limosnero, mendigo.  
 (SANT) pedinte *adj e com.* mendigo; (*Amér.*) limosnero.

211. (MIC) pegar *vtd+vti+vi+vpr* **1** Pegar. **2** Tomar, coger, asir, agarrar, aferrar. *pegou suas malas e saiu do hotel ao meio-dia* / cogió sus maletas y salió del hotel al mediodía.  
(SANT) pegar. *v.* **1.** (*Esp.*) Coger; (*Amér.*) agarrar. **2.** Atrapar. **3.** Contagiar(se); caer enfermo; agarrar / pescar (una enfermedad). **4.** Tomar; (*Amér.*) agarrar. **5.** Llegar a tiempo; alcanzar a estar/ ver. **6.** Aceptar; tomar. **7.** Ir; seguir; agarrar. **8.** Penar; ser condenado. **9.** Prender; echar raíz. **10.** *fig.* Difundirse; pegar. **11.** *fig.* Captar la onda; cogerlas al vuelo. *v. p.* **12.** Pegarse; adherir. ▪ **Pegar bem/ mal.** Ser bien / mal visto o aceptado. **Pegar fogo.** Prender fuego. **Pegar no ar.** Coger / Pillar al vuelo; captar la onda. **Pegar no sono.** Coger el sueño.
212. (MIC) pelada *sf* **1** Partido de fútbol (informal). **2** *Chile* Pichanga. *todos os domingos os amigos jogam uma pelada antes do almoço* / todos los domingos los amigos juegan una pichanga antes del almuerzo. Em espanhol, pelada significa também “descascada”: *serviu um prato de laranjas descascadas de sobremesa* / sirvió un plato de naranjas peladas de postre.  
(SANT) pelada *f.* Juego de fútbol aficionado; pelota.
213. (MIC) peneira *sf* Tamiz, cedazo.  
(SANT) peneira. *f.* Tamiz. ▪ **Tampar o sol com a peneira.** Ocultar algo patente.; (*Méx. e Amér. Central*) tapar el sol con un dedo.
214. (MIC) pensão *sf* Pensión: a) jubilación, retiro, renta. b) hospedaje, pupilaje, fonda.  
(SANT) pensão. *f.* **1.** Pensión; jubilación. **2.** Pensión; (*Arg.*) residencial. ▪ **Meia pensão.** Media pension. **Pensão completa.** Pensión completa.
215. (MIC) penteadeira *sf* Tocador. *ela guarda seus perfumes na penteadeira* / ella guarda sus perfumes en el tocador.  
(SANT) penteadeira. *f.* Tocador; (*R.P.*) peinador.
216. (MIC) pera *sf* *Bot* Pera. Em espanhol, especificamente na Argentina, Chile e Uruguai, pera também significa “queixo”: ao cair, bateu o queixo / *Al caerse, se pegó en la pera.*  
(SANT) pera *f.* *Bot* Pera.
217. (MIC) pêssego *sm* *Bot* **1** Melocotón. **2** *AL* Durazno.  
(SANT) pêssego *m.* *Bot* Melocotón; (*Amér.*) durazno.
218. (MIC) pessegueiro *sm* *Bot* **1** Melocotonero, duraznero. **2** *Am* Durazno.  
(SANT) n/e
219. (MIC) picolé *sm* **1** Polo, (helado de) palito, helado. **2** *Am Cen* Paleta.  
(SANT) picolé *m.* Paleta.
220. (MIC) **2** *AL* Piyama.  
(SANT) pijama *m.* Pijama; piyama.
221. (MIC) pimenta *sf* Pimienta.  
(SANT) pimenta. *f.* *Bot.* Pimienta; (*R.P.*) ají picante; (*Méx. e Amér. Central*) chile.
222. (MIC) pimentão *sm* *Bot* Pimiento, ají, pimentón.  
(SANT) pimentão. *f.* *Bot.* Pimiento; (*R.P.*) ají dulce; (*Méx. e Amér. Central*) pimiento.
223. (MIC) pipa *sf* **1** Tonel, barril, pipa. **2** Cometa, pájara. **3** *Arg* Barrilete. **4** *Am Cen, Chile* Volantín. Em espanhol, pipa significa também “cachimbo”: os índios norte-americanos em certas cerimônias fumam o cachimbo da paz / los indios norteamericanos en ciertas ceremonias fuman la pipa de la paz.  
(SANT) pipa *f.* **1** Tonel. **2** Cometa; barrilete; pájara.
224. (MIC) pirralho *sm* **1** Chaval, chiquillo. **2** *Am Cen* Chavo.  
(SANT) pirralho *s.* Chiquillo.
225. (MIC) piscina *sf* **1** Piscina. **2** *Arg, Bol, Ur* Pileta.

- (SANT) piscina *f.* Piscina; pileta.
226. (MIC) ponto. *sm* Punto. **a ponto de** a punto de. **em ponto** en punto. **em ponto de bala** a punto de caramelo. **não dar ponto sem nó** no dar puntada sin hilo / no dar puntada sin nudo. **ponto cardeal** punto cardinal. **ponto central** punto céntrico. **ponto crítico** punto crítico. **ponto de apoio** punto de apoyo. **ponto de honra** punto de honra. **ponto de interrogação** punto interrogante / interrogación. **ponto de referência** punto de referencia. **ponto de vista** punto de vista. **ponto final** punto final. **ponto fixo** punto fijo. **ponto fraco** punto débil. **ponto morto** punto muerto. **pontos de reticências** puntos suspensivos. **pôr os pontos nos is** poner los puntos sobre las íes.
- (SANT) ponto *m.* **1.** Puntada (coser). **2.** Tanto (en juegos). **3.** Sitio. **4.** Materia de estudio; lección. **5.** Grado de consistencia. **6.** *Ling.* Señal gráfica. **Bater o ponto.** Fichar; marcar la entrada y la salida. **Dormir no ponto.** No actuar en el momento oportuno; (*R.P.*) parpadear; (*Amér. Central*) vacilar. **em ponto.** en punto. **entregar os pontos.** Rendirse; entregarse. **Estar a ponto de.** Estar en un pelo. **Estar a ponto de acontecer.** Estar al caer. **Estar no ponto.** Estar en su punto. **Fazer ponto em.** Parar en. **Livro / cartão de ponto.** Libro / Tarjeta de entrada y salida. **Não dar ponto sem nó** Actuar con cálculo. **Ponto de ônibus.** Parada de ómnibus / autobús. **Ponto e parágrafo.** **1.** *Ling.* Punto final. **2.** *fig.* Al agua patos. / Y san se acabó. **Ponto / Sinal de exclamação.** *Ling.* Exclamación/ Admiración. **Ponto / Sinal de interrogação.** *Ling.* Interrogación; Punto interrogante.
227. (MIC) porquinho *n/e*
- (SANT) porquinho *m.* Alcancilla; (*R.P.*) chanchito (para monedas).
228. (MIC) porta-malas *sm sing+pl* **1** Maletero, portaequipaje, portaequipajes. **2** *AL* Baúl.
- (SANT) porta-malas *m* Maletero; baúl; portaequipajes.
229. (MIC) porta-níqueis *sm sing+pl* **1** Monedero, portamonedas. **2** *Bol, Chile* Chauchera.
- (SANT) porta-níqueis *m* Monedero.
230. (MIC) prédio *sm* **1** Predio. **2** Edificio. *a Espanha possui muitos prédios históricos /* España posee muchos edificios históricos.
- (SANT) prédio *m* Edificio.
231. (MIC) prefeitura *sf* Ayuntamiento, alcaldía, municipalidad.
- (SANT) prefeitura *f.* Alcaldía; (*Amér.*) intendencia; (*Arg.*) ayuntamiento.
232. (MIC) pressa *sf* Prisa. **à pressa** a prisa / aprisa. **a toda a pressa** a toda prisa. **dar-se pressa** darse prisa.
- (SANT) pressa. *f.* Prisa; premura. (*Amér.*) apuro. **Às pressas.** A la ligera. **Não ter pressa.** No haber apuro. **Ter pressa.** Estoy apresurado.
233. (MIC) prestação. *sf* **1** Prestación. **2** *Com* Plazo, abono. Veja nota em **prestación.**
- (SANT) prestação. *f.* **1.** Prestación. **2.** Plazo; (*Méx. e Amér. Central*) abono. **Comprar à prestação / em prestações.** Comprar a plazos / en cuotas / por abonos.
234. (MIC) puxar. *vtd+vti* Tirar, arrancar.
- (SANT) puxar. *v.* Tirar. **Puxar conversa.** Meter plática. **Puxar o saco.** *vulg.* Adular; hacer la pelotilla; (*R.P.*) chupar las medias; (*Amér. Central*) chaquetear. Son vocábulos y expresiones chulos.
235. (MIC) puxa-saco *adj e s m+f vulg* **1** Zalamero, adulón, adulador, lameculos. **2** *AL* Chupamedia, chupamedias. *Pl:* puxa-sacos.
- (SANT) puxa-saco. *com. vulg.* Adulón; adulador; lameculos; (*R.P.*) chupamedias; (*Amér. Central*) chaquetero. Son vocábulos y expresiones chulos.

## LETRA S

236. (MIC) sabonete. *sm* Jabón de tocador, jaboncillo, jabón de olor, jabón.  
(SANT) sabonete. *m.* Jaboncillo; jabonete; jabón de olor.
237. (MIC) saca-rolhas *sm sing+pl* Descorchador, tirabuzón, sacacorchos.  
(SANT) saca-rolhas. *m.* Sacacorchos; tirabuzón; descorchador.
238. saia *sf* Pollera, falda.  
(SANT) saia. *f.* Falda; (*Amér.*) pollera.
239. (MIC) salame *sm* Salame, salami.  
(SANT) salame. *m.* Salamín; salami; (*Amér.*) salame.
240. (MIC) salva-vidas *adj e s m+f sing+pl* **1** Socorrista. **2** Salvavidas, flotador. **3** *AL* Bañero.  
(SANT) salva-vidas *adj e com.* Salvavidas; socorrista. **Bote salva-vidas.** Bote salvavidas.
241. (MIC) sanduíche. *sm* Sandwich, emparedado, bocadillo.  
(SANT) sanduíche. *m.* Sándwich; bocadillo; emparedado.
242. (MIC) secador. *adj+sm* Secador (pelo). • *sf* Secadora (ropa).  
(SANT) secador. *adj.* **1.** Secador. *m.* **2.** (*Amér.*) Secador; secadora.
243. (MIC) sisal *n/e*  
(SANT) sisal. *m.* Sisal; (*Méx.*) maguey.
244. (MIC) sobretudo<sup>2</sup> *sm* Sobretodo, gabán, gabardina, capote, abrigo.  
(SANT) sobretudo *m.* **1.** *Sobretodo*; abrigo. *adv.* **2.** Sobre todo; principalmente.
245. (MIC) som. *sm* **1** Sonido. **2** *fam* Música. *vou pôr um som pra gente dançar / voy a poner una música para que bailemos.*  
(SANT) som. *m.* **1.** Sonido. **2.** Aparato de sonido. **Aparelho de som.** (*Esp.*) Cadena de sonido; equipo de sonido/ música.
246. (MIC) somente. *adv* Solamente, sólo, únicamente, no más. *Veja nota em solo* (espanhol)  
(SANT) somente. *adv.* Solamente; sólo. (*Amér.*) no más.
247. (MIC) soquete. *sm Eletr* Soquete: a) portalámpara. *sf* b) calcetín corto.  
(SANT) soquete. *m.* **1** Soquete; (*Amér.*) calcetín corto. **2** Soquete; portalámpara.
248. (MIC) suborno *sm* Soborno, corrupción, cohecho, coima  
(SANT) suborno. *m.* Soborno; (*Amér.*) cohecho.
249. (MIC) suco *sm* **1** Zumo. **2** *AL* Jugo.  
(SANT) suco *m.* Zumo, jugo.
250. (MIC) suéter. *sm* Suéter, Jersey.  
(SANT) suéter. *m.* Jersey; (*Amér.*) suéter.
251. (MIC) sujeira *sf* **1** Suciedad, inmundicia, basura, cochambre, mugre, porquería. **2** *fig* Cochinería, jugada, engaño, cochinada, guarrería, inmundicia, marranada.  
(SANT) sujeira. *f.* **1.** Suciedad; porqueira; mugre; (*Amér.*) cochambre. **2.** Procedimiento incorrecto.
252. (MIC) sutiã *sm* Corpiño, sujetador, sostén.  
(SANT) sutiã *m.* Sostén; sujetador; (*Arg.*) corpiño.

## LETRA T

253. (MIC) tamanco *sm* Zueco, chanclo, zoclo.  
(SANT) tamanco *m.* Zueco.
254. (MIC) torneira *sf* **1** Grifo. **2** CS Canilla.  
(SANT) torneira *f* Grifo; (*Arg.* e *Urug.*) canilla.
255. (MIC) traje. *sm* Traje, vestuario, ropa, vestimenta, indumentaria.  
(SANT) traje. *m.* Traje. **Traje a rigor.** Traje de cerimônia / etiqueta. **Traje de banho.** *m.* Traje de baño; bañador; (*Arg.*) malla de baño. **Traje típico.** Traje típico. **Traje de toureiro.** Traje de luces.
256. (MIC) transar *vtd+vi* **1** *fam* Fornicar, acostarse, follar. **2** *AL* Coger, echarse un polvo.  
(SANT) *n/e*
257. (MIC) treinador *adj+sm* **1** Entrenador. **2** *AL* Director técnico.  
(SANT) treinar. *v.* Entrenar.
258. (MIC) trocado. *adj* Trocado, cambiado. • *sm* Cambio, billetes de menor valor.  
(SANT) trocado. *m.* Suelto; (*Amér.*) sencillo.
259. (MIC) troco *sm* **1** Vuelto. **2** Cambio. **a troco de banana** a cambio de espejos de colores. **dar o troco** pagar con la misma moneda. Veja nota em **câmbio**  
(SANT) troco. *m.* **1.** Vuelta; cambio; retorno. **2.** Suelto (*Amér.*) sencillo. **Dar o troco.** Volver el recambio.

## LETRA U

260. (MIC) urgência *sf* Urgencia.  
(SANT) urgência. *f.* Urgencia; (*Amér.*) apuro. **Necessitar algo com urgência.** Pedir / Estar pidiendo a voces / a gritos.
261. (MIC) urubu *sm* Buitre.  
(SANT) urubu. *m.* *Zool.* (*Amér.*) Zope.

## LETRA V

262. (MIC) vermelho *adj+sm* Rojo, bermejo.  
(SANT) vermelho. *adj.* Rojo; encarnado; carmesí; púrpura; (*Arg.* e *Urug.*) colorado.  
**Chapeuzinho vermelho.** *Lit.* Caperucita Roja. **Ficar vermelho.** Ponerse rojo.
263. (MIC) video *n/e*  
(SANT) vídeo. *m.* Vídeo; (*Amér.*) video.
264. (MIC) vira-lata. *n/e*  
(SANT) vira-lata. *m.* (*Méx.*) Chucho.
265. (MIC) vitrina *sf* Vitrina, escaparate.  
(SANT) vitrine. *f.* Escaparate; vidriera; aparador; (*Amér.*) vitrina.
266. (MIC) você *pron* Tú (*España*), vos (*Sudamérica*).  
(SANT) você. *pron.* Tú. (*Amér.*) vos.
267. (MIC) volante. *n/e*  
(SANT) volante. *adj.* **1.** Volante; volador. **2.** Movedizo. *m.* **3.** Volante; (*Col.*) timón.

**LETRA X**

268. (MIC) xucro *adj* Am Chúcaro (animal), arisco, bravío.  
(SANT) xucro. *s.* **1.** Animal de ensillar no domesticado. **2.** Persona ignorante.

## FICHAS LEXICOGRÁFICAS



Número da Ficha: 1 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Aguacate. 2 AL Palta.
-----------	-----------------------------

Santillana	m Bot Aguacate; 2 (Amér.) palta.
------------	----------------------------------

Número da Ficha: 2 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Calabaza. 2 AL Zapallo. 3 Am Cen Ayote.
-----------	---

Santillana	f Bot Calabaza; (Amér.) zapallo; (Méx. e Amér. Central) ayote.
------------	--

Número da Ficha: 3 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Calabacín. 2 AL Zapallitto.
-----------	-----------------------------------

Santillana	f Bot Calabacín; (Méx. e Amér. Central) chilacayote.
------------	--

Número da Ficha: 4 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot Maní, cacahuete.
-----------	----------------------

Santillana	Bot Cacahuete (planta); maní (planta y fruto).
------------	--

Número da Ficha: 5 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Aperitivo
-----------	-----------

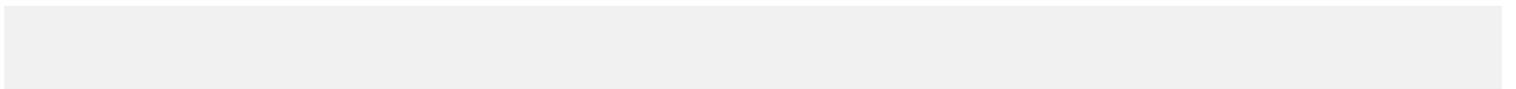
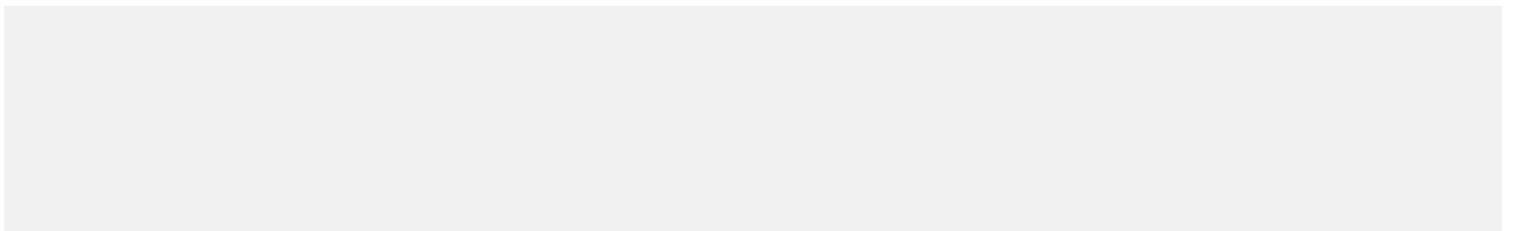
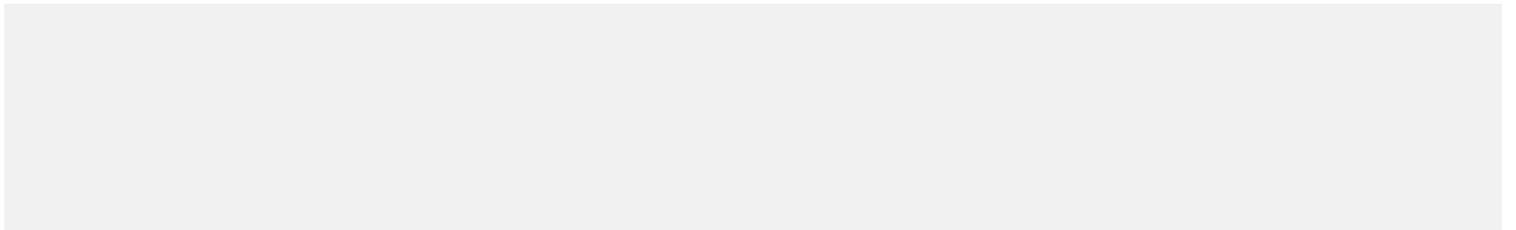
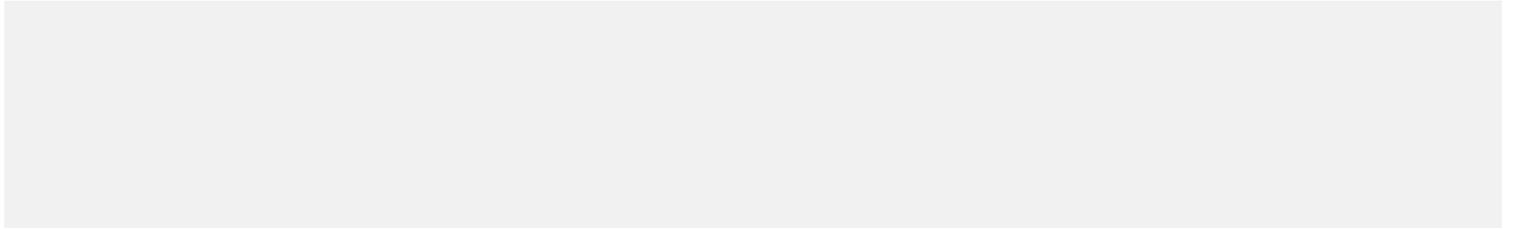
Santillana	Aperitivo; tapa; pincho; (Méx. e Amér. Central) boquita; taco
------------	---

Número da Ficha: 6 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	1 Bot Banana, plátano, banano.
-----------	--------------------------------

Santillana	Bot Plátano; (Amér.) banana.
------------	------------------------------



Número da Ficha: 7 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	1 Bot Papa, patata.
-----------	---------------------

Santillana	Bot. Patata, papa. ▪ Batata frita. Cul. Patata/ papa frita. Mandar plantar batatas. Mandarle ir a freír espárragos.
------------	---

Número da Ficha: 8 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	1 Racimo. um cacho de uvas / un racimo de uvas. 2 Arg, Par, Ur Cacho (de plátanos)
-----------	--

Santillana	Racimo (de frutas)
------------	--------------------

Número da Ficha: 9 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Cul 1 Perrito caliente. 2 Arg, Ur Pancho. 3 Chile Completo
-----------	--

Santillana	Cul 1 Perro caliente; pancho; perrito.
------------	--

Número da Ficha: 10 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	1 Cecina. 2 Arg, Bol, Chile, Peru, Ur Charqui.
-----------	--

Santillana	Cul. Chacina.
------------	---------------

Número da Ficha: 11 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Chayote. 2 Am Cen, Méx Güisquil.
-----------	--

Santillana	Bot Chayote; (Méx. e Amér. Central) güisquil
------------	--

Número da Ficha: 12 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Seta. 2 Bol, Chile, Eq, Peru Callampa.
-----------	--

Santillana	Bot. Seta.
------------	------------

Número da Ficha: 13 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário Definição

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

Michaelis	Damasco: a) Bot albaricoque. b) el tejido.
-----------	--

Santillana	Bot. Damasco; albaricoque.
------------	----------------------------

Número da Ficha: 14

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Guisante. 2 AL Arveja.
-----------	------------------------------

Santillana	Guisante; (Amér.) arveja.
------------	---------------------------

Número da Ficha: 15

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	1 Fréjol, alubia, habichuela, judía, frijol. 2 AL Poroto.
-----------	---

Santillana	Bot. Alubia; judia; habichuela. (Amér.) poroto.
------------	---

Número da Ficha: 16

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Merienda.
-----------	-----------

Santillana	Refrigerio; (Arg.) merienda; (Méc.) taco.
------------	---

Número da Ficha: 17

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot Mamón, papaya.
-----------	--------------------

Santillana	Bot. Mamón; papaya.
------------	---------------------

Número da Ficha: 18

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Bot 1 Mandioca, guacamote. 2 AL Yuca.
-----------	---------------------------------------

Santillana	Bot Yuca; mandioca.
------------	---------------------

Número da Ficha: 19

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	Mantequilla, manteca.
-----------	-----------------------

Santillana	Mantequilla; (Arg.) manteca.
------------	------------------------------



Número da Ficha: 20

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis Bot Maíz, choclo.

Santillana Bot Maíz; choclo.

Número da Ficha: 21

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis Gacha, papa, papilla.

Santillana Papa; papilla; (Can.) natilla.

Número da Ficha: 22

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis 1 Salsa.

Santillana 1. Cul. Salsa; (Arg.) suco.

Número da Ficha: 23

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis Bot Fresa, frutilla.

Santillana Bot Fresa; (Arg., Chile e Ur.) frutilla.

Número da Ficha: 24

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis 1 Nata (de leche). 2 AL Crema.

Santillana 1 Nata; crema.

Número da Ficha: 25

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis AL Humita.

Santillana 1. Cul. Tarta de maíz cocido.

Número da Ficha: 26

Lexema Panqueca

Campo: Alimentação

Dicionário Definição



Michaelis	Cul AL Panqueque.
Santillana	Cul. Crepe; (Amér.) panqueque.

Número da Ficha: 27 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário	Definição
Michaelis	Bot 1 Melocotón. 2 AL Durazno.
Santillana	Bot Melocotón; (Amér.) durazno.

Número da Ficha: 28 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário	Definição
Michaelis	1 Polo, (helado de) palito, helado. 2 Am Cen Paleta
Santillana	Paleta.

Número da Ficha: 29 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário	Definição
Michaelis	Pimienta.
Santillana	Bot. Pimienta; (R.P.) ají picante; (Méx. e Amér. Central) chile.

Número da Ficha: 30 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário	Definição
Michaelis	Bot Pimiento, ají, pimentón.
Santillana	Bot. Pimiento; (R.P.) ají dulce; (Méx. e Amér. Central) pimiento.

Número da Ficha: 31 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário	Definição
Michaelis	Salame, salami.
Santillana	Salamín; salami; (Amér.) salame.

Número da Ficha: 32 Lexema  Campo: Alimentação

Dicionário	Definição
Michaelis	Sandwich, emparedado, bocadillo.
Santillana	Sándwich; bocadillo; emparedado.



Número da Ficha: 33

Lexema

Campo: Alimentação

Dicionário Definição

Michaelis	1 Zumo. 2 AL Jugo.
-----------	--------------------

Santillana	Zumo, jugo.
------------	-------------

Número da Ficha: 34

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	Apartamento, piso, departamento.
-----------	----------------------------------

Santillana	Apartamento; piso; (Amér.) departamento.
------------	--

Número da Ficha: 35

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	1 Calentador, estufa. 2 Arg, Bol, Par, Ur Calefón.
-----------	--

Santillana	1. Calentador; calefacción; (Arg.) calefón. 2. Calorífero; estufa.
------------	--

Número da Ficha: 36

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	1 Bacia. Arg 2 Palangana. 3 Retrete. 4 Anat Pelvis, cadera. 5 Geogr Cuenca (río).
-----------	---

Santillana	1 Palangana; vasija. 2 Geogr Cuenca. 3. Anat. Pelvis.
------------	---

Número da Ficha: 37

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	1 Balde, tacho, cubo. 2 Vano, inútil. chutar o balde desistir, abandonar. de balde / em balde em balde/ de balde / en vano. jogar um balde de água fria echar a uno un jarro de agua fría.
-----------	--

Santillana	m. Cubo; (Amér.) balde.
------------	-------------------------

Número da Ficha: 38

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sm. Tetera, cafetera, pava.
-----------	-----------------------------

Santillana	m. Tetera; cafetera.
------------	----------------------



Número da Ficha: 39

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sm. Percha, colgador. Ana pendurou o vestido novo no cabide. Ana colgó el vestido nuevo en la percha.
-----------	--

Santillana	m. Colgador; percha.
------------	----------------------

Número da Ficha: 40

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf. 1 Canal, canalón. 2 Arg, Bol, Chile, Par, Ur Canaleta.
-----------	--

Santillana	f. Bajante; bajada de aguas; canal, canalón.
------------	--

Número da Ficha: 41

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf. 1 Tetera. 2 Arg, Par Pava.
-----------	--------------------------------

Santillana	f. 1 Tetera. 2 Hervidor; (Arg. e Par.) pava.
------------	--

Número da Ficha: 42

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sm. Llaverero.
-----------	----------------

Santillana	Llaverero; (Méx. e Ven.) portallaves.
------------	---------------------------------------

Número da Ficha: 43

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sm Manta, frazada.
-----------	--------------------

Santillana	m. Manta; (Amér.) frazada.
------------	----------------------------

Número da Ficha: 44

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf Favela, barraca, chabola. Veja nota em favela (espanhol).
-----------	--

Santillana	f. Chabola; (Arg.) villa miseria.
------------	-----------------------------------

Número da Ficha: 45

Lexema

Campo: Casa

Dicionário Definição



Michaelis	sf 1 Hacienda, finca. 2 AL Estancia. fazenda pública hacienda pública. Veja nota em estância (português).
Santillana	f. Hacienda, finca, estancia.

Número da Ficha: 46 Lexema  Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf 1 Nevera, frigorífico. 2 AL Refrigeradora, heladera. 3 fam Talego, tuillo.
Santillana	f. Frigorífico; nevera; heladera.

Número da Ficha: 47 Lexema  Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf sing+pl Lavavajillas, lavaplatos.
Santillana	f. Friegaplatos; lavaplatos; lavavajillas.

Número da Ficha: 48 Lexema  Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf Mamadera, biberón.
Santillana	f. Biberón; (Amér.) mamadera.

Número da Ficha: 49 Lexema  Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sm Parapeto, antepecho.
Santillana	m. (Arq.) Parapeto.

Número da Ficha: 50 Lexema  Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf Pensión: a) jubilación, retiro, renta. b) hospedaje, pupilaje, fonda.
Santillana	f. 1. Pensión; jubilación. 2. Pensión; (Arg.) residencial. ▪ Meia pensão. Media pension. Pensão completa. Pensión completa.

Número da Ficha: 51 Lexema  Campo: Casa

Dicionário Definição

Michaelis	sf Tocador. ela guarda seus perfumes na penteadeira / ella guarda sus perfumes en el tocador.
-----------	---



		Santillana	f. Tocador; (R.P.) peinador.
Número da Ficha:	<u>52</u>	Lexema	Piscina
		Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição
		Michaelis	sf 1 Piscina. 2 Arg, Bol, Ur Pileta.
		Santillana	f. Piscina; pileta.
Número da Ficha:	<u>53</u>	Lexema	Torneira
		Campo:	<u>Casa</u>
		Dicionário	Definição
		Michaelis	sf 1 Grifo. 2 CS Canilla.
		Santillana	f Grifo; (Arg. e Urug.) canilla.
Número da Ficha:	<u>54</u>	Lexema	Agasalho
		Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição
		Michaelis	sm Chándal. gosto de usar agasalho para caminhar no parque / me gusta usar chandal para pasear por el parque.
		Santillana	m. Chándal; (Amér.) Jogging;
Número da Ficha:	<u>55</u>	Lexema	Barbante
		Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição
		Michaelis	sm 1 Bramante, cordón, cordel. 2 CS Piolín.
		Santillana	m Cordel; cordón.
Número da Ficha:	<u>56</u>	Lexema	Blusón
		Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição
		Michaelis	sm 1 Chaqueta, campera, blusón.
		Santillana	m. Chaqueta (Arg. e Chile) campera.
Número da Ficha:	<u>57</u>	Lexema	Bolsa
		Campo:	<u>Vestimenta</u>
		Dicionário	Definição
		Michaelis	sf 1 Bolso (de mujer). 2 Am S Cartera. 3 Beca. Veja nota em beca (español).
		Santillana	f. 1 Cartera; bolso. 2. Beca (estudiantil).



Número da Ficha: 58 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm Aro, arete, pendiente, zarcillo. estar um brinco estar impecable/perfecto (bien hecho, muy limpio, muy organizado). esta casa está um brinco! / jesta casa está impecable! Veja nota em pendente (português).

Santillana m.pl. 1. Pendientes; aros; (Amér.) aretes. 2. Zarcillos.

Número da Ficha: 59 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sf 1 Braga, bragas, calzón. 2 Arg, Ur Bombacha.

Santillana f. 1 Bragas; (Amér.) bombacha.

Número da Ficha: 60 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sf 1 Camiseta. 2 Arg Remera. 3 Chile Polera.

Santillana f. Camiseta; (Arg) remera. Camiseta regata. (Arg. e Urug.) Musculosa.

Número da Ficha: 61 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis 1 Chaqueta. 2 AL Saco.

Santillana m. 1 Chaqueta; (Amér.) saco. 2. Abrigo; sobretodo; (Amér.) tapado.

Número da Ficha: 62 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sf Campera, cazadora, chaqueta.

Santillana f. Cazadora; (Amér.) saco; (Arg. e Chile) campera.

Número da Ficha: 63 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm Bañador, traje de baño, malla.

Santillana m. Bañador; traje de baño; (Arg.) malla de baño.



Número da Ficha: 64 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sf 1 Malla. 2 Jersey, suéter. 3 Mancha, distinto color, señal (animal).

Santillana f. 1. Malla. 2. Jersey. (Amér.) suéter. 3. Leotardo de gymnasia. 4. Pulóver.

Número da Ficha: 65 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sf 1 Media, calcetín. 2 Seis. o número da minha casa é sete, meia, cinco / el número de mi casa es siete, seis, cinco. pé-de-meia ahorro.

Santillana f. Media; (Amér.) calcetín.

Número da Ficha: 66 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm 1 Anteojo, lente. 2 óculos pl Gafas, antiparras. 3 AL Anteosjos, lentes.

Santillana m.pl. (Amér.) Lentes; gafas. ▫ Óculos de sol. Gafas de sol; (Amér.) anteojos; (Arg.; Urug.) lunas.

Número da Ficha: 67 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm 1 Chaqueta. estou muito gordo, o paletó do meu terno não fecha! / estoy muy gordo, ¡la chaqueta de mi traje no cierra! 2 AL Saco.

Santillana m. Chaqueta; americana; (Amér.) saco. ▫ Abotoar o paletó. Morir.

Número da Ficha: 68 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm 1 Pijama. 2 AL Piyama.

Santillana m. Pijama; piyama.

Número da Ficha: 69 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sf Pollera, falda.

Santillana f. Falda; (Amér. ) pollera.



Número da Ficha: 70 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm Eletr Soquete: a) portalâmpara. sf b) calcetín corto.

Santillana m. 1 Soquete; (Amér.) calcetín corto. 2 Casquillo; portalâmpara.

Número da Ficha: 71 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm Suéter, Jersey.

Santillana m. Jersey; (Amér.) suéter.

Número da Ficha: 72 Lexema  Campo: Vestimenta

Dicionário Definição

Michaelis sm Corpiño, sujetador, sostén.

Santillana m. Sostén; sujetador; (Arg.) corpiño.

Número da Ficha: 73 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd 1 Apresurar, acelerar. vi +vpr 2 Darse prisa, apresurarse. vtd +vpr 3 AL Apurar.

Santillana v 1 Apresurar; apurar; darse prisa. 2 Apremiar

Número da Ficha: 74 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd + vi +vpr 1 Arquear, curvar. 2 Luchar, contender, pelear, combatir. vti 3 Responsabilizarse, hacerse cargo de una situación. Arg, Ur Bancar

Santillana v. 1. Agobiar; curvar. 2. Asumir la responsabilidad; hacerse cargo. 3. Correr con los gastos.; (Arg.) bancar.

Número da Ficha: 75 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd 1 Asesinar, matar. 2 AL Ultimar.

Santillana v Asesinar.



Número da Ficha: 76 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vi 1 Silbar. vtd 2 Silbar (una canción o un ritmo musical). 3 Pitar, chiflar, abuchear. 4 Bol, Chile, Eq, Peru. Pifiar.

Santillana v Silbar.

Número da Ficha: 77 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd fig Adular, halagar, hacer la rosca, engatusar.

Santillana v. adular; (Arg.) alisar.

Número da Ficha: 78 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd + vi 1 Beber. 2 AL Tomar. vtd 3 fam Chupar, emborracharse. 4 Absorber, sorber. 5 Poner total atención. bebia as palabras do professor / le ponía atención a las palabras del profesor.

Santillana v 1 Beber; tomar (líquido). 2 Emboracharse.

Número da Ficha: 79 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vi 1 Faltar a clases, pirar, fumarse las clases. 2 Arg, Ur Hacer(se) novillos, hacer la rata. 3 Chile Hacer la cimarra, hacer la chancha.

Santillana v. 1 Fumar(3); pirarse; (Arg) hacerse la rata.

Número da Ficha: 80 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd+vti+vpr 1 Concientizar. 2 AL Concienciar.

Santillana v.v. p.Tomar conciencia, concienciar.

Número da Ficha: 81 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vti+vi+vtd Conversar, charlar, platicar.

Santillana v. (Amér.) Charlar; platicar, conversar.



Número da Ficha: 82 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd+vpr 1 Enrollar. vtd 2 Confundir, embrollar, enredar, complicar. vtd 3 Arg, Chile, Ur Engrupir.

Santillana 1 Arollar. 2. Rizar el pelo. 3. Dar carrete.

Número da Ficha: 83 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd 1 Importunar, molestar, fastidiar. 2 CS, Peru Cargosear.

Santillana v. Fastidiar; molestar; importunar.

Número da Ficha: 84 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd 1 Influir. 2 AL Influenciar.

Santillana v. Influir.

Número da Ficha: 85 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd 1 Mimar, consentir. 2 Chile Regalonear.

Santillana v. 1. Halagar; mimar. 2. Pellizcar.

Número da Ficha: 86 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd+vi coloq Flirtear, galantear, coquetear, cortejar.

Santillana v. Ligar; coquetear; festejar; arrastrar el ala; flirtear; cortejar; (Méx. e Amér. Central) cantinear

Número da Ficha: 87 Lexema  Campo: Ação

Dicionário Definição

Michaelis vtd+vti+vi+vpr 1 Pegar. 2 Tomar, coger, asir, agarrar, aferrar. pegou suas malas e saiu do hotel ao meio-dia / cogió sus maletas y salió del hotel al mediodía.

Santillana v. 1. (Esp.) Coger; (Amér.) agarrar. 2. Atrapar. 3. Contagiar(se); caer enfermo; agarrar / pescar (una enfermedad). 4. Tomar; (Amér.) agarrar.

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]